

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
IDÁLIA SALVADORA NETA

ANAIS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL





ORGANIZADORES

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
IDÁLIA SALVADORA NETA

**ANAIS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM
SAÚDE MENTAL**

ISBN: 978-65-999343-6-0

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0004.07082023.v1>

1ª Edição

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 07 de agosto de 2023



Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Revisão e normalização: os autores e autoras

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa e Idália Salvador Neta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Saúde Mental (1. : 2023 : Campo Alegre de Lourdes, BA)
Anais do 1º Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Saúde Mental [livro eletrônico] / organizadores Júnior Ribeiro de Sousa...[et al.]. -- 1. ed. -- Campo Alegre de Lourdes : Editora Academic, 2023.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Carlos Eduardo da Silva Barbosa, Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo, Josiane Marques das Chagas, Idalia Slvadora Neta.
Bibliografia.

ISBN 978-65-999343-6-0

1. Interdisciplinaridade na saúde 2. Psicologia
3. Saúde mental I. Sousa, Júnior Ribeiro de.
II. Barbosa, Carlos Eduardo da Silva. III. Macêdo, Danielle Nedson Rodrigues de. IV. Chagas, Josiane Marques da. V. Salvador Neta, Idalia.

23-167439

CDD-155.206

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde mental : Pasicologia : Congressos 155.206

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



COMISSÃO DE MONITORES

- 1- ADRIANE SOUZA DO NASCIMENTO
- 2- ADRIELLE MARTINS DE SOUSA
- 3- ALINE MARIA DO NASCIMENTO
- 4- ANA BEATRIZ PESSÔA DE PAULA
- 5- ANDRINY MAGALHÃES FROTA
- 6- FABIANA RODRIGUES DA FONSECA
- 7- GABRIELE TEIXEIRA ARAÚJO
- 8- JOSÉ EDUARDO DA SILVA CAMPOS
- 9- LARISSA FRANCIELLY ANDRADE DE SOUSA
- 10- LAURA MORGANA DOS SANTOS NASCIMENTO
- 11- MARIA ANAYDI AGUIAR
- 12- MÔNICA ROSSIQUEL DO NASCIMENTO COSTA
- 13- NATHALIE NEVES DE ARAÚJO
- 14- NEUMA CUNHA MEDEIROS
- 15- PATRICK GOUVEA GOMES
- 16- RAFAELLA FARIAS DA FRANCA ALMEIDA
- 17- RAINNYMARIE BEATRIZ SILVA
- 18- RAQUEL PEREIRA DA CRUZ SILVA
- 19- RAYANA SOUZA DE MORAIS
- 20- RAYANNE MARIA DA SILVA LIMA
- 21- RUAN RIVELINO DART COSTA
- 22- SÁVIO MAVIAEL MIRANDA SILVA
- 23- THIAGO SANTOS BORGES
- 24- VANESSA AMORIM DE ANDRADE
- 25- VITÓRIA DE LYRA CASTRO SILVEIRA
- 26- VITÓRIA FERNANDA FERNANDES NASCIMENTO



COMISSÃO DE AVALIADORES DO 1º COBISMENT

- 1- ALEXANDRE MASLINKIEWICZ
- 2- ALLANE LIMA DE MOURA
- 3- AMANDA MORAIS DE FARIAS
- 4- CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
- 5- CAROLINA CASSIANO
- 6- DIEGO MARADONA CORTEZZI GUIMARÃES PEDRAS
- 7- DÁGILA VASCONCELOS RODRIGUES
- 8- ELANE DA SILVA BARBOSA
- 9- ELISANE ALVES DO NASCIMENTO
- 10- ELOÍSA POMPERMAYER RAMOS
- 11- ERIC WENDA RIBEIRO LOURENÇO
- 12- FABIANA ENCARNÇÃO GOUVEIA
- 13- FRANCINE GONÇALVES GABBARDO
- 14- FRANCISCO HERLON PONTE DE VASCONCELOS
- 15- HELENA DE PAULA GONÇALVES LIMA
- 16- JHENNIFFER ROBERTA JORGE LUCENA
- 17- JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO
- 18- JOSÉ VIEIRA MALTA NETO
- 19- JÚLIO CÉSAR BERNARDINO DA SILVA
- 20- JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
- 21- JÚNIOR TOMAZ DE SOUZA
- 22- KALINE SILVA MENESES
- 23- KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS
- 24- LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO
- 25- LÍVIA CARDOSO REIS
- 26- MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS
- 27- MAXSUEL LUCAS ROCHA DIAS
- 28- MAYSÁ RAYANNE CARDOZO LOPES
- 29- MONICA BARBOSA DE SOUSA FREITAS
- 30- MÁRCIA JAÍNNE CAMPELO CHAVES
- 31- RAYANE EMILLY NEVES VIANA
- 32- RENATA VIEIRA DE SOUSA
- 33- ROBERSON MATTEUS FERNANDES SILVA
- 34- TERESA MICAELLE LIMA DOS SANTOS
- 35- TERESINHA COVAS LISBOA
- 36- VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA
- 37- VITÓRIA RIBEIRO MENDES



PARCEIROS DO 1º COBISMENT

- 1- Liga Acadêmica de Gerontologia de Enfermagem – LAGEU / @lageu.unifacs
- 2- Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSI) / @lapsiunigranrio
- 3- Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Mental do Pará / @laimsepa
- 4- Liga Acadêmica de Assistência Oncológica / @ligalason
- 5- Liga Acadêmica de Pneumologia (LAPNE) / @lapneunigranrio
- 6- Liga Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário UNINOVO / @lanuninovo
- 7- Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva / @ligaphsc_uemg
- 8- Liga Acadêmica Multiprofissional de Anatomia e Fisiologia Humana / @liga.lamafisio
- 9- Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva / @liga_laphos
- 10- Liga Acadêmica de Saúde Materna e Perinatalidade – LAMATER / @lamaterufpb
- 11- Liga Acadêmica de Centro Cirúrgico e CME / @lacc.pa
- 12- Liga Acadêmica Interdisciplinar de Atenção Primária à Saúde / @laiaps.ueg
- 13- Liga Acadêmica de Atenção à Saúde Mental – LASAM / @lasam.ufma
- 14- EVENTOS CIENTÍFICOS | SAÚDE / @eventos.cientificos_saude2023
- 15- Liga Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso / @lapsi_ufmt
- 16- Liga Acadêmica de Habilidades Práticas Orientadas para Clínica Médica e Cirúrgica / @lahmedpb
- 17- Eventos Multi Saúde / @eventosmultisaude
- 18- Enfermagem/Informações / @enfer.info2021
- 19- Liga Acadêmica Multidisciplinar de Anatomia e Fisiologia (LAMAF) / @ligalamaf
- 20- Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESaM) / @laesam.enfermagem
- 21- Liga Acadêmica de Escrita Científica em Saúde / @laecs__
- 22- A Liga Acadêmica de Medicina Paliativa (LAMP) / @lampufmt
- 23- Liga Acadêmica de Enfermagem do centro universitário UNINOVO / @laenf.uninovo



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	20
O CENÁRIO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR	21
PSICODIAGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA	22
SAÚDE MENTAL E A POBREZA MENSTRUAL: OS IMPACTOS PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	23
A SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO	24
A DEPRESSÃO COMO SINAL SEMIOLÓGICO DO COVID-19	25
ASSERÇÕES ACERCA DA DEPRESSÃO: ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS E TERAPIA NUTRICIONAL	26
RELAÇÕES EXPLORATÓRIAS ENTRE CLÍNICAS POPULARES E ESTAGIÁRIOS DE ODONTOLOGIA: REFLEXÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	27
OS IMPACTOS DA INVISIBILIDADE DOS FAMILIARES DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL	28
ALHEIA MORTE ITINERANTE E A SAÚDE MENTAL DOS (SOBRE)VIVENTES	29
A MEMÓRIA AFETIVA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	30
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NUMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA	31
AUTISMO, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÕES DURANTE O PROCESSO DE TRABALHO NAS REUNIÕES CLÍNICAS DO CAPS AD	33
A APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA A INFLUENZA EM ITUMBIARA-GO EM IDOSOS	34
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO	35
O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO COMO FATOR DE RISCO PARA O USO INDEVIDO DE DROGAS	36
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA “CONSULTÓRIO NA RUA” NO ÂMBITO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
EXPERIMENTO DE DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE BEM-ESTAR NO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
INFRAESTRUTURA DE HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS PRIVADO E PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA À PESSOAS ACOMETIDAS PELA DOENÇA DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	41
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO E NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	42
SAÚDE MENTAL MATERNA: DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO	43
O DISCURSO DA MULHER MARAVILHA E A ROMANTIZAÇÃO DA SOBRECARGA FEMININA	44
CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) ENTRE 2010 E 2021	45
PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA E ASSÉDIO SEXUAL FEMININA DURANTE O PERÍODO CARNAVALESCO NO BRASIL	46
DIABETES MELLITUS TIPO 1: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA	47
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO CAMPO E O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	48
GRUPO DE ACOLHIMENTO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO SOB A ÓPTICA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA	50
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL A SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	51
OS IMPACTOS DA PSEUDOCIÊNCIA: A HOMEOPATIA COMO UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO	52
OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	53
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COVID-19	54
SAÚDE MENTAL E O AMBIENTE DE TRABALHO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	55
A IMPORTÂNCIA DE SE FALAR SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA CONTEMPORANEIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
AÇÕES PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	57
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	58
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PESSOAS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	59
FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR	60
ASPECTOS GENÉTICOS E IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À DOENÇA DE ALZHEIMER	61
BULLYING E CRIANÇAS OBESAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	62



INCIDÊNCIA DA NUTRIÇÃO INTUITIVA NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	63
DISFUNÇÃO EM MICROESTRUTURA CEREBRAL INTERLIGADA À DESREGULAÇÃO ALIMENTAR EM BARIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	64
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DIAGNÓSTICO E O IMPACTO NAS RELAÇÕES FAMILIARES	65
SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE REFERÊNCIA NO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
CUIDADOS E ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM ALZHEIMER: UMA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL	67
CONSULTA COMPARTILHADA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM PERÍODO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO PSICÓLOGA RESIDENTE	68
ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS	69
ABORDAGEM E MANEJO DO PACIENTE COM IDEIAÇÃO SUICIDA NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA	70
ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA CRIANÇA NÃO-VERBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
DIÁLOGOS ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE NUTRICIONISTAS EM AMBIENTE HOSPITALAR	72
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO FAMILIAR	73
ERA PANDÊMICA DA COVID-19 E AS SEQUELAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA	74
SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA LGBTQIA+	75
DIETAS RESTRITIVAS E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	76
A MENTE DE UMA VÍTIMA DA VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO	77
ATUAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO DESENVOLVIMENTO NEURAL: ÊNFASE NO ASPECTO COGNITIVO	78
EFEITOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	79
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL	80
VULNERABILIDADE DURANTE A GESTAÇÃO PARA TRANSTORNOS MENTAIS	81
ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS	82



O IMPACTO PSICOLÓGICO ASSOCIADO AO DIAGNÓSTICO DE HIV E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO	83
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE TEA.	84
ÔMEGA-3 COMO FERRAMENTA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DA DETERIORAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO	85
USO TERAPÊUTICO DO ÁCIDO LISÉRGICO DIETILAMIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	86
O IMPACTO DO CONSUMO DE CIGARRO NA SAÚDE MENTAL	87
O AUMENTO NA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS À PANDEMIA DA COVID-19	88
DEPRESSÃO PERINATAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL MATERNA	89
SÍNDROME DE MUNCHAUSEN, SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO E IATROGENIA: DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	90
TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA	91
ANOREXIA NERVOSA: BIOMARCADORES DE ELETROENCEFALOGRAFIA	92
AUTISMO E A DIFERENÇA E DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	93
ANÁLISE TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL, 2011-2021	94
FATORES DE RISCO PARA ANOREXIA E BULIMIA EM ADOLESCENTES.....	95
DIETOTERAPIA NA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES COM ANSIEDADE COMPULSIVA	96
DISTRIBUIÇÃO DOS CAPS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 11 ANOS	97
ENFERMAGEM E COVID-19: AFETAÇÕES NA SAÚDE MENTAL EM MOMENTO PANDÊMICO	98
OS PROBLEMAS ENFRETADOS POR IDOSOS TRANSGÊNEROS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: uma revisão de literatura	99
SUICÍDIO E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	100
PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM RECIFE	101
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	102
O ESTADO NUTRICIONAL PODE ESTAR RELACIONADO COM A PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS? REVISÃO INTEGRATIVA	103
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA	104
REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL POR USO CRÔNICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	105



SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	106
ESTIGMAS SOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS	107
A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES	108
IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS NA SAÚDE DOS IDOSOS	109
A CONSTRUÇÃO DO FEMININO SEGUNDO ANIMAÇÕES DA DISNEY	110
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE BURNOUT NO BRASIL DE 2018 A 2022	111
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO SOBRE SIMULAÇÃO REALÍSTICA	112
ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS AD III NA CIDADE DE CARUARU, PE	113
SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	114
LUDOTERAPIA: FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	115
CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE:REVISÃO DE LITERATURA	116
IMPACTO DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA NA VALIDAÇÃO DO INDIVÍDUO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
TUBERCULOSE E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	119
SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	120
SAÚDE MENTAL DE ATLETAS PARALÍMPICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	121
ANSIEDADE E ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM HOSPITAL DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	122
OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	123
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA	124
SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DE UM PSICOPEDAGOGO	125
ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	126
IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSIS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	127
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL	128



TERAPIAS FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR O DECLÍNIO COGNITIVO EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN	129
DESFECHOS NO MANEJO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E MEDICAMENTOSA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO	130
O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	131
SAÚDE MENTAL NO CENTRO CIRÚRGICO: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ..	132
SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	133
AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES COMO FATOR DE RISCO PARA O SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	134
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FALSIFICAÇÃO DE PSICOPATOLOGIAS	135
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	136
ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: IMPLICAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL	137
A REUNIÃO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIAS DE COORDENAÇÃO DE CUIDADOS EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	138
AS DIFICULDADES PRESENTES DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS	139
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	140
PERICORONARITE RELACIONADA COM TONSILITE RECORRENTE: REVISÃO DA LITERATURA	141
FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES COM DEPRESSÃO DECORRENTE DA FIBROMIALGIA: REVISÃO NARRATIVA	142
IMPLICAÇÕES DA OCORRÊNCIA DO SARCOMA DE EWING NOS OSSOS GNÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	143
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO COMO GERADOR DE ANSIEDADE	144
TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO	145
OS IMPACTOS DA DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM LGBT+: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	146
COVID-19: UMA PERSPECTIVA VOLTADA AOS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	147
A COMPREENSÃO DA PESSOA SURDA USUÁRIA DE LIBRAS PELA GESTALT-TERAPIA VISANDO O ATENDIMENTO INCLUSIVO	148
PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL	149



A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES	150
“GRUPO FAMÍLIA” EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19	151
O IMPACTO DO PROJETO DE LEI 399/15 NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL	152
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO LUTO EM UM GRUPO DE AUTOCUIDADO	153
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL NA ERA DIGITAL: ABORDAGENS INOVADORAS E TECNOLOGIAS EMERGENTES	154
O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM ESTUDANTES DE MEDICINA	155
USO DA TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO PARA O TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO	156
SAÚDE MENTAL MATERNA E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR	157
PACIENTES COM CÂNCER DE CAVIDADE BUCAL SUBMETIDOS À CIRURGIA: REVISÃO DE LITERATURA	158
TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO POR MEIO DE ENUCLEAÇÃO E OSTEOTOMIA PERIFÉRICA: REVISÃO DE LITERATURA	159
PAPEL DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO LITERÁRIA	160
SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORRER POR COVID-19.	161
CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA EM PACIENTES NEONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	162
IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	163
O DESENVOLVIMENTO DE DELIRIUM PEDIÁTRICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19	164
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	165
CORPOS INELUTÁVEIS: PROCESSOS DE ADOECIMENTO MENTAL E AS CONSTITUIÇÕES DE DIGNIDADE HUMANA EM NOSSO TEMPO	166
SAÚDE MENTAL INFANTIL: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19	167
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	168
A RELAÇÃO ENTRE HIPERCONNECTIVIDADE E A SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	169
SELETIVIDADE ALIMENTAR NA VISÃO NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.	170
TRATAMENTO COM ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL	171



PACIENTES HIPERTENSOS E O USO DE SOLUÇÕES ANESTÉSICAS NA ODONTOLOGIA.	172
A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E SUA RELAÇÃO COM A ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA.	173
ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA	174
O BENEFÍCIO DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	175
ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA EM CIDADE NORDESTINA BRASILEIRA: RESULTADOS DO ESTUDO MDS-BRASIL	176
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DE PACIENTES COM BORDERLINE PARA A PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	177
INFLUÊNCIA DO PROCESSO DO LUTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	178
RELAÇÃO ENTRE DISPAREUNIA E SAÚDE MENTAL FEMININA	179
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL PARA A PESSOA IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	180
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO AUMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CER-II	181
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	182
TRANSTORNOS ALIMENTARES NO ESPECTRO DAS ENFERMIDADES PSICÓTICAS	183
ACESSO PRÉ-AURICULAR COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE FRATURAS DE ARCO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	184
O ENFERMEIRO E O COMBATE AO TABAGISMO	185
SINAIS CLÍNICOS DE FRATURA DA BASE DO CRÂNIO E SEU DESEMPENHO NO DIAGNÓSTICO DESSA LESÃO: REVISÃO DE LITERATURA	186
ASSOCIAÇÃO CLÍNICA E GENÉTICA DA ENDOMETRIOSE E DEPRESSÃO	187
MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA POR FERIMENTO DE ARMA DE FOGO: REVISÃO DE LITERATURA	188
ANÁLISE DA IMERSÃO AO TABAGISMO ATRAVÉS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO	189
PRÓTESES DENTÁRIAS COMO TRATAMENTO PROMISSOR PARA ARCADAS EDÊNTULAS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS	190
REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL ADVINDOS DA ATIVIDADE FÍSICA	191
A SAÚDE MENTAL NO INFANTO-JUVENIL: O PÓS ERA DIGITAL	192
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS NO BRASIL ENTRE 2016 E 2021 EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS QUE UTILIZAM ÁLCOOL.	193
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM GESTANTES: RECOMENDAÇÕES E MODIFICAÇÕES DO ACLS EM OBSTETRÍCIA	194



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2022	195
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE QUE FAZEM USO DE PSICOFÁRMACOS	196
A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	197
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM E NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	198
IMPACTOS DOS ESTEREÓTIPOS IMPLICADOS NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	199
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	200
ANÁLISE DOS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE Covid-19	201
PERFIL DAS NOVAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/BRASIL NO ANO DE 2021	202
SAÚDE MENTAL E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST INSTITUCIONAL	203
FATORES ANSIOSOS: SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E CONSEQUENTE DESENCADEAMENTO DO DESEQUILÍBRIO HOMEOSTÁTICO	204
AGRAVOS PSICOLÓGICOS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DA LITERATURA	205
VISITA TÉCNICA À RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	206
BURNOUT, COVID-19 E FATORES RELEVANTES NA SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS: REVISÃO DE LITERATURA	207
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	208
ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL ..	209
A IMPORTÂNCIA DO CAPSI NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM TRATAMENTO: um relato de experiência.	210
O PAPEL DO ODONTÓLOGO EM CASOS DE BRUXISMOS EM CRIANÇAS	211
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	212
TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO NEGRA: O RASTRO DO RACISMO ESTRUTURAL	213
AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	214
OSTEOMIE-LITE DE MANDÍBULA E FRATURA PATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA	215
O IMPACTO DA PRESSÃO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM RELAÇÃO À NÃO MATERNIDADE VOLUNTÁRIA	216
RELAÇÃO ENTRE A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A POSTURA CORPORAL: UMA REVISÃO DE LITERATUR	217



ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	218
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS	219
SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA ...	220
O CONSUMO DE ÁLCOOL COMO FUGA EMOCIONAL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS	221
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS	222
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SEXO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	223
SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: VÍTIMAS DE BULLYING NA ESCOLA ...	224
OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	225
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE MENTAL	226
IMPACTOS DO CYBERBULLYING NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE ...	227
DESAFIOS PSICOSSOCIAIS PARA O ADOLESCENTE PORTADOR DE OBESIDADE	228
ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E AUMENTO DA MASSA CORPORAL NO DECORRER DA PANDEMIA DA COVID-19	229
SAÚDE MENTAL DE PESSOAS TRANSGÊNEROS	230
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO MATERNO APÓS ABORTO ESPONTÂNEO: O IMPACTO PSICOLÓGICO MATERNO	231
IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DEPRESSÃO EM GESTANTES BRASILEIRAS NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	232
PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	233
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL INFANTO-JUVENIL: Relato de experiência	234
TRANSTORNO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RASTREAMENTO E AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS	235
INTERFERÊNCIAS DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E IMUNIDADE	236
BABY BLUES X DEPRESSÃO PÓS-PARTO: QUANDO A MÃE PRECISA DE CUIDADOS MÉDICOS	237
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA	238
PROFISSIONAIS DA SAÚDE E MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: UM ALERTA SOBRE O USO EXCESSIVO	239
SEXUALIDADE NA VELHICE: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA	240



A INTERRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INDIVIDUAL E OCUPACIONAL NO BEM ESTAR DOS MÉDICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	241
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	242
TRANSTORNO DE ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RASTREAMENTO E AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS	243
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE SAÚDE PENITENCIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	244
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	245
AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	246
RISCO TERAPÊUTICO DO USO DE PSICOESTIMULANTES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TDHA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	247
MANEJO NUTRICIONAL APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	248
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL	249
A LIDERANÇA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE EMPRESÁRIOS JUNIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	250
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL À PESSOA ACOMETIDA POR HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	251
PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AS RELAÇÕES COM A COMIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM <i>PODCAST</i>	252
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL MATERNA	253
AS LIMITAÇÕES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ENFOQUE NA SAÚDE MENTAL	254
MANEJO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA	255
AÇÃO EDUCATIVA DE ACOLHIMENTO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	256
SUORTE PSICOSSOCIAL PARA GESTANTES QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E DROGAS	257
SÍNDROME DE BURNOUT E A INCAPACIDADE TEMPORÁRIA EM JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.	258
IMPACTOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA SAÚDE MENTAL DO HOMEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	259
SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA	260
TECNOLOGIAS ENVOLVIDAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS AMBIENTES DE CUIDADO EM SAÚDE	261
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM UTI: INCLUSÃO DO DISCENTE NO ENSINO	262



TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	263
ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: PRÁTICA INTERVENTIVA COM GRUPO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	264
CIBERSEXO: QUESTÕES QUE ENVOLVEM A SEXUALIDADE NO SÉCULO XXI	265
ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DA BAHIA/BRASIL NO ANO DE 2020	266
BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: CONSEQUÊNCIAS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NO PERÍODO PANDÊMICO	267
AS RELAÇÕES DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO NA REGIÃO NORDESTE EM 2020	268
RELATO DE CASO: SAÚDE MENTAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO ESTOMIZADO	269
AUTISMO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	270
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VIOLÊNCIAS: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE MULHERES EM UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL	271
RISCO SUICIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE	272
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: PADRÕES DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA	273
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SUICIDA	274
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS NA REGIÃO SUDESTE DE 2018 A 2022	275
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 E ÔMEGA 3 EM PACIENTES COM TDAH	276
OBESIDADE EM ASCENSÃO, ESTIGMA EM EVIDÊNCIA: O IMPACTO NOS NUTRICIONISTAS	277
TIK TOK E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DESINFORMAÇÃO E FALSOS DIAGNÓSTICOS	278
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	279
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR	280
TENTATIVAS DE SUICÍDIO E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO BRASIL	281
INFLUÊNCIA DOS QUADROS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE SOBRE O SURGIMENTO E/OU AGRAVAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ...	282
ÍNDICE DE ÓBITO POR SUICÍDIO ENTRE MULHERES NO PIAUÍ DE 2016 A 2020	283
SIALOLITÍASE DE GLÂNDULAS SALIVARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	284
USO DE PSICOFÁRMACOS NA ODONTOLOGIA PARA CONTROLE DA ANSIEDADE DOS PACIENTES	285
O USO DE PROBIÓTICOS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	286



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS MÃES E DOS FILHOS A LONGO PRAZO	287
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO INICIAL DE ACORDO COM O ATLS, A VÍTIMAS DE TRAUMAS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	288
TRATAMENTO DE ASSIMETRIA FACIAL CAUSADA POR HIPERPLASIA CONDILAR: REVISÃO DE LITERATURA	289
<i>DELIRIUM</i> EM CRIANÇAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	290
A RELAÇÃO DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL NO IDOSO DEPRESSIVO	291
ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM JORNALISTAS ATUANTES NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	292
CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DA MÍMICA FACIAL NA PARALISIA FACIAL EM TRAUMAS DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA	293
SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL	294
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: REVISÃO NARRATIVA SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES	295
ANÁLISE DA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	296
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS NO CAPS II	297
SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE LITERATURA	298
PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO	299
SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	300
EVENTOS ADVERSOS NOTIFICADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	301
EVOLUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA	302



RESUMOS SIMPLES



O CENÁRIO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Luís Henrique da Silva Costa

psi.luishenrique@gmail.com

Introdução: Diante do cenário pós pandêmico, as escolas vêm tentando retomar suas atividades regulares, onde boa parte dos alunos retornam as instituições apresentando sintomas de ansiedade, dificuldade de socialização e sintomas relacionados a depressão. Neste mesmo contexto os professores também retomam as suas atividades com reclamações de sintomas semelhantes a ansiedade. **Objetivo:** O presente estudo vem trazer uma análise do contexto ou ambiente escolar na retomada as aulas, demonstrando os contrastes que agora vivenciamos após a pandemia. **Metodologia:** O trabalho desenvolvido seguiu uma análise de revisão bibliográfica, ou seja, revisão de literaturas, pois é um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Efetuando uma busca sistemática abrangendo livros, artigos, teses, revistas e capítulos de livros indexados nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Libray Online), BVs – Psi, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundada das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho. **Resultados e Discussão:** A pandemia trouxe desafios inéditos para todos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Os alunos enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso ao ensino à distância e ao enfrentamento de problemas relacionados à saúde mental. Estudos descobriram que muitas crianças no retorno as escolas estão sentindo ansiedade, estresse e depressão em sua rotina escolar, o que tende a afetar sua capacidade de se concentrar, aprender e desenvolver habilidades sociais. As escolas tentaram e continuam a se adequar às novas necessidades, oferecendo aulas remotas e acompanhamento psicológicos aos alunos e professores. No entanto, ainda existem muitos desafios que precisam ser considerados quando se trata da educação. A primeira é a dificuldade de se manter os alunos motivados quando se trata de realizar tarefas a distância ou mesmo quando estes sentem desconforto com sintomas ansiosos. A segunda, foi a limitação da interação social, que foi um componente importante dentro da pandemia e que gerou um problema de interação emocional e social escolar entre os alunos. Em suma, o cenário da saúde mental no contexto escolar pós pandemia é uma questão que deve ser abordada com responsabilidade. Os alunos precisam de ajuda e apoio para lidar com as dificuldades, como a falta de interação social, a adaptação às aulas remotas e os desafios relacionados à saúde mental. A orientação e terapia psicológica podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos estudantes. **Considerações Finais:** Diante do cenário pós pandêmico, as escolas vêm tentando retomar suas atividades regulares, onde boa parte dos alunos precisam receber suporte e assistência para ajudá-los a lidar com os desafios emocionais e psicológicos do dia a dia.

Palavras-chave: Cenário; Pandemia; Saúde.

Área Temática: Saúde Mental nas Escolas.



PSICODIAGNÓSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Natyelli Cristina Barros Gonçalves¹; Bruna Carolina Zucoli²; Millena Inglês Policarti³; Taiane Thamires do Amarantes⁴; Débora Barbosa de Deus⁵

goncalvesnatyelli@gmail.com

Introdução: O psicodiagnóstico é um processo dinâmico, científico e rigoroso que dá nome a avaliação psicológica clínica, é um trabalho especializado, afinal, a partir de resultados e análises eficazes, é possível identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico do indivíduo, chegando a conclusões diagnósticas. **Objetivo:** O presente resumo parte da reflexão sobre uma experiência de estágio básico em Psicodiagnóstico na graduação de Psicologia. A realização do psicodiagnóstico, no contexto de clínica-escola, é um exercício valioso de aprendizagem, visto que oferece aos estudantes, a vivência e uma experiência prática em Avaliação Psicológica. **Metodologia:** O processo foi realizado com uma estudante de Psicologia voluntária. Foram realizados quatro encontros, sendo a entrevista inicial semiestruturada, a apresentação do contrato terapêutico e o plano de avaliação psicológica, o terceiro encontro foi destinado a aplicações de três testes psicológicos: Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II), Inventário de Habilidades Sociais (IHS 2) e o teste projetivo Pirâmides Coloridas de Pfister. Após esses procedimentos e as análises dos dados coletados, foi elaborado o laudo psicológico para a devolutiva com a voluntária. A Análise do Comportamento foi o aporte teórico usado. Todo o processo foi acompanhado e supervisionado pela orientadora do estágio. **Resultados e Discussão:** Foram investigadas as habilidades sociais e os traços de personalidade para compor o perfil da voluntária e reconhecer as principais habilidades em foco acadêmico e em atuação profissional. Observou-se que a voluntária, em seu repertório de extroversão, comunicação assertiva, desenvoltura social, espontaneidade, poderia buscar maior desenvolvimento, considerando que são habilidades importantes em contextos de trabalho grupal, por exemplo. Pode-se destacar também a busca de apoio e proteção, um baixo nível de amadurecimento para lidar com as emoções e manejos defensivos, além da dificuldade em se desenvolver emocionalmente, que desencadeia em uma fuga de situações afetivas estimulantes e dificuldade intelectual para lidar com tais situações. A capacidade de intracepção apresentou um score considerado alto, isso significa uma tendência em gosto por fantasias e imaginação e um padrão de sensibilidade, indicações de uma pessoa observadora. Correlaciona-se a tal análise a apreciação da voluntária por leitura, pois é sabido que a leitura estimula o campo da imaginação, do raciocínio, desenvolve o pensamento crítico, dentre outros. Essas são características importantes em uma psicóloga, afinal é necessário possuir e demonstrar capacidade imaginativa, observação e raciocínio abstrato. Os testes mostraram bons níveis em inteligência, produtividade, criatividade e sensibilidade artística, características também importantes para o exercício da profissão. **Considerações Finais:** Visto que o objetivo deste processo foi identificar para melhor descrever habilidades sociais que auxiliassem a voluntária no âmbito acadêmico e profissional, os resultados apresentados podem ser considerados como positivos em sua jornada. Destaca-se também a importância dessas técnicas psicológicas e do respeito às questões éticas, como o sigilo da profissão.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Prática de Estágio; Avaliação Psicológica.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL E A POBREZA MENSTRUAL: OS IMPACTOS PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Adriene Silva de Lima¹; Milena Cordeiro de Freitas²

adrienesilva@hotmail.com

Introdução: Este estudo aborda os impactos da pobreza menstrual para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Discutir sobre a pobreza menstrual, especificamente no Brasil, apesar de ser uma pauta atual, ainda é muito delicado, pois percebe-se que é mais um fator determinante da desigualdade social para meninas, mulheres e homens trans. A pobreza menstrual é uma questão que afeta diretamente a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social que vivenciam a escassez de recursos, infraestrutura e conhecimentos fundamentais e adequados para passar pelo período menstrual, que é um processo natural do corpo feminino, porém para algumas torna-se uma questão de saúde pública e mental, especialmente para adolescentes que estão em processo de formação e desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar os impactos da pobreza menstrual na saúde mental de adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, sendo também uma reflexão teórica acerca da temática. O estudo foi realizado no mês de março de 2023, e teve como bases de dados a utilização de artigos e notícias durante o período de 2021 a 2023. **Resultados e Discussão:** Falar da pobreza menstrual no Brasil é antes de tudo, falar sobre a falta de acesso a direitos básicos fundamentais como água tratada, esgoto, coleta de lixo e para além disso, há a falta de acesso a itens essenciais para manter a higiene adequada durante o ciclo menstrual como absorventes, papel higiênico e sabão. Com o objetivo de sanar a falta do que é necessário durante o ciclo menstrual, encontram-se alternativas improvisadas como pedaços de pano usados, jornais, roupas velhas e o que mais vem chamando a atenção desde que surgiu a problemática: miolo de pão. Pela falta de acesso ao básico, adolescentes são afetadas além da saúde física, a sua saúde mental também fica comprometida, pois é difícil lidar com a questão da preocupação, constrangimento e estigmas da menstruação que advém da falta da dignidade menstrual que gera uma carga emocional. Pesquisas apontam que mais de 40% de adolescentes em situação de vulnerabilidade social são vítimas da pobreza menstrual e aproximadamente 700 mil não possuem saneamento básico. Infelizmente essa ainda é a realidade de muitas adolescentes que além da sua saúde física, acabam sendo vítimas de um fator que as adoecem psicologicamente. **Considerações Finais:** Com isso, identifica-se que os impactos para a saúde mental de adolescentes vítimas da pobreza menstrual acarreta diversas consequências como o isolamento social, acerto da autoestima, estresse, frustração e desconforto, visto a ausência. Dessa forma, cabe destacar que mesmo com regulamentações que garantam a promoção e proteção da saúde menstrual, ainda se faz necessário que estas sejam cumpridas em sua plenitude e que haja a verdadeira dignidade menstrual.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual; Saúde Mental; Adolescentes.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social



A SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Adriene Silva de Lima¹; Milena Cordeiro de Freitas²
adrienesillva@hotmail.com

Introdução: Este estudo aborda a violência física contra mulheres durante o período da pandemia da Covid-19. Este período foi conhecido por ser a descoberta de uma doença altamente contagiosa, causada por um vírus que se propagou rapidamente pelo mundo, sendo considerada, no Brasil, uma emergência de saúde pública. Medidas como o isolamento social, cuidados com a higiene, uso de máscaras e álcool em gel, cancelamento de atividades externas foram adotadas para evitar a disseminação do vírus. Durante este período, com a necessidade de cumprir o isolamento social, houve um agravamento no índice de violência física contra mulheres, tornando sua residência em um lugar de adoecimento não apenas físico, mas também mental.

Objetivo: Identificar os impactos na saúde mental da mulher vítima de violência física durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica, com abordagem qualitativa. Dessa forma, o estudo foi elaborado em março de 2023. Para o embasamento teórico, houve a necessidade de verificar notícias do período de 2020 - 2023 e comparar os índices de violência física contra a mulher. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que existem diversos tipos de violência contra a mulher, sendo elas a física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Este estudo foca na violência física, a qual é a violação da saúde corporal da mulher praticada pelo agressor. Durante o período pandêmico que iniciou em março de 2020, onde houve a necessidade de prevenção da doença, o ato de ficar em casa, as mulheres acabaram passando mais tempo com os seus agressores, e assim as que antes já estavam inseridas no cenário de violência física, ficaram mais suscetíveis a isso e expostas ao comprometimento da sua saúde mental. Dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos apontaram que em 2020 a violência contra mulheres aumentou aproximadamente em 27% e em 2021 estes dados passaram a ser mais ou menos de 36% e em 2022 chegou a ultrapassar os 70%, em 2023 esses índices podem aumentar, mas acredita-se que haja mais engajamento no enfrentamento à esta violência. A cada ano torna-se necessário focar na subjetividade da mulher que sofre violência física e posteriormente necessita de acompanhamento psicológico.

Considerações Finais: Portanto, as principais consequências da violência física contra a mulher no período pandêmico refletem-se em medo, insegurança, frustração, tristeza, sentimento de impotência por estar longe da sua rede socioafetiva e a limitação de acesso aos serviços essenciais para pedir ajuda ou fazer a denúncia. Além disso, algumas mulheres desenvolveram problemas mais graves como a depressão, síndrome do pânico e o transtorno de ansiedade. Estes impactos irão acompanhar as vítimas ao longo de sua vida e diferente da Covid-19, não há uma vacina para imunizar as consequências para a saúde mental destas mulheres.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Saúde Mental; Covid-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



A DEPRESSÃO COMO SINAL SEMIOLÓGICO DO COVID-19

Karen Jammille Figueiredo Nascimento Enes¹; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves²

karenenes30@gmail.com

Introdução: O vírus SAR-CoV-2 é responsável por causar uma infecção respiratória aguda transmissível e contagiosa. Nessa perspectiva, embora os sintomas e sinais semiológicos mais proeminentes sejam respiratórios, vale ressaltar, a alta prevalência da depressão descrita em pacientes com a doença viral. **Objetivo:** Compreender as alterações bioquímicas e os sinais semiológicos associados ao Covid-19 correlacionando-os com o aumento da prevalência da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do SciELO e PubMed conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2021 a 2023 e (3) relevância do artigo, usando as seguintes palavras chaves: Ansiedade; Coronavírus; Sintomas. Os critérios de seleção utilizados foram pesquisas relacionadas ao tema e como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, resultando em cinco artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Em primeira análise, um estudo epidemiológico observou que indivíduos acometidos pelo vírus SARS-CoV-2, apresentam, em geral, maior prevalência de depressão e pior qualidade de sono; comparando o índice global de depressão, no período da pandemia com anos consecutivos anteriores ao do primeiro caso de Covid, foi possível notar um aumento de 25%. Diante disso, duas pesquisas, baseadas em estudos clínicos, post mortem e in vitro, relataram que o Coronavírus é potencialmente neurotrópico, sendo assim, a evidência reforça a associação do vírus à danos neuronais. Ainda, a tempestade de citocinas envolvida na resposta imune, e presenciada na patogênese da COVID-19, pode causar sintomas neuropsiquiátricos por precipitar neuro-inflamação. Nesse contexto, além das alterações bioquímicas cerebrais, nota-se que a hospitalização constitui o principal fator ambiental predisponente para quadros depressivos. Outrossim, um artigo revisado publicou que pacientes acamados, durante a pandemia viral, por mais de sete dias, tinham um risco entre 50%-60% de chances maior de ter depressão, nos meses subsequentes, em relação a pacientes que não foram internados. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, o Covid tem causado muitos prejuízos à saúde, acometendo os sistemas respiratório e neurológicos, levando ao surgimento precoce de comorbidades, tal qual a depressão. Destarte, atentar-se aos sintomas relacionados ao Coronavírus é fundamental para identificar a instauração precoce de alguma patologia e preveni-la. Ademais, estudos mais abrangentes centrados na apresentação de sintomas adversos são necessários para melhor inteirar a temática proposta e compreendê-la.

Palavras-chave: Ansiedade; Coronavírus; Sintomas.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



ASSERÇÕES ACERCA DA DEPRESSÃO: ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS E TERAPIA NUTRICIONAL

Karen Jammille Figueiredo Nascimento Enes¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²;
Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves³

karenenes30@gmail.com

Introdução: A depressão é uma doença crônica, que afeta boa parte da população, e que por isso, é conhecida como o "mal do século XXI". Nessa perspectiva, o distúrbio mencionado compromete diversos sistemas fisiológicos e desencadeia diferentes sinais semiológicos que devem ser compreendidos. **Objetivo:** Compreender as alterações biológicas acometidas e associá-las com a importância da terapia nutricional na depressão e referenciar os principais nutrientes que exercem esse papel terapêutico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do SciELO e PubMed conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2020 a 2022 e (3) relevância do artigo, usando as seguintes palavras chaves: Marcadores biológicos; Neurotransmissores; Nutrientes. Os critérios de seleção utilizados foram pesquisas relacionadas ao tema e como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, resultando em cinco artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Em primeira análise, foi observado, ao longo dos cinco estudos revisados, que o quadro químico da depressão se baseia no declínio das aminas biogênicas cerebrais, dentre os principais marcadores biológicos citados: a serotonina, noradrenalina e dopamina; responsáveis pelos respectivos sinais semiológicos: estado ansioso, falta de energia e desânimo. Diante disso, verificou-se, em três estudos analisados, que a depressão desencadeia uma resposta inflamatória sistêmica, no qual nota-se que indivíduos depressivos possuem uma taxa de leucócitos sanguíneos periféricos elevados, número de linfócitos reduzidos e o aumento de citocinas pró-inflamatórias, além disso, vale ressaltar que, o quadro clínico, em geral, indica grave carência nutricional. Nesse contexto, a depressão é considerada uma patologia psiconeuroimunológica, que afeta tanto o sistema nervoso central quanto o sistema imune. Outrossim, perante os dados coletados, o tratamento da depressão consiste na união da psicoterapia a abordagem medicamentosa, e mesmo que a terapia nutricional não seja um método regular, ela atua como complemento intrínseco para o tratamento em questão, uma vez que, por exemplo, a disponibilidade da serotonina depende do triptofano, aminoácido convertido a partir do magnésio e da vitamina do complexo B (B6, B9, B12), também, sabe-se que boa parte dos fármacos antidepressivos potencializam o aumento de Mg²⁺. Destarte, além destes, entre os principais nutrientes auxiliares que devem ser suplementados estão: vitamina D, zinco, ácidos graxos 3 e 6, além de flavonóides; nutrientes precursores de neurotransmissores e anti-inflamatórios. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, a psicoterapia associada a medicamentos permanece sendo norma padrão, todavia, a terapia nutricional pode ser um importante complemento na assistência médica, visto que, vários nutrientes que ligam receptores serotoninérgicos não são produzidos no organismo, sendo exclusivos do consumo alimentar. Ademais, estudos mais abrangentes centrados nas multifatoriedades da depressão são necessários para melhor inteirar a temática proposta e compreendê-la.

Palavras-chave: Marcadores biológicos; Neurotransmissores; Nutrientes.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



RELAÇÕES EXPLORATÓRIAS ENTRE CLÍNICAS POPULARES E ESTAGIÁRIOS DE ODONTOLOGIA: REFLEXÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Ruan Rivelino Dart Costa¹

ruandart70@gmail.com

Introdução: A promoção e o ingresso no estágio em Odontologia é um dos fatores que estimula o conhecimento teórico e prático do futuro cirurgião-dentista em sua vivência clínica, entretanto muitos são os entraves presenciados nesta inter-relação exploratória, como a designação de funções não atribuídas ao estagiário, remunerações ínfimas para custear o estágio, como também más condições de biossegurança e infraestrutura, o que conseqüentemente desencadeia frustrações, ansiedade e níveis elevados de estresse, acentuando assim certo agravo em sua saúde mental. **Objetivo:** Relatar acerca do processo de exploração que se dá em âmbito clínico como também refletir sobre os parâmetros deste fenômeno exploratório, além de identificar as conseqüências na saúde mental do estagiário. **Metodologia:** Através de uma metodologia indutiva, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, analisando-a dialeticamente, no locus de uma clínica popular no município de Belém, estado do Pará. **Resultados e Discussão:** A análise identificou configurações de estágio exploratórias por parte da clínica odontológica, a partir de ideais capitalistas e mais-valia absoluta: A preconização do corte de gastos e do lucro em detrimento da saúde psicológica do discente com acentuado aumento de trabalho não remunerado, além da transferência de funções e responsabilidades, que em teoria não são de responsabilidade do estagiário, mas sim de profissionais específicos. Verificando tais fenômenos, a literatura referenciada aborda a concordância de inter-relações abusivas e seus impactos severos na saúde mental e física dos indivíduos, considerando assim uma problemática com diversas camadas, vertentes e complexidades, mas que todas levam para um único caminho, o agravo psíquico do estagiário. **Conclusão:** Conclui-se, com base em reflexão sistemática, que etapas de implementação, adequação e fiscalização de diretrizes de estágio em Odontologia, já existentes, não são seguidas por tais clínicas populares, fazendo com que o estagiário adentre em um estado de produção que não se mantém na qualidade exigida da práxis odontológica, como conseqüência observa-se a alimentação do próprio adoecimento e a diminuição exponencial da qualidade de suas reais funções, logo formando um profissional meramente mercadológico e potencialmente ansioso. Tais medidas, aqui nomeadas como etapas, necessitam ser efetivamente adotadas e executadas, com a finalidade de se atingir um âmbito sistematicamente saudável, tanto para o discente de Odontologia que na função se encontra como estagiário, como também para com os outros profissionais da clínica odontológica.

Palavras-chave: Estágio, Mais-Valia, Odontologia

Área Temática: Temas Transversais



OS IMPACTOS DA INVISIBILIDADE DOS FAMILIARES DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL

Mariana Silva De Jesus Ribeiro¹

marisribeirooo@gmail.com

Introdução: A tarefa de cuidar de uma pessoa com transtorno mental pode exigir grandes demandas para o seu cuidador no cotidiano. Em decorrência disso, as necessidades sociais, mentais e emocionais do cuidador, por vezes podem acabar sendo esquecidas pelo corpo profissional e social. **Objetivo:** Analisar os impactos da invisibilidade dos familiares da pessoa com transtorno mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, sendo também uma reflexão teórica acerca da temática. O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2023. **Resultados e Discussão:** Nota-se a necessidade em ouvir os familiares que cuidam de indivíduos com transtornos mentais não apenas como cuidadores, mas também como indivíduos que precisam de cuidados e atenção. Dessa forma, quando não há esse cuidado com os familiares/cuidadores, estes podem sofrer com sobrecarga financeira e emocional. No que corresponde a sobrecarga financeira, muitas vezes o cuidador precisa se ausentar de atividades laborais feitas anteriormente para se dedicar aos cuidados com o familiar enfermo, fazendo com que assim possa desenvolver um sofrimento mental. Quanto à sobrecarga emocional, sabe-se que as famílias que convivem com o sofrimento psíquico demonstram preocupação, impotência e medo frente ao comportamento imprevisível e inconstância de humor do familiar com transtorno mental. Além disso, os cuidadores/familiares também podem demonstrar sintomas de ansiedade, preocupação e medo, visto que, muitas vezes não sabem lidar com tais situações, pois o cuidado requer um conhecimento mínimo, além do trabalho intenso em alguns casos. **Considerações Finais:** Constatou-se que há um sentimento de negação-aceitação da família da pessoa com transtorno mental, juntamente à falta de amadurecimento das políticas públicas que insiram esta família e através do aperfeiçoamento dos profissionais. Além de sua invisibilidade, pois, o sofrimento psíquico não afeta somente a pessoa com transtorno mental, contudo afeta toda sua família, visto às dificuldades resultantes do papel de cuidar, podendo assim, criar reflexos negativos no cuidado prestado, criando um novo paciente: o cuidador. Dessa forma, a visão de vida e família perfeita atingem de forma exacerbada a sociedade e conseqüentemente o familiar de uma pessoa com sofrimento psíquico, com sentimentos de culpa e falha por não suprir ou por não estar encaixado no modelo de família perfeita. Conclui-se assim, a necessidade de uma visão mais sensível e ampla por parte dos profissionais para alavancar seus conhecimentos em atividades que os capacitem para atenção à família de forma qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Família; Transtornos Mentais; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



ALHEIA MORTE ITINERANTE E A SAÚDE MENTAL DOS (SOBRE)VIVENTES

Ediney Linhares da Silva¹; Karla Caroline Barbosa Dote²; Francisco Wagner Sousa de Lima³; Erasmo Miessa Ruiz⁴

edineylinhares@gmail.com

Introdução: A morte é um fator integrante da vida, e ainda assim, é um assunto evitado por muitas pessoas. No senso comum, acredita-se que falar sobre esta fase atrai mau agouro, dor e sofrimento. Quando associamos à morte estudos sobre saúde mental, vemos que os indivíduos envolvidos com os processos de morte e morrer possuem reflexões e fragilidades, diante do encerramento de uma história. Há de se considerar que o luto é uma forma de assistirmos a flashbacks da vida, o que se dá numa espécie de ruminação existencial, sendo um meio pelo qual ponderamos erros e acertos, instantes não vividos e, além disso, essa morte alheia é, também, itinerante, pois até que chegue a hora da nossa partida somos (sobre)viventes desse percurso, o que causa em muitos um abalo psicológico que pode evoluir para doenças mentais ou transtornos. **Objetivo:** Suscitar reflexões sobre saúde mental a partir dos processos de morte e morrer. **Metodologia:** O recorte apresenta como tipo de estudo o relato de experiência (RE) dos autores, considerado como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos nas mais variadas temáticas. A delimitação temporal está situada entre os anos de 2020 e 2022, ápices da pandemia de Covid-19, sendo utilizadas no trabalho as pesquisas descritiva e qualitativa. Por se tratar de RE a produção não requereu apreciação de comitê de ética, assumindo, os autores, total responsabilidade pelos dados publicizados. **Resultados e Discussão:** Diante do ser ou do não-ser, autores diversos afirmam que a ciência, em sua essência, tem-se debruçado sobre o entendimento da vida, não sobre desígnios de morte. Com isso, percebemos que fatores como a saúde mental são diretamente abalados frente a esses fenômenos. Os mais de 600 mil óbitos ocorridos no período pandêmico de SARS-Cov-2 foram registros lamentáveis para o Brasil, mas o mesmo fato, quando dado no meio pessoal de um indivíduo, é potencializado pela convivência existente entre os sujeitos. O óbito passa, assim, a ser visto como morte, tendo uma história a contar. **Considerações Finais:** Diante da relação entre saúde mental e morte no contexto Covid-19, identificamos que somos expectadores ora ativos, ora passivos, do processo de morte e morrer, enfrentando um enlutamento nem sempre saudável. Esta abordagem abre possibilidades para estudos completos que destaquem a importância de um acompanhamento especializado a esses (sobre)viventes e a compreensão da sociedade acerca desse ramo de pesquisa, para que tabus e preconceitos não sejam propagados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Processo de morte e morrer; Relato de Experiência.

Área Temática: Temas Transversais.



A MEMÓRIA AFETIVA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA COMUNICAÇÃO DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Karla Carolline Barbosa Dote¹; Ediney Linhares da Silva²; Cleide Carneiro³.

karlacllf@gmail.com

Introdução: A população idosa está crescendo a cada ano e com isso, a Fonoaudiologia está voltando seu olhar diferenciado para esta população, principalmente quando se aborda sobre a saúde mental geriátrica, promovendo qualidade de vida e bem-estar. O idoso em Cuidados Paliativos (CP) tem algumas particularidades, entre elas a urgência em viver cada minuto que lhe resta, da melhor forma possível. O fonoaudiólogo paliativista presta assistência nessa categoria sob duas vertentes principais: deglutição e comunicação. Dentre as estratégias terapêuticas na comunicação, destaca-se nesta pesquisa, o uso da memória afetiva, através de resgate da trajetória de vida e conseqüentemente trazendo autonomia, identidade e sociabilidade, promovendo ganhos para a saúde mental. **Objetivo:** relatar o uso da memória afetiva como estratégia fonoaudiológica na comunicação de idosos em CP. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo, em formato de relato de experiência, que discorre sobre a comunicação de idosos em CP, utilizando como estratégia terapêutica o uso da memória afetiva. Os atendimentos foram realizados três vezes por semana, no período vespertino, durante os meses de julho a outubro de 2022, no domicílio da paciente, na cidade de Fortaleza – CE. Utilizou-se álbuns de fotografias como ponto inicial, cujo plano terapêutico foi traçado a fim de ser trabalho com a idosa. As sessões tinham 50 minutos cada e eram organizadas para que a idosa tivesse atividades em dias que não houvesse atendimento, mantendo assim a constância dos estímulos. **Resultados e discussão:** a terapia de reminiscências é uma abordagem terapêutica centrada na pessoa, havendo valorização da trajetória de vida e que mobiliza os recursos cognitivos que se mantêm preservados. As sessões tiveram como ponto inicial os álbuns de fotografia da idosa, por serem seus objetos de maior apreço e que registraram diversos momentos importantes de toda a família. Os objetivos terapêuticos versavam sobre estimular a paciente a se comunicar, criando assim resgate das memórias, estímulos à categorização de objetos e descrição das cenas retratadas. A memória autobiográfica está preservada no envelhecimento saudável e para o idoso em CP configura-se como um momento de resgate de sua identidade, autoestima e individualidade. **Considerações finais:** Ao usarmos um objeto de lembranças, o álbum de fotografias, a longeva sentiu-se acolhida e mais interessada em interagir com o meio ambiente, já que a mesma estava mais recuada e alheia aos familiares. O uso das reminiscências trouxe o estímulo à comunicação, estimulando a neuroplasticidade e a reserva cognitiva, com isso proporcionou a satisfação com a vida, a independência para executar novamente pequenas atividades e culminou em resgate de autoestima e qualidade de vida. Houve mais interação com os familiares, onde estes também resgataram outras histórias a partir das registradas, trazendo mais sociabilidade entre eles.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estimulação Cognitiva; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NUMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Antonio Carlos Garcês Alves Junior¹; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho²; Anna Caroline Diniz Sousa³; Elaynne Cristina Silva Quaresma⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Lissandra Patrícia Machado Cruz⁶

antoniocarlogarcês@gmail.com

Introdução: Durante o curso de graduação de psicologia, existe um período em que o estudante desenvolve atividades na clínica psicológica. As práticas desenvolvidas se diversificam como plantão psicológico, triagem dos clientes e serviço de psicoterapia. É de suma importância o trabalho elaborado pela psicologia clínica, tanto para o cliente quanto para o estudante e profissional da área, pois proporciona cuidados em saúde mental e tratamento de questões psicológicas, muitas vezes negligenciadas por outros serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada numa clínica escola, em especial, durante os momentos de triagem de clientes e plantão psicológico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido durante um estágio na clínica escola de psicologia de uma faculdade particular da cidade de São Luís – MA, durante o primeiro semestre de 2023, sendo supervisionado por uma docente da instituição de ensino durante reuniões de estágio. **Resultados e Discussão:** As atividades ocorreram com clientes de um serviço escola em duas modalidades de atendimento: triagem e plantão psicológico. A triagem ocorre num dos consultórios da clínica escola, onde são obtidas as informações iniciais dos clientes e suas queixas/demandas psicológicas, com a finalidade de levar tais informações para os encontros de supervisão a fim de decidir sobre o possível encaminhamento do cliente para o serviço de psicoterapia da instituição ou para um serviço externo em outra instituição e/ou com outro profissional. Em relação ao plantão psicológico, são realizadas intervenções psicológicas de curta duração numa sala específica do serviço escola junto com aqueles clientes que estão em sofrimento psíquico, para estabilizá-los emocionalmente, sendo ainda feitas as devidas orientações para um possível atendimento psicológico. Observa-se que uma considerável ansiedade consta entre os principais problemas relatados pelos clientes, frequentemente envolvida com rotinas diárias com muito trabalho e estudo e com a quase ausência de momentos de lazer e outras atividades sociais. **Conclusão:** A partir da experiência, considera-se que o trabalho clínico de psicologia no serviço escola contribui para a melhoria da saúde mental dos clientes, agregando ao desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, dando maior atenção aos comportamentos problemáticos e possíveis mudanças de suas funções comportamentais, além de favorecer o manejo de suas emoções.

Palavras-chave: Psicologia clínica; Saúde mental; Terapia comportamental.

Área Temática: Temas Transversais



AUTISMO, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho¹; Antonio Carlos Garcês Alves Junior²; Anna Caroline Diniz Sousa³; Elayne Cristina Silva Quaresma⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Lissandra Patrícia Machado Cruz⁶; Barbara Lima Aranha Araujo⁷

leandro.saldanha@ufma.br

Introdução: O autismo (Transtorno do Espectro Autista – TEA) é uma condição de desenvolvimento do cérebro caracterizada por comprometimento no comportamento social, linguagem, comunicação, disponibilidade de interesses e no perfil sensorial. Recentemente, há maior interesse científico por buscar questões mais específicas das relações afetivas e sociais que essas pessoas realizam no decorrer de suas vidas, incluindo aí, sua percepção de gênero e orientação sexual. **Objetivo:** Analisar a literatura recente sobre autismo e sua relação com orientação sexual e identidade de gênero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Web of Science utilizando os descritores “Autismo / Autism”, “Identidade de gênero / Gender identity” e “Orientação sexual / Sexual orientation”. Foram inclusos artigos com metodologia de pesquisa de campo exploratória quantitativa ou qualitativa; publicados na íntegra entre 2013 a 2023; nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Os artigos encontrados foram fichados para posterior análise a partir dos parâmetros estabelecidos para uma revisão integrativa. **Resultados e Discussão:** A partir da aplicação do método descrito, foi possível elencar 16 artigos. Todas as publicações inclusas na pesquisa identificaram relação entre autismo e maior padrão de inconformidade com as determinações sociais de gênero e orientação sexual (cisheteronormatividade). As pesquisas qualitativas realizadas com autistas transexuais ou não-binários frequentemente apontaram falas de “não-pertencimento” e maior disforia de gênero nessa população, essa caracterizada pelo sofrimento relacionado com a incongruência entre o sexo de nascença e a identidade de gênero da pessoa. Também foi possível perceber maior identificação com os padrões assexuais ou não-binários de identidade. Quanto à orientação sexual, as pesquisas que se dedicaram à temática mostraram que os autistas que estavam fora do padrão heteronormativo se identificavam mais com orientações de maior espectro e mais fluidas como a bissexualidade ou pansexualidade. **Conclusão:** Pode-se concluir que as pessoas com autismo tem modos de encarar o mundo e suas relações diferentes das pessoas neurotípicas. O desapego a padrões pré-estabelecidos e a normas sociais restritas pode fazer com que a pessoa viva sua experiência de gênero e sexualidade desgarrada destes fatores limitantes, possibilitando que uma maior variedade de identidades seja percebida e vivida. Ao mesmo tempo, o sentimento de não-pertencimento e a dificuldade de elaborar questões emocionais e cognitivas pode fazer com que a experiência de disforia de gênero, muito comum em pessoas não-binárias, seja sentida com maior sofrimento pela pessoa com autismo em comparação aos seus pares neurotípicos.

Palavras-chave: Autismo; Identidade de gênero; Orientação sexual.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÕES DURANTE O PROCESSO DE TRABALHO NAS REUNIÕES CLÍNICAS DO CAPS AD

Amanda Tavares Xavier¹; Andressa Mendes Salles de Gusmão²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³; Carlos Augusto Barreto Campello⁴; Crisian Rafaelle Morais de Souza⁵; Thaysa Kelly Sousa⁶; Eloina Angela Torres Nunes⁷.

eloinaangela@hotmail.com

Introdução: As atuais propostas do Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira caminham para a reinserção social dos usuários dos serviços de saúde mental. O movimento visa superar a condição de presidiários de longa duração e mudar o modelo de atendimento em diversos âmbitos da sociedade. Um desses serviços é o CAPS. Este se configura com o atendimento comunitário, ambulatorial e regionalizado e concebido para funcionar como um conector de rede, ou seja, possibilita a intersetorialidade, aproximando a saúde mental do coletivo, configurando-se como um campo interdisciplinar de conhecimento e prática no qual se estabelecem redes de cuidado e atenção em saúde mental, possibilitando a integração dos usuários à sociedade. **Objetivo:** Apresentar a experiência dos participantes durante o processo de reuniões clínicas no CAPS AD. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade descrita ocorreu durante os primeiros meses de 2023, com a participação de cinco voluntários. No cotidiano do serviço de saúde, a necessidade da interdisciplinaridade é constantemente confrontada com tais problemas, com implicações importantes para a organização do trabalho, como a dificuldade de delimitação. Nesse caso, a proposta de nossa equipe interdisciplinar foi realizar treinamentos semanais sobre diversos temas e áreas, inclusive saúde mental. No início da sessão clínica, foram inseridos os tópicos selecionados na sessão anterior e os profissionais que estarão treinando. Gerando rodas de diálogo e debates. **Resultados e discussão:** O cuidado com a saúde mental é fundamental para a qualidade de vida e prevenção de doenças. Por meio de uma abordagem plug-in, foi possível unir a equipe, tirar dúvidas, provocar debates e, quando necessário, criar projetos e ideias para uma presença saudável, positiva e forte da equipe. Tem a ver com emoções e nossa cognição. **Considerações finais:** A trajetória aqui apresentada, de percurso de uma ação profissional, motiva para a busca por conhecimentos de um jeito diferente de praticar o cuidado em saúde mental. Nesta perspectiva, as capacitações contribuíram para assegurar a assistência e resgatar o trabalho em equipe. De acordo com os relatos, os conteúdos abordados, traz grande importância para a manutenção da assistência prestada, bem como conhecimento em diversas áreas.

Palavras-chave: CAPS AD; Equipe multidisciplinar; Saúde mental.

Área Temática: Temas livres.



A APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA A INFLUENZA EM ITUMBIARA-GO EM IDOSOS

Maria Clara Tassara Gomes; Vitória Fernandes da Silva; Ana Beatriz Mota de Carvalho;
Gabiella Guizzetti; Rogério Pacheco Rodrigues;

e-mail para correspondência: mariaclaratassara@gmail.com

Introdução: A vacina anti-gripe surgiu como estratégia nacional de impacto na redução de infecção ao vírus Influenza, o qual é uma doença infecciosa que acomete o trato respiratório e pode se manifestar de forma leve e de curta duração ou evoluir para formas graves. Essas complicações estão associadas a indivíduos com baixa imunidade, como idosos acima de 60 anos, tornando-os mais propensos a adquirir a gripe. Assim, o Ministério da Saúde instituiu, desde 1999, campanhas de vacinação contra influenza em idosos, o que vem gerando, desde então, certa resistência em recebê-la por parte desse grupo, uma vez que acreditam no surgimento de graves reações pós-vacinais. Dessa forma, dinamizar as estratégias para imunizar esse grupo, por parte das ESF (Equipe de Saúde da Família), significa ampliar a proteção, reduzindo riscos de infecções e gravidades, através de visitas domiciliares urbanas e rurais e a Instituições asilares. **Objetivo:** Relatar uma ação de vacinação em uma Instituição asilar de Itumbiara-GO, no período epidêmico de 2023 de maior circulação e número de casos infectantes na região, a qual teve o intuito de intensificar a cobertura vacinal anti-influenza a esse grupo mais susceptível, gerando melhores resultados nos indicadores de saúde e da atenção básica, atuando, de fato, na prevenção do agrave atribuível ao vírus para morbidades e mortalidade por doenças respiratórias em idosos. **Metodologia:** A prática de vacinação foi feita por acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da faculdade IMEPAC de Itumbiara-GO, como iniciativa dos alunos e apoio da professora da Unidade de Ensino de Interação Comunitária, tendo como alvo longevos a partir de 60 anos, residentes no Solar dos Idosos Maria de Lourdes, situado no município de Itumbiara, Goiás, para ampliar e elucidar a importância do imunizante. **Resultados:** Com a ação de vacinação dos mais vulneráveis, 48 idosos, com idades a partir de 60 anos, sendo que parte deles questionaram do benefício da vacina diante suas reações variadas, mas todos foram imunizados com a vacina, possibilitando aos acadêmicos, com a visita, desenvolver habilidades de criação de vínculo, contribuindo para a formação médico-humanista, e informatizar os idosos acerca da imprescindibilidade do imunobiológico. **Conclusão:** A atividade de vacinação em idosos é uma das políticas públicas de saúde do Brasil, a qual visa prevenir doenças e diminuir a morbimortalidade nessa faixa etária. No entanto, ainda existe uma parcela significativa de idosos que não são vacinados, seja por falta de acesso ou conhecimento sobre a importância da vacinação. Dessa forma, a ação dos acadêmicos é essencial, pois contribuiu para ampliar a imunização de idosos, conscientizá-los de que a vacina não provoca reações de agravamento à saúde e a melhoria dos indicadores de saúde.

Palavras-chave: Vacinação; Longevos; Gripe

Área Temática: Temas Livres



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Sofia Gabriella Silva Blandtt¹; Sabrina Dias dos Santos²; Yasmin Martins de Sousa³

sofi.blandtt@gmail.com

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é uma complicação cirúrgica que acomete a incisão, tecidos, órgãos ou cavidades manipuladas. Estima-se que representam 15 % do total de infecções adquiridas na assistência, e a enfermagem possui um papel de suma importância para a prevenção das ISC durante o pré, intra e pós-operatório, haja vista que a mesma está presente desde o preparo do paciente até a sua reabilitação. Cabe reconhecer, no entanto, que há uma fragilidade nas medidas de prevenção de ISC, estes eventos adversos causam um obstáculo na recuperação do paciente, ocasionando um risco maior de morbimortalidade, o aumento de tempo de internação e a probabilidade de sequelas. Dentre os fatores para o desenvolvimento de ISC pode-se destacar o contato direto, onde o indivíduo suscetível entra em contato com o objeto contaminado, como instrumentos cirúrgicos, além da antisepsia inadequada e falhas durante a prática das diretrizes recomendadas, como: preparo da pele do paciente e da equipe cirúrgica, tricotomia, falta de cuidados com ambiente e falhas na aplicação do checklist da cirurgia segura. **Objetivo:** Identificar as lacunas na assistência de enfermagem com relação à prevenção da ISC. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura. Foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Enfermagem; Infecção da Ferida Cirúrgica; Prevenção. Os artigos foram selecionados após a utilização de critérios de inclusão e exclusão, como artigos gratuitos, dos últimos 5 anos. Após a aplicação dos critérios, quatro artigos foram selecionados para amostra final. **Resultados e Discussões:** Evidenciou-se que existem lacunas na educação permanentes dos profissionais de saúde. A falta de capacitação e de enfermeiros atualizados é um dos problemas apresentados, em razão de que há uma negligência das antisepsia da mão, umas das principais medidas para a redução de infecção e o déficit nos meios de precaução. Outra problemática abordada foi a duração dos procedimentos, quanto maior o tempo cirúrgico maior é a probabilidade de infecção, da mesma forma, a infraestrutura do hospital que se não segue as normas recomendadas se torna um ambiente propício para a proliferação de microrganismos e fungos. **Conclusão:** Torna-se evidente que os impactos causados pela infecção de sítio cirúrgico são extremamente graves. Portanto, medidas como a correta higienização das mãos com água e sabão ou solução alcoólica antes e após contato com paciente, assim como a desinfecção e limpeza com álcool 70% de todos os equipamentos usados pela equipe e o comprometimento dos profissionais e do ambiente hospitalar para seguir as diretrizes recomendadas são imprescindíveis, a fim de se obter o controle da transmissão da ISC, garantindo assim uma assistência segura.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção da ferida cirúrgica; Prevenção.

Área Temática: Tema Transversais.



O ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO COMO FATOR DE RISCO PARA O USO INDEVIDO DE DROGAS

Camilla Nóbrega Rolim¹; Alinne Beserra de Lucena²

camillanobregar@gmail.com

Introdução: O transtorno de estresse pós-traumático é caracterizado como um transtorno de ansiedade que ocorre devido à exposição de uma pessoa a experiências traumáticas ou atos violentos. Esta condição pode ser classificada por uma série de sintomas que incluem manifestações físicas, emocionais e/ou psicológicas. **Objetivo:** Investigar o acervo científico acerca do estresse pós-traumático como fator de risco para o uso de substâncias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “estresse pós-traumático” AND “uso de substâncias” AND “fator de risco”, com os filtros: texto completo; na base de dados MEDLINE, idioma: inglês; no recorte temporal dos últimos cinco anos, tendo sido encontradas 43 publicações. Após a análise, 30 artigos foram excluídos por fuga ao tema centrante desta pesquisa ou indisponibilidade do texto completo, resultando em um corpus final de 13 artigos. **Resultados e Discussão:** O transtorno de estresse pós-traumático tem sido associado a vários fatores de risco, incluindo, o uso de substâncias, existindo assim uma forte correlação entre ambos. Estudos demonstraram que também há uma conexão entre eventos violentos, no qual há diferentes padrões de dependência, incluindo o uso e abuso destas substâncias entre pacientes militares. Dentro do espectro das condições psiquiátricas, o TEPT é um dos mais comumente diagnosticados, apresentando uma variedade de sintomas, incluindo fadiga, agitação, preocupação excessiva, dificuldade de concentração, distúrbios do sono e irritabilidade. A identificação precoce, cuidados e medidas de prevenção são essenciais para minimizar complicações graves dessa condição, por exemplo, as tendências suicidas. Assim, a conscientização sobre os riscos associados ao distúrbio é vital para incentivar o diagnóstico precoce. **Considerações Finais:** Foi identificada a relação entre o transtorno de estresse pós-traumático como um fator de risco para uso de substâncias e o reconhecimento desse fator apresenta uma oportunidade de intervir e prevenir essa condição. A detecção precoce desta circunstância é crucial, o que reforça que este tipo de transtorno deve ser tratado de forma eficaz por uma equipe multidisciplinar, incluindo a família do paciente a fim de reduzir recorrências e potencializar a qualidade de vida do mesmo, recomendando, inclusive, mais evidências científicas sobre essa relevante temática.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Trauma; Violência.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília de Nazaré Sodré Oliveira¹ Ingrid Feitoza Muniz² Leandro Saldanha Nunes Mouzinho³

cecilia.sodre@discente.ufma.br

Introdução: As atividades terapêuticas têm como objetivo proporcionar ao indivíduo o máximo desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais. Essas atividades contribuem de forma significativa no tratamento, visto que as pacientes podem se desconectar do ambiente hospitalar e vivenciam atividades que fogem do conceito enraizado do cuidar. Relatos de experiência como este podem trazer visões diversas sobre situações vivenciadas em contextos hospitalares diversos. Desta forma, pode-se contribuir para o meio acadêmico ao trazer opções de atividades que visem a socialização dos pacientes e o tratamento além da farmacologia convencional. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma clínica de internação psiquiátrica onde foram executadas atividades terapêuticas de dança e cinema para as mulheres em tratamento em homenagem ao mês da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrida durante o estágio curricular em Cuidar na Enfermagem em Saúde Mental no 10º período do curso de graduação em Enfermagem. Foi organizado um grupo terapêutico de dança e música para as clientes do setor feminino de uma clínica psiquiátrica conveniada ao SUS no município de São Luís – MA. A atividade foi acompanhada pelo supervisor docente responsável pelo estágio. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas foram de suma importância na complementação do tratamento, visto que, enquanto as pacientes estavam no ambiente proposto, elas demonstravam felicidade e animação, relatando esquecerem-se da aversividade relacionada à internação psiquiátrica. Além disso, notou-se que mesmo aquelas mulheres que estavam com sintomas presentes do seu surto psiquiátrico e não conseguiam se concentrar totalmente nas atividades, tiveram boa receptividade e interação com os demais. **Conclusão:** Diante do exposto, a experiência de elaborar e participar de atividades com pacientes em tratamento psiquiátrico foi enriquecedora e contribuiu para que houvesse um olhar diferente quanto ao tratamento e quanto às patologias evidenciadas, de forma a agregar conhecimento na assistência humanizada a este público. Além disso, permitiu reflexão sobre como a elaboração de atividades que fogem da rotina diária permite uma maior interação e qualidade no tratamento.

Palavras-chave: Atividades terapêuticas; Saúde Mental; Internação psiquiátrica.

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar



A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA “CONSULTÓRIO NA RUA” NO ÂMBITO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília de Nazaré Sodré Oliveira¹ Ingrid Feitoza Muniz² Leandro Saldanha Nunes Mouzinho³

cecilia.sodre@discente.ufma.br

Introdução: A estratégia “consultório na rua” foi instaurada pela Política Nacional da Atenção Básica no ano de 2011 e visa a ampliação no acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando atenção à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade. Este relato de experiência apresenta uma reflexão sobre a vivência de levar o cuidado para pessoas em situação de rua. Desta forma, pode-se contribuir para o meio acadêmico ao trazer um olhar crítico e humanizado sobre as desigualdades sociais e o papel do profissional de saúde como cuidador em qualquer esfera da sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no consultório na rua durante um estágio supervisionado, onde foram prestados atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade e em condição de rua. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que compartilha uma vivência prática, a fim de contribuir para outras situações semelhantes. Essa vivência partiu do estágio curricular em Cuidar na Enfermagem em Saúde Mental no 10º período do curso de graduação em Enfermagem. A experiência do consultório na rua ocorreu no município de São Luís – MA e foi acompanhada da preceptora docente com experiência na área. **Resultados e Discussão:** Foram observados que as atividades realizadas com a equipe da estratégia “Consultório na Rua” foram de suma importância na construção do caráter profissional dos acadêmicos, visto que nos levou a um olhar mais crítico e humanizado sobre o cuidado e as desigualdades sociais. Além disso, estende o atendimento para além do âmbito hospitalar, abrangendo o cuidado para aquelas pessoas que mais precisam, já que na maioria das vezes, ao procurar ajuda no serviço de pronto atendimento, nem sempre as pessoas em condição de rua recebem escuta qualificada e atendimento humanizado pela sua condição de vida. **Conclusão:** Diante do exposto, a experiência de participar do cuidado de pacientes em situação de rua foi enriquecedora e contribuiu para que houvesse um olhar diferente quanto ao ser humano em sua essência, sem preconceito e estigmas, apenas levando o cuidado que ele necessita de forma a agregar conhecimento e experiência positiva na assistência humanizada. Além disso, permitiu reflexão sobre como a Enfermagem precisa oferecer seu cuidado sem preconceitos, quebrando paradigmas que impedem o cuidado que pode melhorar a qualidade de vida da pessoa.

Palavras-chave: Atendimento; Saúde Mental; Vulnerabilidade.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental



EXPERIMENTO DE DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE BEM-ESTAR NO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Feitoza Muniz¹; Cecília de Nazaré Sodré Oliveira²; Stefany Medeiros Castello Branco³, Leandro Saldanha Nunes Mouzinho⁴

ingrid.feitoza@discente.ufma.br

Introdu o: A dança   uma atividade que proporciona intera o e inclusão social, comunica o não-verbal, coordena o motora, memória, emo o e melhora da saúde mental. Além disso, experimentos art ticos de dança proporcionam a inclusão de pessoas com transtornos mentais e conseguem desinstitucionalizar a loucura, ou seja, desfazer o olhar de periculosidade e incapacidade que permeia tal contexto. Portanto, percebe-se que a combina o de saúde mental e dança culmina em uma ferramenta de Reforma Psiquiátrica, agregando   assistência humanizada. Nesse sentido, no Brasil   permitido por lei o uso da dança em oficinas terapêuticas como tratamento em Centros de Atendimento Psicossocial – CAPS, entretanto a literatura também relata sua utiliza o em hospitais psiquiátricos para fins de expressão e empoderamento do ser. **Objetivo:** Relatar a experiência da utiliza o da dança como ferramenta de bem-estar físico, mental e social para pacientes de um hospital psiquiátrico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu em um estágio supervisionado de Enfermagem em Saúde Mental em um hospital psiquiátrico vinculado ao SUS de São Luís – MA, no primeiro semestre de 2023. **Resultados e Discussão:** A a o ocorreu com pacientes do sexo feminino de um hospital psiquiátrico dividido em três momentos: planejamento e escolha do ritmo e das músicas, organiza o do ambiente e das participantes e o experimento de dança. Escolheu-se o ritmo zumba e pop brasileiro, totalizando seis músicas. Organizou-se uma sala do hospital psiquiátrico para que ficasse livre de objetos e coubessem 10 pacientes, que foram convidadas para a a o. No momento da experiência havia três professores de dança repassando a coreografia, utilizou-se movimentos simples e repetidos, rodas interativas e também coreografia livre. Observou-se que o momento foi de descontra o, serviu como exercício físico, exercício para memória e coordena o motora, fomentou a inclusão social e expressão corporal. Além dos benefícios físicos e sociais, a experiência serviu como uma vivência de desconstru o das diferenças, um escape da realidade hospitalar e manicomial, sendo uma ferramenta de humaniza o psiquiátrica. **Considera es Finais:** Considera-se que o experimento artístico que envolveu a dança dentro de um hospital psiquiátrico contribuiu positivamente para melhoria de capacidades e habilidades físicas, sociais e mentais. Além de contribuir positivamente para a saúde das pacientes, agrega valor   causa antimanicomial e fortalece os princípios do Sistema  nico de Saúde.

Palavras-chave: Dança; Hospital psiquiátrico; Saúde Mental.

 rea Temática: Temas Transversais.



INFRAESTRUTURA DE HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS PRIVADO E PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Feitoza Muniz¹; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho²

ingrid.feitoza@discente.ufma.br

Introdução: A Reforma Psiquiátrica é um marco consolidado das políticas de saúde, no sentido de substituir o modelo hospitalocêntrico e manicomial. Contudo, na prática ainda se observa vestígios do antigo modelo na assistência à saúde mental. Entre os desafios para o progresso da reforma psiquiátrica está a destinação dos recursos financeiros do Sistema Único de Saúde e suas consequências no modelo assistencial psiquiátrico, o modelo hospitalar dominante e traços manicomiais na assistência, ou seja, o aprisionamento e exclusão. Além disso, a literatura relata uma diferença de qualidade entre os hospitais públicos e privados, quanto à integridade do paciente, hotelaria, alimentação, quantitativo de profissionais e assistência, mostrando que os serviços precisam de melhorias independente do contexto, mas o serviço público tende a ser inferior ao privado. **Objetivo:** Relatar a experiência quanto à diferença de infraestrutura da rede privada e pública de hospitais psiquiátricos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu em um estágio supervisionado de Enfermagem em Saúde Mental em hospitais psiquiátricos no primeiro semestre/2023 na cidade de São Luís - MA. **Resultados e Discussão:** Havia dois hospitais psiquiátricos que participaram do estágio supervisionado: um privado e outro com convênio público. Observou-se significativa diferença estrutural entre as áreas, apesar de se tratar de clínicas geridas pelo mesmo grupo. O hospital privado tinha quartos privativos com ar condicionado e banheiros individuais higienizados, sala de estar com sofás e televisão, área de lazer com piscina, posto de enfermagem aberto, serviço de nutrição e salas de atendimento. O hospital público tinha quartos coletivos que variavam entre 10 a 40 pessoas, com ventilação e refrigeração prejudicadas, camas sem conforto e grades de proteção, banheiros coletivos mal higienizados, postos de enfermagem com grade de proteção, telhado com goteiras, refeitório pequeno para a demanda de pacientes internados. Percebe-se que na instituição pública, há infraestrutura que remete a um manicômio, apesar da tentativa dos profissionais de humanizar a assistência. Essa diferença de tratamento é relatada na literatura, indicando que o modelo de assistência à saúde mental ainda é excludente, carcerário e desigual, fugindo dos princípios do Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** Observa-se que, apesar do modelo assistencial à saúde mental progredir rumo à humanização, há desafios como o olhar social excludente para o transtorno mental e as lacunas na descentralização da rede de atenção psicossocial, visto que ainda há grande incentivo financeiro para a hospitalização.

Palavras-chave: Infraestrutura; Hospital psiquiátrico; Serviços de saúde mental.

Área temática: Saúde Mental Hospitalar.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA À PESSOAS ACOMETIDAS PELA DOENÇA DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

José Batista dos Santos Júnior¹; Lilian Sueanne dos Santos Pastana²; Suellen Mayara Souza Trindade³; Yasmin Tavares dos Reis⁴; Stephanny Paixão de Melo⁵; Rosenilce Costa de Azevedo⁶; Aline Oliveira Fernandes de Lima⁷

Juniorjbsantos25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é caracterizada como neurodegenerativa e é a segunda doença em acometer pessoas com mais idade. A DP é crônica e de caráter progressivo, tem sua manifestação após a perda significativa de neurônios responsáveis na produção de dopamina e pela acumulação de corpos de Lewi, apresentam sintomas como bradicinesia, tremor em repouso, rigidez e / ou comprometimento postural e podem ser classificadas de acordo com a gravidade. Por ser a porta de entrada dos serviços de saúde a atenção primária à saúde (APS) tem um papel importante na qualidade de vida dos clientes com DP, sendo o enfermeiro um dos principais agentes dessa promoção de estratégias que potencializam esse bem estar ao paciente doente pelo Parkinson e de sua rede de apoio. **OBJETIVO:** Investigar os cuidados de enfermagem na consulta às pessoas acometidas pela doença de Parkinson na atenção primária à saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2023 por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs), através da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença de Parkinson”, “Assistência de enfermagem” e “Atenção primária à saúde”, em cruzamento com o operador booleano AND. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos (2013-2023). E como critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases supramencionadas, resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e estudos que não abordavam a temática em questão. Emergiram-se na pesquisa 04 estudos. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos estudos, evidenciou-se que os cuidados de enfermagem ao paciente com doença de Parkinson na APS consiste de: avaliação de funções motoras e não motoras, gerenciamento das atividades da vida diária e atividades instrumentais do cotidiano, autogestão para o acometido com a doença e seus familiares, abordagem supervisionada em grupo e gerenciamento nos fatores pessoais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consulta de enfermagem é importante na APS, pois através dela o enfermeiro identificará as necessidades individuais das pessoas com DP e de seu núcleo familiar. Ademais, por meio da consulta o profissional montará estratégias que proporcione melhorias nas atividades diárias e instrumentais desse indivíduo e realizará orientações à família sobre os cuidados que devem ser prestados. Logo isso impactará positivamente na qualidade de vida do público em questão.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson; Assistência de enfermagem; Atenção primária à saúde

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO E NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thacylla Suyane Lima do Carmo¹; Aline Barreto Hora².

e-mail: thacyllasuyane@gmail.com

Introdução: O uso prolongado ou abusivo de drogas, transtornos mentais, problemas cognitivos e/ou neurológicos, traumatismos e lesões cerebrais são alguns fatores responsáveis pelos crescentes casos de emergências psiquiátricas, que são caracterizadas por situações onde há um risco iminente de morte ou de necessidade imediata de intervenção para redução de sequelas. O manejo de pacientes nesse estado, demanda uma atenção multidisciplinar, onde o enfermeiro opera como importante atuante. Faz-se necessário uma humanização do atendimento, oferecendo uma abordagem cautelosa a fim de garantir a aceitação das recomendações e a adesão do tratamento pelo paciente; **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro no atendimento a ocorrências de emergências psiquiátricas; **Metodologia:** Trata-se de um estudo por meio de levantamento bibliográfico, do tipo revisão de literatura. Foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema, busca e seleção dos artigos, seleção das informações mais relevantes, realização da análise, discussão e interpretação dos resultados; **Resultados e Discussão:** Entende-se que problemas relacionados à saúde mental podem ser prevenidos em algumas situações, se houver cuidado qualificado e contínuo. Contudo, devido a dificuldade no acesso a apoio psicológico e psiquiátrico, a população vulnerável torna-se mais suscetível a casos graves relacionados a emergências psiquiátricas. Os enfermeiros estão na linha de frente do atendimento e são os primeiros a terem contato com pacientes, inclusive em situações emergenciais, a sua atuação profissional nesses casos acontece dentro do processo de enfermagem, a qual, na abordagem é necessária uma observação prévia, onde é identificado o tipo de comunicação que será estabelecida. Ademais, os enfermeiros também são responsáveis pelo acompanhamento e manutenção dos sinais vitais, promovendo assistência qualificada e indispensável. O pensamento ágil em situações de risco iminente é importante, pois garante a segurança da equipe e do próprio paciente. Nesse contexto, é visível a importância da educação permanente em saúde emergencial, pois no atendimento é necessário promover segurança, eficiência e agilidade. Sendo assim, devido a fragilidade na atenção ao paciente psiquiátrico, a boa condução da enfermagem é indispensável, pois é ela quem analisa as necessidades da equipe para buscar a melhoria do serviço de saúde; **Conclusão:** Observa-se a importância da humanização do atendimento do paciente em emergências psiquiátricas, de forma a garantir uma melhor assistência. Dessa forma, o papel do enfermeiro é indispensável já que ele tem maior vínculo com o paciente e presta os cuidados de forma contínua. Por fim, haja vista as informações compiladas, trabalhos preventivos e assistência psicológica são essenciais para reduzir a incidência de emergências relacionadas à saúde mental.

Palavras-chave: Emergência; Enfermagem; Psiquiatria.

Área Temática: Emergências psiquiátricas



SAÚDE MENTAL MATERNA: DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO

Teresa Cristina Galdino Luiz¹

Teresacristina78910@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerando a gestação como um acontecimento marcante na vida da mulher, as principais complicações clínicas na gravidez são os transtornos mentais, as doenças infecciosas e a morbidade materna. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que em média 10% das mulheres grávidas no mundo sofrem de algum tipo de transtorno mental, e diante desse cenário a depressão apresenta uma grande relevância. Embora a maioria das mulheres vejam a gravidez como um momento de autorrealização, muitas encaram este momento de forma negativa, e isto pode ocasionar em desenvolvimento de um transtorno mental, como é a depressão. **OBJETIVO:** Expor os principais fatores de risco para o desenvolvimento da Depressão no período da gestação. **METODOLOGIA:** Utilizou-se do método de revisão integrativa de literatura, realizada no banco de dados online, Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, com os seguintes descritores: “Gravidez”, “Mulher”, “Saúde Mental Materna”, incluindo estudos realizados nos últimos 5 anos e em língua portuguesa, ao qual, foram selecionados 4 artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o principal fator de risco para o desenvolvimento da depressão no período da gestação é a falta de apoio social e familiar, como também ter baixa renda, a gestação não ser planejada ou ser de alto risco, sofrer violência do parceiro durante a gravidez, ansiedade e medo, complicações obstétricas, histórico de depressão e as mudanças físicas e psicológicas que a gravidez proporciona. **DISCUSSÃO:** A depressão é a principal causa de mortalidade e morbidade materna devido ao suicídio materno, onde os seus sintomas são mais perceptíveis no primeiro trimestre da gravidez. **CONCLUSÃO:** Diante destes fatores de risco, é necessário perceber que o pré-natal é um importante aliado na detecção de risco para o desenvolvimento da depressão na gestação, sendo uma atuação multiprofissional, pois assim permite um olhar amplo dos diversos aspectos da vida da gestante, e devido o pré-natal poder ser o único momento em que ela terá contato com um serviço de saúde. Portanto, é necessário a qualificação da equipe multiprofissional de saúde sobre demandas de saúde mental materna, e a busca de estratégias de prevenção e promoção de saúde, com o objetivo de proporcionar que período da gravidez seja de bem-estar para a gestante.

Palavras-chave: Gravidez; Mulher; Saúde Mental Materna.

Área temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



O DISCURSO DA MULHER MARAVILHA E A ROMANTIZAÇÃO DA SOBRECARGA FEMININA

Halana Symere Vieira de Araújo¹; Milena Cordeiro de Freitas²

halanasymere7@gmail.com

Introdução: O pseudônimo da Mulher Maravilha denota um caráter contraditório, pois em primeiro lugar tem-se a mulher como alvo da perfeição, na qual transcende sua própria capacidade de executar metas extenuantes, já no segundo lugar, trata-se de um estereótipo prescritivo e adoecedor, principalmente com a entrada da mulher no mercado de trabalho, onde designa o dever ser feminino. A construção de uma "nova mulher" prescrita nas filmografias, caracteriza-se partindo do empoderamento, mas trazendo à tona a mulher essencializada e moldada pela ternura e amorosidade, encontrando -se sempre disposta a sacrificar-se pelos demais, gerando assim uma romantização da sobrecarga feminina em suas multifaces na contemporaneidade. **Objetivo:** Apresentar os impactos da sobrecarga feminina na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, sendo também uma reflexão teórica acerca da temática, realizada através de pesquisas em bases de dados do Google Acadêmico e Scielo no mês de abril de 2023. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontaram que o conceito de Mulher Maravilha pauta-se na capacidade de realizar inúmeras atividades, buscando sempre a perfeição de suas ações, nos quais a mulher deve ser considerada multifuncional, mesmo que tal cotidiano seja árduo, então, no final do dia comumente “salva” a todos, todavia indaga-se quem “salvará” a mulher, mãe, profissional e dona de casa. A mulher desde os primórdios ocupava um lugar de submissão, exploração e opressão, visão construída através da sociabilidade patriarcal estrutural e capitalista, em que o cuidado do lar se tornava exclusivamente dela, como se o gênero masculino não fosse capaz de realizar. Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho, uma conquista crucial advinda das lutas feministas, ocorreram também diversos desafios como a dupla\tripla jornada de trabalho, o que acarretou em diversos impactos na saúde psicológica, como a autocobrança excessiva, depressão, ansiedade, transtornos e necessidade de comparação, sendo reflexo da sobrecarga feminina e ausência de uma rede de apoio, repercutindo, assim, na má qualidade de vida. Levando em consideração que nos espaços de trabalho enfrentam também mais obstáculos como a desigualdade de gênero, dado que são espaços majoritariamente masculinos, na qual sua competência é sempre colocada à prova. **Considerações Finais:** Observou-se que o discurso romantizado acerca da mulher maravilha é contraditório e adoecedor, pois indica uma autocobrança para que a mulher desempenha perfeitamente novos papéis que lhes são incumbidos, não levando em consideração o enfrentamento das barreiras numa sociabilidade estruturalmente machista que gera exigências e o "deve ser" para mulher, em contrapartida naturaliza a não responsabilização do gênero masculino em participar das atividades cotidianas. Portanto, é crucial desconstruir tal conceito relacionado a perfeição, mas cautelosamente buscar a melhor, singular e possível versão enquanto mulher.

Palavras-chave: Gênero; Saúde Mental; Sobrecarga feminina.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade



CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) ENTRE 2010 E 2021

Stefanie Silva Vieira¹

stefanie.vieira@hotmail.com

Introdução: A violência tem sido tema de variadas discussões em todo o mundo, dada à repercussão clínica, social e epidemiológica, necessitando de estudos que busquem informações sobre a extensão e caracterização desta problemática. Analisar os dados dos sistemas de informações em saúde existentes no Brasil contribui para identificação e planejamento das ações de vigilância deste agravo. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui diversos sistemas de informação, destacando-se os que abrangem atendimentos ambulatoriais e hospitalares, os de estatísticas vitais e de vigilância epidemiológica e sanitária. **Objetivo:** Realizar a caracterização da violência interpessoal/autoprovocada no município de São Cristóvão/SE no período entre 2010 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e descritivo, de séries temporais. O estudo analisou as notificações de violência interpessoal/autoprovocada ocorridas entre 2010 e 2021, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município de São Cristóvão que é a quarta cidade mais antiga do país, depois de Salvador, Rio de Janeiro e João Pessoa. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, apresentados por distribuição de frequências absolutas e relativas. Em relação aos aspectos éticos, por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários de acesso e domínios públicos, sem a possibilidade de identificação dos indivíduos, não foram aplicados o TCLE/TALE. Desta forma, não se fez necessária a submissão/apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa no Brasil. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 513 casos de violência, com predomínio de vítimas do sexo feminino, de raça/cor parda. Foi observado aumento significativo na série histórica avaliada, sendo registradas 09 notificações em 2010 e 99 em 2021 (aumento de 1.000%). A maioria das notificações foi realizada em outro município (76,41%), e infere-se que há predomínio da violência na própria residência. **Considerações Finais:** A violência interpessoal/autoprovocada é uma triste realidade vivenciada pelo municípes sancristovenses e os Sistemas de Informações em Saúde (SIS) consistem em um importante mecanismo de coleta de dados que podem contribuir para melhoria da qualidade e eficiência dos atendimentos em saúde e devem embasar a construção de políticas públicas com ênfase na saúde mental mais efetivas. A subnotificação esteve presente nos achados deste estudo, incitando a necessidade de elaboração de planejamentos estratégicos, com vistas as ações de prevenção e controle desse agravo.

Palavras-chave: Violência; Violência interpessoal; Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN);

Área Temática: Saúde mental e transtornos mentais.



PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA E ASSÉDIO SEXUAL FEMININA DURANTE O PERÍODO CARNAVALESCO NO BRASIL

Felipe da silva correia de lima¹

felipedasilvacorreialima@gmail.com

Introdução: A violência é caracterizada como o uso proposital da força ou poder em uma forma de ameaça contra outra pessoa e que tem a probabilidade de causar morte, lesão ou dano psíquico. Nota-se o aumento de violência e assédio sexual no período de Carnaval em todo Brasil, o que causa um dano a saúde mental da população e gera um sentimento de revolta nas mulheres. Para isso, existem movimentos como o “não é não”, que dissemina o respeito pela mulher e seus desejos de ter relações com o parceiro que elas optarem. **Objetivos:** Demonstrar a importância do cuidado às mulheres vítimas de assédio e violência sexual no período carnavalesco e ratificar a importância das campanhas em respeito a população feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre Janeiro 2023 a Março de 2023, nas bases de dados Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores no Decs: Assédio sexual no Carnaval, violência sexual, respeito a população feminina. Os critérios de inclusão foram os artigos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos do estudo os que não estavam em consonância com o objetivo proposto. Por fim, elegeram-se dois artigos para compor o presente estudo. **Resultados:** De acordo com os artigos, são diversas as situações que levam aos casos de violência e assédio sexual no carnaval e ratifica-se a importância das campanhas de conscientização, nesse período do ano, em prol aos interesses sexuais e respeito às mulheres e ao encorajamento a denúncia e punição aos casos de agressão sexual, bem como, o acolhimento e orientações a estas vítimas pela equipe de saúde, tendo em vista, as grandes consequências, impactos e traumas psicológicos que as violências sexuais podem causar. **Conclusões:** Conclui-se que a equipe de saúde ao acolher a vítima de violência sexual, deve possuir um olhar pautado nas necessidades da mulher incentivando-a a saber seus direitos e fazer entender que a mulher é livre de escolher quem ela deseja ter relações e de denunciar o culpado. O acolhimento deve ocorrer de forma empática, sem discriminação, com estímulo ao empoderamento dos direitos das mulheres e a garantia dos mesmos.

Palavras-chave: Vítima de violência. Acolhimento. Respeito à população feminina.

Área Temática: Temas Transversais.



DIABETES MELLITUS TIPO 1: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA

Felipe da silva correia de lima¹

felipedasilvacorreialima@gmail.com

Introdução: A cetoacidose diabética é uma complicação grave, decorrente da deficiência absoluta ou parcial do pâncreas em produzir insulina e é considerada um das principais complicações do DM tipo 1. Este distúrbio é considerado uma emergência que exige ação e intervenção rápida da equipe de enfermagem para minimizar os riscos de complicação aos pacientes acometidos, evitando assim, danos e até o óbito. **Objetivos:** Ressaltar o papel da enfermagem frente a prevenção da cetoacidose diabética, identificando as intervenções realizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre novembro 2022 a março de 2023, nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os descritores no Decs: Emergência glicêmica, Urgência, Educação em saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis nos idiomas inglês e português publicados nos últimos cinco anos. Sendo excluídos os artigos que não estavam em consonância com o objetivo proposto. Após análise dos artigos, elegeram-se quatro artigos para compor o presente estudo. **Resultados:** Observar-se, de acordo com os artigos selecionados, que cetoacidose diabética é uma complicação que prevalece no DM tipo 1, onde as células beta pancreáticas não conseguem produzir insulina, tornando o indivíduo insulino dependente, necessitando da insulina com doses que variam de acordo com o seu índice glicêmico. Se desenvolve com maior frequência em crianças e adolescentes e seu diagnóstico é realizado geralmente em crianças menores de 5 anos com os seguintes sintomas: polidipsia, fraqueza, náuseas, poliúria, perda de peso, dor abdominal. Necessitando de qualificação da equipe de enfermagem para intervenção frente a este agravo é primordial para evitar tal complicação. **Conclusões:** Conclui-se que a prevenção é estabelecida diante de um conjunto de ações preventivas pautadas no conhecimento científico que visam o controle dos níveis glicêmicos, uso regular da insulina, hábitos alimentares saudáveis, adesão ao tratamento, dieta baseada na contagem de carboidratos, bem como, a realização de atividades físicas.

Palavras-chave: Emergência Glicêmica; Urgência; Educação em saúde.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO CAMPO E O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Laís Jéssica Dativo da Silva¹; Milena Cordeiro de Freitas²

laisdativoseso@gmail.com

Introdução: Este estudo aborda a saúde mental e o consumo de álcool e outras drogas dos trabalhadores do campo. Sabe-se que esses trabalhadores rurais possuem diversas atribuições e se fazem presentes de forma ativa na economia do País, visto que, em média, correspondem a 21,1% desta população. As condições de trabalho desses sujeitos são extremamente precarizadas, uma vez que, em sua maioria, a rotina laboral exaustiva causa impactos sociais, psicológicos e biológicos, tais marcadores são agravantes para o consumo de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Apresentar os impactos do consumo de álcool e outras drogas entre trabalhadores rurais. **Metodologia:** Possui abordagem qualitativa, sendo também uma reflexão teórica acerca dos marcadores e agravantes para o uso de álcool e outras drogas pelos trabalhadores do campo. À vista disso, se fez necessário uma ampla leitura e reflexão dos materiais coletados através da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Acadêmico durante os meses de março e abril de 2023. **Resultados e Discussão:** Diante dos marcadores do contexto rural, sabe-se que as barreiras geográficas também são agravantes para pouco acesso aos serviços públicos. As políticas públicas, ainda que falhas e sistematicamente escassas, chegam no contexto rural com limitações, assim, é recorrente, limitando ao masculino, tendo sua predominância como trabalhador do campo, o uso excessivo de álcool e outras drogas no início e ao fim do expediente. Muitas vezes esses trabalhadores deixam suas famílias ou até mesmo fazem dela sua equipe de trabalho para dar conta das demandas impostas. Cabe destacar que droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que atuando sobre o Sistema Nervoso Central provoca alterações. Partindo dessa premissa, as drogas lícitas são de fabricação/venda livre e ilícita quando proibidas por lei. Pela facilidade do acesso, por exemplo, a cachaça, torna-se de consumo cotidiano. Distante da presença da indústria do tabaco, o fumo desses trabalhadores são normalmente naturais. Nesse cenário, analisa-se o aumento do consumo dos índices de drogas psicotrópicas de dois grupos: depressoras e estimulantes. No grupo das depressoras estão o álcool, soníferos, ansiolíticos, inalantes e hipnóticos; no segundo grupo encontram-se as com o efeito de “despertar”, incluindo anfetaminas, cocaína e os anorexígenos. **Considerações Finais:** Deste modo, conclui-se que o contexto de vida dos trabalhadores rurais, diante dos seus marcadores sociais e principalmente psicológicos trazem consigo impactos para a saúde. Diante disso, é de suma importância o planejamento e implantação de Políticas Públicas voltadas para trabalhadores rurais, com profissionais especializados para intervir desde o acesso a informações de seus amplos direitos à redução de danos, trabalhando junto a eles a importância do uso dos devidos EPI'S, meios preventivos à saúde e as consequência do consumo e uso misturado de drogas.

Palavras-chave: Trabalhadores rurais; Saúde Mental; Drogadição.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e outras drogas



GRUPO DE ACOLHIMENTO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natyelli Cristina Barros Gonçalves¹; Bruna Carolina Zucoli²; Millena Inglês Policarti³;
Taiane Thamires do Amarantes⁴; Paulo Vitor Palma Navasconi⁵

goncalvesnatyelli@gmail.com

Introdução: O vínculo com o outro constitui o ser-humano, e com a interrupção desses vínculos em conjunto com os impactos causados pelo distanciamento e isolamento social em advento da pandemia da COVID-19, foi possível perceber o quão alarmante se tornou a questão da saúde mental neste contexto. Se percebeu necessário resgatar os vínculos e proporcionar espaços de cuidados, trocas e escutas. **Objetivo:** O presente resumo parte da reflexão sobre a experiência de atendimento de um grupo de acolhimento. Esses atendimentos fizeram parte do estágio obrigatório. Tomando as medidas necessárias de proteção à pandemia do Coronavírus, o grupo de acolhimento possuiu como intuito principal conectar vidas e promover fatores terapêuticos para os participantes. Tendo por objetivo trabalhar a relação saúde mental e os conflitos gerados pela pandemia, uma vez que é de extrema importância discutir esse tema com grupos de apoio, pois, visa diminuir as angústias e as variadas problemáticas causadas em decorrência da pandemia. **Metodologia:** Foram realizados sete encontros, nos quais utilizamos como principal instrumento metodológico e terapêutico: a fala e a escuta ativa, para que fosse possível trabalhar de forma acolhedora e propiciar um ambiente confortável para que os participantes pudessem compartilhar suas angústias, temores, frustrações e também suas expectativas e metas para quando a pandemia cessasse. Para a condução do grupo, foi utilizado dinâmicas e rodas de conversa, afim de impulsionar o diálogo, não somente, mas também nos utilizamos de registros dos encontros, relatório coletivo e diários de campo. **Resultados e Discussão:** Durante os encontros muitos sentimentos foram perceptíveis, como o medo, ansiedade, insegurança, a sobrecarga das mulheres em cuidar de suas famílias e dos seus lares, o processo de luto e envelhecimento, visto que este grupo era composto, em sua maioria, por idosos e percebeu-se que o luto também se dava através das questões de perda da autonomia, do corpo e da disposição jovem que não faziam mais parte da vida daquelas pessoas e na pandemia essas percepções se intensificaram. Através da escuta e compreensão, foi possível que os participantes verbalizassem sobre suas emoções, sentimentos, experiências, luto, sofrimentos e buscassem, com o apoio das estagiárias, ressignificar essas vivências. **Considerações Finais:** Considerando que a principal queixa dos participantes consistia na ansiedade ocasionada pela pandemia, bem como, os lutos vivenciados neste período, o trabalho realizado pôde representar um apoio, para que os participantes adotassem algumas medidas que poderiam ser proveitosas no cotidiano, como forma de diminuir o estresse causado pelo isolamento e ausência de atividades integrativas. Além disso foi destinado um espaço significativo para compartilhamento de experiências do luto, entendendo que o luto é um processo que precisa ser vivenciado, que possui ciclos e que é consequência dos laços que temos com os demais.

Palavras-chave: COVID-19; Sentimentos; Acolhimento.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO SOB A ÓPTICA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Jamile Maria Morais; Beatriz Borba Normando; Aryanne Vieira Peixoto; Gabriella Vitória Arruda da Silva; Aparecida Barboza de Araújo; Ítalo Kleber Barreiros Gaspar; Nathália de Freitas Penaforte

jamilemorais7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação exclusiva traz resultados futuros positivos para o binômio mãe e bebê que vai do psicológico ao imunológico. No período da depressão pós-parto (DPP) as puérperas tendem a não amamentar ou a interromper esse período importante. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, o impacto da DPP no período da amamentação exclusiva. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica nas bases de dados “SciELO”, “PubMed” e “Lilacs”. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “amamentação” AND “depressão pós-parto”. Como critérios de pesquisa foram considerados artigos de língua portuguesa e espanhola com o seguinte recorte temporal de tempo: 2017 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na revisão, foram encontrados 69 resultados, onde no qual 11 artigos foram incluídos na presente revisão após a conclusão das etapas de padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação, sendo 3 do “PubMed”, 2 do “SciELO” e 6 do “Lilacs”. Foi observado que a DPP atinge cerca de 11% a 20% das puérperas no pós-parto, afetando a relação da amamentação exclusiva, podendo levar ao desmame precoce, uma vez que mães com DPP têm 1,63 vezes mais chances de interromper o aleitamento do que quando comparadas às sem sintomas. A autonomia para a amamentação mostrou-se um fator de proteção para o aleitamento materno exclusivo, por outro lado, a DPP mostra-se como um agente de risco. Também foi sugerido haver orientações acerca desse transtorno no pré-natal e nos meses iniciais pós-parto às mulheres, em especial as com vulnerabilidade socioeconômica. Ademais, se a genitora faz o uso de antidepressivos como a sertralina, a amamentação exclusiva deve ser mantida. Ainda, foi conferido que a amamentação priva o período de sono da mãe o que é um risco para acarretar expressões psiquiátricas, desse modo, o período de amamentação deve ser conduzido com a ajuda de familiares. Sabe-se também que, a baixa autoconfiança, dificuldade na amamentação e no manejo da lactação faz com que a mãe sinta-se sem confiança no seu papel materno onde pode desencadear maiores riscos de DPP. Nesse momento do puerpério inúmeros sentimentos poderão rodear as mães como, sentimentos de culpa, estresse, medo e tristeza. Enfatizando, ainda, que os efeitos da DPP materna podem trazer implicações duradouras no desenvolvimento cerebral da criança, que podem estender-se até a vida adulta. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é necessário o acompanhamento dessas mães e a qualificação dos profissionais como rede de apoio, para haver um bom manejo na amamentação frente a DPP e ser possível a redução do impacto desse quadro no aleitamento materno e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Depressão; Pós-parto; Aleitamento materno.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL A SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro¹; Vinícius Costa Maia Monteiro²

felipemagdiel9@gmail.com

Introdução: A violência foi caracterizada como o uso da força implementada para conseguir algo, na violência sexual não é diferente, o agressor que geralmente apresenta maior maturidade psicológica e física que a pessoa violentada, utiliza de jogos psicológicos e da força para realizar condutas sexuais com a vítima. As condutas do abuso sexual pode ser penetração, exploração do corpo, o abusador colocar a mão da vítima nas suas partes íntimas e conversas eróticas. No Brasil, a violência sexual ficou indexada como problema de saúde pública, fazendo com que seja privativo da atenção primária o rastreamento e conduta das vítimas de abuso sexual. **Objetivo:** Evidenciar os impactos da violência sexual a saúde mental em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Esse trabalho é uma pesquisa integrativa da literatura com os dados obtidos na SciELO, com a base teórica em uma monografia e dois artigos que respondem rigorosamente com o tema exposto. **Resultado e discussão:** A violência sexual pode desencadear diversas formas de sintomas em crianças vítimas de abuso sexual. Os problemas desencadeados pelo abuso sexual na criança, pode acometer de diversas formas sua evolução social e física. As condições sociais afetadas são: dificuldade de enturmar com os outros colegas de escola ou do bairro em que mora, dificuldade em demonstrar sentimentos, isolamento social devido aos problemas psicológicos acarretados, exemplo: depressão e ansiedade. Os aspectos externos como brincadeiras e conversas afetados pelo abuso sexual em crianças são: problemas nas genitais e manchas pelo corpo, brincadeiras do cunho sexual, conversas sexuais. **Conclusão:** É evidente que as crianças são um grupo alvo dos abusadores, pois são um grupo vulnerável e não compreende sobre abuso sexual, o ato do abuso sexual pode desencadear traços permanentes na vítima se não for tratado com ajuda de profissionais, compreendendo assim que a violência sexual é algo que precisar ter mais ênfase nas políticas públicas para que os casos de violência diminuam cada vez mais.

Palavras-chave: Saúde mental, crianças, abuso sexual.

Área temática: Saúde mental infanto-juvenil.



OS IMPACTOS DA PSEUDOCIÊNCIA: A HOMEOPATIA COMO UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO

Rayana Souza de Moraes¹; Sarah Viana dos Santos²; Yngrid Mota Amaral³; Camila Inácio da Silva⁴; Thiago da Silva Santana⁵

rayanasouzamorais@gmail.com

Introdução: A homeopatia é um sistema de crenças desenvolvido pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) no final do século XVIII, período de transição dos ensinamentos antigos para o início da era científica, que continua popular atualmente, mesmo contrastando com os critérios da medicina moderna baseada em evidências. A homeopatia tem o princípio da similaridade (semelhante cura semelhante), como pilar fundamental, uma falsa premissa, que na atualidade, enquanto pseudociência, tem provocado impactos pela carência de suporte científico. **Objetivos:** Identificar o conhecimento disponível na literatura científica acerca dos impactos provocados pelo tratamento homeopático, enquanto pseudociência. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, com os descritores: “Homeopathic Remedy” e “Evidence-Based Medicine”, ordenados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados nos últimos seis anos relacionados ao tema (2017 a 2023). Foram descartados estudos incompletos, fora da temática e duplicados. **Resultados e Discussão:** A crítica da medicina tradicional, alinhada à proposta de um tratamento natural, brando e livre de efeitos colaterais, evidenciado na literatura analisada, tornam a homeopatia uma opção atraente, principalmente aos usuários que tiveram uma necessidade médica não atendida. Suas profilaxias são comercializadas em uma solução diluída além do limite de Avogadro, ou seja, diluição em série de 12 vezes da solução inicial de 1:100, sem conter, portanto, a quantidade farmacológica eficaz para os efeitos da substância primária, podendo trazer prejuízos ao paciente. A prática homeopática é apoiada por um grande número de estudos sem qualidade e sem rigor metodológico, pelo desconhecimento populacional do método científico, pelo lobby homeopático e pelo apoio dos sistemas de saúde de vários países, incluindo o Brasil. Evidencia-se, assim, que essa prática é uma pseudociência que pode trazer impactos severos aos pacientes e ao conhecimento científico, na medida em que é oferecida e propagada como uma opção segura e realmente eficaz de tratamento, frequentemente em detrimento da medicina tradicional. **Conclusão:** A fama da homeopatia contrasta com a falta de evidências plausíveis e reproduzíveis que comprovem que essa prática é eficaz além do efeito placebo. A ausência de rigor metodológico e a proliferação de estudos de baixa qualidade, aliadas ao desconhecimento populacional do método científico e ao lobby homeopático, contribuem para a disseminação de uma pseudociência que pode trazer prejuízos aos pacientes e ao avanço do conhecimento médico. Dessa forma, é evidente que a divulgação de informações e fatos confiáveis sobre a real eficácia da homeopatia é de suma importância, a fim de evitar que esse tratamento continue sendo oferecido e propagado em detrimento da medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: Pseudociência; Medicamento Homeopático; Medicina Baseada em Evidências.

Área Temática: Temas Transversais.



OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Georgia Sávia Cunha Pessoa Cabral¹; Renata Silvestre Moreno²; Sara Moreno Costa³

svcabral3@gmail.com

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de condutas terapêuticas para um sujeito individual ou coletivo, instrumento de trabalho interdisciplinar das equipes de saúde. Sua configuração permite o uso em diversos níveis de atenção, inclusive na assistência hospitalar. As residências multiprofissionais são programas de pós-graduação e lato sensu destinada a profissionais da saúde; dentro do programa em questão participam da equipe enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos e assistentes sociais. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva relatar a experiência da construção de um PTS por uma equipe interdisciplinar de residentes de um Hospital Universitário (HU). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências realizadas no primeiro trimestre de 2023 durante o processo formativo da Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos do HU-UFPI. Durante a análise, o foco esteve direcionado ao relato das práticas dos profissionais preceptores e residentes que pertencem à equipe responsável pelo paciente. Todos os dados coletados foram registrados em um relatório construído pela instituição para registro das ações da equipe. **Resultados e Discussão:** O PTS dentro do contexto da Residência Multiprofissional reúne os profissionais de diferentes áreas para trabalharem de forma interdisciplinar com o intuito de promover um cuidado integral ao usuário que necessita de um olhar mais individualizado e direcionado para a sua situação de saúde. Nesse sentido, as principais atividades realizadas foram: reuniões da equipe semanalmente para discutir o caso, ações realizadas e reflexões sobre estratégias posteriores; atendimentos ao usuário e a família de forma individual e interdisciplinar. Dessa forma, os desafios percebidos na construção de um PTS dentro de um HU estão presentes em todo o processo: na escolha do usuário que receberá essa atenção integral; na comunicação e articulação da equipe, que precisa ser efetiva e sem ruídos, além da compreensão das atribuições de cada profissional; no contato com o usuário e familiares, em que é preciso ser um contato claro e objetivo, respeitando as particularidades sociais, emocionais, clínicas; nas tentativas de articulações intersetoriais e intrasetoriais; nas estratégias a serem escolhidas por cada profissional presente na equipe. **Considerações Finais:** A temática abordada auxiliou a visualizar a prática em equipe multiprofissional, quais dificuldades devem ser superadas e ações de êxito que devem permanecer no processo de construção do PTS. Contempla características como a interdisciplinaridade, planejamento de ações, comunicação efetiva, sendo bastante significativa para a formação dos profissionais envolvidos, como também para os sujeitos que se beneficiam do PTS. A experiência foi de extrema importância, pois se discutiu e vivenciou temas que advêm da prática profissional e que muitas vezes não é vista dentro da academia. Portanto, conciliar os conteúdos aprendidos e a prática é essencial para a construção de uma formação mais abrangente e humanização da assistência à saúde.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Residência Multiprofissional.

Área temática: Temas Transversais



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COVID-19

Cristiano Borges Lopes¹; Francisco Freitas Gurgel Júnior².

cristianoborgeslopes@gmail.com

Introdução: A infecção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, desde seu primeiro caso, que aconteceu em dezembro de 2019, na China, vem alarmando toda população mundial. Isso porque o vírus tem um grande índice de transmissibilidade e que ele pode gerar complicações que vão além de respiratórias. Nesse contexto, a pandemia traz um desafio extra para a saúde mental dos profissionais de saúde. Sob maior pressão, estes profissionais tendem a descuidar da própria saúde mental na incansável e constante luta contra o Covid-19, podendo ocasionar o surgimento de transtornos relacionados à saúde mental. **Objetivo:** Evidenciar cientificamente os fatores que afetam a saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia da Covid 19. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva, do tipo revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde. Na busca foram utilizados os descritores: “Covid-19” e “Saúde Mental”. Inicialmente foram encontrados 248 artigos. Após, considerou-se como critério de inclusão, artigos em língua portuguesa e texto completo e congruente a temática, onde, 5 respondiam ao objetivo. Foram respeitados todos os aspectos éticos propostos na Lei 9.610 de direitos autorais. **Resultados e Discussão:** A partir das pesquisas, evidenciou-se que, os profissionais de saúde estão propensos a uma carga de sofrimento mental consideravelmente prejudicial e que, afeta-os de forma constante no seu processo de trabalho. Denota-se que diversos fatores estão associados ao prejuízo mental destes profissionais. O medo de exposição ao vírus, já que estão na linha de frente no enfrentamento da doença e o receio de contaminar seus familiares, são os mais relatados nos estudos. Por conseguinte, as inconstâncias e incertezas, relacionadas ao parâmetro da doença, vêm como um fator inevitável ao dano mental. Além disso, outra causa de agravamento mental é a insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, pois dificulta a rotina de trabalho e torna tudo isso mais complexo. A falta de informações evidenciadas e a grande letalidade da doença também contribuem para o comprometimento mental. Por fim, o afastamento social, que por muitas vezes ocorrem até de seus familiares, potencializa o medo e a apreensão, causando sentimentos de angústia, estresse e até depressão. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância o olhar à saúde mental dos profissionais de saúde que estão no enfrentamento da pandemia, pois é notório, que estes, estão em constante pressão psicológica, o que acaba desenvolvendo ou agravando problemas mentais.

Palavras-chave: Saúde mental; Covid-19; Profissionais de saúde.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



SAÚDE MENTAL E O AMBIENTE DE TRABALHO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Neuma Cunha Medeiros¹; Rayana Souza de Moraes²; Julia Falconi Liberalino³; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁴; Marcela Cunha da Silva Melo⁵; Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira⁶

neuma.medeiros@urca.br

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo tem capacidade de desenvolver e reconhecer suas habilidades pessoais, lidar com os estresses e adversidades do dia a dia, trabalhar de forma produtiva e encontra-se apto a contribuir com a comunidade. Nesse contexto, as formas de trabalho na contemporaneidade com ritmos intensos e jornadas prolongadas, falta de reconhecimento e valorização social, baixos salários, relacionamento interpessoal conflituoso, ambiente inapropriado e falta de insumos, são condições que impactam significativamente a saúde mental dos trabalhadores. Dessa forma, torna-se pertinente levar a temática à população a fim de difundir informações sobre os fatores que impactam a saúde mental no ambiente de trabalho e medidas a serem tomadas para atenuar essa problemática, contribuindo no processo de prevenção de agravos e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da execução de uma ação de extensão sobre saúde mental relacionada ao ambiente de trabalho realizada em um município no Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação de educação em saúde executada por acadêmicos e profissionais da saúde em janeiro de 2023 na Universidade Regional do Cariri localizada no município de Iguatu-Ceará com um grupo de trabalhadores da referida instituição. A ação foi realizada por meio de uma exposição dialogada mediada pelos discentes e profissionais a respeito dos impactos do ambiente de trabalho na saúde mental. Para o referencial teórico utilizou-se a base Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com as palavras-chave selecionadas pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo elas: Educação em Saúde, Saúde mental, Condições de trabalho. **Resultados e discussão:** A ação foi realizada por meio de uma palestra com a metodologia de exposição dialogada, utilizando slides e discorrendo sobre o conceito de saúde mental, a relação do trabalho com a saúde e sua importância, quais os fatores prejudiciais, os impactos que esse fatores acarretam à saúde mental dos trabalhadores e as implicações para as empresas, bem como foi debatido sobre a adoção de medidas que melhoram a saúde física e mental dos trabalhadores. Ao final da exposição houve a realização de uma dinâmica para estimular a participação e a interação entre os trabalhadores presentes e o momento de esclarecimento de dúvidas. **Considerações finais:** Conclui-se portanto que a execução da referida ação possibilitou a cooperação e compreensão dos trabalhadores e contribuiu significativamente para mudança de atitude, por meio do processo de educação em saúde, pois conscientizou-os para adoção de medidas para cuidar da saúde mental e diminuir os impactos negativos ocasionados pelas relações de trabalho e o ambiente laboral.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde mental; Condições de trabalho

Área Temática: Saúde mental e direitos Humanos



A IMPORTÂNCIA DE SE FALAR SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA CONTEMPORANEIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Eloina Angela Torres Nunes²; Allane Lima de Moura³; Henrique Cananosque Neto⁴; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁵; Alexandre Maslinkiewicz⁶; Maxsuel Lucas Rocha Dias⁷; Neuma Cunha Medeiros⁸

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A Educação Sexual pode ser compreendida como o processo que objetiva esclarecer sobre questões que envolvem a sexualidade dos seres humanos. De tal modo, essa educação busca promover o autoconhecimento, propriedade sobre o corpo, além de buscar evitar abusos sexuais. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes e profissionais da saúde sobre um encontro virtual, com o objetivo de discutir a importância da Educação Sexual nos dias atuais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com a participação de discentes e profissionais da saúde. O encontro ocorreu de maneira virtual, por intermédio da plataforma *google meet*, o que possibilitou a participação de pessoas de distintos estados do Brasil. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, os participantes iniciaram o debate versando sobre a dificuldade de se falar, abertamente, sobre a Educação Sexual, tendo em vista que, a sociedade diverge sobre essa ser uma responsabilidade da família ou das escolas. Paralelo a isso, foi se discutido a importância de família e escola trabalharem juntas, pois são os ciclos sociais em que as crianças e adolescentes estão mais presentes no dia a dia. Posterior a esse momento, foi apresentado sobre os impasses que profissionais da educação e da saúde recebem sobre essa temática, tendo em vista que nem todo profissional se sente confortável em abordar o assunto, justamente por não ter tido esse tipo de educação e, além disso, pouco serem instruídos durante a formação de professores e ensino superior. Logo após, um dos participantes apresentou dados em que crianças e adolescentes que recebem orientações sobre educação sexual, iniciam a vida sexual mais tardiamente, o que corrobora para um planejamento sobre o ato, além de realizarem com mais prudência, evitando, assim, possíveis ISTIs e gravidez indesejada. **Conclusão:** Diante dos aspectos apresentados, o encontro foi positivo para os estudantes e profissionais. Tal encontro corroborou para a necessidade de maior preparo dos envolvidos, em estarem atuantes colaborando para uma Educação Sexual mais ativa em seus filhos, parentes e pessoas próximas, acreditando que essa educação pode ter a participação da sociedade de maneira geral. Por fim, espera-se que outros encontros sobre a temática sejam desenvolvidos, a fim de desenvolverem mais experiências como essa, além de realizarem pesquisas de levantamento bibliográfica e pesquisas de campo.

Palavras-chave: Adolescência; Criança; Educação sexual; Sexualidade; Sexualidade.

Área Temática: Temas Transversais.



AÇÕES PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Grazielle de Alcântara Lima¹

¹ Enfermeira, Centro Universitário Maria Milza, agrazi18@gmail.com

Introdução: A pandemia COVID-19, iniciada em 2019, impôs o estabelecimento de medidas para o seu enfrentamento. Em meio a este contexto, os profissionais de saúde devido ao seu processo e condições de trabalho possuem maior exposição ao vírus, devido ao aumento da demanda nos serviços de saúde a principal consequência na vidas dos profissionais é o desgaste físico e psíquico por terem que vivenciar situações de estresse todos os dias no ambiente de trabalho. **Objetivo:** Descrever de acordo com a literatura as estratégias desenvolvidas para redução os impactos causados pela pandemia COVID-19 para a saúde mental da equipe de enfermagem. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a coleta de dados foi realizado um levantamento de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano and: “pandemia covid-19” and “enfermagem” and “saúde mental”, encontrando 695 estudos. Critérios de inclusão: artigos em português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2018-2023), encontrando 117 trabalhos. Critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo. Desse modo, foram selecionados 12 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e discussão:** Por se tratar de uma doença de rápida disseminação, inúmeras iniciativas foram implementadas mundialmente visando a reorganização dos serviços de saúde, a literatura aponta que para superar os impactos causados pela pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem foram utilizados como estratégias no ambiente de trabalho: orientações sobre a saúde mental no trabalho de enfrentamento da COVID-19, escuta psicológica gratuita e assistência em práticas integrativas e complementares (PIC), lives temáticas com foco em saúde mental, incentivo ao trabalho em equipe, capacitações e dimensionamento do pessoal de enfermagem com o objetivo de evitar a sobrecarga trabalhista. Além disso, os profissionais de enfermagem também desenvolveram estratégias pessoais como prática de atividades esportivas, uso de musicoterapia e auriculoacupuntura como medida de conforto para a dor, ansiedade, estresse, medo, dificuldade de conciliar o sono. **Considerações Finais:** Assim, fica perceptível que os profissionais e as instituições buscaram frente ao contexto pandêmico desenvolver estratégias capazes de suprir as necessidades fisiológicas, físicas e psicológicas mais recorrentes com o intuito de reduzir os impactos causados pela pandemia. Logo, é de suma importância que essas estratégias continuem sendo desenvolvidas pois assim torna-se possível proporcionar uma assistência efetiva e de qualidade.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Pandemia COVID-19; Estratégias de saúde.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Grazielle de Alcântara Lima¹

¹ Enfermeira, Centro Universitário Maria Milza, agrazi18@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais são provocados por alterações na saúde mental, capazes de interferir na saúde física, emocional, espiritual, e também nas relações intrapessoais e interpessoais. A equipe de enfermagem por sua vez exerce um papel importante na assistência as pessoas com transtornos mentais que consiste na prestação de cuidado de forma *holística e integral*, com ênfase na independência e autonomia deste paciente, além do estabelecimento de medidas que favoreçam a reabilitação psicossocial. **Objetivo:** Descrever de acordo com a literatura os cuidados de enfermagem com as pessoas portadoras de transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para sua construção foi realizado um levantamento de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano and: “transtornos mentais” and “cuidados de enfermagem” and “serviços de saúde mental”, encontrando 9.277 estudos, com o intuito de delinear a pesquisa foram definidos como critérios de inclusão: artigos em português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2018-2023), encontrando 79 trabalhos e como critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo. Desse modo, foram selecionados 22 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que os cuidados prestados pela equipe de enfermagem consistem no acolhimento do paciente na unidade de saúde, consulta de enfermagem com ênfase na escuta terapêutica onde é possível identificar os principais problemas e promover a adesão ao tratamento, elaboração do plano de cuidados com o apoio da equipe multiprofissional e da família, realização de visitas domiciliares com o intuito de verificar o ambiente ao qual o paciente encontra-se inserido, suas potencialidades e dificuldades para continuidade do tratamento e orientar ao paciente e a família quanto ao uso correto dos medicamentos e a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis. **Considerações finais:** Considera-se que é de suma importância os cuidados prestados pela equipe de enfermagem aos pacientes portadores de transtornos mentais, tendo em vista que esses profissionais tem papel singular na educação dos pacientes, sendo responsável pelo suporte e orientação a respeito da doença e do seu tratamento.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Assistência centrada no paciente

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PESSOAS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Grazielle de Alcântara Lima¹

¹ Enfermeira, Centro Universitário Maria Milza, agrazi18@gmail.com

Introdução: As substâncias psicoativas são definidas como substâncias lícitas ou ilícitas que agem no cérebro modificando o seu funcionamento. O consumo dessas substâncias se faz presente na sociedade desde a Antiguidade e atualmente elas encontram-se inseridas em rituais de diferentes culturas, festas e no convívio social. O problema é que o consumo dessas substâncias tem como consequência a dependência, fato este que coloca os indivíduos em situações de risco. **Objetivo:** Descrever de acordo com a literatura os cuidados do enfermeiro com as pessoas dependentes de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para sua construção foi realizado um levantamento de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano and: “transtornos relacionados ao uso de substâncias” and “cuidados de enfermagem” and “serviços de saúde mental”, encontrando 491 estudos, com o intuito de delinear a pesquisa foram definidos como critérios de inclusão: artigos em português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2018-2023), encontrando 12 trabalhos e como critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo. Desse modo, foram selecionados 08 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que o cuidado de enfermagem consiste em acolher e acompanhar o paciente através de uma escuta ativa e qualificada possibilitando a identificação de suas necessidades, de modo que seja possível a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) com o apoio da equipe multiprofissional. Além disso, o enfermeiro é responsável por fornecer orientações quanto ao uso seguro de medicamentos, encaminhar estes pacientes aos serviços especializados, acompanhá-los durante o processo de desintoxicação e estabelecer estratégias para a diminuição dos sintomas físicos e psicológicos causados pela abstinência, além de promover a inclusão da família no processo de reabilitação psicossocial. Como nem sempre os usuários estão dispostos a abandonar o uso de substâncias psicoativas, é possível atuar estabelecendo estratégias para a redução de danos. **Considerações finais:** Considera-se que é de suma importância os cuidados prestados pelo enfermeiro aos pacientes dependentes de substâncias psicoativas, uma vez que através de um atendimento humanizado e sistemático torna-se possível a melhora do quadro clínico e também facilita o estabelecimento de estratégias visando a reinserção destes pacientes na sociedade. Todavia, é imprescindível realizar mais discussões sobre essa temática para que o conhecimento se propague gerando mais contribuições técnico-científicas.

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Cuidados de Enfermagem; Reabilitação Psiquiátrica.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas



FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO BIPOLAR DO HUMOR

Lara Vento Moreira Lima¹; Camila Ribeiro de Sousa Azevedo²; Guilherme Martins Tolini³;
Luiza Bernardes Costa de Carvalho⁴; Jivago Carneiro Jaime⁵

laravento.unievangelica@gmail.com

Introdução: O transtorno bipolar do humor (TB) é um transtorno psiquiátrico considerado um grave problema de saúde pública, com um alto índice de incapacidade e taxas de suicídio. É uma doença que pode ser dividida em tipo I e tipo II, sendo o primeiro caracterizado por episódios de mania, e o segundo por episódios de hipomania. É multifatorial e possui uma grande influência genética, sendo comum integrantes da mesma família desenvolverem a mesma doença. Juntamente com fatores genéticos há também uma forte influência de outras variáveis, como aspectos ambientais. Logo, somando-se fatores externos com genéticos acredita-se ser possível identificar o desenvolvimento do TB. **Objetivo:** Esse resumo tem como objetivo descrever os aspectos genéticos que influenciam no desenvolvimento TB. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2020 a 2022, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Genética Humana”, “Saúde Mental” e “Transtorno Bipolar”. **Resultados e Discussão:** O TB é uma doença multifatorial, com influências ambientais e genéticas. Estudos mostram que o desenvolvimento do TB por fatores genéticos não está ligado a apenas um gene, mas sim vários, sendo um transtorno poligênico. Os genes mais citados na literatura são os genes CANAC1C, DAOA, TPH2, ANK3 e DISC1. O CANAC1C possui função na plasticidade sináptica, memória, aprendizado e comportamento, sendo relacionado quando mutado a determinados transtornos psiquiátricos. Já o gene DAOA é sugerido como fator de suscetibilidade para o desenvolvimento de TB em algumas famílias. O TPH2 controla a produção de 5HT, e relaciona-se a tendências suicidas. O ANK3 é responsável pela produção de anquirina, uma proteína com a função principal de estabilizar canais de sódio e manter um potencial de ação normal para o desenvolvimento do córtex, a mielinização e a neurogênese. Por fim o DISC1 é um gene já conhecido como um fator de risco para desenvolvimento de doenças mentais, associado a deficiência de dopamina. Além desses genes acredita-se que se relaciona ao TB inúmeros outros como KMO, C9ORF72, TACR1 e CREB1, porém menos citados na literatura. **Conclusão:** Conclui-se que há uma grande influência de fatores genéticos associados ao TB, associado a fatores ambientais e outras comorbidades. Assim, a TB pode ser considerada uma doença multifatorial e poligênica, bem como um grave problema de saúde pública, e a sua caracterização genética é de extrema importância para definir a predisposição para o desenvolvimento da doença, uma detecção precoce e o melhor tratamento para cada indivíduo.

Palavras-chave: Genética Humana, Saúde Mental, Transtorno Bipolar.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



ASPECTOS GENÉTICOS E IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À DOENÇA DE ALZHEIMER

Lara Vento Moreira Lima¹; Camila Ribeiro de Sousa Azevedo²; Guilherme Martins Tolini³;
Luiza Bernardes Costa de Carvalho⁴; Jivago Carneiro Jaime⁵

laravento.unievangelica@gmail.com

Introdução: Envelhecer é um processo natural em todos os seres humanos, e traz consigo mudanças e alterações fisiológicas, denominadas como senescência. No entanto, a progressão da idade traz consigo o fator de risco para o desenvolvimento de determinadas doenças, como a Doença de Alzheimer (DA). Esta é uma doença neurodegenerativa e de alta prevalência na população idosa, principalmente nas mulheres, que se desenvolve de forma progressiva e irreversível. Possui características como a perda da memória, dificuldades no raciocínio e na cognição e acarreta a perda da compreensão, linguagem, autonomia e independência, tornando indivíduo cada vez mais dependente de cuidados. Esse estudo, portanto, destaca a influência de fatores genéticos e imunológicos no desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA), associados com fatores ambientais. **Objetivo:** Esse resumo tem como objetivo analisar os aspectos genéticos e imunológicos que influenciam no desenvolvimento da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2022, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Genética da Doença de Alzheimer”, “Fatores que influenciam na Doenças de Alzheimer”, “Alzheimer e fatores imunológicos” e “Fisiopatologia da Doença de Alzheimer”. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que a neurodegeneração da DA se dá por um acúmulo de placas amilóides da proteína TAU no cérebro, levando a uma inflamação e a degeneração. Evidencia-se também a ligação da DA com as alterações no gene APOE, que fisiologicamente transporta lipídeos através da apolipoproteína E. Quando ocorre algum defeito há desequilíbrio na homeostasia, podendo ocasionar doenças neurodegenerativas como a DA. Acredita-se que pessoas com pelo menos um alelo de APOE na isoforma $\epsilon 4$ possuem até 40% a mais de risco de desenvolver a doença. Em relação ao sistema imune, no sistema nervoso central tem-se as micróglia, que tem por função restaurar e proteger o tecido neuronal de possíveis infecções. Na DA pode-se observar, entretanto, efeitos deletérios dessa célula, uma vez que a variação do gene APOE tem um papel imunomodulador que acarreta uma neuroinflamação causada pelo próprio organismo. Entretanto, não são todos os portadores dessa variação que desenvolvem a doença, sugerindo, portanto, a necessidade de fatores ambientais associados a propensões genéticas para desencadear a DA. **Conclusão:** Conclui-se que há uma alta prevalência da Doença de Alzheimer na população, caracterizada pela perda da memória e cognição, afetando não apenas o doente, mas também todos a sua volta. Nesse cenário, apesar da sua fisiopatologia não ser totalmente conhecida, diversos estudos já evidenciaram a influência de fatores genéticos e imunológicos envolvidos nessa doença. Entretanto, não necessariamente as pessoas que possuem os genes desencadeantes irão desenvolver, sugerindo uma forte associação a fatores ambientais como gatilhos para o desenvolvimento da DA.

Palavras Chaves: Demência, Doença de Alzheimer, Genética Médica.

Área temática: Temas transversais.



BULLYING E CRIANÇAS OBESAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marina Farias de Paiva¹; Rafaella Farias da Franca Almeida²; Valter Inácio de Paiva³

Marinafarias10@hotmail.com

Introdução: nos últimos anos, o marketing alimentar direcionado a crianças e o exacerbado consumo de alimentos processados e ultraprocessados criaram um ambiente obesogênico para a população pediátrica; associado a isso, tem-se o incremento da obesidade infantil decorrente do isolamento social devido à pandemia de COVID-19. Nesse cenário, atenta-se para a importância de compreender as consequências que o público infanto-juvenil sofre, dentre as quais cabe salientar o bullying, com possíveis impactos na saúde mental por toda a vida. **Objetivo:** compreender a ocorrência de bullying contra crianças obesas e as possíveis consequências na saúde mental delas. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que teve como descritores “Bullying” e “Obesidade Infantil” bem como seus correspondentes em inglês combinados pelo operador booleano AND. Como base de dados para a pesquisa dos artigos, foram utilizadas a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e o PubMed, selecionando artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, nas línguas inglês ou português, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídas revisões e artigos sem relevância para o estudo. **Resultados e discussão:** foram selecionados três artigos demonstrando que dentre as principais etiologias da obesidade infantil, foi encontrada associação principalmente com hábitos de vida, em especial com a alimentação e sedentarismo. As crianças relataram imagem corporal diferente da desejada e alguns dos familiares, inclusive, discordaram que elas apresentassem obesidade. Nesse cenário, o incômodo delas era maior no ambiente escolar em detrimento do familiar, devido ao sofrimento do bullying, apresentando tristeza e choro fácil, além de isolamento social e menor interesse em atividades físicas. Outros problemas associados à saúde mental advindos dessa agressão verbal foram baixa autoestima, tristeza, bruxismo e ansiedade. Por outro lado, um dos estudos apontou que adolescentes com sobrepeso ou obesidade apresentam chances aumentadas de ser tanto vítima como perpetrador de bullying, sendo eles correlacionados com problemas sociais, comportamentais e emocionais quando envolvidos com o assédio verbal. **Conclusão:** esse estudo demonstrou que o bullying traz diversos prejuízos para as crianças e adolescentes com obesidade. Destaca-se a necessidade de ações sobre alimentação saudável, atividade física e repúdio ao bullying, uma vez que essa violência verbal dificulta o processo de perda de peso dos pacientes obesos.

Palavras-chave: Assédio escolar; Obesidade infantil; Saúde mental de crianças.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



INCIDÊNCIA DA NUTRIÇÃO INTUITIVA NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Gabriela Mendes da Rocha Lima¹; Rayane Maria da Costa Menezes²; Aryanne Vieira Peixoto³; Beatriz Borba Normando⁴; Jefferson Tiago Mendes Veloso de Oliveira⁵; Nathália de Freitas Penaforte⁶.

gabrielamendeslim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação é uma das necessidades básicas do ser humano e sua importância para a saúde e bem-estar é indiscutível. No entanto, muitas pessoas enfrentam dificuldades ao tentar estabelecer uma relação saudável com a comida, muitas das vezes de dietas restritivas e padrões culturais impostos pela sociedade. Nesse contexto, surge o comer intuitivo, uma abordagem que propõe uma nova forma de pensar sobre a alimentação, promovendo uma alimentação saudável e consciente, baseada na escuta das necessidades do corpo e na promoção da confiança em relação à alimentação. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura, a incidência da nutrição intuitiva como estímulo ao desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas “SciELO” e “Google Scholar”, utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes descritores de busca: “nutrição intuitiva” AND “alimentação” AND “comer intuitivo” e suas combinações. Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua inglesa e portuguesa de 2017 a 2023. Como critério de exclusão foram considerados artigos cartas ao editor e relatos de casos foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram incluídos 08 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Com base nos estudos selecionados, verifica-se que o comer intuitivo traz a proposta de que o indivíduo aprenda a se alimentar de maneira adequada e com sabedoria, aprendendo a ter uma boa relação com a comida e conhecendo os benefícios que o alimento pode trazer ao corpo. Essa abordagem carrega uma visão de benefícios, principalmente, a longo prazo. Tal proposta enfatiza a importância de prestar atenção às necessidades do corpo, como fome e saciedade, e promover a confiança no próprio corpo em relação à alimentação. Essa abordagem não foca em dietas restritivas e visa a obtenção de prazer e satisfação ao comer. Outros princípios incluem atenção às emoções e sentimentos, respeito ao próprio corpo e sua genética, exercício físico como fonte de prazer e saúde, e escolhas alimentares conscientes na maioria das vezes. Estudos mostram que o Comer Intuitivo pode levar a um menor índice de massa corpórea, maior sensação de bem-estar e mudanças de comportamento alimentar, além de que se faz necessário aprender a lidar com o emocional sem fazer uso da comida, visto que esse pode reagir de maneiras diferentes. Em pacientes ambulatoriais com Diabetes Mellitus tipo 2, comer intuitivamente foi associado a valores otimizados com IMC (Índice de Massa Corpórea) e triglicérides, quando comparados com pacientes com menor comer intuitivo. **CONCLUSÃO:** Ao contrário de muitas dietas restritivas a nutrição intuitiva enfatiza a obtenção de prazer e satisfação ao comer mostrando resultados com efeitos positivos na saúde mental. Sugere-se mais estudos que aborde essa temática para melhor compreensão em públicos diferentes.

Palavras-chaves: Nutrição intuitiva; Comer intuitivo; Alimentação.

Área Temática: Temas transversais.



DISFUNÇÃO EM MICROESTRUTURA CEREBRAL INTERLIGADA À DESREGULAÇÃO ALIMENTAR EM BARIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Italo Kleber Barreiros Gaspar¹; Aryanne Vieira Peixoto²; Aparecida Barboza de Araújo³;
Elaine Patrício de Oliveira⁴; Karolayne Domingos Pereira da Silva⁵; Beatriz Borba
Normando⁶; Jamile Maria Morais⁷; Nathália de Freitas Penaforte⁸

italo.gaspar17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da cirurgia bariátrica (CB) a epidemia da obesidade tem diminuído seu impacto na população, tratando-se de uma alternativa aos que não respondem ao tratamento clínico. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura, se há alguma disfunção em microestrutura cerebral interligada à desregulação alimentar em pacientes bariátricos e quais mecanismos envolvidos. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas “Scielo” e “Google Acadêmico”, utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes descritores de busca: “pacientes bariátricos” AND “desregulação alimentar” AND “nutrição comportamental” e suas combinações. Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua inglesa e portuguesa de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram encontrados 17 artigos, sendo 3 no “Scielo”, 9 no “Google Acadêmico”, dentre os quais, 12 foram incluídos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Foi visto que algumas alterações podem ocorrer, uma vez que o hipotálamo é o centro de alimentação e saciedade, destacando-se o núcleo arqueado, o núcleo paraventricular e hipotálamo lateral, como principais regiões reguladoras. Ainda que a CB demonstre resultados efetivos, isso não isenta de possíveis falhas, assim como reaquisição de peso. Isso porque ocorre as interações do sistema neuroendócrino em conjunto com o trato gastrointestinal e o tecido adiposo por meio de comunicação expressa no hipotálamo. Pacientes pré-cirurgia, sem mudança em hábitos ou sintomas psiquiátricos/transtornos psicológicos, têm maior probabilidade de novos distúrbios após a CB, através do eixo hipotálamo-hipófise-supra renal. Além disso, em estudo ao comparar pacientes com obesidade hipotalâmica com controles magros revelou uma ativação aumentada na ínsula e no cerebelo para a visualização de alimentos altamente calóricos na ínsula esquerda e no cerebelo na fMRI. Concluindo que essas alterações não são suficientes para induzir saciedade e perda de peso a longo prazo em pacientes com dano hipotalâmico. Em adição, o treinamento físico foi evidenciado como componente importante no manejo de pacientes pós-bariátrica, podendo melhorar a conectividade hipotalâmica. **CONCLUSÃO:** A modificação anatômica e funcional do trato gastrointestinal através da CB como as alterações dietéticas parecem ser responsáveis pela mudança dos enterótipos. Através disso, ocorrem alterações indiretas no hipotálamo por meio de mecanismos fisiológicos, fazendo-se necessário mais estudos abordando essa temática para melhor compreensão.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Hipotálamo; Nutrição.

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DIAGNÓSTICO E O IMPACTO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Maria Elizabeth Andrade dos Santos¹

andrade.elizabeth1@outlook.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é estabelecido como uma síndrome comportamental que prejudica o desenvolvimento motor, a linguagem e a interação social. Sua origem ainda é uma incógnita, porém, existe certa predisposição momentânea de considerá-la como uma síndrome de várias causas, como: fatores genéticos, neurológicos e sociais. O indivíduo com TEA apresenta uma tríade única, caracterizada por uma dificuldade e alteração qualitativa da comunicação verbal e não verbal, interação social e restrição do seu ciclo de atividades e interesses. Fazem parte dos sintomas, movimentos incomuns e repetitivos como: balançar as mãos, correr em linha reta, bater os dedos repetidas vezes em objetos e/ou mover os dedos em direção aos olhos. A identificação dos sintomas manifestados pela pessoa autista é essencial para a obtenção de um prévio diagnóstico. Normalmente, as manifestações clínicas são identificadas pelos pais, cuidadores e/ou familiares que exibem padrões comportamentais característicos do autismo. **Objetivo:** Identificar o impacto que o diagnóstico do autismo pode causar em seu vínculo familiar. **Metodologia:** Este estudo se trata de uma análise bibliográfica e documental, em busca de evidências a cerca do tema escolhido, para isso foram utilizadas as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados e Discussão:** Atualmente, estima-se que o predomínio global do TEA seja de 70 casos para cada 10.000 pessoas, quatro vezes mais predominância no sexo masculino. Apesar da escassez nos estudos epidemiológicos do Brasil, constatou-se em recente pesquisa que os índices de acometimento por autismo são de 27,2 casos para cada 10.000 pessoas. As razoáveis razões para o aumento do domínio da síndrome estão relacionadas a vários aspectos, incluindo mudanças nos critérios de diagnósticos, melhor entendimento dos pais e da sociedade sobre o acontecimento e surgimento de serviços especializados em TEA. Mediante a análise, foi observado que o autismo pode dificultar o afeto, abala as escolhas pessoais e a maneira de ser de todos a sua volta, além de requerer uma rotina de cuidados específicos. Também foi observado que para os pais, o futuro tornou-se incerto, tendo que prestar auxílio constante em tarefas aparentemente fáceis. Podendo levar os familiares ao estresse e depressão, pois até mesmo no ambiente escolar observa-se o preconceito e a exclusão desses indivíduos. **Considerações Finais:** Portanto, observou-se nesta pesquisa que a família ao receber a declaração diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar sentimentos de culpa, medo e tristeza, principalmente a dúvida de como deverão proceder. O processo de aceitação, torna-se mais difícil para os pais, muitas vezes pela desinformação a cerca da síndrome. É necessário enfatizar a necessidade do apoio, atenção e orientação aos familiares por profissionais especializados.

Palavras-chave: Diagnóstico; Impacto; Autismo.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos mentais.



SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE REFERÊNCIA NO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Lourdes Colaço Silva¹; Andrielly Vieira de Souza²; Beatriz Ribeiro Trigueiro³; Letícia Goes de Carvalho Lourenço⁴; Karla da Silva Ramos⁵; Isabelle Diniz Cerqueira Leite⁶

larissacolaco@outlook.com

Introdução: A adolescência é marcada pela transição da infância para a vida adulta e envolve mudanças físicas, biológicas, cognitivas, sociais e emocionais, assumindo diversas formas em diferentes contextos. Nessa fase, o adolescente passa por instabilidade, apresentando períodos de extroversão ou introversão, alternando entre conflitos afetivos, intelectualização, desinteresse, entre outros, que interferem na saúde mental. É importante salientar que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. O termo se relaciona à forma como o indivíduo reage às exigências, desafios e mudanças do cotidiano, além do modo como gerencia suas ideias e emoções. Recentemente, tem-se evidenciado um maior número de jovens sofrendo com ansiedade, transtornos de humor, solidão entre outros distúrbios. Nesse contexto, percebe-se a importância de discutir sobre saúde mental com os adolescentes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever uma ação de saúde mental realizada por discentes do curso de Psicologia e Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) para estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Recife-PE, como parte do projeto de extensão “Ensinando a Crescer”. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia da educação popular em saúde, que destaca o diálogo, a problematização e a construção compartilhada do conhecimento a partir dos saberes populares. Na ação, foram lançadas aos adolescentes perguntas sobre saúde mental e sua relação com atividades do cotidiano. **Resultados e Discussão:** Durante a ação, percebeu-se uma constante comunicação, interação e expressividade dos adolescentes, que demonstraram interesse e participação nas atividades propostas. Foi possível identificar a compreensão que eles tinham sobre tal temática, e instigar a reflexão e pensamento crítico sobre comportamentos que afetam a saúde mental ou que funcionam como fatores de proteção. A partir da problematização sobre suas respostas, eles construíram colaborativamente uma compreensão em comum: saúde mental é a capacidade de se manter equilibrado nas diferentes situações do cotidiano. **Conclusão:** A vivência relatada demonstra a importância de proporcionar aos adolescentes a reflexão sobre os aspectos biopsicossociais que permeiam suas vidas, bem como sobre a interferência desses aspectos para a saúde mental desses estudantes, o que afeta o desempenho escolar, as atividades do cotidiano, as relações interpessoais e a qualidade de vida. Essa experiência promoveu a reflexão, a discussão e o senso crítico entre eles, bem como contribuiu para identificar outras temáticas solicitadas para futuras ações semelhantes. Sendo assim, é necessário reforçar a relevância da implementação de medidas de cuidado à saúde mental, através de dinâmicas que busquem estimular o senso crítico desses adolescentes, com o objetivo de mitigar os efeitos agravantes à saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescentes; Escola Pública.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



CUIDADOS E ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM ALZHEIMER: UMA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL

Aureliano Gomes Da Silva¹; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho²

aureliano.silva@cest.edu.br

Introdução: Com o passar do tempo, os seres humanos vão ficando mais vulneráveis à medida que estão passando pelo processo de envelhecimento. O avanço da idade pode trazer a degradação integral do desempenho dos seres humanos e, conseqüentemente, algumas patologias surgem, como o Alzheimer. As lesões cerebrais causadas por essa patologia precisamente iniciam-se no tronco cerebral, com o agravamento de uma área denominada como núcleo dorsal da raiz, trazendo a perda de funções cognitivas, físicas e mentais, acarretando em prejuízo das atividades sociais e ocupacionais do indivíduo. É uma doença degenerativa de etiologia desconhecida, porém pode-se ofertar uma melhora no quadro clínico desses pacientes com alguns cuidados e adaptações. **Objetivo:** Analisar a literatura recente sobre a promoção de cuidados especializados em enfermagem e terapia ocupacional a pessoas com Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “Alzheimer”, “Terapia ocupacional”, “Abordagem Cognitiva”. Foram incluídos arquivos com metodologia de pesquisa de campo exploratória quantitativa ou qualitativa, publicados na íntegra entre 2009 a 2023 na língua portuguesa. Os artigos encontrados foram fichados para posterior análise a partir dos parâmetros estabelecidos para uma revisão integrativa. **Resultados e discussão:** A partir da aplicação do método descrito, foi possível elencar 8 artigos. Todas as publicações incluídas na pesquisa identificaram relação com o aumento exponencial de idosos portadores de Doença de Alzheimer, surgindo a necessidade de cuidado idôneo e harmônico. O profissional de saúde deve criar métodos interativos, por se tratar de uma classe de profissionais que possuem estreita intimidade com o cliente e a família, objetivando a avaliação funcional na íntegra do cliente através de uma sistematização, destacando as principais necessidades a serem supridas. Cita-se alguns cuidados importantes ao paciente, como escovar os dentes juntos e lembrar o nome de familiares e o próprio nome cotidianamente. Esses cuidados também devem ser repassados ao núcleo familiar para que seus integrantes possam construir permanentemente a incrementação das recomendações direcionadas da área de terapia ocupacional ao dia a dia da pessoa com Alzheimer. **Conclusão:** Pode-se concluir que ofertar cuidado familiar e incrementar atividades de terapia ocupacional no cotidiano de pessoas com Alzheimer minimiza o uso de contenções e medicações, trazendo um padrão melhor de qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Alzheimer, Abordagem cognitiva.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



CONSULTA COMPARTILHADA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM PERÍODO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO PSICÓLOGA RESIDENTE

Eloísa Pompermayer Ramos¹; Angela Gisele Cardin²

eloisapomp@gmail.com

Introdução: Conforme o Ministério da Saúde, o objetivo principal da assistência ao pré-natal constitui o acolhimento a mulher desde o início de sua gestação, considerando que este é um período de constantes mudanças físicas e emocionais, em que cada gestante vivenciará esse momento de uma forma. Essas mudanças podem desencadear medos, inseguranças, angústias, fantasias ou simplesmente dúvidas frente a esse processo, o que pode vir a ser intensificado considerando uma gestação em período de pandemia. Surge então, a ideia de proporcionar consultas compartilhadas, também conhecidas como interconsultas, enquanto estratégia e respeito as medidas de contingência. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento pré-natal compartilhado no período de pandemia da COVID-19 entre psicóloga residente e enfermeira em uma Unidade de Saúde da Família localizada numa cidade de fronteira. **Metodologia:** O presente relato trata-se de uma descrição narrativa acerca dessa experiência realizada no período de março a junho de 2021. Assim, após a abertura do pré-natal as gestantes realizavam agendamento dos retornos via contato telefônico ou de forma presencial na unidade – onde ocorriam as interconsultas que tinham duração média de 50 minutos. **Resultados e Discussão:** Nas interconsultas cada profissional (enfermeira e psicóloga) contribuía com seus conhecimentos, realizando orientações pertinentes e sanando dúvidas, eram ainda realizados alguns procedimentos pela enfermeira, como: requisição de exames, testes rápidos, medição da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Enquanto que a psicóloga realizava alguns questionamentos pertinentes ao estado emocional da gestante, buscava identificar quadros que indicassem a necessidade de acompanhamento mais próximo, como observar se o estresse e a ansiedade apresentados eram em níveis esperados considerando a gestação, ou se estes se apresentavam de forma elevada. Ao final da consulta as gestantes eram informadas que caso sentissem necessidade poderiam também buscar por atendimento psicológico. Nos casos então que demandassem acompanhamento próximo era realizado o agendamento para consultas uniprofissionais de psicologia, com retornos semanais. **Considerações Finais:** As interconsultas facilitaram o acesso ao serviço de psicologia e a vinculação com a profissional, se revelando um caminho possível para a promoção de saúde mental das gestantes durante o período da pandemia. Constituindo-se enquanto importante estratégia de cuidado, que proporcionou benefícios não apenas as gestantes, mas também para os profissionais ao promover uma corresponsabilização e compartilhamento de saberes, apresentando-se ainda enquanto um espaço privilegiado de apoio matricial.

Palavras-chave: Psicologia; Cuidado Pré-Natal; Interconsulta; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS

Maria Eduarda Silva de Aguiar¹; Jordânia Souza Lins de Vasconcelos².

mariaeduardaaguiar42@gmail.com

Introdução: O abuso de substâncias psicoativas, como drogas ilícitas, álcool e tabaco, é um importante problema de saúde pública. Estudos têm mostrado que o abuso dessas substâncias pode estar associado a níveis mais elevados de pensamentos e comportamentos suicidas, particularmente em jovens. **Objetivo:** Diante dessa perspectiva, buscou-se investigar o risco de suicídio entre os jovens que abusam de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Revisão da literatura feita através de pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores: "substâncias" AND "psicoativas" AND "suicídio" AND "jovens", com filtros em inglês e português, texto completo disponível, "Suicídio" e "Transtornos relacionados ao uso de substâncias" como tema principal, no período de 2018 a 2023. A partir desta busca, foram encontrados 144 artigos, sendo excluídos 93 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando, um corpus final constituído por 51 estudos. **Resultados e Discussão:** Devido aos efeitos prejudiciais que o uso de substâncias psicoativas tem sobre o cérebro e comportamento humano, existe a preocupação de que o uso desses produtos entre adolescentes possa contribuir para o aumento do risco de suicídio. O abuso dessas substâncias é um dos principais problemas de saúde mental entre os jovens, e isso tem sido amplificado pelo aumento da facilidade de acesso a esses tóxicos. Como resultado, os jovens se expõem a um risco ainda maior de sofrer com doenças mentais crônicas e comportamentos autodestrutivos, que terminam utilizando destes como uma forma de lidar com problemas emocionais. Porém, o meio ambiente, as relações familiares e as influências sociais também têm um grande impacto na vida dos jovens. Portanto, além de discutir o abuso de substâncias psicoativas, devemos também levar em consideração estes fatores durante o tratamento desta questão visando principalmente impedir a ocorrência de maiores fatalidades. **Considerações Finais:** É importante observar que o abuso de substâncias psicoativas é um tema sério e é uma grande ameaça para a saúde mental. O uso de tóxicos pode aumentar significativamente o risco de suicídio entre jovens, e deve ser levado a sério. Portanto, além de educar os jovens sobre os perigos do uso de drogas, também é necessário que sejam fornecidas alternativas seguras e saudáveis para ajudá-los a lidar com o estresse, o sofrimento emocional e outras questões que podem levar ao uso e abuso de drogas. Logo, é necessário que as autoridades, familiares, professores e outras pessoas desenvolvam parcerias para melhorar a conscientização a respeito do abuso de substâncias psicoativas entre adolescentes, para ajudar a diminuir o risco de suicídio.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; Suicídio; Jovens.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outra Drogas.



ABORDAGEM E MANEJO DO PACIENTE COM IDEIAÇÃO SUICIDA NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Maria Eduarda Silva de Aguiar¹; Jordânia Souza Lins de Vasconcelos².

mariaeduardaaguiar42@gmail.com

Introdução: A ideação suicida é um problema de saúde mental muito comum, especialmente nas emergências, é marcada por pensamentos suicidas, em que o indivíduo está em sofrimento psíquico e chega a considerar e/ou planejar o suicídio. A abordagem e manejo de pacientes com ideação suicida na emergência deve ser realizada com atenção e cuidado, pois exige a identificação e o tratamento das causas, para garantir a assistência apropriada e reduzir o risco de morte. **Objetivo:** Observando a importância do tema discutido, buscou-se analisar as abordagens mais adequadas para avaliar pacientes com ideias suicidas em um ambiente de emergência. **Metodologia:** Revisão da literatura feita através de pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos descritores: “emergência” AND “psiquiátricas” AND “ideação” AND “suicida”, com filtros em inglês e português, texto completo disponível, “Suicídio” e “Transtornos mentais” como tema principal, no período de 2018 a 2023. A partir desta busca, foram encontrados 26 artigos, sendo excluídos 12 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando, um corpus final constituído por 14 estudos. **Resultados e Discussão:** Com base nos estudos analisados, a identificação de sinais e sintomas de ideação suicida deve ser feita de forma sistematizada nas salas de emergência. Os profissionais de saúde devem oferecer assistência aberta, empática e focada na redução do risco. Esta abordagem inclui a identificação dos fatores de ameaça específicos por doenças, por exemplo depressão e transtornos de humor associados, assim como a verificação de fontes de proteção, tais como fatores sociais, econômicos e outros. Nesse sentido, é importante considerar não apenas o grau de risco que o paciente suicida está enfrentando, mas também as características específicas desse paciente e suas demandas. Os trabalhadores de saúde e membros da família precisam estar cientes dos fatores que fornecem suporte ao indivíduo com risco de suicídio. Um dos fatores primordiais na abordagem e manejo dos pacientes com ideação suicida é o trabalho multidisciplinar, com atuação conjunta entre profissionais da saúde mental. **Considerações Finais:** A abordagem e manejo dos pacientes com ideação suicida na emergência é extremamente delicada e requer grande habilidade e sensibilidade. O trabalho em equipe é essencial para intervir de forma direta e eficaz nestes casos. Os atendimentos de emergência devem ser centrados na avaliação do risco de suicídio, oferecendo ao paciente suporte emocional e profissional, bem como a oportunidade de compartilhar suas preocupações com os familiares. Portanto, é importante que os profissionais envolvidos estejam preparados para lidar com a ideação suicida, buscando tratamentos adequados com eficácia comprovada.

Palavras-chave: Abordagem; Ideação suicida; Emergência.

Área Temática: Emergências Psiquiátricas.



ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA CRIANÇA NÃO-VERBAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho¹; Antonio Carlos Garcês Alves Junior²; Anna Caroline Diniz Sousa³; Elayne Cristina Silva Quaresma⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Lissandra Patrícia Machado Cruz⁶

karenfcaldas@gmail.com

Introdução: A Análise do Comportamento Aplicada – ABA é a forma prática de aplicação da ciência da análise do comportamento. A ABA enquanto terapia é muito utilizada para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista – TEA, sendo uma das mais eficazes para o desenvolvimento de indivíduos com autismo e que já mostrou resultados suficientes para ser considerada como terapia baseada em evidências para diversos grupos etários, inclusive para crianças na primeira infância. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada como aplicadora ABA em atendimento domiciliar de uma criança não verbal diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista na primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência como aplicadora ABA, ocorrido entre o primeiro semestre de 2022 até o primeiro semestre de 2023, no ambiente domiciliar da criança atendida em São Luís – MA. Os atendimentos foram supervisionados por um profissional especialista e com experiência na área. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos iniciaram em 2022 na residência da criança recém-diagnosticada com TEA, com sessões de duas horas de duração por dia, quatro vezes por semana. Antes do início da terapia ABA, a criança se comunicava apenas por mandos mecânicos, não realizava contato visual e possuía baixa tolerância ao contato físico. Habilidades comportamentais como imitação motora, seguimento de instruções, identificação e pareamento de itens foram ensinadas em meio ao brincar, utilizando ajuda física para aquisição dos alvos comportamentais planejados. A princípio, o cliente apresentou resistência à ajuda física para realização dos movimentos, o que foi diminuindo ao longo do tempo, se tornando mais flexível e tolerante ao contato físico. O atendimento domiciliar oportunizou a observação de que alguns comportamentos inadequados do paciente, como morder e se jogar ao chão, eram reforçados pela família. Dessa forma, foi possível entender a relação funcional e intervir para a extinção desses comportamentos, conversando com os cuidadores a respeito. Além disso, no decorrer de um ano de terapia ABA, a criança já realiza contato visual e substituiu os mandos mecânicos por mandos vocais, o que facilitou seu acesso a reforçadores e possibilitou também que fosse melhor compreendida por pessoas do seu convívio. **Conclusão:** Considera-se que a intervenção realizada contribuiu para o desenvolvimento de potencialidades da criança atendida, para a aquisição de habilidades sociais e comportamentais e contribuiu também para a promoção da fala.

Palavras-chave: Terapia ABA; Atendimento Domiciliar; TEA.

Área temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



DIÁLOGOS ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE NUTRICIONISTAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Gleidison Andrade Costa¹; Renan Souto Pereira²; Adriana Soares dos Santos³; Valdelice Ribeiro Barbosa Santos⁴; Júlia Almeida Saraiva⁵

gac.geidison@hotmail.com

Introdução: Dois movimentos bem observados nas últimas décadas são a saúde mental representando alvo de pesquisas em diferentes estratos sociais e, o mercado de trabalho, perpassando por importantes transições, alterando a dinâmica e as condições de trabalho de muitas empresas. Este último, impactou e ainda impacta intensamente à qualidade de vida do trabalhador, inclusive os profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para avaliar os aspectos envolvidos na saúde mental de nutricionistas em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura no período de março a abril de 2023, considerando-se as publicações realizadas nos últimos cinco anos (2018 a 2023). As bases de dados utilizadas foram a PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores (DeCS/MeSH) e operadores booleanos: “Profissionais da Saúde” OR “Nutricionistas” AND “Assistência à Saúde Mental” OR “Serviço de Saúde” e seus correspondentes em inglês. Dessa forma, 100 artigos foram localizados inicialmente, sendo excluídos os estudos que não tratavam do público, do recorte temporal e da temática delimitada, resultando em 10 artigos, os quais foram analisados minuciosamente pelos autores. **Resultados e Discussão:** O direcionamento da análise dos estudos analisados apontaram que o profissional nutricionista possui uma percepção negativa do seu espaço de trabalho em razão de intensa cobrança da sua jornada de trabalho e sobrecarga de funções, como alto volume de atividades (admissão dos pacientes, evolução em prontuário, triagem, avaliação e monitoramento nutricional, discussões de casos, atividades administrativas, como dispensação de dietas, registros de produtividade; orientação de preceptoria, pesquisa, extensão e afins) e, também, pela agilidade imposta pelas suas atribuições profissionais, o que pode acarretar em insatisfação pessoal e profissional, repercutindo em problemas de saúde física e mental. Ao se considerar um modelo teórico proposto na área da saúde ocupacional é mencionado em um dos estudos que o estresse e o desgaste laboral derivam da combinação de múltiplos fatores que afetam o estado psicológico, impactando o gerenciamento de atividades. Nesse sentido, as demandas físicas, psicológicas, emocionais e, iminente, sofrimento mental estão intimamente relacionadas à presença de questionamentos quanto ao tempo e a forma como as tarefas são solucionadas, o nível de concentração empregado, ruídos na comunicação entre a equipe de saúde, interrupção de tarefas, tempo de espera nas atividades desenvolvidas por outros pares, presença de relacionamento interpessoais tempestuosos e reduzida flexibilidade de gestores. **Considerações finais:** Mediante ao que foi exposto, é essencial que sejam implantadas iniciativas fortalecedoras do desempenho profissional saudável de nutricionistas em suas rotinas hospitalares, como adequadas condições de trabalho, fomento de relações interpessoais/apoios sociais saudáveis, programas ativos de promoção da qualidade de vida do trabalhador e de controle longitudinal de condições risco.

Palavras-chaves: Profissionais da saúde; Assistência à saúde mental; Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar.



REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO FAMILIAR

Francicleide Magalhães Torres¹; Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²; Karla Maria Carneiro Rolim³

fntenfermagem411@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) pode ser definido como sendo um distúrbio global que envolve alterações de forma precoce em três áreas: interações sociais, comunicação e nos padrões de comportamento da criança, tornando-os restrito e repetitivo. Os primeiros sintomas e manifestações clínicas tendem a surgir de forma precoce e são evidenciadas antes dos dois anos de idade. **Objetivo:** Analisar na literatura as repercussões psicossociais no diagnóstico de TEA no ambiente familiar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados SciELO e Medline. Foram encontrados 15 artigos e utilizados cinco destes para a produção desse estudo. Como critérios de inclusão utilizados: artigos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2022 e que abordassem o tema. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. **Resultados e Discussão:** Para a identificação dos sintomas e de outros sinais até o diagnóstico, faz-se necessário a realização de acompanhamento e intervenções com a criança. Para a avaliação de um espectro autista é necessária uma ação conjunta de uma equipe multidisciplinar e o uso de escalas objetivas para chegar a um diagnóstico. Ao concluir o diagnóstico de TEA, ou qualquer outra deficiência, torna-se necessário precisão no resultado, haja vista que um resultado precipitado como um transtorno inexistente, pode afetar o desenvolvimento da criança e a família. Após o estabelecimento do diagnóstico, principalmente quando se trata de uma criança, pode ocorrer uma onda de sentimentos e sensações variadas, pois a dificuldade na aceitação do diagnóstico abala a identidade, funcionamento e a estrutura familiar. Dessa forma, cada membro da família exerce um papel diferente frente ao diagnóstico e necessidade de adaptação ao mesmo. Diferentes fases podem ser vividas por esses familiares: estresse, depressão, negação, luto, sentimento de culpa, principalmente pelos pais da criança. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de aceitação de diagnóstico é difícil para todos, principalmente para os pais, devido à família se encontrar despreparada e desinformada acerca do TEA. Dessa forma, fica claro o grande impacto recebido pelas famílias e mudanças em seu cotidiano, necessitando que suas dificuldades sejam trabalhadas e assim possam ter uma boa adaptação e contribuição positiva com a vivência e desenvolvimento dessa criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Família; Diagnóstico do Espectro Autista.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



ERA PANDÊMICA DA COVID-19 E AS SEQUELAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA

Jamilly Victória Oliveira Bispo¹; Rebecka Tavares da Silva²; Renata Larissa Oliveira Lins³; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho⁴; Maiara Cristina da Silva⁵; Vivian Marcella dos Santos Silva⁶

jamillyvic@hotmail.com

Introdução: A Covid-19 impactou direta e indiretamente a vida de muitos indivíduos, principalmente a população idosa no que se diz respeito a sua saúde mental. Dessa forma, trouxe danos significativos no seu estilo de vida e em suas relações sociais, proporcionando desafios que ainda persistem na realidade pós-pandêmica. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo relatar os problemas mentais que foram adquiridos por esse público mais velhos no período de isolamento social durante a pandemia pelo vírus da SARS-CoV-2. **Metodologia:** A elaboração se deu por meio de uma revisão na literatura do tipo integrativa, através de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, PePSIC e LILACS, no recorte temporal de 2019 a 2023, a partir do cruzamento dos descritores “Idoso” AND “Saúde Mental” AND “COVID-19”. Foram encontrados 300 artigos, após a leitura d, selecionados 9. Como critérios de inclusão: os artigos disponibilizados na íntegra, gratuitos, dentro do recorte temporal, na língua inglesa e portuguesa e os que abordavam os entraves do assunto com evidências científicas. Como critérios de exclusão: os artigos sem evidências suficientes para responder o objetivo da pesquisa, dissertações e trabalhos de conclusão acadêmica, além daqueles que eram pagos e não cumpriram os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciado que, dentre os principais impactos que mais acometeram essa população, destaca-se a ansiedade, depressão, estresse e alterações comportamentais. Esses agravos mentais modificaram a rotina alimentar, social e as boas práticas de atividade física devido ao isolamento, consequentemente, isso influenciou para que tivesse um aumento significativo na taxa de obesidade e sobrepeso. Desse modo, além de problemas na saúde mental desse público, também houve o aparecimento de doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e distúrbios osteomusculares, devido a todas as mudanças concebidas no período da covid-19. **Considerações finais:** Ficou perceptível que a pandemia acabou impactando de forma negativa o estilo de vida desse público mais velho, trazendo consequências trágicas para a saúde mental dessa grande parcela da população. Apesar do controle do vírus e as conquistas adquiridas para combatê-lo, os danos concebidos pela covid-19 e os impactos que surgiram devido o período de isolamento prevalecem até o momento pós-pandêmico, atormentando a vivência e o envelhecimento saudável desse público tão delicado.

Palavras-chave: Covid-19; Idoso; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA LGBTQIA+

Maiara Cristina da Silva¹; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho²; Jamilly Victória Oliveira Bispo³; Rebecka Tavares da Silva⁴; Renata Larissa Oliveira Lins⁵; Maria José Ribeiro Sampaio Silva⁶

rosana_lima_2012@hotmail.com

Introdução: A população LGBTQIA+ com 50 anos ou mais é de aproximadamente 4 milhões, segundo estudos realizados nos Estados Unidos. Esse dado é inferior à realidade, visto que existem milhares de indivíduos idosos que não declaram sua orientação sexual por vergonha e medo dos olhares conservadores da sociedade e preconceito duplo. Assim, a velhice no “armário” se torna fator de sofrimento mental para essa população, corroborando para o aumento dos índices de transtornos ansiosos, depressivos e até mesmo suicídio. **Objetivo:** Analisar a saúde mental de idosos LGBTQIA+ e sua repercussão no desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada com buscas nas bases de dados Scielo e LILACS, abordando os descritores: idoso; saúde mental, sexualidade. No total, foram encontrados 8 artigos publicados durante os anos de 2019 a 2022 no idioma português, inglês e espanhol, destes, 5 foram selecionados para leitura. **Resultados e Discussão:** Os estereótipos relacionados à velhice, quando somados aos estereótipos enfrentados pela população LGBTQIA+, se tornam um grande obstáculo na implementação de um envelhecimento saudável, ativo e com autonomia. Os idosos LGBTQIA+ são frequentemente relacionados à solidão, uma vez que muitas vezes preferem se isolar para não sofrerem algum tipo de preconceito. Por vivenciarem uma juventude marcada por opressões de sua orientação sexual e identidade de gênero, essa parcela da sociedade por muitas vezes tenta se encaixar em padrões heteronormativos socialmente aceitos, reprimindo-se e assim, favorecendo o desencadeamento ou agravamento de transtornos de humor como a depressão. O processo de envelhecimento do idoso LGBTQIA+ é marcado por diversas dificuldades: a autoaceitação, a aceitação do outro e o medo do futuro, o que constituem negação da identidade sexual. Ademais, a sexualidade do idoso é tida como inexistente, sendo atribuída a imagem de “pureza” e conseqüentemente a infantilização; essa situação, quando somada ao fato do idoso ser LGBTQIA+, aumenta a negligência social em reforçar estigmas que causam a homofobia. **Considerações Finais:** Dessa forma, foi visto que o idoso LGBTQIA+ enfrenta questões como invisibilidade social, isolamento, mortalidade precoce e falta de acesso à saúde, além do preconceito dentro da própria comunidade pelos indivíduos mais jovens. Portanto, se faz necessário maior suporte psicossocial e políticas públicas para essa parcela da população, na tentativa de desconstrução de estereótipos e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; Saúde; LGBTQIA+

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade



DIETAS RESTRITIVAS E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcella Moraes Falcon¹; Rafael Dreyer²; Paul Herbert Dreyer Neto³;

cellafalcon@hotmail.com

Introdução: As dietas restritivas vêm ganhando destaque atualmente e estão relacionadas com o aumento nos casos de transtornos alimentares, principalmente a anorexia nervosa, bulimia e compulsão alimentar. A restrição de alimentos é uma prática adotada devido a insatisfação corporal, trazendo prejuízos à saúde mental e física do indivíduo. A interferência da mídia, impondo padrões de beleza e o culto à magreza, estão entre os principais fatores de risco em relação aos distúrbios alimentares. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar os achados na literatura a respeito da relação entre dietas restritivas e transtornos alimentares e suas complicações à saúde mental e física. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos que utilizou as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com base nos descritores “Anorexia nervosa”, “Bulimia” e “Transtorno da Compulsão Alimentar”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados online, escritos em português e inglês, totalizando 4 artigos utilizados neste trabalho. **Resultados e Discussão:** O comportamento alimentar é determinado por aspectos sociais, ambientais e biológicos, entretanto, há fatores que podem representar um risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como a mídia e a imposição de padrões de beleza, dietas restritivas e o culto à magreza. As dietas restritivas provocam desequilíbrios nos hormônios responsáveis pela regulação do balanço energético, gerando diversas desordens no organismo, como ansiedade, nervosismo, obsessão por comida, sentimentos de angústia e culpa, depressão e perda de controle na ingestão alimentar. A bulimia, anorexia nervosa e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares que estão relacionados a restrição de alimentos. A relação entre o transtorno de compulsão alimentar e as dietas restritivas ocorre com a ativação de mecanismos de autodefesa do cérebro, em razão da falta de nutrição, motivando o organismo a buscar alimentos para sua sobrevivência, o que leva a pessoa a ter sentimentos obsessivo por comida, aumento anormal da fome, diminuição da saciedade e a desproporção do controle da fome. Após a crise compulsória, pode-se ter a adoção de medidas compensatórias inadequadas para o controle de peso, como vômitos autoinduzidos, uso de laxantes, inibidores de apetites ou diuréticos, caracterizando o transtorno da bulimia nervosa. A anorexia nervosa é caracterizada pela restrição intencional, contínua e severa de diversos alimentos, os sintomas são intensa e rápida perda de peso, contagem de calorias, prática exagerada de atividades físicas, dismorfia corporal e alterações do ciclo menstrual. **Conclusão:** Os transtornos alimentares são distúrbios de etiologia multifatorial, que acarretam prejuízos importantes à saúde mental e nutricional. As dietas restritivas apresentam forte relação com esses transtornos, portanto, é de suma importância o acompanhamento psicológico, médico e nutricional desses pacientes, visando a prevenção e o tratamento dos transtornos alimentares.

Palavras -chave: Dietas restritivas; Compulsão alimentar; Anorexia nervosa

Área temática: Saúde mental e transtornos mentais



A MENTE DE UMA VÍTIMA DA VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO

Lua Beatryz Medeiros da Costa; Alessandra Martins Gomes; Eleonora Rodrigues Da Costa Figueiredo; Eliane Maria Dantas Gomes; Marta Leone Holanda.

E-mail: lbya.1998@gmail.com

Introdução; O Brasil é um dos países que mais apresentam taxas de violência contra a mulher. Ocupando o quinto lugar como um dos países que mais acometem homicídios femininos. O tema em pesquisa visa ser estudado por ser um conteúdo em que deixar marcas na vida de uma mulher, independente da sua raça ou etnia. **Objetivo;** o objetivo da pesquisa é realizar uma revisão sobre os principais impactos causados na saúde mental das mulheres que sofreram abuso sexual, de acordo com as explicações de Freud referente as consequências atribuídas pelo trauma psíquico. **Metodologia;** Trata-se de uma revisão integrativa, com análise qualitativa de livros disponíveis na íntegra e artigos de revisão, sendo sistemática ou integrativa. Como critérios de inclusão, foram sugeridas pesquisas publicadas desde o ano de 2019, no idioma Português (Brasil), artigos que contemplassem apenas o gênero feminino, abordando a faixa etária de 05 até 30 anos, aproximadamente. **Resultados e Discussão;** A busca dos artigos foi realizada entre os meses de março e abril de 2023. A princípio foram considerados 20 artigos para a leitura e após o uso dos booleanos e critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 03 artigos para discussão. A autora Dias, refere-se a obra “Luto e Melancolia”, do psicanalista Freud, ao falar sobre as consequências do trauma. Freud explica que o indivíduo é posto em uma atividade de dor, negando a vontade de se relacionar com o exterior e ao mesmo tempo punindo-se e recriminando-se a ponto de ser uma situação delirante. Isso, faz com que o mesmo passe a desenvolver atitudes compulsivas, afim de suprir ou ‘esconder’ de si aquele determinado evento traumático. **Conclusão;** a violência sexual muitas vezes acontece em silêncio, não sabemos se uma menina ou uma mulher foi violentada assim que a conhecemos, porém, de acordo com a sua personalidade algumas atitudes, elas passam a desenvolver características específicas, como a compulsão alimentar, ansiedade, pânico, ganho ou perda de peso, bulimia e entre outros sinais e sintomas. A seguinte pesquisa norteia o profissional a estudar esses efeitos e, assim, descobrir estratégias de tratamento e comunicação mais eficazes, dando ênfase a terapias que não englobem apenas a terapêutica medicamentosa.

Palavras-chave: Violência; Mulheres; Saúde Mental. Saúde da Mulher.

Área Temática: Temas Transversais.



ATUAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO DESENVOLVIMENTO NEURAL: ÊNFASE NO ASPECTO COGNITIVO

Beatriz Borba Normando¹; Jamile Maria Morais²; Aryanne Vieira Peixoto³; Gabriela Mendes da Rocha Lima⁴; Aparecida Barboza de Araújo⁵; Gabriella Vitória Arruda da Silva⁶; Ítalo Kleber Barreiros Gaspar⁷; Nathália de Freitas Penaforte⁸.

beatriz.borba@aluno.facottur.org

INTRODUÇÃO: Na embriogênese, o ácido fólico (Vitamina B9) tem importância no desenvolvimento do tubo neural, estrutura precursora do sistema nervoso central (SNC). Por volta da terceira semana de gestação é caracterizada pelo episódio de neurulação e a partir de então forma-se a placa neural das pregas neurais desde então, seu fechamento resulta na formação do tubo neural, dando início a formação do SNC, ou seja, o primeiro sistema a se formar no feto. **OBJETIVO:** Esclarecer o conhecimento, na literatura disponível, acerca da atuação do ácido fólico no período gestacional relacionando com o desenvolvimento neural e seu reflexo no aspecto cognitivo. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados “SciELO” e “Google Acadêmico” utilizados como guias de busca “ácido fólico” AND “gestação”. Incluindo estudos de 2003 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram incluídos 10 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Com base nisso, verificou-se que os nutrientes ingeridos pela mãe durante a gravidez são indispensáveis para a origem normal do embrião. Tendo em vista, micronutrientes como vitaminas do complexo B, dando uma ênfase no ácido fólico, obtida por meio da alimentação por meio da ingestão das fontes mais abundantes como as folhas verdes escuras: espinafre, brócolis, além do fígado e frutas cítricas, por exemplo. Sua suplementação demonstrou-se prevenir diversos defeitos do tubo neural, como anencefalia, espinha bífida, entre outras, pois a maior parte dos casos, hoje, se deve à deficiência ao ácido fólico, consequentemente resultantes do fechamento incorreto ou incompleto do tubo neural. O baixo consumo na dieta, seja por distúrbios genéticos, tabagismo, uso crônico de contraceptivos hormonais orais, diabetes, uso de medicações anticonvulsivantes, são alguns dos fatores relacionados a concentrações séricas reduzidas de ácido fólico. De certa forma, é indispensável para efeitos positivos sobre a função cognitiva, mas somente se for seguida uma dieta adequada. Realizando o uso de forma correta, o ácido fólico pode auxiliar com a prevenção de patologias respiratórias na infância. Especialmente no que se diz respeito principalmente aos pontos relacionados com a habilidade de vocabulário e expressão verbal na primeira infância ao que se diz ter efeitos benéficos no desenvolvimento infantil. Sua escassez esteve relacionada a altos níveis de homocisteína no soro, podendo ser associado à síndrome da gravidez hipertensiva, doenças cerebrais, cardiovasculares e vasculares crônicas e baixo peso ao nascer. **CONCLUSÃO:** Portanto, recomenda-se que haja uma melhor intervenção de saúde pública durante o pré-natal enfatizando a importância do ácido fólico no desenvolvimento fetal, visto que possa impactar positivamente perante menores índices de distúrbios relacionados ao seu déficit.

Palavras-chaves: Neuronutrição; Vitamina B9; Gestação.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



EFEITOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Caio Henrique Carneiro da Cunha Guimarães¹; Anna Karen Martins de Arruda²; Braz Gabriel de Sousa Neto³; Maria Eduarda Pinto Marques Neiva Rêgo⁴; Mateus Lopes Macêdo⁵; Eduardo Antônio Ayremoraes Batista⁶

caiohenriquecg@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esteroides anabolizantes constituem drogas naturais ou sintéticas e se relacionam com a capacitação física gerando um desenvolvimento no ganho de massa muscular e força. Entretanto, por vezes pode apresentar alterações e efeitos neuropsíquicos no indivíduo como mudança de humor, irritabilidade. Portanto, torna-se importante uma análise apropriada dos efeitos acerca dessas substâncias. **OBJETIVOS:** O estudo visa compreender melhor o uso abusivo de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), bem como relacioná-los com seus respectivos efeitos psicológicos, de tal modo a estimular a busca por conhecimento na área das interações mente e corpo, significativamente alteradas pelo uso indiscriminado dessas drogas. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Lillacs e Scielo. Foi encontrado 8 artigos científicos relacionados à temática e escolhidos 3 para a confecção desse trabalho, que observou uma comparação entre usuários dependentes de EAA's, usuários não dependentes e não usuários. **RESULTADOS:** A partir da análise detalhada dos artigos científicos, nota-se que todos os autores consideram que os indivíduos utilizadores de Esteroides Anabolizantes (EAA's) apresentam efeitos colaterais que comprometem a saúde mental do organismo, além de efeitos sistêmicos que prejudicam a qualidade de vida de forma integral. O uso indiscriminado desse recurso ergogênico é responsável por problemas psicológicos como, depressão, alteração do humor, agressividade, insônia por violência e manias. Além disso, após a comparação de uma população dividida em grupos de pessoas que são usuários dependentes de EAA'S (n=58), usuários não dependentes (n=38) e não usuários (n=78), foi observado que os usuários desses andrógenos anabolizantes sofreram mais sofrimento psicológico, relatando níveis mais altos de ansiedade e depressão, e mais de 20% pontuaram acima do ponto de corte clínico, indicando sofrimento significativo, demonstrando que a dependência de esteroides anabolizantes está associada a elevados problemas de saúde mental. Ademais, os resultados dos estudos apontam que alguns efeitos colaterais não cessam, mesmo após a suspensão do uso do EAA. Nesse sentido, em relação à insônia, 67% sofreram esse efeito colateral, sendo 56% de caráter médio e 11% tiveram intensas dificuldades para dormir, no pós ciclo esse sintoma foi reduzido, mas 44% ainda apresentavam insônia a nível médio. No que tange a motivação pelo uso da droga, os principais motivos que levam homens e mulheres a utilizarem os EAA são de caráter estético. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os dados, nota-se que o uso de Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA) possui diversos efeitos adversos, dentre eles, uma maior chance de apresentar problemas psicológicos. Nesse sentido, observa-se a importância da difusão de informações sobre este tema, para que os usuários compreendam que os esteroides possuem efeitos psicoativos que podem ser fatais, causando comportamentos agressivos, pensamentos suicidas e violência extrema.

Palavras-chave: Saúde mental; Esteróides Androgênicos Anabolizantes; Efeitos Adversos.

Área Temática: Temas Transversais.



CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Vitória de Lyra Castro Silveira¹; Vanessa Amorim de Andrade²; Flaviane Albuquerque³;

vitoria.lyras@ufpe.br

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é marcado por uma série de alterações fisiológicas, hormonais e psíquicas que podem contribuir para que a mulher apresente-se vulnerável a um desgaste mental e emocional. Dessa forma, é atribuição da Enfermagem estar atento aos sinais e sintomas que indiquem fragilidade na saúde mental da mulher, uma vez que é o enfermeiro que presta assistência durante esse período. **Objetivo:** Refletir acerca da ação assistencial da Enfermagem obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal no contexto da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, partindo da questão norteadora “Como a Enfermagem pode contribuir para saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal?” Foi realizada uma busca por estudos, entre os anos de 2018 a 2023, nos portais/bases de dados: BVS, SciELO e PUBMED, no mês de abril de 2023. **Resultados e Discussão:** Cinco estudos compuseram o corpus final deste resumo. A partir disso, observou-se que a Enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e prevenção da ocorrência de transtornos mentais em mulheres no período gravídico puerperal. Tal papel se desenvolve diante do acolhimento da gestante desde o pré-natal, além de um planejamento de alta hospitalar segura para o pós-parto, tornando-a protagonista do processo de saúde, uma vez que ao se sentir no controle do seu corpo e das suas vontades o vínculo paciente e enfermeiro se estabelece sendo viável prestar uma assistência qualificada. Nesse cenário, a Enfermagem contribui com a promoção da saúde materno-infantil, empoderamento da mulher, orientação sobre as mudanças que ela enfrentará e com escuta qualificada sobre assuntos como relações interpessoais, aspectos sociais, emocionais e subjetivos, uma vez que o enfermeiro fornece essa assistência holística, é possível rastrear alterações que indiquem algum transtorno para encaminhá-las para profissionais especializado para diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** As reflexões acerca da contribuição do enfermeiro evidenciam que cabe a esses profissionais apoiar e preparar essas mães e futuras puérperas. É possível notar que a plena assistência pode evitar complicações tanto das mulheres quanto das crianças. Sob esta ótica, o acompanhamento com o enfermeiro é indispensável, visto que, a gestante recebe o amparo necessário para o acompanhamento integral e individualizado para sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Saúde Mental; Gravidez.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



VULNERABILIDADE DURANTE A GESTAÇÃO PARA TRANSTORNOS MENTAIS

Maria Clara Tassara Gomes; Denise Glória Silva de Paula da Costa; Thiago Sales Zanol;
Sarah Elias Landim; Gabriel Aparecido Cantalogo Borges; Elisângela Franciscon Naves;

mariaclaratassara@gmail.com

Introdução: O período gravídico constitui-se em uma fase repleta de alterações no organismo e no bem-estar, o que, de fato, corrobora em mudanças psíquicas, e que pode ser regulada conforme o meio em que a gestante está inserida. A gravidez é um momento de vulnerabilidade para o aparecimento ou recaída da doença mental. Pautado nisso, a promoção de uma atenção humanizada e harmônica à gestante deve englobar a família para um assistir voltado para os sentimentos, percepções e vivências, práticas que contemplem esses cenários, como psicofármacos, encaminhamentos aos serviços de intervenção psicossocial, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), fortalecimento da rede de apoio, promovendo a integralidade do cuidado e a manutenção da saúde mental materna. Por fim, níveis de ansiedade e depressão se caracterizam como indicadores de sentimentos que podem fragilizar o vínculo entre a mãe e o bebê, podendo tornar menos frequentes comportamentos e emoções indicadores de afeto e afiliação no apego materno-fetal. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo identificar estudos acerca da saúde mental durante o período gestacional. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada entre março e abril de 2023 e trata-se de um estudo com levantamento das evidências científicas publicadas nas bases de dados eletrônica *National Library of Medicine* (PubMed) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados na pesquisa foram: “*mental health*” AND “*pregnancy*” e os filtros utilizados foram os artigos com acesso integral e gratuito, publicados nos últimos 5 anos e em idioma inglês e português. **Resultados e Discussão:** Foram selecionadas 8 obras relevantes, a partir de 2018, as quais relataram o surgimento de problemas mentais como consequência da saúde física materna debilitada pós parto, a maior frequência de transtornos mentais com sintomatologia depressiva em mulheres de famílias com maior vulnerabilidade social, menor escolaridade e nas quais a mãe era a chefe e provedora da família. Mulheres que consumiram álcool durante a gravidez foram associadas ao sintoma depressivo posterior ao parto. Além disso, foi possível identificar que mulheres que tiveram um pré-natal menor que seis consultas, com complicações obstétricas clinicamente definidas, possuem uma probabilidade acrescida de problemas psicológicos graves e, principalmente, depressão na gravidez. **Considerações Finais:** A atual inexistência de serviços clínicos e infraestruturas dedicados à Psiquiatria Perinatal constitui um importante entrave à adequada capacitação dos profissionais de saúde mental. Os estudos enfatizam a importância do rastreamento de doenças mentais, principalmente do risco de depressão e a necessidade significativa de melhorar o acesso à intervenção eficaz para prevenção da depressão durante a gestação e promoção da saúde mental da mulher. A avaliação precoce desses transtornos, ainda no pré-natal, é fundamental para reduzir possíveis impactos negativos à saúde do binômio mãe-filho causados por tais eventos.

Palavras-chave: Gestação; Transtorno; Mental.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais



ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS

Bianca Cardoso Morais¹; Anne Lima de Abreu²

bianca.morais@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: Os Transtornos de Ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Assim, os transtornos de ansiedade podem prejudicar a vida diária dos indivíduos, por deixarem de realizar tarefas rotineiras por crises ou sintomas. Durante o período da graduação dos estudantes da área da saúde a rotina se torna intensa e complexa, podendo ser desgastante e desencadeando o desenvolvimento da ansiedade. **OBJETIVO:** Este trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica acerca das possíveis repercussões da ansiedade nas ocupações de estudantes universitários da área da saúde. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo de revisão da literatura, onde foram utilizadas plataformas de busca como BVS, SCIELO e PUBMED, tendo como descritores em saúde: Ansiedade; Ocupações; Estudantes de Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a graduação requer habilidades além do estudo, tais quais: socialização, responsabilidade e etc. Sendo assim, o ambiente universitário é permeado de situações desgastantes que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento da ansiedade por exigir fisicamente e psicologicamente desses indivíduos. Nesse ínterim, graduandos da área da saúde tendem a apresentar maior nível de estresse, principalmente pela relação de constante cobrança ao ser responsável pelo cuidado com o outro. Além disso, a sintomatologia da ansiedade envolve sintomas físicos e psicológicos, os quais resultam em afetamentos na rotina ocupacional, nas atividades de vida diária (AVD's) e no funcionamento biopsicossocial, tendo estes como centrais para a identidade e valor da pessoa, esses impasses podem ser causadores de desequilíbrio ocupacional e sofrimento psíquico. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, conclui-se que as limitações nas atividades e no contexto social ocasionadas pela ansiedade estão diretamente relacionadas à rotina sobrecarregada dos universitários da área da saúde, ocasionando prejuízos no desempenho ocupacional e na qualidade de vida dos graduandos

Palavras chave: Ansiedade; Ocupações; Estudantes de Ciências da Saúde.

Área Temática: temas transversais



O IMPACTO PSICOLÓGICO ASSOCIADO AO DIAGNÓSTICO DE HIV E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO

Carla Mikaela Brandão Santos¹; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli²; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro³; Fabiane Feitosa de Mello⁴; Heloíse Gabriela Queiroz Moura⁵, Júlia Machado Barros⁶; Thiago Marques Brito⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

carla.mikaela@soufits.com.br

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana - HIV/AIDS - traz diversos impactos sobre a saúde física e psicológica do indivíduo acometido, influenciando diretamente seu emocional devido ao estigma associada a doença, onde o medo do diagnóstico e da discriminação, provocam constrangimento, isolamento social e resultam em agravos na saúde mental, como o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, sendo a depressão o mais comum deles. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever o impacto psicológico associado ao diagnóstico de HIV e a sua influência no desenvolvimento de depressão. **Metodologia:** A constituição desse trabalho é uma revisão de literatura com a seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto psicológico associado ao diagnóstico de HIV e a sua influência no desenvolvimento de depressão? Utilizou-se como base de dados a Scielo e o PubMed com os descritores: "depressão", "HIV" e "transtornos psiquiátricos", suas combinações e equivalentes em língua inglesa, sendo escolhidos 6 artigos para esta revisão. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2010, dando preferência àqueles vinculados a revistas ou jornais com maior relevância acadêmica. **Resultados e Discussão:** A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo, sendo caracterizada por tristeza grave e persistente, associada a perda de interesse por atividades antes prazerosas. Nesse contexto, torna-se claro uma maior prevalência de depressão entre pacientes com HIV do que na população em geral. Os fatores contribuintes vão além do estigma e discriminação que acompanham a doença, mas também devido aos próprios sintomas físicos causados pela mesma, pelos efeitos colaterais do seu tratamento, pela maior ocorrência de doenças oportunistas e principalmente pelo impacto psicológico que o diagnóstico acarreta, causando sentimentos de negação, hostilidade, culpa, revolta, ansiedade, angústia, vulnerabilidade, dentre tantos outros. Não obstante, evidencia-se que os pacientes com HIV e depressão possuem uma menor adesão ao tratamento antirretroviral, o que impacta negativamente na sua saúde global. Nesse sentido, destaca-se a urgência de acompanhamento psicológico desde o diagnóstico da patologia, a fim de ofertar mecanismos de enfrentamento eficazes para lidar com esta doença que o acompanhará por toda a vida. **Conclusão:** Os dados encontrados ressaltam que os pacientes soropositivos possuem uma maior probabilidade de desenvolver transtornos depressivos em comparação com a população geral devido a complexidade da sua condição de saúde.

Palavras-Chave: Transtornos psiquiátricos; Depressão; HIV.

Área Temática: Tema Transversal.



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE TEA.

Carla Mikaela Brandão Santos¹; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli²; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro³; Fabiane Feitosa de Mello⁴; Heloíse Gabriela Queiroz Moura⁵, Júlia Machado Barros⁶; Thiago Marques Brito⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

carla.mikaela@soufits.com.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e as habilidades sociais do indivíduo. Embora não haja cura para o TEA, um tratamento eficaz pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com autismo, promovendo as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento. Uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, com terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas e pediatras, promove um tratamento individualizado e adequado para indivíduos com tal transtorno. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é elucidar a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com a seguinte pergunta questionadora: Qual a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de TEA? Utilizou-se como base de dados a Scielo e PubMed, com os descritores: "transtorno do espectro autista", "transtornos do neurodesenvolvimento" e "equipe multiprofissional". Sendo escolhidos 5 artigos nesta busca. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos de maior relevância acadêmica publicados nos últimos 10 anos em português e inglês. **Resultados e Discussão:** Cerca de 3% da população brasileira é diagnosticada com TEA, e devido às dificuldades de interação social, estereotípias, neofobia alimentar, introversão, seletividade de interesses e atividades que caracterizam o transtorno, a abordagem colaborativa promovida pela equipe multidisciplinar é essencial para o tratamento eficaz do autismo, pois ela permite a implementação de intervenções específicas e integradas, que abordam as necessidades individuais do paciente, diminuindo significativamente o prejuízo nas áreas cognitiva, social e emocional do mesmo. Neste contexto, o acompanhamento interdisciplinar permite uma melhora da linguagem, capacidade de comunicação, integração e na socialização do indivíduo autista. Não obstante, a equipe multidisciplinar também auxilia no acesso à educação inclusiva e inserção no mercado de trabalho, oferecendo orientação e suporte aos pacientes e a seus familiares. Ademais, a multidisciplinaridade do trabalho em equipe auxilia a evitar a fragmentação do tratamento, que pode ocorrer quando os pacientes necessitam consultar múltiplos profissionais em diferentes serviços de saúde. Sendo assim, com a equipe multidisciplinar, os pacientes possuem acesso a uma variedade de serviços de saúde em um único local, tornando o tratamento mais conveniente e eficiente, evitando o abandono do mesmo. Objetivando o cuidado integral e o pleno desenvolvimento do indivíduo autista, a equipe multidisciplinar fornece apoio emocional e psicológico aos familiares responsáveis pelo cuidado deste, auxiliando no impacto emocional que acompanha o diagnóstico, e no desenvolvimento mecanismos eficazes para assistir o autista, capacitando-os e tornando-os parte ativa no processo de tratamento. **Conclusão:** A equipe multidisciplinar é extremamente eficaz no tratamento do autismo, pois permite a implementação de intervenções personalizadas e integradas, que abordam as necessidades individuais e desafios específicos de cada paciente.

Palavras-Chave: Equipe multidisciplinar; TEA; Transtorno do neurodesenvolvimento.

Área temática: Saúde Mental e Pessoas com Necessidades Especiais.



ÔMEGA-3 COMO FERRAMENTA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DA DETERIORAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO

Thiago Marques Brito¹; Heloise Gabriella Queiroz Moura²; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli³; Júlia Machado Barros⁴; Fabiane Feitosa de Mello⁵; Carla Mikaela Brandão Santos⁶; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

thiogomarquesb@hotmail.com

Introdução: O crescente envelhecimento populacional tem elevado os índices de idosos com declínio da função cognitiva, causando aumento da dependência física e emocional deste grupo etário tão negligenciado pela sociedade. Nessa perspectiva, a indústria farmacêutica vem focando em solucionar essas demandas, através de estudos dos ácidos graxos poliinsaturados (PUFAs), em especial o ômega-3, conhecido como ácido docosahexaenoico (DHA), ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido alfa-linolênico (ALA). **Objetivos:** Avaliar os efeitos da suplementação de ômega-3 na prevenção do declínio e deterioração cognitiva dos idosos. **Metodologia:** Por meio de revisão narrativa, utilizamos as bases de dados bibliográficos Cochrane, Pubmed e Google acadêmico, com os descritores “ômega-3”, “PUFA” e “fatty acids”. Foram coletados artigos publicados entre fevereiro de 2017 e março de 2023, tendo sido selecionados três ensaios clínicos randomizados nos quais o uso de ômega-3 foi administrado no mínimo por seis meses em idosos sem disfunção cognitiva. **Resultados:** Em dois estudos não obtivemos diferenças circunstanciais na pontuação do mini-mental (mini exame do estado mental) entre o grupo que recebeu aporte de ômega-3 e o grupo placebo. Já em outros dois estudos, por meio de teste de função cognitiva (aprendizagem de palavras, fluência verbal, e Span de Dígitos) não foram relatados efeitos positivos após a suplementação, enquanto que o grupo que recebeu placebo demonstrou pequeno ou nenhum declínio cognitivo durante os estudos. Dentre os efeitos colaterais relatados, os mais prevalentes foram os distúrbios gastrointestinais, num percentual de 15% dos participantes. Os testes não foram específicos para o diagnóstico ou suspeição de demência senil, focando apenas nas funções cognitivas básicas dos idosos participantes do estudo. **Conclusão:** Mesmo que o ômega-3 seja amplamente vendido para este fim, percebemos por meio desta revisão narrativa que não há evidência comprovada sobre o efeito na prevenção da deterioração da função cognitiva na população idosa. Os estudos disponíveis não mostraram benefícios significativos em idosos saudáveis quando comparado ao grupo controle que recebeu placebo. Em relação aos efeitos colaterais, os participantes se mostraram bem tolerantes ao consumo diário do suplemento alimentar, entretanto houve relatos de transtorno no trato gastrointestinal leve em uma pequena fração dos casos. Nesse sentido, estudos adicionais com duração maior seriam necessários para fazer um prospecto longitudinal a fim de aumentar a capacidade de detecção dos possíveis efeitos benéficos da suplementação com ômega-3 como forma de prevenir a diminuição da função cognitiva dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Disfunção Cognitiva; Suplementos Nutricionais.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



USO TERAPÊUTICO DO ÁCIDO LISÉRGICO DIETILAMIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Lopes Cabral¹; Ivson Soares Campelo da Paz²; Vivianne Andrade Gomes Vidal³.

marcos.ml619@gmail.com

Introdução: Em termos abrangentes drogas são qualquer substância que causam alterações nas funções físicas, mentais e emocionais dos indivíduos, a dietilamida do ácido lisérgico (LSD ou LSD-25) conhecido popularmente como “ácido” ou “doce” foi o vigésimo quinto derivado de uma série de químicas sintetizadas pelo suíço Albert Hofmann no laboratório de pesquisa farmacêutica, o LSD é uma substância alucinógena que tem a via oral como principal via de administração e tem grandes estatísticas em seu uso recreativo. Os efeitos mais comuns do seu uso são mudanças na percepção sensorial, distúrbios de pensamentos, distúrbios visuais e um estado descrito como “estado eufórico”, de acordo com a *Global Drug Survey* de 2020, o LSD foi a 9ª droga mais prevalente entre os entrevistados da pesquisa. **Objetivo:** esse estudo tem como objetivo analisar a eficácia terapêutica do LSD. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa feita por meio de pesquisa nas plataformas Lilasc, PubMed e Scielo com os seguintes descritores: “saúde mental”, “LSD”, “terapêutico” e “fracionado” nos idiomas inglês e português. **Resultados e discussão:** Mesmo o uso fracionado dessa droga não sendo oficialmente reconhecida como uma prática terapêutica, ela vem se popularizando no tratamento de transtornos psiquiátricos, no alcoolismo e na melhora da função cognitiva. A dosagem usada para fins recreativos é de 50-150µg, no seu uso terapêutico é utilizado doses subalucinogemas (microdosagem) a fração usada é de 11µg, porém é importante salientar que por se tratar de um termo relativamente recente essa definição pode variar de acordo com cada literatura. Estudos indicam que a microdosagem não favorece apenas pacientes com o sofrimento psicológico, mas também com doenças comprometedoras de vida como câncer, o que explica esses efeitos e a ação da substância, por ter interação direta com o sistema serotoninérgico e dopaminérgico atuando no relaxamento e diminuição da preocupação. Dito isto, o uso terapêutico deve ser administrado na dose certa junto com o monitoramento médico para evitar novos problemas de saúde como dependência. **Conclusão:** os estudos sobre a microdosagem de psicodélicos na prática terapêutica ainda são escassos, evidências preliminares já mostram resultados promissores para o uso de LSD como tratamento alternativo para pacientes que não obtiveram os efeitos esperados com a medicação convencional. Entretanto, se faz necessário estudos mais aprofundados evidenciando seus efeitos a longo prazo assim como segurança e eficácia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ácido Lisérgico; Alucinógeno.

Área Temática: Atenção farmacêutica em psicofármacos.



O IMPACTO DO CONSUMO DE CIGARRO NA SAÚDE MENTAL

Thiago Marques Brito¹; Heloise Gabriella Queiroz Moura²; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli³; Júlia Machado Barros⁴; Fabiane Feitosa de Mello⁵; Carla Mikaela Brandão Santos⁶; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

thiogomarquesb@hotmail.com

Introdução: Existe uma percepção errônea no senso comum de que fumar ajuda as pessoas a controlarem o estresse, sendo uma forma de “medicação de manutenção” em pessoas com ansiedade crônica. Entretanto, o uso recorrente do cigarro desencadeia mecanismos fisiopatológicos psicológicos através da neuroadaptação, podendo causar sintomas graves de TAG (transtorno da ansiedade generalizada), TDM (transtorno depressivo maior), além de crises de abstinência da nicotina. **Objetivos:** Esta revisão narrativa busca elucidar a associação do tabagismo na saúde mental e o quadro clínico decorrente da abstinência da nicotina presente no cigarro. **Metodologia:** Pesquisamos artigos publicados nas bases de dados bibliográficos Medline, PsycINFO e Scielo, entre abril de 2012 a janeiro de 2022. Os descritores utilizados foram “mental health” e “smoking”. Os estudos selecionados basearam-se na investigação da saúde mental de adultos antes e após o cessar do uso de cigarro. **Resultados:** Foram listados resultados primários e secundários no decorrer da pesquisa. Dentre os resultados primários, observaram-se mudanças nos sintomas de ansiedade, depressão e sintomas mistos (ansiedade e depressão). Já nos resultados secundários, foram listados pelos participantes alterações positivas quanto aos sintomas de estresse, melhora na qualidade de vida física e psicológica, além da melhora na qualidade de vida social. Do ponto de vista quantitativo dos sintomas, não foi possível produzir evidências de diferenças no tamanho do efeito positivo dos sintomas, gerando viés metodológico dos estudos. Outros dados interessantes coletados foram às evidências de que a cessação do tabagismo não comprometeu as atividades laborais dos participantes, mesmo que os mesmos tenham experimentado sintomas de abstinência, como dor de cabeça, indisposição gástrica, tontura, alteração do sono e, em casos mais graves, alteração na concentração. **Conclusão:** Diante da compilação dos dados coletados, percebemos evidências de que a saúde mental não piora após parar de fumar e, mesmo que invariavelmente tenham sintomas de abstinência do cigarro, como cefaléia intermitente, tonturas e alteração do sono, está associada a melhorias que variam de pequena a moderada na saúde mental. Nessa perspectiva, encontramos respaldo considerável para encorajar e apoiar a cessação do tabagismo nos pacientes, de modo a esclarecer os fatores benéficos e maléficos do tabagismo na qualidade de vida física e psicológica, bem como no âmbito individual e coletivo.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Tabagismo; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas.



O AUMENTO NA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS À PANDEMIA DA COVID-19

Thiago Marques Brito¹; Heloise Gabriella Queiroz Moura²; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli³; Júlia Machado Barros⁴; Fabiane Feitosa de Mello⁵; Carla Mikaela Brandão Santos⁶; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

thiagomarquesb@hotmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 representou um grande desafio para a saúde pública global, além das mudanças significativas na vida das pessoas. Transpondo as consequências físicas da doença, a pandemia também comprometeu a saúde mental dos indivíduos. O isolamento social, as incertezas sobre o futuro e as mudanças na rotina podem gerar estresse, ansiedade, distúrbios do sono e depressão. Nesse contexto, é importante entender como a pandemia afetou a saúde mental e quais as possíveis intervenções para minimizar os efeitos negativos. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental com ênfase na depressão e ansiedade, bem como discutir as possíveis intervenções para prevenir ou tratar problemas mentais relacionados à pandemia. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os termos “COVID-19”, “saúde mental”, “depressão” e “ansiedade”. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2023, em português, inglês e espanhol, que abordavam o tema da saúde mental na pandemia da COVID-19. **Resultados:** A pandemia da COVID-19 tem sido associada a um aumento da incidência de problemas mentais como sintomas de estresse pós-traumático, distúrbios do sono, transtornos relacionados ao uso de substâncias, aumento significativo na prevalência de transtornos de ansiedade e depressão em diversos países. Além do mais, a pandemia gerou maior vulnerabilidade social e econômica, considerado como fator agravante desses transtornos. Constatamos que os grupos mais afetados foram os profissionais de saúde, idosos, pessoas com doenças crônicas, trabalhadores informais e grupos minoritários. A pesquisa evidenciou que os principais fatores de estresse foram o medo da infecção, perdas financeiras e duração da pandemia. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 gerou impactos significativos na saúde mental, com aumento na incidência de transtornos de ansiedade e depressão em diversos países. Ressaltamos que sejam desenvolvidas estratégias não apenas para conter os danos físicos do adoecimento, mas também é importante que sejam implantadas estratégias para prevenir e tratar esses transtornos psiquiátricos, incluindo a adoção de medidas de saúde pública. É importante que haja uma atenção especial para as pessoas mais vulneráveis, como os profissionais de saúde e grupos minoritários, e que sejam desenvolvidas intervenções adequadas para prevenir ou tratar problemas mentais relacionados à pandemia, como terapia cognitivo-comportamental, rodas de conversas e o apoio psicológico, no qual são alternativas eficazes para garantir a melhora clínica, sobretudo na atenção primária.

Palavras-chaves: Pandemias; Estratégias de Saúde; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental e a Pandemia da COVID-19



DEPRESSÃO PERINATAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL MATERNA

Rafael Dreyer¹; Marcella Moraes Falcon²; Paul Herbert Dreyer Neto³;

rafdreyer2@gmail.com

Introdução: A depressão perinatal é um transtorno de humor que ocorre durante a gravidez ou após o parto, estando relacionada com as mudanças corporais, hormonais, mentais e conjugais da mãe. Mesmo sendo umas das complicações mais comuns no período gestacional, com 70% das mulheres relatando sintomas depressivos, ainda permanece subdiagnosticada e consequentemente, subtratada. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar os achados na literatura a respeito dos aspectos mais importantes da depressão perinatal e suas implicações na saúde mental materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos que utilizou as bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com base nos descritores “Depressão Pós-Parto”, “Escala de Gravação Psiquiátrica” e “Postpartum Depression”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados online, escritos em português e inglês, totalizando 3 artigos utilizados neste trabalho. **Resultados e Discussão:** A depressão perinatal é uma condição comum que afeta até 1 em cada 7 gestantes. Os principais fatores de risco incluem histórico de depressão, estresse, falta de suporte social e complicações durante a gravidez. Ela pode passar despercebida visto que apresenta sintomas comuns da gravidez, incluindo cansaço, letargia, labilidade emocional, alterações de apetite e do sono, diminuição da libido. Ademais, pode cursar com sintomas mais específicos, como tristeza, anedonia e desinteresse pela gravidez. Os fatores de risco podem estar associados a diferentes graus de depressão, podendo estar presentes fatores sociais, como baixo nível de escolaridade, exposição à violência física e sexual e a ausência do companheiro, ou fatores pessoais da gestante, como aspectos psicológicos, gravidez indesejada, fatores hormonais e história pessoal ou familiar de depressão. O diagnóstico pode ser feito através de entrevistas psicológicas e questionários de avaliação como nos critérios do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, que em caso de episódio depressivo durante a gravidez ou de início em até 4 semanas após parto, pode ser reconhecida como depressão perinatal. O tratamento inclui psicoterapia, como a terapia cognitiva comportamental ou a terapia interpessoal, e pode ser associado a fármacos, como a sertralina. Entretanto, é observado na prática clínica que há uma preferência pelo tratamento não-farmacológico entre as gestantes, devido ao medo de possíveis efeitos adversos e a possibilidade de dependência perante os antidepressivos. **Conclusão:** A depressão perinatal é um transtorno comum e grave que pode ter efeitos negativos na saúde mental materna, gerando uma gravidez mais preocupante e menos proveitosa pela parte da conexão materna-fetal. A conscientização, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para ajudar as mulheres a superar essa condição e garantir a saúde e o bem-estar de mães e bebês.

Palavras -chave: Depressão perinatal; Saúde materna; Fatores de risco

Área temática: Saúde mental e transtornos mentais



SÍNDROME DE MUNCHAUSEN, SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO E IATROGENIA: DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Rayana Souza de Moraes¹; Yngrid Mota Amaral²; Gabriela Cristina Gomes de Mello³; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁴

rayanasouzamorais@gmail.com

Introdução: A síndrome de Munchausen e a Síndrome de Munchausen por Procuração, são doenças psiquiátricas de caráter notório, porém raras e de difícil diagnóstico. A Síndrome de Munchausen é caracterizada por pacientes que consistentemente produzem histórias falsas e que fabricam provas, causando a si mesmos investigações médicas, operações e tratamentos desnecessários. Já na Síndrome de Munchausen por procuração, a imposição de uma falsa doença é feita em outra pessoa, normalmente em uma criança cujo cuidador é o agressor. A iatrogenia, por sua vez, é uma consequência negativa e não intencional de um tratamento médico que pode causar complicações e até mesmo a morte do paciente. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência e os riscos de iatrogenia em pacientes com Síndrome de Munchausen e discutir a abordagem clínica desses casos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura na base de dados PubMed, com os descritores: “Munchausen Syndrome”, “Munchausen Syndrome by proxy” e “Iatrogenic”, ordenados pelo operador booleano AND, com recorte temporal dos últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram descartados estudos duplicados, incompletos, fora da temática e estudos não avaliados por pares. O corpus documental é constituído de dois artigos no idioma inglês. **Resultados e Discussão:** A Síndrome de Munchausen e a Síndrome de Munchausen por procuração são frequentemente acompanhadas de iatrogenia, incluindo diagnósticos e tratamentos desnecessários, complicações de procedimentos invasivos, toxicidade de medicamentos e até mesmo morte. Os pacientes com a síndrome podem inventar ou agravar seus sintomas, levando a equipe de saúde a realizar procedimentos desnecessários e prescrever medicamentos que podem ser prejudiciais à saúde. Além disso, a busca incessante por atenção médica pode levar os pacientes a procurar diversos médicos e hospitais, aumentando ainda mais os riscos de iatrogenia. A detecção precoce da Síndrome de Munchausen, que têm um difícil diagnóstico, e a abordagem multidisciplinar no tratamento desses casos é de extrema importância. Os pacientes com a síndrome geralmente precisam de tratamento psiquiátrico para lidar com os transtornos emocionais subjacentes, bem como tratamento clínico para as lesões autoinfligidas e complicações resultantes da busca por atenção médica. **Conclusão:** A Síndrome de Munchausen pode levar a complicações médicas graves e até mesmo à morte devido à iatrogenia. A detecção precoce da síndrome e a abordagem multidisciplinar são essenciais para o tratamento adequado desses pacientes, diminuindo assim sua morbimortalidade. Os profissionais da área da saúde devem estar cientes dessa síndrome e realizar uma avaliação cuidadosa dos pacientes para evitar diagnósticos e tratamentos desnecessários e minimizar os riscos de iatrogenia. Por fim, verifica-se a necessidade de novas publicações quanto à temática apresentada, tendo em vista a escassa produção científica encontrada. Desse modo, acredita-se que este estudo inicial poderá incentivar novas produções e debates.

Palavras-chave: Síndrome de Munchausen; Síndrome de Munchausen por Procuração; Iatrogenia.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Marcella Moraes Falcon¹; Rafael Dreyer²; Paul Herbert Dreyer Neto³

cellafalcon@hotmail.com

Introdução: O transtorno de compulsão alimentar é caracterizado pela ingestão de grandes quantidades de alimentos em um curto período, acompanhado por sentimentos como vergonha e culpa devido a sensação de falta de controle e impulsividade. Esse distúrbio pode ser gatilho para outros transtornos mentais, como ansiedade, depressão e bulimia, além disso, doenças sistêmicas como obesidade, complicações cardiovasculares e respiratórias podem proceder a compulsão alimentar, afetando dessa maneira, a saúde mental e física do indivíduo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar os achados na literatura a respeito do transtorno de compulsão alimentar e suas complicações a saúde mental e física. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos que utilizou as bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com base nos descritores “Transtorno da Compulsão Alimentar”, “Food Addiction” e “Binge-Eating Disorder”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados online, escritos em português e inglês, totalizando 5 artigos utilizados neste trabalho. **Resultados e Discussão:** Atualmente, os distúrbios alimentares e a dismorfia corporal apresentam uma taxa de incidência de 4,6% da população brasileira. O transtorno da compulsão alimentar acomete em torno de 3,5% das mulheres e 2% dos homens na população, sendo esse distúrbio caracterizado pela falta de controle no ato de se alimentar, levando a ingestão de grandes quantidades de alimentos, mesmo após satisfação fisiológica. Os sintomas são comer escondido e compulsivamente, isolamento social, humor depressivo ou irritável, sentimento de vergonha e culpa. Ademais, a bulimia pode estar presente em alguns casos, em virtude do arrependimento após a crise de compulsão. São classificados como fatores de risco as dietas rigorosas, obesidade, bullying, baixa autoestima e distúrbios emocionais. A compulsão alimentar pode ser acompanhada ou preceder outros transtornos mentais, como o transtorno obsessivo compulsivo, fobia social, ansiedade, depressão, bulimia e anorexia, deteriorando gradativamente a saúde mental do paciente. Outrossim, consequências como obesidade e síndrome metabólica podem decorrer da compulsão alimentar, suscitando em outras doenças sistêmicas cardiovasculares, hepáticas, renais e respiratórias. O diagnóstico é clínico e o tratamento deve ser executado por uma equipe multidisciplinar, sendo sua base a terapia cognitivo-comportamental e se necessário, tratamento farmacológico. **Conclusão:** A compulsão alimentar é um distúrbio que pode gerar complicações psicológicas e sistêmicas, tornando-se imprescindível uma terapêutica assertiva para melhorar a qualidade de vida e evitar tais complicações. É necessário a propagação de bons hábitos alimentares, sem dietas restritivas, em escolas e a realização de rastreios nutricionais em clínicas de saúde. Além disso, é de suma importância um acompanhamento multidisciplinar com psicólogos, psiquiatras, endocrinologistas e nutricionistas para prosseguir com o tratamento do paciente, visando a recuperação da sua saúde mental e física.

Palavras-chave: Compulsão; Transtornos alimentares; Dismorfia corporal

Área Temática: Saúde mental e transtornos mentais



ANOREXIA NERVOSA: BIOMARCADORES DE ELETROENCEFALOGRAFIA

Aparecida Barboza de Araujo¹; Ítalo Kleber Barreiros²; Aryanne Vieira Peixoto³; Rayanne Artemis Leite da Silva⁴; Gabriella Vitória Arruda da Silva⁵; Elaine Patrício de Oliveira⁶; Jamile Maria Morais⁷, Nathália de Freitas Penaforte.⁸

aparecidabarbozadearaujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar que envolve comportamentos alimentares restritivos e medo intenso de ganhar peso como sintomatologia característica. As pessoas com AN, geralmente, têm uma percepção distorcida de seu próprio peso e tamanho corporal, o que pode levar a comportamentos alimentares extremos. Medidas baseadas em eletroencefalograma (EEG) têm sido realizadas como vigilância, podendo contribuir como monitoramento de forma não invasiva. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura disponível, se há biomarcadores no EEG em indivíduos que possuem AN. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas “SciELO” e “PubMed”, utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes termos de busca: “eletroencefalograma” AND “anorexia nervosa” AND “transtorno alimentar” e suas combinações. Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua inglesa e portuguesa de 2011 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram incluídos 8 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Foi observado que pacientes com AN que realizaram o EEG podem apresentar um distúrbio do lobo frontal/médio/anterior, além da redução das ativações nas seguintes microestruturas cerebrais: neuro circuito ventral, juntamente com o estriado, a amígdala, hipocampo e cerebelo. Em estudo comparativo entre indivíduos saudáveis e indivíduos diagnosticados com AN onde ambos grupos tiveram estímulos de expressões faciais de medo, raiva, nojo e feliz, foi visto que ao visualizarem especificamente a expressão de nojo houve uma alta atividade insular, baixa atividade do giro fusiforme, e atividade do córtex visual diminuído em indivíduos saudáveis. Quando comparado a indivíduos com AN assim indicam que o estímulo é compreendido como uma emoção, e não como um rosto, assim sugerindo a existência de viés. Pacientes com AN, baixo peso e com olhos fechados houve evidências de apresentarem ondas teta elevada nas áreas parieto-occipital, que continuam mesmo após a realimentação, sendo o complexo teta aumentado/beta aumentado/alfa reduzido ligado diretamente a níveis de ansiedade, assim supõem-se que o ganho de peso e redução dos níveis de ansiedade auxiliam na regularização do EEG. **CONCLUSÃO:** Observa-se que pacientes com AN podem apresentar alterações no EEG que ainda se faz preciso uma melhor compreensão e estudos que abordem essa temática. Entretanto, seu uso pode trazer melhores perspectivas futuras de tratamento com resultado positivo junto à equipe multiprofissional para um melhor estado nutricional e redução do grau de ansiedade.

Palavras-chave: Eletroencefalograma; Transtorno alimentar; Distúrbio.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Alimentares



AUTISMO E A DIFERENÇA E DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DE MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Caroline Diniz Sousa¹; Antonio Carlos Garcês Alves Junior²; Lissandra Patrícia Machado Cruz³; Elayne Cristina Silva Quaresma⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho⁶

caroline.dsousa@gmail.com

Introdução: De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua 5ª edição, o autismo se trata de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos. Apesar das taxas de prevalência serem majoritariamente associadas aos homens, é importante considerar as características clínicas e sintomatológicas deste transtorno em homens e mulheres para um diagnóstico preciso. A subidentificação de mulheres autistas, que muitas vezes não atingem o limiar diagnóstico dos instrumentos de rastreio atuais, resulta em diagnósticos tardios ou errôneos e falta de serviços e suporte adequados. **Objetivo:** Analisar a literatura recente sobre autismo e a diferença e dificuldades no diagnóstico de mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista/ Autism Spectrum Disorder”, “Mulheres/Women”, “Equidade de Gênero/Gender Equity” e “Diagnóstico Tardio/ Delayed Diagnosis”. Foram inclusos artigos com metodologia de pesquisa de campo exploratória quantitativa ou qualitativa; publicados na íntegra entre 2013 a abril de 2023; nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Os artigos encontrados foram fichados para posterior análise a partir dos parâmetros estabelecidos para uma revisão integrativa. **Resultados e Discussão:** A partir da aplicação do método descrito, foi possível elencar 15 artigos. Todas as publicações inclusas na pesquisa identificaram que o autismo em mulheres é muitas vezes subdiagnosticado e mal compreendido devido a diferenças na apresentação clínica, estereótipos de gênero e preconceitos médicos e sociais. Meninas, ainda na infância, podem receber diagnósticos errados, como transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, transtornos de personalidade e depressão; esses diagnósticos podem levar a tratamentos inadequados e piora dos sintomas. Mulheres com autismo podem apresentar sintomas diferentes dos homens, como uma maior capacidade de imitar comportamentos sociais e maiores habilidades de comunicação, mas também podem ter dificuldades em interpretar pistas sociais e estabelecer amizades. Elas também podem desenvolver estratégias de coping e camuflagem para mascarar seus sintomas, o que pode levar a diagnósticos tardios ou errados. O subdiagnóstico do autismo em mulheres normalmente está relacionado a estereótipos de gênero e preconceitos culturais sobre o que significa ser autista. As expectativas sociais em relação às mulheres também podem levar a pressões adicionais para camuflar os sintomas do autismo e podem dificultar o diagnóstico. **Conclusão:** Pode-se concluir que é importante que os profissionais de saúde estejam cientes das diferenças de sintomas e estratégias de camuflagem usadas por mulheres autistas e forneçam avaliações diagnósticas adequadas e tratamento individualizados. Além disso, a sociedade precisa ser educada para aumentar a conscientização e reduzir o estigma e a discriminação associados ao autismo em todas as suas formas e promover a aceitação e inclusão das pessoas com autismo.

Palavras-chave: Autismo; Mulheres; Diagnóstico Tardio.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade



ANÁLISE TEMPORAL DAS NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL, 2011-2021

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Lorena Uchôa Portela Veloso²; Osmar de Oliveira Cardoso³

vitoriaffnascimento@live.com

Introdução: O suicídio constitui-se como um grave problema de saúde pública mundial. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida, sendo uma das dez principais causas de morte em todo o mundo. Dados da OMS mostram que, no ano de 2000, 1 milhão de pessoas cometeram suicídio no mundo, o que representou uma morte a cada 40 segundos. O Brasil apresenta uma taxa geral de suicídio considerada baixa na escala mundial (4 a 6 óbitos por 100.000 habitantes), ocupando o 71º lugar quando comparado com outros países no mundo e 9ª posição em números absolutos de mortes por suicídio. **Objetivo:** Analisar as notificações de registros de óbitos por suicídio no Brasil no período de 2011 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico de série temporal, descritivo, de abordagem quantitativa, a ser realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis do sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Serão avaliados os dados referentes aos anos de 2011 a 2021 de registros de óbitos por suicídio. **Resultados e Discussão:** Os resultados deste estudo, de acordo com dados do DATASUS, apontaram que no período de 2011 a 2021 ocorreram 2.837 óbitos por suicídio no Estado do Piauí. Observou-se uma tendência temporal ascendente entre os anos de 2013 a 2016, seguido por período de estabilidade nos números gerais. Quanto ao sexo, observou-se maior prevalência de óbitos entre os homens (razão de 4:1 em 2011 e 3,6:1 em 2020, conforme análise temporal), embora se evidencie uma tendência crescente no número de suicídios em ambos os sexos (incremento de 31,9% no sexo masculino e 44,7% no sexo feminino). Quanto à idade, evidenciou-se que houve um aumento na média entre os anos de 2011 a 2020. Tal evidência corrobora-se ainda com os dados que apontam uma tendência crescente entre os óbitos na faixa etária de 50 a 59 anos e 60 anos e mais, retratando, assim, o perfil sociodemográfico. **Conclusão:** Os resultados mostraram à nível de idade, sexo e tempo que há variações e estabilidades nos números registrados de óbito por suicídio. Contudo, dentro do intervalo entre 2011 e 2021, houve uma ascensão de casos entre 2013 e 2016 e um maior número de óbitos em homens de 50 a 59 anos.

Palavras-chave: Análise temporal; Óbito por suicídio; Saúde Mental.

Área Temática: Temas Transversais.



FATORES DE RISCO PARA ANOREXIA E BULIMIA EM ADOLESCENTES

Rayane Maria da Costa Menezes¹, Gabriela Mendes da Rocha Lima², Danielle Cássia de Oliveira³

ray.edfnutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência, fase em que ocorrem diversas mudanças biopsicossociais na vida do indivíduo jovem, é apontada na literatura com um dos períodos em que é mais comum o surgimento de transtornos alimentares (TA). Os TA são caracterizados por distúrbios no comportamento alimentar que podem trazer grande impacto na saúde do paciente. Entre os transtornos alimentares mais conhecidos, é comum que haja uma comparação e, por vezes, a confusão entre bulimia e anorexia. Ambos são caracterizados por uma preocupação excessiva com a imagem corporal, contudo ao passo que a bulimia consiste em episódios de compulsão alimentar, seguidos de comportamento purgatório, acompanhado de um forte sentimento de culpa, no quadro de anorexia há um rigoroso controle com a ingestão calórica, podendo levar a índices de massa corporal baixíssimos e à desnutrição, e a distorção da imagem corporal. **OBJETIVO:** Identificar na literatura quais os fatores de risco mais citados para o quadro de anorexia e bulimia em adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão integrativa, utilizando as bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores de busca: “comportamento alimentar” AND “anorexia” AND “bulimia” AND “transtorno alimentar” e suas combinações. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos escritos em portuguesa de 2013 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca e seleção, foi possível identificar a presença de diversos fatores de risco para o surgimento de anorexia e bulimia em adolescentes. As relações familiares, sexo feminino, ambiente e rotina estressantes, estado nutricional inadequado, hábitos alimentares inadequados e questões socioculturais são alguns desses fatores, sendo o mais citado a insatisfação com a imagem corporal, presente em todos os estudos. Considerando os fatores apontados na pesquisa, é possível observar uma forte relação com o culto à magreza pregado pela sociedade e pela mídia, sendo este um fator influenciador determinante para o surgimento e desenvolvimento desses transtornos. **CONCLUSÃO:** Considerando que os quadros de anorexia e bulimia em adolescentes podem acarretar prejuízo no desenvolvimento dessa população, o conhecimento acerca dos fatores de risco que envolvem esses TA é de grande importância para profissionais de diversas áreas e faz-se necessário novos estudos para montagem de novos protocolos e interação mais assertiva, uma vez que o diagnóstico precoce pode evitar diversas complicações. Portanto, conclui-se que ações educativas sobre esse tema são de grande importância e podem ajudar profissionais da saúde e educação, bem como ao público de risco e família, na identificação desses transtornos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desse público.

Palavras-chaves: Anorexia; Bulimia; Comportamento alimentar; Transtorno alimentar.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



DIETOTERAPIA NA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES COM ANSIEDADE COMPULSIVA

Jefferson Tiago Mendes Veloso de Oliveira; Jhennyfer Vitória Silva de Melo; Gabriela Mendes da Rocha Lima; Danielle Cássia de Oliveira.

e-mail: tiagomendesveloso2017@gmail.com

Introdução: a diabetes é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente decorrente da deficiência na produção, na ação ou nos dois da insulina. Ela é uma doença altamente prevalente onde o Brasil é o quinto maior país no número de pessoas acometidas e está associada a vários desfechos negativos como o aumento no risco de AVC, doenças cardíacas, e morte. Esses eventos caracterizam um descompensamento da doença considerando níveis de glicose plasmáticas constantemente elevados. Fatores que podem contribuir para esse nível de descompensação da doença podem estar relacionados a polifagia decorrente da diabetes tipo 2 que os leva a uma compulsão alimentar por alimentos com alto índice glicêmico podendo ser agravado ainda mais pela ansiedade. **Objetivo:** investigar a eficácia da terapia nutricional e dos nutrientes sob a redução da ansiedade e da compulsão alimentar no controle da glicemia de diabéticos tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com uma abordagem qualitativa, feita por meio da estratégia PICO. As bases de dados utilizadas foram Scielo e PUBMED. O maior levantamento dos artigos foi possível com a combinação de descritores padronizados no período de 2013 a 2023. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram maior prevalência de transtornos de ansiedade e estresse em diabéticos em comparação com não portadores da doença. Foi verificado que o tratamento dietético interfere no estado clínico geral do paciente e impactam diretamente no controle da glicose e nos níveis de ansiedade. Para tanto os estudos indicam um padrão de alimentação saudável com o consumo de frutas, vegetais, laticínios com baixo teor de gordura, grãos integrais, antioxidantes, peixe e azeite para uma melhora nos sinais e nos marcadores inflamatórios desses transtornos. As evidências também ressaltam a relevância de suplementar micronutrientes como: magnésio, zinco, vitaminas A, C, D, E, e vitaminas do complexo B, assim como incluir alimentos que sejam fontes de triptofano e ômega 3. Do mesmo modo que, uma dieta rica em fibras resultou no aumento da saciedade gerando menos fome, possibilitando um maior controle da doença e a longo prazo é esperado menos complicações devido ao controle da insulina. **Conclusão:** Nos estudos analisados mostrou-se que dietoterapia afeta no estado geral do paciente e promove melhoria dos parâmetros de controle da diabetes e da sintomatologia da compulsão alimentar associada a ansiedade. A suplementação dos micronutrientes reduzem os marcadores inflamatórios, o que se mostrou eficiente na redução da ansiedade em pacientes diabéticos tipo 2. Portanto faz-se necessário novos estudos para montagem de novos protocolos e intervenção nutricional, oferecendo assim melhor qualidade de vida para portadores dessa patologia.

Palavras-chave: Dietoterapia; Ansiedade; Diabetes tipo 2.

Área Temática: Temas Transversais.



DISTRIBUIÇÃO DOS CAPS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 11 ANOS

Martina Bohm Fernandes, Letícia Oliveira de Menezes

mcbohm@outlook.com

Introdução: Durante a Reforma Psiquiátrica no Brasil, nos anos 1980, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados. Esses serviços fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Os CAPS são serviços comunitários, territoriais e abertos, que contam com equipes multiprofissionais atuando de forma interdisciplinar para atender pessoas com transtornos mentais e uso prolongado de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no estado do Rio Grande do Sul nos últimos 11 anos (2013 a 2023). **Metodologia:** estudo quantitativo, transversal, analisando dados sobre redes assistenciais no Rio Grande do Sul, especificamente sobre os estabelecimentos para atenção à saúde mental, CAPS, retirados do sistema do Ministério da Saúde, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), tabulados através do TabNet, onde foi fixado para análise a competência de março de cada ano e foram analisados os últimos 11 anos - março de 2013 a março de 2023. **Resultados e Discussão:** A análise dos resultados revelou que há 225 CAPS em funcionamento no estado do Rio Grande do Sul em 2023, um aumento de aproximadamente 27,8% em relação ao ano de 2013. Dentre essas 225 unidades, 33(14,7%) estão localizadas na região metropolitana de Porto Alegre, sendo 21 delas na capital. Em segundo lugar, está Pelotas, com 8 unidades, embora a sua população seja menor do que cidades como Canoas e Caxias do Sul, que possuem cinco CAPS cada uma. Cabe analisar também o aumento de 133% no número de CAPS em Porto Alegre nos últimos 10 anos, enquanto as outras cidades citadas acima tiveram pouca ou nenhuma variação no contingente. Observa-se ainda um pequeno número de cidades que apresentaram diminuição no número de unidades, porém não há prevalência de temporalidade ou localidade específica no estado quando analisado no gráfico por região, o que sugere que esses casos podem se tratar de fatos pontuais. **Conclusão:** O aumento do número de CAPS é uma excelente notícia para a população, que contribui para um melhor atendimento direto ao paciente, assim como para a diminuição do estigma em relação às doenças mentais e ao uso de drogas. Com mais CAPS disponíveis, as pessoas têm a oportunidade de buscar tratamento mais próximo de suas casas, sem precisar se deslocar para outras cidades, facilitando a adesão e reduzindo o abandono do tratamento. Além disso, pode ajudar a desafogar os serviços de urgência e emergência em saúde mental, tal como contribuir para a redução do número de internações hospitalares e, conseqüentemente, para a diminuição dos custos associados ao tratamento dessas doenças.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Caps;

Área temática: Saúde Mental Organizacional



ENFERMAGEM E COVID-19: AFETAÇÕES NA SAÚDE MENTAL EM MOMENTO PANDÊMICO

Jeysika Gisella de Melo Bizarria¹; Ana Maria Sá Barreto Maciel²

gisellabizarria@gmail.com

Introdução: Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarava estado de pandemia da doença respiratória causada pelo vírus da COVID-19, a doença apresenta sintomas respiratórios semelhantes do resfriado que podem trazer graves infecções principalmente para os grupos de risco, como idosos e crianças. Diante da alta transmissão do vírus, do crescente número de casos que leva a superlotação do sistema de saúde, a equipe de enfermagem atua na linha de frente de combate à pandemia. Exigindo dos profissionais uma jornada de trabalho exacerbada, maiores riscos de serem infectados com o tempo de exposição, insegurança no desempenho das atividades, como também o distanciamento familiar e a necessidade de lidar com o número de mortes e de perdas. O que acarretou no impacto da saúde mental dos enfermeiros surgindo forte adoecimento emocional desses profissionais. **Objetivo:** Identificar e analisar os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na literatura acerca das produções científicas publicadas no Brasil sobre os profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do COVID-19, por meio de levantamento nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Scielo. **Resultados e Discussão:** Com os estudos analisados, identificou-se como os principais danos à saúde mental: depressão, ansiedade, estresse, angústia, insônia, fadiga, distúrbios no sono e no apetite, exaustão, além disso, também foi evidenciado o agravamento do adoecimento mental desses profissionais decorrente da escassez de recursos no sistema de saúde, falta de equipamentos, sentimento de insegurança, medo do desconhecido e o distanciamento social de seus familiares. A dificuldade em lidar com o luto, a proximidade da morte e a ausência de delimitações de estratégias que assegurassem a vida provocou também as inquietudes da finitude nos profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** Portanto, observa-se que os profissionais de enfermagem vivenciaram altos níveis de estresse na atuação de linha de frente no combate a pandemia por COVID-19. O estudo mostra a necessidade de estratégias que possibilitem a conservação da saúde mental das equipes de enfermagem, bem como medidas de políticas públicas para melhorias das condições de trabalho, otimização da jornada de trabalho e recursos para o auxílio da prestação de assistência ao cuidado. Apesar do fim da pandemia, se faz necessário trabalhar progressivamente na saúde mental do profissional de enfermagem, visto que, estão à frente na circunstância de cuidar dos indivíduos em condição limítrofe entre vida e morte e assegurar sobretudo a sanidade mental destes profissionais da área de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Pandemia.

Área Temática: Saúde mental e Pandemia da COVID-19.



OS PROBLEMAS ENFRETTADOS POR IDOSOS TRANSGÊNEROS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: uma revisão de literatura

Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho¹; Jamilly Victória Oliveira Bispo²; Maiara Cristina da Silva³; Renata Larissa Oliveira Lins⁴; Rebecka Tavares da Silva⁵; Maria Daiane Oliveira da Silva⁶

Fabius.maceio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pessoa transgênero é aquela que não se identifica com o gênero que lhe foi imposto ao nascimento, não se reconhece quanto as características corporais e hormonais desse gênero, podendo passar por hormonioterapia e/ou procedimentos cirúrgicos para sentir-se completa com seu corpo, mente e identidade social. Com o processo de evolução e novas estudos voltados a este público e com a criação de políticas acolhedoras e suporte nos serviços de saúde, tornou-se o processo de transição acessível as pessoas trans, tanto aos, adolescentes e adultos jovens como também a população idosa. **OBJETIVO:** Descrever a situação de invisibilidade dos idosos transgêneros na assistência em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descrito do tipo revisão de literatura, com os artigos pesquisados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, foram selecionados artigos publicados durante os últimos cinco anos, na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** Homens e mulheres trans passam por inúmeros desafios todos os dias e na assistência à saúde não é diferente. Violência verbal, discriminação, preconceito, exclusão, desrespeito são alguns dos pontos que contribuem para a não procura dos serviços para rastreamento e diagnósticos de doenças e aconselhamentos aos cuidados relacionados à saúde. Além disso, homens trans em sua maioria, se sentem constrangidos quando o assunto é câncer de mama em campanhas, como por exemplo o outubro rosa, e mulheres trans se sentem constrangidas, em sua maioria, em ir a consultas dedicadas ao novembro azul, por exemplo, causando um distanciamento desse público ao acesso universal e integral à saúde. Na população idosa transgênero, esses desafios se tornam ainda maiores, pelos fatos deles em sua maioria, acarretarem doenças crônicas e precisarem usar os serviços de saúde mais vezes, se submetendo muitas vezes a discriminação e não aceitação dos seus corpos e nomes sociais, acarretando isolamento e a baixa procura desses serviços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação de profissionais ao atendimento as pessoas trans em todas as faixas etárias, principalmente os idosos, pôr na maioria das vezes já trazer comorbidades, também é de suma importância diretrizes voltadas a esta população, juntamente com campanhas e esclarecimentos sobre a importância do rastreamento e diagnóstico precoce de doenças, abraçar este público no contexto da saúde, acolher nas unidades que prestam serviços de saúde, propondo assim um cuidado de qualidade e integral para as pessoas transgêneros na terceira idade e em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Preconceito de Gênero; Saúde da Pessoa Idosa; Transexual.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



SUICÍDIO E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcella Moraes Falcon¹; Rafael Dreyer²; Ana Clara Duarte Carvalho Velasquez³; Paul Herbert Dreyer Neto⁴

cellafalcon@hotmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano no mundo, tornando-se um grave problema de saúde mundial. Ele pode ser resultado de vários de fatores, incluindo traumas emocionais, abuso de álcool e transtornos mentais, principalmente a depressão. O transtorno depressivo é responsável por cerca de 30% dos casos de suicídio e a interação entre eles ocorre a partir de fatores biológicos, genéticos, psicológicos e sociológicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar os achados na literatura a respeito do suicídio e sua associação com outros transtornos mentais, como a depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos que utilizou as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com base nos descritores “Suicídio”, “Depressão” e “Suicide Prevention”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados online, escritos em português e inglês, totalizando 5 artigos utilizados neste trabalho. **Resultados e Discussão:** O suicídio é considerado um problema na saúde mundial, visto que a cada 45 segundos alguém tira sua própria vida. Ele está entre as três principais causas de morte entre pessoas com 15 a 44 anos de idade e é responsável anualmente por um milhão de óbitos, entretanto, esse valor não inclui as tentativas de suicídio, que são 10 a 20 vezes mais frequentes que o suicídio em si. São múltiplos os fatores de risco que envolvem a idealização suicida, sendo os principais deles relacionados a transtornos mentais, histórico familiar, abuso de substâncias químicas, conflitos familiares e histórico de abuso sexual. Ademais, estudos apontam que o transtorno depressivo demonstra forte relação com o suicídio. A depressão é um distúrbio neuropsicológico devido à falta de equilíbrio na química neuronal, os seus sintomas são tristeza, apatia, ansiedade, desinteresse, dificuldade de concentração, falta de planejamento futuro e isolamento do convívio social. O suicídio e a depressão possuem relação de causa e consequência, visto que esse transtorno mental é responsável por uma tristeza tão intensa que desperta na pessoa o desejo de tirar a própria vida. Portanto, o diagnóstico clínico deve ser priorizado e o tratamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, através da terapia cognitivo-comportamental e uso farmacológico de antidepressivos. **Conclusão:** O transtorno depressivo possui íntima relação com o comportamento suicida, identificando-se como um grande risco para a integridade da população. Por conseguinte, é de suma importância a realização da prevenção ao suicídio, visto o seu impacto na saúde pública brasileira e sua incidência crescente nos últimos anos. Para isso, o tratamento multidisciplinar extra-hospitalar e o adequado acolhimento intra-hospitalar dos pacientes suicidas são as estratégias mais recomendadas na atualidade, priorizando a integralidade do tratamento para a prevenção de recidivas.

Palavras-chave: Suicídio; Depressão; Prevenção

Área Temática: Emergências psiquiátricas



PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES NO ALOJAMENTO CONJUNTO EM RECIFE

Vanessa Amorim de Andrade¹; Vitória de Lyra Castro Silveira²; Flaviane Albuquerque³

vanessadeandrade96@gmail.com

Introdução: Durante a gestação, nota-se aumento de problemas na saúde mental, ademais, observa-se a ansiedade e estresse os quais podem vir acompanhados de outros problemas mentais. **Objetivo:** Este presente estudo objetiva descrever sobre a reflexão da relevância dessa temática dentro de uma experiência vivenciada durante o estágio curricular da disciplina de saúde da mulher vivenciada no Hospital das Clínicas em Recife- PE, com gestantes de alto risco e puérperas do alojamento conjunto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência oriundo de práticas de estágio da disciplina saúde da mulher da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem no setor Alojamento Conjunto do Hospital das Clínicas de Recife- PE De forma complementar, foram realizadas pesquisas bibliográficas em inglês e português, através das plataformas: Google Acadêmico, sciELO e PubMed. **Resultado e Discussão:** A saúde mental das gestantes pode ser preocupante por muitas inseguranças que acometem durante todo ciclo gravídico puerperal. Um estudo demonstra que no estado de Pernambuco, a prevalência dos transtornos mentais das gestantes se dá pela depressão, ansiedade, estresse e conflitos familiares além do medo, solidão, mudanças corporais e falta de planejamento familiar o que sugere uma desordem emocional no internamento dessas gestantes. Nesse ínterim, são pautas comuns das mulheres internadas em alojamentos conjuntos como evidenciado no Hospital das Clínicas do Recife, descrever a sensibilidade de preparo emocional e suporte familiar com as gestantes ali internadas. O alojamento conjunto é um setor de internamento em que as mulheres ficam em observação durante a gestação (alto risco) e pós- parto. No estágio, entre os dias 08 e 10 de março, algumas mulheres demonstraram insegurança e medo pelas doenças adquiridas durante a gestação como hipertensão, diabetes, pielonefrite e risco de prematuridade o que levou as gestantes a se tornarem mais ansiosas e inseguras por causa dos riscos e falta de informações, onde as mesmas se sentem inquietas. Nesse contexto, o papel da enfermagem com essas mães é de acolher, prestar assistência integral, desenvolver diagnósticos de Enfermagem e intervir quando necessário. Outro levantamento que se notou, foram os locais de onde muitas mulheres haviam sido transferidas, a maioria foi encaminhada de interiores do estado de Pernambuco, sem um pré-natal bem instruído, informações e que precisavam deixar familiares, trabalho e estudo para assistência, onde a falta de uma rede de apoio aumentava mais ainda sua ansiedade. **Conclusão:** Sendo assim, se faz necessário abordar o papel da equipe de enfermagem, intervindo esses transtornos com encorajamento e acolhimento aos exames físicos que essas mulheres precisam. Logo, é importante que se tenha um olhar baseado na qualidade e segurança integral das pacientes, com finalidade de melhorar seu quadro mental para um internamento livre de anseios e preocupações que possam dificultar seu momento atual.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestantes; Enfermagem.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rebecka Tavares da Silva¹; Jamilly Victória Oliveira Bispo²; Renata Larissa Oliveira Lins³; Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho⁴; Maiara Cristina da Silva⁵; Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel⁶

rebeckatavares@outlook.com

Introdução: Acerca da saúde mental nos idosos, muito se tem discutido sobre os impactos no processo de envelhecimento, que podem ser positivos ou negativos de acordo com a assistência prestada. No âmbito da Atenção Básica foi instituído o Plano Internacional de Ação sobre Envelhecimento (PIAE), que com relação à saúde mental no idoso, presume a execução de estratégias desenvolvendo ações de conscientização e educação promovendo assim o envelhecimento de forma mais saudável. **Objetivo:** Descrever as ações de promoção à saúde mental na pessoa idosa praticadas na Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, as bases de dados utilizadas foram: Scielo e Medline. Onde houve seleção de 5 artigos encontrados através das palavras-chave: “Saúde Mental”, “Atenção Primária” e “Idoso”. **Resultados e Discussão:** Foram descritas nas literaturas selecionadas, determinadas ações de promoção à saúde mental do idoso, sendo elas: grupos de convivências, terapia comunitária, visitas domiciliares, oficinas de memórias e um mini exame do estado mental. Todas essas estratégias demonstraram a eficácia na promoção em saúde mental e na redução no que diz respeito a solidão emocional, principalmente as oficinas de memórias e a terapia comunitária que possibilitam de forma mais qualitativa o desempenho psicológico na pessoa idosa, promovendo a compreensão, escuta e fortalecimento dos laços afetivos entre os profissionais e pacientes. É evidente que, a oficina de memória veio para contribuir no incentivo a autoestima, no estímulo da memória no cotidiano e fortalecimento de vínculos. Como também na terapia comunitária que mostra-se como uma estratégia que se baseia no compartilhamento de vivências e experiências de cada indivíduo, despertando mudanças de forma que quem participa tenha uma maior autonomia sobre o envelhecimento ativo. Além disso, as ações citadas a cima, tem suma importância para a redução do estigma associado a adoecimento mental e sintomas depressivos, favorecendo a troca de afetos, a socialização e construção de vínculos. Do mesmo modo, todas estratégias citadas foram vistas pelos idosos participantes de forma positiva e que deveria ser uma estratégia permanente na Atenção Primária. **Considerações Finais:** Dessa forma, conclui-se que as ações de promoção da saúde no idoso, têm de fato grande influência sobre as melhorias na sua saúde mental contribuindo para a redução dos sintomas depressivos. Onde essas estratégias citadas não tem apenas o objetivo de compartilhamento das vivências de seus participantes, mas também na educação em saúde favorecendo a transformação da realidade desses idosos.

Palavras-chave: Estratégias; Idoso; Saúde.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



O ESTADO NUTRICIONAL PODE ESTAR RELACIONADO COM A PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS? REVISÃO INTEGRATIVA

Islania Fablicia Felix dos Santos¹; Jamilly Lobo de Freitas Francisco²

islaniafelix@outlook.com

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, a depressão é um problema médico grave e altamente prevalente na população em geral, acometendo cerca de 15,5% dos brasileiros. O processo do envelhecimento é inerente aos seres humanos e acontece de forma individualizada, dinâmica, progressiva e irreversível, constituindo-se em um fenômeno biopsicossocial, influenciado pela cultura, condições e hábitos de vida. Além das perturbações na saúde física, o idoso é suscetível à maior nível de estresse, à vivência de problemas de ordem psicossocial, que podem envolver luto, violência doméstica, doenças, hospitalização e aposentadoria, que geralmente alteram a saúde mental dessa população. A depressão pode ser uma das enfermidades que acometem essa população, sendo necessário tratamentos, que podem ser medicamentosos. Nessa perspectiva, alguns autores sugerem que a nutrição pode ser uma alternativa. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o estado nutricional e a prevenção da depressão em idosos saudáveis e enfermos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou as bases de dados BVS, PubMed e Scielo, por meio dos Descritores “*Depression*”, “*Nutritional Status*”, “*Aged*” combinados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2018-2023, e excluídos duplicatas e revisões. **Resultados:** Foram triados 102 artigos, dos quais, 7 foram selecionados. A amostra total dos artigos selecionados foi de 19.573 indivíduos do sexo feminino e masculino com idades entre 60 e 71 anos, saudáveis e com patologias das quais, problemas psicológicos, depressão, hipertensão e risco nutricional estavam inclusos. Os resultados mostraram que o aumento da ingestão alimentar, com foco na densidade energética e protéica, e as mudanças no peso corporal podem ter contribuído para uma melhor função cognitiva e bem-estar mental desses indivíduos, assim um dos achados sugeriu que a desnutrição desse grupo esteja associada com quadros de depressão. Outro estudo concluiu que a insegurança alimentar e as insuficiências de ingestão de proteínas e fibras associadas ao sofrimento psicológico entre adultos de meia-idade e idosos. Foram encontrados, também, estudos que associavam alimentos ricos em vitamina B com uma melhoria nos quadros de depressão em idosos. Desse modo, os resultados de outro estudo sugeriram que a adoção de uma dieta rica em polifenóis pode potencialmente levar a efeitos benéficos, incluindo uma redução nos sintomas depressivos e melhorias no estado geral de saúde mental e física em participantes idosos. **Conclusão:** Pode-se concluir que alguns estudos relacionam o estado nutricional dos idosos com uma melhora nos quadros de depressão, uma vez que o risco nutricional estava diretamente proporcional a situações de piora nos quadros de depressão, assim como uma alimentação com ingestão adequada se relacionou com melhora dos sintomas dessa patologia.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Estado Nutricional.

Área Temática: Temas Transversais



TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA

Fabiane Feitosa de Mello¹; Adriano De Lucena Jambo Cantarelli²; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro³; Carla Mikaela Brandão Santos⁴; Heloise Gabriella Queiroz Moura⁵; Júlia Machado Barros⁶; Thiago Marques Brito⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

fabifmello@icloud.com

Introdução: Borderline é um transtorno de personalidade marcado pelo limiar entre neurose e psicose, sendo caracterizado por um padrão de elevada instabilidade nas relações interpessoais, na auto imagem, no comportamento e nos afetos, com impulsividade acentuada. Esta condição atinge cerca de 2% da população geral, sendo mais diagnosticado em mulheres e surgindo no início da vida adulta. Ademais, é um fator predisponente para outros transtornos psiquiátricos, principalmente transtornos de humor, ansiedade, uso de substâncias e alimentares, além de cursar com recorrência de atos autodestrutivos, raiva, dependência emocional e sentimentos de vazio. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é elucidar a relevância do diagnóstico e da conduta terapêutica empregada no tratamento do transtorno de personalidade borderline, a fim de reduzir os riscos e prejuízos associados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: quais os critérios diagnósticos e a conduta terapêutica do transtorno de personalidade borderline? Os descritores utilizados foram: “transtorno de personalidade borderline”, “terapia farmacológica” e “diagnóstico clínico”. As buscas foram realizadas online na plataforma BVS, na qual foram encontrados 30 artigos, e, na plataforma Up To Date. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos. **Resultados e discussão:** Os estudos mostraram que o diagnóstico do transtorno de personalidade borderline é clínico, sendo realizado por meio dos critérios do DSM-V com base nos padrões de instabilidade, que surgem no início da vida adulta, devendo ser encontrados ao menos cinco de nove critérios, os quais avaliam: esforço para evitar abandono, relacionamento interpessoais instáveis e intensos, perturbação da identidade, impulsividade em áreas autodestrutivas, comportamentos suicidas, instabilidade afetiva, sentimentos crônicos de vazio, raiva intensa, ideação paranóide e sintomas dissociativos. Ademais, a conduta terapêutica é baseada na psicoterapia e farmacoterapia. A primeira linha no tratamento é a psicoterapia, que pode ser terapia comportamental dialética, cognitivo-comportamental, baseada em mentalização ou transferência. A conduta farmacológica é adjuvante e embasada nos sintomas, sendo utilizados antidepressivos, antipsicóticos de segunda geração e estabilizadores do humor. **Conclusão:** Conclui-se que o transtorno de personalidade borderline constitui uma condição com consequências significativas e prejudiciais, trazendo um possível risco letal. Ademais, um correto diagnóstico deste transtorno e das comorbidades associadas é de extrema importância para uma conduta terapêutica eficaz.

Palavras-chave: Transtorno de personalidade borderline; Diagnóstico clínico; Terapia farmacológica.

Área Temática: Saúde mental e transtornos mentais



REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL POR USO CRÔNICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Ana Caroline Batista Mendes¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Luca Ian Lima Alves de Oliveira³; Pedro Henrique Prudêncio De Souza⁴; Livia Gomes Goering⁵; Henrique Schmitz Assumpção Ramos⁶; Wilfrido José Padilla Arenilla⁷

anacarolinemendes9@gmail.com

Introdução: O consumo excessivo de álcool e drogas no Brasil constitui um problema de saúde pública. Dessa forma, o uso crônico pode resultar em uma ação multifocal sobre o sistema nervoso central, levando a efeitos nocivos à saúde mental do indivíduo. **Objetivo:** Discutir sobre as principais consequências do uso abusivo de álcool e drogas na saúde mental dos indivíduos a longo prazo. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados do *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) a partir das seguintes palavras chaves: saúde mental, álcool e psicotrópicos. Foram selecionados 4 estudos para análise pela proximidade temática do objetivo proposto, sendo excluídas as que não demonstravam relação com os objetivos principais da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os efeitos crônicos e agudos da utilização do álcool e de outras drogas evidenciam-se muito relacionados ao declínio da saúde mental dos indivíduos acometidos pelo uso exacerbado dessas substâncias. As pesquisas que evidenciam essa hipótese demonstram que, na maioria dos casos, o desenvolvimento de problemas psíquicos está associado às mudanças que o uso dessas substâncias causa no sistema nervoso, seja por consequência do uso que altera a via dos neurotransmissores seja por consequência da destruição física ocorrida pela cronicidade que acarreta no surgimento de diversas patologias do córtex cerebral. Um estudo demonstrou que dentre as patologias possíveis o transtorno de ansiedade foi o mais recorrente, com 42,3% de prevalência seguido pela depressão que teve 29,5% prevalência dentro dos pacientes analisados. Ademais, estudos apontam que além dos problemas gerados na saúde mental, muitas dessas patologias acarretam na morte dos indivíduos acometidos pelas doenças mentais, cerca de 0,8% nos homens e 0,1% nas mulheres, fato que demonstra que a relação da saúde mental e o uso de álcool e outras drogas está intrinsecamente ligado não só ao desenvolvimento de patologias, mas também de muitas mortes como consequência da sua aparição. Portanto, a relação entre consumo excessivo de álcool e drogas no Brasil representa um preocupante problema de saúde pública. **Conclusão:** Assim, é necessário que diretrizes sejam criadas a médio e curto prazo na tentativa de reduzir a recorrência dos transtornos a longo prazo relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Saúde mental; Álcool; Psicotrópicos.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outra Drogas.



SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Lívia Gomes Goering¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Henrique Schmitz Assumpção Ramos³; Luca Ian Lima Alves de Oliveira⁴; Ana Caroline Batista Mendes⁵; Pedro Henrique Prudêncio De Souza⁶; Wilfrido José Padilla Arenilla⁷

liviaggoering@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Portaria MS/GM nº 1.060, de 5 de junho de 2002) define, como propósitos gerais, um amplo leque de possibilidades que vai da prevenção de agravos à proteção da saúde e prevenir agravos. Nessa perspectiva, a saúde mental de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE), é uma pauta pouco discutida entre os profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo se faz necessário com o fito de ampliar a informação das principais questões relacionadas à saúde mental desses indivíduos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 25 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados do *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) com as seguintes palavras chaves: saúde mental, Pessoa com Necessidade Especial e depressão. Foram selecionados 4 estudos para análise pela proximidade temática do objetivo proposto, sendo excluídas as que não demonstravam relação com os objetivos principais da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Toda pessoa com necessidade especial tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação. A dissonância no tratamento de PNE em relação aos outros indivíduos é o que acomete diretamente a sua saúde mental. Essa diferença de tratamento começa ainda no nascimento, quando relacionado a uma patologia congênita, e perdura durante todo o desenvolvimento do indivíduo. Um forte sentimento de incapacidade e de invisibilidade acomete essas pessoas, pois são impossibilitadas de desenvolverem suas habilidades sociais e emocionais, mesmo dentro de suas limitações pessoais. Isso porque sofrem com diversos empecilhos diários, como o isolamento social, o receio de ser um fardo para os conhecidos, a sensação de incapacidade e a falta de acessibilidade. Todos esses parâmetros podem comprometer seriamente a saúde mental das pessoas com necessidades especiais, podendo levar, por exemplo, a casos de ansiedade e depressão. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente que a saúde mental dos indivíduos PNE precisa envolver um panorama biopsicossocial. A família tem papel central no desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência, porém é necessário que os profissionais que auxiliam na reabilitação da criança e incluam no processo o suporte aos familiares, compreendendo que para uma criança com deficiência ser integrada na sociedade, ela necessita estar integrada à sua própria família.

Palavras-chave: Saúde mental; Pessoa com Necessidade Especial; Depressão.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas com Necessidades Especiais.



ESTIGMAS SOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS

Luca Ian Lima Alves de Oliveira¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Pedro Henrique Prudêncio De Souza³; Livia Gomes Goering⁴; Henrique Schmitz Assumpção Ramos⁵; Ana Caroline Batista Mendes⁶; Wilfrido José Padilla Arenilla⁷

lucalimaalves.oliveira@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais são tidos como condições clinicamente significativas caracterizadas por alterações do modo de pensar e do humor ou por comportamentos associados com angústia e/ou deterioração do funcionamento pessoal. Atualmente, eles representam um grande desafio relacionado ao diagnóstico, pois dentre os fatores que levam a um quadro de transtorno mental estão relacionados aos estigmas sociais atribuídos aos grupos de minoria. **Objetivo:** O presente estudo visa discutir sobre a importância do adequado reconhecimento do diagnóstico na clínica diária, considerando as várias formas de pressão social exercida pelo meio que podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 15 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados do *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) com as palavras chaves transtorno mental, saúde mental e emoções. Foram selecionados 4 estudos para análise pela proximidade temática do objetivo proposto, sendo excluídas as que não demonstravam relação com os objetivos principais da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Em um estudo sobre os Transtornos Mentais Comuns (TMC) desenvolvidos nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil, concluiu-se que os TMC mais destacados foram a depressão. Nesse sentido, isso confirma que há uma relação entre o Transtorno Mental Comum e a pobreza. Dentre os fatores que predispõem a evolução do quadro, tem-se a pobreza material, desigualdade social, sentimentos de humilhação e inferioridade, dor, traumas, e a violência doméstica. Esses são chamados de “sofrimento social”, os quais agravam o aumento de TMC no Brasil e no mundo. No Brasil, indica-se também que esses transtornos são mais prevalentes em mulheres e em pessoas negras. Isso se justifica pela pressão social que é feita nesses grupos, como o racismo, estereótipos, preconceitos dentre outros. Em relação ao gênero, nas mulheres, há uma prevalência de ansiedade e depressão duas a três vezes maior que os homens, devido a situações de estresse, pobreza, violência doméstica, casamentos forçados e tráfico. Já em relação à etnia, a discriminação racial provoca uma piora desse quadro, de forma que os sofrimentos sociais, como os sentimentos de humilhação e inferioridade, dificultam a inserção desses indivíduos em diversos setores da sociedade, o que resulta em diversos impactos na saúde mental. Não somente, mas estudos indicam também que o uso de substâncias psicoativas, pode acarretar no desenvolvimento de transtornos de personalidade antissocial e personalidade esquizotípica, transtornos do controle de impulsos, e déficit de atenção e hiperatividade na infância e na vida adulta. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento de transtornos mentais comuns também está relacionado aos estigmas impostos pelo corpo social aos indivíduos, não se limitando a apenas o meio em que o mesmo se situa.

Palavras-chave: Transtorno mental, Saúde mental; Emoções.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Iolene Amaral Moraes¹; Natália Pinto Assunção²; Yasmin de Fátima Brito de Oliveira Moraes³; Camila Moraes dos Anjos⁴; Ana Beatriz da Silva Ferreira⁵; Gabrielli Karolina Monteiro Nestor⁶

iolenemoraes0@gmail.com

Introdução: A nutrição comportamental está associada com os diferentes métodos de como melhorar a percepção do paciente com a sua alimentação, na perspectiva dos transtornos alimentares esta possui grande importância, uma vez que envolve o paciente integralmente no seu processo terapêutico. **Objetivo:** Discutir o papel da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma de uma revisão integrativa, visando a busca de fontes científicas publicadas e de acesso livre, sendo incluídos artigos indexados nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine (PUBMED)*, *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS)* *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, livros e periódicos nacionais disponíveis em anais, revistas ou jornais publicados em plataformas virtuais utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS): transtorno alimentar, tratamento e nutrição comportamental, dos últimos 5 anos (2019 a 2023), no idioma português e inglês, sem restrições quanto ao tipo de pesquisa. Como pergunta norteadora da pesquisa foi desenvolvido o seguinte questionamento: A nutrição comportamental possui efetividade no tratamento dos transtornos alimentares? Diante disso foi realizada a leitura cautelosa de todos os artigos, e em seguida elaborada uma planilha no Software Microsoft Excel, com o intuito de compilar os resultados encontrados. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 9 artigos que abordaram diretamente a temática referida, após a leitura e análise dos resultados encontrados, foi possível compreender que todos os transtornos alimentares são possíveis a cura. Sendo essencial a procura por avaliação de um especialista no assunto como o nutricionista, que utilizando a nutrição comportamental como estratégia pode trazer um desfecho positivo no tratamento dos transtornos alimentares, sendo possível através da reeducação alimentar, aos poucos retomar a alimentação normal, uma vez que o processo terapêutico é fundamentado em devolver a pessoa um peso saudável. A terapia nutricional que deve ser empregada a esse paciente está ligada no monitoramento do estado nutricional do paciente e o tratamento em si, no qual o nutricionista e a equipe trabalham juntos para desenvolver práticas de mudanças dos comportamentos relacionados à alimentação e ao peso do paciente. **Conclusão:** a nutrição comportamental pode ser considerada uma nova abordagem positiva de tratamento voltada aos aspectos psicológicos, físicos, nutricionais e comportamentais do indivíduo, sendo portanto uma proposta fundamental no tratamento dos transtornos alimentares, principalmente por sua atuação científica e inovadora, bem embasada e avaliada perante a literatura. Essa abordagem perpassa por todo contexto biopsicossocial do indivíduo, incluindo os aspectos fisiológicos, sociais e emocionais com a alimentação, sugerindo uma mudança do comportamento alimentar através da motivação.

Palavras-chave: Nutrição comportamental; Tratamento; Transtornos alimentares.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



IMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS NA SAÚDE DOS IDOSOS

Neuma Cunha Medeiros¹; Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira²; Marcela Cunha da Silva de Melo³; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁴; Walter Padilha Alves; Dyedjina Bárbara de Souza Geraldo⁶; Henrique Cananosque Neto⁷; Igor Araújo Cruz⁸

neuma.medeiros@urca.br

Introdução: Psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC), atuando como estimulantes, depressoras ou alterando a percepção consciente, gerando efeitos no comportamento, no humor e na cognição dos pacientes, podendo causar dependência química e/ou psíquica. Podem ser classificados em: ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos entre outros. Nesse contexto, observa-se um aumento expressivo na utilização desses medicamentos no público geriátrico, podendo ser explicado, pelo aumento da prevalência de distúrbios afetivos como depressão, ansiedade e distúrbios do sono, como a insônia. No entanto, os idosos apresentam maior vulnerabilidade aos eventos adversos relacionados ao seu uso, que em alguns casos são considerados medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Objetivo:** Descrever conforme a literatura, os impactos que o uso de psicotrópicos acarreta na saúde do público geriátrico. **Metodologia:** Estudo de revisão narrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do idoso, Psicotrópicos e Uso de medicamentos. A busca ocorreu no mês de abril de 2023. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se literatura cinzenta, que fugissem da temática e estivessem duplicados nas bases de dados. Na busca inicial pelos descritores foram encontrados 235 artigos nas bases de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão e realizar a leitura exploratória foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. **Resultados e discussão:** Conforme levantamento, os efeitos desfavoráveis foram ocasionados principalmente devido a utilização de antipsicóticos, ansiolíticos e antidepressivos, e dentre estes, a maioria, em especial os inibidores seletivos da recaptção de serotonina e de norepinefrina e os sedativos benzodiazepínicos foram descritos por favorecer efeitos adversos como: sedação excessiva, deterioração cognitiva com confusão mental e perda da memória, delirium, hipotensão ortostática e vertigem, sendo associados ao aumento de quedas e fraturas. E os antipsicóticos estão relacionados a efeitos extrapiramidais e anticolinérgicos como: xerostomia, aumento da temperatura corporal, midríase, taquicardia e glaucoma agudo. **Considerações finais:** O uso desses fármacos de forma incorreta, sem uma avaliação adequada pelo profissional da saúde é responsável pelo comprometimento da qualidade de vida do público geriátrico, visto que ocasiona em eventos desfavoráveis que comprometem sua saúde e autonomia.

Palavras-Chave: Saúde do idoso; Psicotrópicos; Uso de Medicamentos.

Área Temática: Atenção farmacêutica em psicofármacos



A CONSTRUÇÃO DO FEMININO SEGUNDO ANIMAÇÕES DA DISNEY

Luana Alves de Araujo¹; Francisca Marina Peres Moreira²; Natália Santos Marques³

e-mail: luanaalvesdearaujo@alu.ufc.br

Introdução: No mundo ocidental, infâncias foram marcadas pelas animações da *Disney*, principalmente pelas que apresentavam princesas. Nessa perspectiva, o filme “Branca de Neve e os Sete Anões”, de 1937, iniciou uma era, sendo a primeira animação produzida pela empresa, mas que apresentava uma mulher exercendo um papel de servidão a sete homens e ficava à espera de uma salvação, que ocorreu por um personagem masculino. Dessa forma, sabe-se que o cinema reflete o social da época e, nesse sentido, através das animações, é possível analisar como o papel feminino foi caracterizado por submissão e passividade, mas posteriormente foi-se modificando de acordo com o tempo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como intuito analisar as animações *Disney* que possuem mulheres ligadas à realeza, o papel que estão desempenhando e características atribuídas como femininas nessas animações. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na plataforma Google, onde foram observadas animações originais *Disney*, do período de 1937 a 2022. A busca resultou em 61 animações em que apenas a personagem principal foi analisada e foram filtradas 14 que possuíssem uma personagem feminina desempenhando um papel ligado à realeza. Após a visualização foi utilizado como critério de exclusão filmes que não apresentassem personagens femininas ligadas à realeza. **Resultados e Discussões:** A partir desse resultado, foram observadas diferenças na apresentação do feminino ao longo dos anos e mudanças no papel desempenhado pelas personagens. Dessa forma, foi possível dividir os resultados em dois grupos: 8 animações entre 1937 e 1998, e 6 animações entre 2009 e 2021, períodos que não foram inseridos nesses grupos não apresentaram animações correspondentes na busca. O grupo 01 revela um padrão na performance das personagens, em que a construção do feminino se funda no ideal de mulher passiva, onde seu destino é marcado pela espera do homem perfeito, sacrifícios em nome de uma suposta felicidade, cenas em que o personagem masculino a salva e finais marcados pelo casamento. Já o grupo dois inicia pelo filme “A princesa e o Sapo”, de 2009, que traz uma nova configuração, apresentando a mulher como empreendedora, onde busca independência financeira. No segundo grupo, é possível perceber que as personagens exercem um papel de maior protagonismo na sua trajetória, buscando sonhos e, em algumas animações, se opondo ao casamento como destino único. **Conclusão:** As primeiras animações de princesas da *Disney* apresentam o papel feminino fundamentado em ideais de passividade e fragilidade, características que a sociedade determinou às mulheres por anos. Essas noções foram reproduzidas por décadas, até a evidente mudança a partir de 2009, em que as personagens são vistas com maior frequência em posições de poder e em desfechos que não estejam mais atrelados ao casamento, em função da nova posição da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Animações; Papel Feminino; Mulher.

Área Temática: Temas Transversais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE BURNOUT NO BRASIL DE 2018 A 2022

Alice Fermiano Alves¹; Daniela dos Anjos Valente²; Marcus Levi Braga Pinho³; Michelle Rodrigues Fassarella⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵

alicef1308@gmail.com

Introdução: A síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional é um distúrbio emocional constituído por três dimensões, sendo estas exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. A principal causa dessa doença é o excesso de trabalho, podendo afetar diferentes classes profissionais e diversas faixas etárias. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da síndrome de burnout no período de 2018 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico. Os dados, referentes ao intervalo de tempo de 2018 a 2022, foram coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do DATASUS. A amostra estudada foi de brasileiros que desenvolveram a síndrome durante o período. As variáveis avaliadas foram faixa etária, sexo, raça, regime de tratamento, ano de notificação e região brasileira de notificação. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** A amostra total foi de 494 indivíduos diagnosticados com síndrome de burnout. O ano com um maior número de casos foi o de 2022 com 195 (39,47%) e o menor foi de 2020 com 43 (8,70%). A faixa etária de maior ocorrência foi de indivíduos com mais de 30 anos, com 430 (87,04%), e a de menor foi a de 15 a 19 anos, com 3 (0,60%). Em relação ao sexo, teve uma predominância do sexo feminino com 354 (71,65%). No que tange a raça, houve um maior número de casos de pessoas brancas, com 289 (58,50%). O Sudeste foi a região com o maior número de notificações, com 285 (57,69%), seguido pelo Nordeste com 134 (27,12%). A maior parte dos casos foi tratada em regime ambulatorial, com um total de 457 (92,51%). O Norte foi a localidade com menor número de casos, contabilizando apenas 8 (1,61%). O presente estudo mostrou um aumento do número de casos no decorrer dos anos. Além disso, a região sudeste se mostrou a região com maior número de notificações, esse fato pode se justificar pelo fato dessa região ser a mais populosa. **Conclusão:** O estresse e o esgotamento físico e mental causados pela realização da atividade laboral, ainda mais no contexto atual de competitividade no mercado de trabalho, pode acarretar no desenvolvimento de transtornos mentais mais graves, como a depressão e ansiedade. Se faz necessário melhorar a vigilância em saúde do trabalhador, principalmente em relação ao adequado reconhecimento e manejo dos casos, considerando a necessidade de uma visão holística sobre esse trabalhador. Desse modo, estimula-se que estudos mais completos sejam desenvolvidos sobre a temática, a fim de elaborar uma análise mais completa e criteriosa. Reconhece-se como limitação a pequena população amostral do estudo, principalmente por estes serem dados vinculados ao Sistema Único de Saúde, podendo haver subnotificação, além de não contabilizar possíveis casos tratados em rede privada.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; DATASUS; Brasil.

Área Temática: Saúde Mental Organizacional.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO SOBRE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Ana Karoline Alves da Silva¹; Simony de Freitas Lavor²; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara³.

karolalvesdasilva123@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A utilização da simulação realística tem crescido nas instituições de ensino brasileiras, especialmente no campo da saúde, por tratar-se de um método ativo que permite o treinamento em condições próximas às reais. A simulação realística é caracterizada como uma aprendizagem natural, na qual o próprio acadêmico ou profissional guia suas ações, tornando-se assim, protagonista no processo de aprendizado. Não obstante, além de participar ativamente nas atividades simuladas, conhecer a estrutura e formas de aplicação pode ser um ponto-chave para o desenvolvimento nos serviços de saúde e ambientes de ensino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da organização de uma oficina de capacitação sobre simulação realística. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a organização de uma oficina de capacitação acerca da simulação realística por acadêmicos de enfermagem, tendo como público graduandos de enfermagem. A oficina aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*, no mês de janeiro de 2023, e teve duração de duas horas. O momento foi ministrado por um enfermeiro com ampla experiência na área. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do evento 15 discentes. Percebeu-se neste grupo universitário, por meio do *feedback* positivo dos participantes, o aperfeiçoamento do conhecimento referente às simulações realísticas, e aos tipos de cenário. Foi possível perceber que houve contribuições relacionadas à qualificação dos participantes, tornando-os mais capacitados para atuar na prática das simulações ligadas à educação em saúde. Para os discentes organizadores, além do aprendizado adquirido pelo conteúdo ministrado, foram aperfeiçoadas habilidades de organização, liderança e trabalho em equipe, características fundamentais para o futuro exercício da profissão. A inserção de novas abordagens pedagógicas promove a aquisição de competências que contribuirão para o crescimento acadêmico e profissional, tanto dos organizadores, quanto dos acadêmicos participantes. **CONCLUSÃO:** O uso de diferentes metodologias no ensino em saúde contribui de forma significativa no desenvolvimento do conhecimento teórico-prático. A simulação realística oferece o aprendizado em conjunto, que contribui na atuação de uma equipe multiprofissional. Através da aplicação da capacitação, pôde-se observar que os acadêmicos conquistaram um maior conhecimento e habilidades em relação à prática da implementação e aplicabilidade da simulação realística, tornando esta uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Simulação realística; Capacitação; Educação em saúde.

Área Temática: Temas transversais.



ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS AD III NA CIDADE DE CARUARU, PE.

Rauanderson Roberto da Silva¹; Williane Karen de Araújo Farias².

rauandersonr@hotmail.com

Introdução: Embora a portaria N° 130/2012 traga algumas especificidades sobre a saúde mental em detrimento da dependência química, e traz propostas específicas para o funcionamento do CAPS AD como: a estrutura mínima do CAPS, horário de funcionamento, quantitativo da equipe multidisciplinar, garantias e cuidados ao usuário e sua rede de apoio e etc. O trabalho do psicólogo em conjunto com a equipe não é tão simples, tendo em vista que buscam prestar uma assistência preventiva e interventiva de reabilitação possível. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas e o funcionamento no CAPS AD III da cidade de Caruaru, PE. **Metodologia:** Trata-se de uma metodologia qualitativa ancorada em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde se buscou descrever as atividades desenvolvidas no CAPS AD III no período de estágio de maio a junho de 2022. **Resultados e Discussão:** Durante a passagem no dispositivo, foram feitas cinco visitas no mesmo, onde foram desenvolvidas atividades de primeiro acolhimento, escuta individual, e em conjunto com a equipe foram planejadas atividades em grupos como ação de articulação para a redução de danos. Em um dos grupos a equipe trabalhava levando musicoterapia, onde foi utilizado a música “paciência” de Lenine para reflexão “o que essa musica nos trás hoje?” E em meio a relatos acanhados “tem que ter paciência com o processo”, “a nossa vida não parou”, houve um questionamento mais profundo, “em que as drogas ajudam vocês?” esse questionamento nos levou a uma roda de conversa, por mais de uma hora, onde cada um relatou seus sofrimentos e angustias, e citando como exemplo: “para poder ficar acordado na rua por medo da violência”. **Conclusão:** Quem procura o atendimento no CAPS ou até mesmo é encaminhado para o serviço procura um acolhimento e não um julgamento, e quando se pensa em políticas públicas voltada para essa população, o estigma de que são criminosos sempre prevalece, gerando preconceitos e considerando-os como causadores de problemas na sociedade, e essa percepção acaba desencorajando-os na busca do serviço e de tratamentos. Ali se encontravam pessoas em diversas situações, como situação de rua e questioná-las em que a droga os ajudava, leva a uma compreensão melhor da relação de cada um com as drogas que usavam.

Palavras-chave: Caps ad; Saúde mental; Musicoterapia; Relato de experiência.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas.



SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Alves da Silva¹; Simony de Freitas Lavor²; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara³.

Karolalvesdasilva123@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A saúde mental materna é uma temática em ascensão uma vez que o ciclo gravídico-puerperal é uma fase de grande significado para a vida da mulher, apesar de ser permeada de tabus e estigmas. A fase pós-parto é delicada e suscetível para a mulher vivenciar algum transtorno. Dentre os transtornos de humor que podem acometer as mulheres no puerpério, tem-se o *Baby Blues*. É uma condição do pós-parto, caracterizada pelo choro fácil, fragilidade emocional e irritabilidade. Pode ser confundida com depressão, porém são patologias diferentes. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou relatar uma intervenção acerca das informações sobre o *Baby Blues*. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma intervenção realizada numa unidade hospitalar do interior do Ceará no período de janeiro de 2023. Para intervenção foi confeccionada uma cartilha informativa sobre o *Baby Blues*. A posteriori, ocorreu uma psicoeducação nas enfermarias do hospital de forma coletiva e beira leito, nos alojamentos conjuntos sobre o *Baby Blues* e demais alterações emocionais relacionadas ao puerpério. **RESULTADOS:** Percebeu-se que, a maioria das puérperas e acompanhantes não conheciam o termo *Baby Blues*, apesar de muitas se identificarem com os sintomas, e os assimilassem a depressão pós-parto. Muitas delas não consideravam as alterações emocionais como algo que precisasse ser compartilhado com alguém, por se tratar “apenas” de tristeza e cansaço. É notável que existe uma invalidação das alterações emocionais, o que acaba gerando uma negação desses sentimentos como algo que necessita de cuidado e atenção. **CONCLUSÃO:** É de extrema relevância que as mulheres tenham acesso aos debates sobre saúde mental materna, conheçam as estratégias de cuidado e saibam como e quando pedir ajuda, e a partir disso, melhorar a sua qualidade de vida e a sua própria relação com o maternar. A atuação da equipe multiprofissional durante essa fase é essencial no acompanhamento dessa mulher para o esclarecimento de dúvidas, como também na promoção de saúde. Além disso, torna-se necessário a oferta de capacitações para os familiares sobre os transtornos de humor que podem surgir no pós-parto, a fim de educá-los sobre os cuidados que devem oferecer à mulher, para que possam contribuir de forma ativa no manejo dessas doenças que afetam a saúde mental.

Palavras-chave: Puerpério; saúde mental; maternidade.

Área Temática: Temas transversais.



LUDOTERAPIA: FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Fátima Samanta Gonçalves Lima¹; Halisson Soares Silva; Maria Luiza Ferreira Albuquerque; Thallyta da Silva Leandro; Simone Fernandes Soares; Janaína Valadares Guimarães

¹gonlima@icloud.com

Introdução: Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na promoção do controle e adaptação dos pacientes ao adoecimento, minimizando desconfortos físicos e emocionais. No caso de pediátricos oncológicos, inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS), os tratamentos visam atenuar as consequências da cronicidade da doença, já que a cura não pode ser alcançada. Nesse contexto, é essencial um cuidado integral e humanizado, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é comum observar lacunas na literatura acerca da importância do lúdico na atenção da enfermagem e fisioterapia para os cuidados com a saúde mental de pacientes infanto-juvenis oncológicos, o que expõe como necessário o presente trabalho, que busca preencher essa lacuna e destacar a relevância das atividades lúdicas como estratégia terapêutica no tratamento desses pacientes. **Objetivo:** Compreender de que forma a participação e atribuição dos enfermeiros e fisioterapeutas podem contribuir para o uso da ludoterapia em pacientes infanto-juvenis oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com busca de artigos na base de dados *Scielo* com os descritores "Ludoterapia" AND "Saúde Mental" AND "Profissionais da Saúde" para responder a seguinte pergunta norteadora "Qual a contribuição da enfermagem e da fisioterapia na saúde mental dos cuidados de pacientes infanto-juvenis oncológicos com o uso da ludoterapia?". Foram encontrados 7 artigos que relacionassem a ludoterapia a pacientes oncológicos pediátricos, dentre esses 1 se repetia e apenas 4 responderam. **Resultados:** A literatura evidencia que a participação e atribuição dos profissionais de fisioterapia e de enfermagem na promoção do cuidado seguro ao desenvolvimento do processo clínico oncológico deve ser acrescido de um olhar lúdico aos infanto-juvenis. De fato, é importante que a implantação de estratégias de melhoramento clínico estejam voltadas para a salvaguarda da infância e para o desenvolvimento infantil saudável. Nesse sentido, o uso de técnicas lúdicas e de brincadeiras como ferramentas terapêuticas na RAS foi apontado como um aliado do profissional no tratamento de pacientes pediátricos oncológicos. A brincadeira pode ser incorporada ao ambiente hospitalar como forma de analgesia e de promoção da saúde mental dos pacientes, permitindo que eles desenvolvam uma melhor compreensão do seu estado patológico, a expressão de emoções vivenciadas e a criação de vínculos com os profissionais de saúde. **Conclusão:** A integração da ludoterapia no plano de cuidados dos pacientes infanto-juvenis oncológicos deve contar com a participação ativa das equipes de enfermagem e fisioterapia na RAS, que podem contribuir para a adaptação da abordagem terapêutica às necessidades individuais de cada paciente, além de monitorar a eficácia dos resultados da intervenção.

Palavras-chave: Ludoterapia; Saúde Mental; Profissionais da Saúde.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Napoli Mendes¹; Luis Felipe Tarasiuk Firmino²; Tobias Rafael Araujo Martins²;
Gustavo Napoli Mendes²; Joelmir Lucena Veiga da Silva²

nathalianapolimendes@hotmail.com

Introdução: No início do ano de 2020, nos deparamos com a pandemia de COVID-19, a qual trouxe diversos prejuízos para saúde mental dos profissionais de saúde (PS). Os trabalhadores da área da saúde, principalmente da linha de frente, se depararam com diversos estressores, os quais poderiam ter sido melhor manejados se os mesmos tivessem um acompanhamento de saúde mental antes, durante e após a pandemia. **Objetivo:** Identificar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, as principais razões para o adoecimento mental durante a pandemia e a importância da psicoterapia para os PS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed entre 2020 e 2023, utilizando os descritores Decs/MeSH: “COVID-19”; “saúde mental” e “pessoal de saúde”. A pergunta de pesquisa foi: Quais os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da saúde? Foram analisadas 11 publicações. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se um grande impacto negativo da pandemia e da infecção por COVID-19, nos profissionais da área da saúde, tanto nos aspectos somáticos quanto psíquicos. Em um estudo, foi observado que os casos de suicídio são quase o dobro entre médicos do que em relação à população em geral, devido ao desconhecimento do vírus, os inúmeros casos de contaminação, longas jornadas de trabalho, exposição constante à notícias, conflitos entre informações de autoridades médicas e governo, distanciamento social, receio do contágio a si mesmo e familiares, falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), culminando no aumento do estresse, uso de drogas, ansiedade, pressão e depressão sobre os PS. Diante disso, os principais sintomas encontrados entre os PS foram angústia, distúrbios do sono, distúrbio da alimentação, fadiga, irritabilidade, perda de concentração, anedonia, sintomas de inutilidade e sentimento de desespero. Outro ponto importante, acerca do desgaste psicoemocional dos PS, foi a resistência a procura de ajuda, tanto profissional, quanto de familiares e amigos, devido a uma estigmatização da profissão, vergonha e do receio de insucesso na carreira. Além disso, foi visto um sentimento de obrigação de trabalho prolongado durante a pandemia, principalmente entre médicos e enfermeiros da linha de frente. Estudo relata que o maior impacto psicológico do COVID-19 nos PS estão: sexo feminino, médicos e enfermeiros da linha de frente, entre 26 e 40 anos. **Conclusão:** A pandemia trouxe questões desafiadoras para o cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde. Seria preciso traçar estratégias que façam com que os profissionais se sintam apoiados. O empregador deve fornecer os medicamentos e EPI's necessários, evitar que seus funcionários enfrentem uma carga horária exaustiva, crie um ambiente acolhedor e construa uma rede de apoio psicológico regular, sobretudo no que se refere aos escores de depressão, ansiedade, esgotamento e risco de suicídio.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde Mental; Pessoal de Saúde.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



IMPACTO DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cristina Silva Quaresma¹; Antonio Carlos Garcês Alves Junior²; Anna Caroline Diniz Sousa³; Lissandra Patrícia Machado Cruz⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Leandro Saldanha Nunes Mouzinhos⁶

elayquaresma@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurológica que afeta diversas áreas da vida da pessoa, como a comunicação, interação social e o comportamento. Uma possibilidade de tratamento é a Análise do Comportamento Aplicada, que consiste no desenvolvimento da comunicação e aprendizado de novas habilidades e repertórios comportamentais a partir de um planejamento sistemático. Um dos ambientes que a terapia pode se desenvolver é o meio domiciliar, onde o núcleo familiar é integrado para o tratamento de crianças com autismo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em atendimento domiciliar com uma criança autista com ênfase no impacto do ambiente familiar no seu desenvolvimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em atendimento domiciliar dentro da Análise do Comportamento Aplicada, durante o ano de 2022 e início de 2023. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos ocorreram no domicílio de uma criança com autismo que atualmente está na terceira infância. Em um ano de experiência, percebeu-se uma melhora significativa nas habilidades sociais e verbais da criança, que antes não tinha esse repertório tão bem desenvolvido. Por ser um atendimento na própria casa do cliente, era possível utilizar vários cômodos, como sala de estar, quarto, área de serviço, e varanda; logo havia mudança de cenário e as brincadeiras podiam ser diversificadas. Além disso, as habilidades sociais e verbais da criança melhoraram muito, visto que, durante a própria sessão, ele já conseguia participar de forma ativa nas interações desenvolvidas com a terapeuta e com o seu núcleo familiar. Contudo, apesar do ambiente familiar disponível para o desenvolvimento da criança na terapia, alguns aspectos se mostraram desfavoráveis. Os pais por diversas vezes não seguiam o plano estratégico repassado, e isso fazia com que o avanço da criança se apresentasse mais lentamente e com mais desafios ao aplicador. Logo, por ser um ambiente familiar, a criança estava exposta a diversos estímulos concorrentes, como o uso da TV, celulares e outras telas, e já ocorreu de, no momento da chegada na casa da criança, ela estar assistindo desenhos, o que foi um empecilho para o desenvolvimento da programação para o dia, a criança se mostrou mais resistente às brincadeiras propostas e por vezes apresentou crises de desregulação com mais frequência. **Conclusão:** Por fim, considera-se que o ambiente familiar é uma variável muito importante, pois incide diretamente para o desenvolvimento da criança autista, porém é necessário maior educação em saúde e controle dessas variáveis para o melhor desenvolvimento da pessoa em atendimento.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Família; Desenvolvimento Humano.

Área Temática: Saúde Mental Infante-Juvenil



A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA NA VALIDAÇÃO DO INDIVÍDUO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luma Lais Paiva Soares¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²

lumaps_@hotmail.com

Introdução: A inserção social de indivíduos com transtornos mentais ou de vulnerabilidade social, torna-se dificultada diante de problemas socioeconômicos e culturais. Sendo assim, a utilização da arteterapia para promover uma renda, validação dentro do meio social, focando, principalmente, no desenvolvimento da autonomia dessas pessoas. **Objetivo:** Apresentar a experiência da discente referente às atividades realizadas por equipe multidisciplinar, com o objetivo de promover a importância da saúde mental de modo humanizado para pessoas em estado de vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com a participação da discente e uma equipe multidisciplinar contendo psicólogo, assistente social, psiquiatra, enfermeiro, técnica de enfermagem e arteterapeuta. A experiência narrada ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial II – CAPS II na cidade de Gravatá – PE, durante os meses de março e abril de 2022, com encontros semanais, que foram realizadas atividades em formato de grupo terapêutico, utilizando a arteterapia como uma ferramenta para desenvolver autonomia e fortalecer a inserção social. **Resultados e Discussão:** Visando o foco principal do local experienciado, que é oferecer assistência e cuidado para pessoas com transtornos mentais graves e em estado de vulnerabilidade, que precisem de um tratamento psicológico especial, utilizando a equipe multidisciplinar para elaboração de grupos terapêuticos. Ao participar dos grupos, é possível, então, visualizar o cuidado em transformar o ambiente em um local acolhedor e humanizado por meio da consideração da complexidade individual, ou seja, o eu artístico de cada indivíduo. Diante das atividades propostas, a discente que atuou no CAPS junto com os profissionais realizou dinâmicas de grupo com as seguintes temáticas: rodas de conversas visando a valorização da vida e a luta contra as drogas; arteterapia e oficina de pintura; onde foi possível a elaboração dessas criações de modo criativo e expressivo, para que, todos resultados posteriormente sirvam de decoração para o próprio local, validando também a importância da arte como experiência terapêutica socializadora. **Conclusão:** A presente experiência para a discente foi positiva, tanto para o amadurecimento profissional, quanto para sensibilização trabalhada a cada encontro. Sendo assim, foi possível concluir que o uso da arteterapia como valorizadora da saúde mental traz uma validação para os próprios indivíduos tornando expandida sua dimensão social e fazendo enxergar o valor diante das suas ideias criativas que, até então, estavam internas e escondidas até deles mesmo. De certo modo, espero que outros relatos e experiências dentro do ambiente psicossocial sejam desenvolvidas a fim de promover mais informação acerca de pesquisas bibliográficas, de campo, e artigos científicos.

Palavras-chave: Arteterapia; Atividades; Vulnerabilidade Social.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social



TUBERCULOSE E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Vinícius Barbosa de Sousa¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Wilfrido José Padilla Arenilla³

vinicius33333dg@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa que afeta principalmente os pulmões e é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Além dos impactos físicos, a tuberculose também pode afetar negativamente a saúde mental das pessoas afetadas. **Objetivo:** discutir sobre os impactos da tuberculose na saúde mental. **Objetivo:** discutir sobre os impactos da tuberculose na saúde mental. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) a partir das seguintes palavras chaves: Tuberculose, saúde mental e depressão. **Resultados e Discussão:** Estudos sugerem que pessoas com tuberculose têm maior risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Além disso, a tuberculose tem impactos negativos na qualidade de vida das pessoas afetadas, incluindo alterações no sono, perda de apetite, fadiga e dor. Esses impactos podem afetar não apenas a saúde física, mas também a saúde mental das pessoas, resultando em problemas como isolamento social, perda de emprego e piora na autoestima. No caso da saúde mental, a presença de transtornos como depressão pode dificultar a aderência ao tratamento da tuberculose e prejudicar o prognóstico da doença. O diagnóstico da doença pode ser acompanhado de sentimentos de medo, ansiedade e estigma social, especialmente em contextos onde a doença é vista como uma doença associada à pobreza e à marginalização social. O tratamento da tuberculose também pode ser estressante e difícil para muitas pessoas, durando de seis a nove meses ou mais, sendo repleto de efeitos colaterais, como náusea, dor abdominal e cansaço. Esses efeitos afetam qualidade de vida das pessoas e propiciam o risco do aparecimento de doenças como depressão e ansiedade. O preconceito social associado à doença pode levar a sentimentos de vergonha, isolamento e rejeição, o que pode afetar negativamente a autoestima e a autoimagem do paciente. Muitos pacientes com tuberculose têm medo de procurar ajuda para questões de saúde mental devido à discriminação e à estigmatização que enfrentam. **Conclusão:** Portanto, é importante abordar o estigma associado à tuberculose e garantir o acesso aos cuidados de saúde mental para os pacientes afetados pela doença. Isso pode incluir campanhas de conscientização pública, programas de educação sobre a doença e a promoção de serviços de saúde mental acessíveis e de qualidade para todas as pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou nível socioeconômico.

Palavras-chave: Tuberculose; Saúde mental; Depressão.

Área Temática: Temas transversais.



SAÚDE MENTAL DE ATLETAS DE FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Sousa Rocha¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Socorro Taynara Araújo Carvalho³

andresousarocha9@gmail.com

Introdução: A Psicologia aplicada ao esporte emergiu no século XX, a partir do interesse científico em investigar como os atletas alcançaram resultados notáveis à época. Assim, além das habilidades físicas averiguadas, também foi necessária a avaliação de aspectos cognitivos que poderiam afetar o desempenho dos atletas, tais como a memória, a percepção, a atenção e o foco. Além disso, cabe ressaltar que os jogadores estão sob imenso estresse físico e emocional que podem surgir de diferentes meios. Por exemplo, há uma autocobrança para ser um jogador ou jogadora de alta performance; existe também a pressão advinda da equipe técnica, como o preparador físico, além do próprio treinador. Por tal motivo, conta-se que o trabalho desenvolvido por um psicólogo é cada vez mais essencial, a fim de que os atletas possam reduzir níveis de sofrimento psicológico. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma roda de conversa com atletas de futebol de alto rendimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa com atletas de futebol de alto rendimento em uma cidade no interior do Ceará. Dessa forma, o momento contou com a presença de 30 jogadores, um psicólogo docente habilitado para conduzir o momento e dois estudantes de psicologia. A roda de conversa durou 30 minutos. Adicionalmente, para apreender os principais pontos, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, cujas impressões dos estudantes assim como do docente foram registradas após o encerramento. Para subsidiar na escrita, o momento prático foi alinhado ao que a literatura traz sobre tais temáticas. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, os atletas, bem como o psicólogo docente e os estudantes de psicologia, se reuniram em campo sob formato de um círculo. Posteriormente, houve um momento breve de apresentação seguida da instrução da atividade. Cada profissional deveria falar uma palavra que remetesse saúde mental. Assim, a bola foi utilizada como recurso para conduzir o momento. Nesse sentido, após se apresentar e mencionar uma palavra, o jogador deveria passar a vez para um colega por meio do chute da bola. Em suma, as palavras mais evidenciadas foram: bem-estar, medo, ansiedade, foco, objetividade e família. Com esses resultados iniciais, percebe-se que elas atendem parcialmente com o significado de saúde mental. Em um segundo momento, conversou-se sobre temáticas como motivação e sobre ganhar ou perder em quadras, fundamentais na atualidade, pois os jogadores recebem constantemente pressões do meio externo, e muitas vezes, não conseguem lidar com tais situações. **Considerações Finais:** Esse estudo traz informações iniciais, mas que merecem atenção, por enfatizar o quanto a saúde mental ainda é rechaçada, e por vezes, encontra-se num cenário de subserviência.

Palavras-chave: Atletas de alto rendimento; Saúde mental; Psicologia do esporte.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



SAÚDE MENTAL DE ATLETAS PARALÍMPICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

André Sousa Rocha¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Socorro Taynara Araújo Carvalho³

andresousarocha9@gmail.com

Introdução: A saúde mental no contexto desportivo vem sendo objeto de estudo de pesquisas recentes. Especialmente, os atletas paralímpicos estão mais vulneráveis a uma série de estressores específicos do esporte e da deficiência, o que poderá comprometer o seu bem-estar. Diante disso, se faz relevante investigar a saúde mental dos paratletas, a fim de obter dados que possam subsidiar na elaboração de estratégias que visem dirimir tais impactos e promover o cuidado à saúde mental integral. **Objetivo:** Investigar os transtornos relacionados à saúde mental dos paratletas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura orientada a partir da pergunta: quais os principais transtornos relacionados à saúde mental de paratletas? Para alcançar a resposta, utilizaram-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): saúde mental, *mental health*; transtornos mentais, *mental disorders*; paratletas, *para-athletes*. Utilizou-se o operador boelano and em ambas as combinações. Ademais, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponível na íntegra nos últimos cinco anos, ou seja, 2018 a 2023, que tratassem da saúde mental de paratletas. Excluíram-se: estudos que associavam esporte a atividade física, atletas de alto rendimento, atleta-amador, estudos de revisão e literatura não revisada por pares. As buscas ocorreram na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Pubmed* e *PsycINFO* durante o mês de maio de 2018. Todas as combinações foram testadas nas plataformas consultadas e foram encontrados cinco artigos apenas na *pubmed*. Isso quer dizer que nas demais plataformas não foram reportados estudos acerca da temática. Da amostra, exclui-se um artigo por tratar sobre sexo e *doping* no esporte. Logo, quatro artigos compuseram a redação dos resultados. **Resultados e Discussão:** Os estudos foram realizados nas seguintes localidades: Austrália, África do Sul e Alemanha. Quanto ao delineamento metodológico, obtiveram-se os seguintes: estudos transversais, quantitativos e descritivos. Dos quatro estudos analisados, um enfocou a deficiência intelectual e os demais coletaram dados de paratletas sem discriminar o tipo de deficiência. Os principais resultados destacaram que os atletas paralímpicos estiveram mais vulneráveis a apresentar novos estressores, como, por exemplo, perda de rotina e insegurança financeira. Além disso, uma alta prevalência de sofrimento psíquico e ansiedade entre os atletas foram identificadas, assim como suporte social inadequado, eventos adversos mais recentes na vida e autoestima rebaixada. **Considerações Finais:** Por fim, é necessário, dada a escassez de estudos brasileiros, conduzir investigações com paratletas nacionais a fim entender melhor os fatores que contribuem para a saúde mental nessa população. Ademais, sugere-se a produção de estudos com delineamento qualitativo, para que se possam conceder voz aos paratletas e, assim produzir resultados focado no texto e/ou no conteúdo.

Palavras-chave: Saúde mental; Atletas paralímpicos; Sofrimento psicológico.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



ANSIEDADE E ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM HOSPITAL DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Alice Correia Barros¹; Emanuela Marques de Santana²; Angélica de Godoy Torres Lima³; Jéssica Kelly Ramos Cordeiro⁴; Islândia Pereira de Menezes de Oliveira⁵; Jael Maria de Aquino⁶

alicebarros.enf@gmail.com

Introdução: O estresse é definido como o conjunto de reações orgânicas e psíquicas, sendo um processo complexo e dinâmico que abrange a exposição a situações irritantes, exaustivas, desagradáveis e que potencialmente possam interferir no ambiente, equilíbrio, processos cognitivos, emocionais, interacionismo simbólico e questões sociais. Desde o início da pandemia do COVID-19, durante o cenário de maior calamidade e nas remissões nos índices de morbimortalidade a enfermagem permanece como linha de frente nesse combate da saúde, exercendo a atividade laboral. Diante destas inúmeras mudanças e desafios sociais o medo, ansiedade, estresse ocupacional e comprometimento da saúde mental fizeram parte da realidade da enfermagem, desencadeando vulnerabilidade para o desencadeamento de transtornos mentais. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de ansiedade e estresse ocupacional em enfermeiros diante da pandemia do coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, para a qual se desenvolveu a elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Realizaram-se buscas de publicações entre os anos de 2020 a 2023, sem restrição de idioma, entre os meses de dezembro de 2022 a março de 2023, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE/Pubmed e EMBASE, utilizando os descritores: “Anxiety”, “Stress”, “Nurse” e “Nursing”. **Resultados e Discussão:** Alguns fatores que predispõem sintomas de estresse e ansiedade fizeram parte da rotina de trabalho da enfermagem durante o período de maior calamidade da pandemia do coronavírus, como o medo de morrer devido ao coronavírus, o sofrimento durante os cuidados dos pacientes, a angústia de presenciar as oscilações no quadro de saúde dos pacientes e com a limitação de não ser permitido o contato corpo a corpo dos pacientes com os seus entes durante todo o período de adoecimento e internação hospitalar. **Considerações Finais:** Sabe-se que é de suma importância avaliar como está a saúde mental dos enfermeiros que atuaram no momento mais crítico no contexto da pandemia, o estresse, esgotamento físico e ou/mental enfatizando a importância de promover medidas de promoção, prevenção e recuperação a saúde do trabalhador, sobretudo profissionais enfermeiros.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; Enfermeiros.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



OCORRÊNCIA DE ANSIEDADE EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Alice Correia Barros¹; Emanuela Marques de Santana²; Angélica de Godoy Torres Lima³; Jéssica Kelly Ramos Cordeiro⁴; Islândia Pereira de Menezes de Oliveira⁵; Jael Maria de Aquino⁶

alicebarros.enf@gmail.com

Introdução: O relatório da OMS de 2022 identificou que, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, 76 milhões de pessoas apresentaram sintomas de ansiedade. Diante desse dado, intensifica-se a necessidade de ações que atuem no contexto da saúde mental, principalmente no ambiente laboral. O exercício profissional da enfermagem é caracterizado por muitas exigências: dor, sofrimento, morte e perdas, a que se somam as condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração, podendo ser gerador de sofrimento psíquico. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de ansiedade em enfermeiros intensivistas diante da pandemia COVID 19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, para a qual se desenvolveu a elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Realizaram-se buscas de publicações entre os anos de 2020 a 2023, sem restrição de idioma, entre os meses de dezembro de 2022 a março de 2023, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE/Pubmed e EMBASE, utilizando os descritores: “Anxiety”, “Nurse”, “Nursing” e “Unit Care Intensive”. **Resultados e Discussão:** Entre os sentimentos presentes nos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19, a ansiedade, o medo, a ambivalência, a depressão e a exaustão estão em maior evidência. Percebe-se que os trabalhadores da enfermagem, pressionados pela conjuntura pandêmica e pela consequente sobrecarga em sua rotina de atividades, apresentam-se propensos a altos níveis de ansiedade, favorecendo o surgimento de problemas de saúde mental e o aumento de casos de Síndrome de *Burnout*, podendo culminar em manifestações mais graves desta condição ou no desenvolvimento de outras patologias como a depressão. Diante disso, é possível associar o desenvolvimento significativo de sintomas nocivos relacionados a essa sensação em enfermeiros. Nota-se um surgimento exponencial de evidências científicas de que pandemia de COVID-19 desencadeou um aumento de sintomas ansiosos nas equipes de enfermagem, em especial naquelas alocadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), as quais historicamente são submetidas a maiores níveis de estresse devido à complexidade e gravidade de seus pacientes. **Considerações Finais:** Sabe-se que as condições de trabalho podem influenciar no surgimento de sintomas de ansiedade e é um fator que pode contribuir para o surgimento de sintomas como angústia, medo, tristeza, irritação, fadiga, impotência e frustrações que afetam diretamente a saúde emocional do profissional. Nesse contexto, enfatiza-se a necessidade de investigação e intervenção nos locais de trabalho no que se refere à promoção da saúde psíquica, através da adoção de estratégias preventivas visando à saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ansiedade; Enfermeiros; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Gabriele Teixeira Araújo¹; Jocilene da Silva Paiva²; Nome completo³; Nome completo⁴;
Nome completo⁵; Nome completo⁶; Nome completo⁷

Gabriele.teixeira@unemat.br

Introdução: A crise psicótica é uma emergência psiquiátrica que pode levar a consequências graves se não tratada adequadamente. O papel do enfermeiro no atendimento a pacientes em crise psicótica é fundamental para garantir uma avaliação e intervenção adequadas, identificando os sinais e sintomas, gerenciando a crise e coordenando o tratamento com a equipe multiprofissional. **Objetivo:** Destacar a importância do papel do enfermeiro no atendimento a pacientes em crise psicótica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da BVS: LILACS e MEDLINE. A busca se deu através do DeCS, em cruzamento com o operador booleano *AND*: “Enfermeiro” *and* “Atendimento” *and* “Crise psicótica”, encontrando 65 artigos. Critérios de inclusão: artigos nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2018-2023), foram encontrados 35 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos duplicados e que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, foram selecionados 4 estudos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Os enfermeiros são responsáveis por avaliar a situação do paciente, garantindo que ele esteja seguro e protegido durante a crise psicótica. É fundamental identificar sinais de perigo como pensamentos suicidas, agitação, agressividade e implementar medidas de segurança, para manter a integridade física do paciente e dos profissionais. É necessário avaliar a condição médica do paciente, monitorar sinais vitais e fornecer tratamento para sintomas físicos associados à crise psicótica. Além disso, os enfermeiros têm um papel importante na coordenação do tratamento destes pacientes. O profissional em colaboração com os demais membros deve desenvolver um plano de tratamento individualizado para o paciente em crise psicótica. Os enfermeiros também são responsáveis por monitorar a eficácia do tratamento e realizar ajustes, conforme necessário. Outra responsabilidade importante dos enfermeiros é fornecer suporte emocional ao paciente e à família. A crise psicótica pode ser uma experiência assustadora e traumática, e os enfermeiros devem estar disponíveis para fornecer suporte e orientação aos pacientes e suas famílias durante todo o processo. **Conclusão:** Em conclusão, os enfermeiros desempenham diversas responsabilidades, incluindo identificação, avaliação e gerenciamento da crise, coordenação do tratamento com a equipe médica e de saúde mental, oferta de suporte emocional ao paciente e à família, promoção de um ambiente terapêutico seguro e acolhedor, e educação sobre a doença e o tratamento. Portanto, é essencial que os enfermeiros sejam treinados adequadamente para desempenhar seu papel no atendimento a pacientes em crise psicótica.

Palavras-chave: Doenças psiquiátricas; Equipe de enfermagem; Saúde mental;

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DE UM PSICOPEDAGOGO

Karolayne Domingos Pereira da Silva¹; Italo Kleber Barreiros Gaspar²; Elaine Patrício de Oliveira³; Aryanne Vieira Peixoto⁴; Nathália de Freitas Penaforte⁵

karolayne.domingos@aluno.facottur.org

INTRODUÇÃO: A saúde mental envolver impactos em diversas áreas da vida, sejam elas: amorosas, familiares, profissionais, no convívio social ou desempenho acadêmico. Envolver um profissional habilitado que ajude a desenvolver melhor seu raciocínio, controlar suas emoções, imaginação e criatividade no ambiente acadêmico, faz com que o esse espaço torne-se mais saudável e agradável para os alunos. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura disponível, a importância de um psicopedagogo no ambiente acadêmico para auxiliar os estudantes a ter uma regulação emocional melhor. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas “SciELO” e “Google Acadêmico”, utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes termos de busca: “saúde mental” AND “escola” AND “psicopedagogo” e suas combinações. Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua inglesa e portuguesa de 2017 a 2023. Como critério, cartas ao editor e relatos de casos foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram incluídos 10 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Estudos mostram melhorias no desenvolvimento do aluno que tem acompanhamento com psicopedagogos, tanto na escola quanto em casa quando comparados aos que não tem esse suporte. A necessidade da inclusão desse profissional nas escolas deve-se também pelo aumento do número de crianças que se mostram dificuldade de aprendizagem; e de situações de como lidar com o *bullying*, visto que se faz eficaz por conhecer a criança ou o adolescente no seu processo psíquico, auxiliando na compreensão e ajuda nas diversas situações em que o *bullying* se faz presente e ameaçador, tanto para quem pratica como para quem sofre. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o suicídio como a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo inteiro, infelizmente tem sido dada pouca atenção para o mesmo, sendo esse apoio dentro da rede educacional como algo indiscutível. Quando o assunto é acerca de inclusão social, a psicopedagogia pode contribuir em mostrar possíveis caminhos para um melhor acompanhamento no processo de aprendizado diante das necessidades individuais e ser um interlocutor da tríade saúde-família-escola. **CONCLUSÃO:** É sugerido que deve haver uma antecipação de possíveis consequências promovendo educação mental dentro das escolas, o que envolverá diferentes tipos de cuidados e um melhor direcionamento de comunicação entre os setores da Educação e Saúde.

Palavras-chave: Escola; Saúde mental; Psicopedagogo.

Área Temática: Saúde Mental nas Escolas.



ESTRESSE LABORAL EM POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Angélica de Godoy Torres Lima¹; Alice Correia Barros²; Jéssica Kelly Ramos Cordeiro³;
Islândia Pereira de Menezes de Oliveira⁴; Jael Maria de Aquino⁵

angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

Introdução: A relação homem e trabalho é uma condição indissociável da existência humana, que pode ser uma ferramenta para instrumentalização de prazer ou sofrimento na vida do indivíduo. Após a revolução industrial desenvolveu um modelo de organização laboral que, especialmente do período do pós-guerra, apresenta como característica a constante demanda por adaptações que exige do sujeito algumas reações, que afetam a sua racionalidade e devastam a saúde daqueles que têm dificuldades para enfrentar pressões. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre os fatores que contribuem para o estresse laboral de policiais militares. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, constituída de seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Realizaram-se buscas de publicações entre os anos de 2013 a 2022, sem restrição de idioma, de abril a dezembro de 2022, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE/Pubmed e EMBASE, utilizando os descritores: “police”, “stress”, “occupational stress”, “occupational health”, “occupational exposure”, “occupational risks”. Foram utilizados apenas trabalhos originais e completos para esta revisão. **Resultados e Discussão:** A constante exigência do indivíduo oriunda das mudanças no ambiente de trabalho pode causar sofrimento ao trabalhador, em razão de que, eventualmente, o sujeito não é capaz de suportar as pressões advindas das transformações neste meio. Inexoravelmente, o ofício do policial militar apresenta fatores ocupacionais diversos, que vão desde situações de violência, risco de vida, longas jornadas de trabalho e intensa cobrança, que compreendem um conjunto estressante que influencia o indivíduo na sua integralidade. Em um contexto onde há ausência de atribuição de sentido ao trabalho e progressivamente as pressões são gritantes no ambiente das organizações, as doenças ocupacionais, em particular as de cunho psíquico, tornam-se um problema crescente. Entre os policiais, o sofrimento psicológico pode ser expresso a outros mediante o desengajamento ou comportamento cínico, ou manifestar o impacto sobre o eu na forma de síndrome de burnout e depressão, este último, ocasionalmente pode levar ao suicídio. **Considerações Finais:** Dessa forma, destaca-se a necessidade de prevenir e gerenciar o estresse laboral e valorizar a saúde mental no local de trabalho, bem como identificar os fenômenos ocupacionais e psicossociais que podem ser considerados como riscos aos trabalhadores, especialmente em grupos de maior vulnerabilidade como os policiais militares.

Palavras-chave: Policiais; Estresse Laboral; Doença Ocupacional.

Área Temática: Saúde mental organizacional.



IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Sarah Viana dos Santos¹; Rayana Souza de Moraes²; Marco Antônio Carneiro de Carvalho³;
Gabriela Cristina Gomes de Mello⁴; Camila Inácio da Silva; Yngrid Mota Amaral⁶; Naiara
Martins Santos⁷

sarahsantos.0243@aluno.faseh.edu.br

Introdução: A sepse se caracteriza por uma resposta inflamatória sistêmica anormal do organismo, de origem infecciosa, com diversas manifestações e alta taxa de morbimortalidade. Trata-se de uma patologia de difícil diagnóstico precoce, pois tem evolução insidiosa, levando a um pior prognóstico. Nesse sentido, a abordagem multiprofissional se torna imprescindível para melhorar os indicadores de saúde ligados à sepse. **Objetivos:** Demonstrar a importância da equipe multiprofissional para o diagnóstico precoce da sepse. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca foi feita na base de dados da *PubMed* e da *Scielo* com os critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com delineamento temporal dos últimos 5 anos (2019 a 2023), utilizando-se os descritores: “Diagnóstico Precoce”, “Sepse” e “Equipe de Assistência ao Paciente” ordenados pelo operador booleano AND. Após o filtro, foram selecionados 4 artigos que foram lidos na íntegra para compor a amostra desta revisão. **Revisão de literatura:** Atualmente, a sepse é um síndrome infecciosa que possui altas taxas de mortalidade nas Unidades de Terapias Intensivas (UTIs) do país. O diagnóstico e intervenção rápidas, são de suma importância especialmente, quando realizados pela equipe multiprofissional, que mantém um contato direto prolongado com os pacientes. Devido a sua alta capacidade de gerar complicações graves, como a falência de órgãos, essa síndrome infecciosa demanda conhecimentos específicos, protocolos técnicos e profissionais altamente capacitados. A comunicação eficaz entre os diversos profissionais que atuam na urgência e emergência, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos e fisioterapeutas, é um fator determinante para o sucesso no manejo do paciente com sepse. Essa abordagem em equipe traz diversos benefícios, como a redução do tempo de diagnóstico e do tratamento, uma organização mais eficiente, a unificação de saberes de diversas áreas e a redução dos custos. **Conclusão:** A sepse é uma condição clínica complexa que demanda um diagnóstico precoce e uma intervenção rápida para diminuir as altas taxas de morbimortalidade associadas. A abordagem da equipe multiprofissional é essencial, pois ao compartilhar o cuidado e o conhecimento específico de cada área, otimizam o manejo da sepse, reduzindo o tempo do diagnóstico e do tratamento, otimizando os processos de cuidados e proporcionando ao paciente um melhor desfecho clínico. Dessa forma, investir em UTIs com equipes multiprofissionais capacitadas, com um bom trabalho em equipe, orientadas por protocolos atualizados, são a chave para melhorar o atendimento e a sobrevivência dos pacientes com sepse.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Equipe de Assistência ao Paciente; Sepse; Unidades de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas Transversais.



SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL

Maria Luiza Ferreira Albuquerque¹; Fátima Samanta Gonçalves Lima; Halisson Soares Silva; Thallyta da Silva Leandro; Simone Fernandes Soares; Janafna Valadares Guimarães

¹maria.albuquerque@discente.ufg.br

Introdução: A sexualidade é uma das necessidades básicas do ser humano que ultrapassa a mera prática sexual pois permite a construção de relações de companheirismo, afeto, amor e desenvolvimento da autoestima. Estes fatores são indispensáveis para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dos idosos. Embora a sociedade possua tabus e mitos acerca da velhice ser uma fase assexuada, não há evidências científicas que impossibilitem a vivência da sexualidade pelos idosos. O processo de envelhecimento é singular e complexo, e por isso, requer revisões constantes da literatura e atenção da equipe multidisciplinar. Infelizmente, é comum que a sexualidade seja tratada com insignificância pelos profissionais de saúde. No entanto, a sexualidade pode ser um fator beneficiador da saúde mental dos idosos. **Objetivo:** Analisar o que a literatura científica aborda sobre a influência da sexualidade e seus benefícios na qualidade de vida e na saúde mental da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que se baseou na seleção de dois artigos utilizando os descritores de saúde "Saúde Mental", "Sexualidade" e "Saúde do Idoso" em bases de pesquisa como *Google Acadêmico*, em que foram encontrados 6850 resultados, e *BVS*, que apresentou 54 resultados. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 3 anos e escritos na língua portuguesa, excluíram-se artigos que não contemplassem a temática, em maio de 2023. **Resultados:** Os resultados obtidos em relação a sexualidade demonstraram que, na dimensão do ato sexual, exerceu-se efeito fraco sob a autoestima (CP=0,186; p=0,007) e moderado sob a qualidade de vida (CP=0,326; p<0,001). Na dimensão das relações afetivas exerceu efeito fraco sobre a autoestima (CP=0,204; p=0,006) e fraco sob a qualidade de vida (CP=0,186; p=0,03). Identificou-se que todas as dimensões da sexualidade exerceram efeitos positivos na saúde mental dessa população, no quesito autoestima e qualidade de vida. Além disso, observou-se que idosos com suspeição de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, apresentam piores experiências com o ato sexual e as relações afetivas, além de enfrentarem adversidades físicas e sociais em comparação com idosos sem esses transtornos. **Considerações Finais:** A partir dessa revisão de literatura, tornou-se evidente que a sexualidade é um aspecto integrante da saúde mental para muitos idosos. Logo, é fundamental que a assistência em saúde leve em conta esse aspecto na população idosa. Entretanto, percebe-se que a sexualidade nessa fase da vida ainda é negligenciada pelos serviços de saúde, que adotam uma abordagem conservadora nos atendimentos. Assim, destaca-se a necessidade de os profissionais considerarem constantemente o que a literatura evidencia sobre a sexualidade na terceira idade, como um fator potencial para a promoção da saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Sexualidade; Saúde do Idoso; Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



TERAPIAS FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR O DECLÍNIO COGNITIVO EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Alfredo Manoel Ramiro Basto de Barros Costa¹; Thiago Marques Brito²; Heloise Gabriella Queiroz Moura³; Maria Eduarda Cavalcante Amorim⁴; Maria Eduarda Lisboa Costa⁵; Felipe Santos da Silva⁶; Letícia Ohana Ferreira Sobral⁷; Gardênia Conceição Santos de Souza⁸

alfredocosta.adv@hotmail.com

Introdução: Existe consenso literário quanto à vulnerabilidade de pessoas portadoras da síndrome de Down em desenvolver demência mais precocemente do que a população em geral. Essa temática é de suma importância quando nos deparamos com o fardo carregado pelas pessoas com síndrome de Down e sua família frente ao aparecimento antecipado da doença de Alzheimer e o declínio cognitivo. Na perspectiva de sanar tais problemáticas, várias intervenções farmacológicas têm sido desenvolvidas, incluindo a memantina, galantamina, donepezil e rivastigmina, no qual parecem ter algum efeito no tratamento do declínio cognitivo desses pacientes, porém sua eficácia ainda permanece incerta. **Objetivos:** Esta revisão da literatura busca avaliar a eficácia das intervenções farmacológicas, bem como o uso de suplementos nutricionais para tratar o declínio cognitivo em pessoas com síndrome de Down. **Metodologia:** Pesquisamos artigos publicados nas bases de dados bibliográficos Medline, Embase, PsycINFO e ALOIS (registro do grupo Cochrane de demência e melhoria cognitiva), entre janeiro de 2015 a maio de 2023. Foram utilizados os descritores “trissomia do 21” e “farmacoterapia na síndrome de Down”. Os artigos selecionados basearam-se na investigação de estudos randomizados de intervenções farmacológicas antidemenciais e/ou suplementação nutricional em pessoas igual ou maiores de 18 anos de idade, sendo comparados com grupos em uso de placebo ou nenhum tratamento. **Resultados:** Do total de amostras, apenas oito estudos preencheram os critérios de inclusão para esta revisão. Quatro estudos avaliaram a eficácia do medicamento donepezil, dois avaliaram a memantina e dois estudos avaliaram os efeitos da suplementação de antioxidantes, acetil-L-carnitina e sinvastatina. Os estudos tiveram duração de quatro semanas a 2 anos e, dentre as apurações mais relevantes, tivemos os resultados idênticos na comparação da donepezil com o placebo, no entanto houveram relatos de efeitos adversos com o uso do medicamento. Na análise da memantina, obtivemos resultados semelhantes ao que ocorreu entre donepezil e o placebo, também registrando relatos de efeitos adversos nos participantes que receberam medicação. Em relação aos suplementos nutricionais, não foi possível fornecer níveis de evidência confiáveis, pois os dados foram insuficientes, tendo apenas a sinvastatina demonstrado discreto efeito positivo no declínio cognitivo. **Conclusão:** Devido à pequena quantidade de amostras que atenderam aos critérios de inclusão, ficou difícil afirmar com certeza as implicações das intervenções farmacológicas para o declínio cognitivo em pessoas com síndrome de Down. O destaque ficou com a sinvastatina, que mesmo carecendo de estudos mais aprofundados, demonstrou tendência de resultados positivos quando comparados ao placebo, diferente do que ocorreu com os outros medicamentos estudados.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva; Suplementos Nutricionais; Demência.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas com Necessidades Especiais.



DESFECHOS NO MANEJO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E MEDICAMENTOSA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Maria Eduarda Cavalcante Amorim¹; Thiago Marques Brito²; Heloíse Gabriella Queiroz Moura³; Alfredo Manoel Ramiro Basto de Barros Costa⁴; Maria Eduarda Lisboa Costa⁵; Felipe Santos da Silva⁶; Letícia Ohana Ferreira Sobral⁷; Gardênia Conceição Santos de Souza⁸

amorim.meca@gmail.com

Introdução: O Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) presente nos adolescentes é caracterizado por pensamentos intrusivos persistentes e impulsos inapropriados que geram ansiedade acentuada, bem como comportamentos repetitivos persistentes, como higienizar as mãos, conferir se trancou a casa e outros itens domésticos etc. Como ferramenta terapêutica para solucionar esta problemática de saúde mental, são utilizados medicamentos antidepressivos e a terapia cognitivo-comportamental (TCC) como primeira escolha. Porém, não existe consenso quanto à eficácia da associação dessas terapias ou se deveria usá-las de forma isolada. **Objetivos:** Esta revisão da literatura busca examinar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental nos adolescentes e se há benefícios na utilização da combinação entre TCC e medicamentos antidepressivos e/ou similares. **Metodologia:** Pesquisamos artigos publicados nas bases de dados bibliográficos Medline, Embase, PsycINFO e Cochrane, entre março de 2009 a abril de 2023. Os descritores utilizados foram “transtorno obsessivo-compulsivo”, “antidepressivos nos adolescentes” e “terapia cognitivo-comportamental”. Os artigos selecionados basearam-se na investigação de estudos randomizados com amostras de participantes de 18 anos de idade ou menos com diagnóstico estabelecido de TOC feito por profissionais habilitados. Os estudos analisados avaliaram o desfecho do manejo da TCC, isoladamente ou em combinação, comparando com participantes em uso de placebo de atenção e/ou medicamentos. **Resultados:** Foram selecionados oito estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, tendo um quantitativo de 343 participantes estudados. Esta revisão evidenciou que houve menor gravidade após o tratamento do TOC, bem como risco reduzido de continuar com TOC no grupo que recebeu TCC em comparação com os que receberam medicamentos placebo. Houve evidência discreta de benefícios da combinação de TCC e medicação antidepressiva em comparação com a medicação isolada, porém não em relação à TCC isoladamente. Não encontramos evidências de que o uso isolado de TCC e medicamentos diferiram em termos de gravidade após os tratamentos, porém as baixas taxas de abandono medicamentoso ocorreram em pacientes que recebiam a terapia cognitivo-comportamental. **Conclusão:** Embora os estudos contassem com pequena quantidade de participantes, percebemos a eficácia e o impacto que a TCC isolada infere na melhora clínica dos adolescentes. Ela se mostrou tão eficaz quanto os medicamentos, porém o diferencial foi a melhora quanto à adesão terapêutica quando o paciente fazia uso de fármacos. Nesse sentido, ficou evidente que a associação da TCC e os fármacos são as ferramentas ideais para o tratamento e manejo do TOC e sua recidiva.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento; Menores de Idade; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Natália Pinto Assunção¹; Iolene Amaral Moraes²; Yasmin de Fátima Brito de Oliveira Moraes³; Camila Moraes dos Anjos⁴; Ana Beatriz da Silva Ferreira⁵; Gabrielli Karolina Monteiro Nestor⁶

assuncaop.natalia@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento complexa que está frequentemente associada à recusa alimentar, repertório alimentar limitado e ingestão de alimentos únicos com alta frequência. As manifestações alimentares podem influenciar durante todo o desenvolvimento e vida do indivíduo. **Objetivo:** O presente estudo visa identificar a influência do comportamento alimentar no TEA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, que contou com a seleção de artigos cadastrados nas bases de dados científicas das plataformas: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LiLACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados descritores e operador booleano: “Dieta” and “Comportamento Alimentar” and “Transtorno do Espectro Autista”. Como critério de inclusão foram adotados artigos originais gratuitos e na íntegra, publicados no período de 2019 a 2023, na língua inglesa e portuguesa. Estudos que não se enquadraram nesses parâmetros foram excluídos, além de estudos de caso e artigos científicos de revisão. Como pergunta norteadora da pesquisa foi elaborado o seguinte questionamento: Quais as influências que o comportamento alimentar pode causar no Transtorno do Espectro Autista? Foi realizada a análise e leitura criteriosa de cada estudo, e sem seguida, elaborada uma planilha com o intuito de sintetizar e ordenar os dados obtidos no *Software Microsoft Excel*. **Resultados e Discussão:** Foram detectados 20 estudos nas referidas bases de dados, onde 13 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Os resultados identificaram que o comportamento alimentar pode afetar as escolhas alimentares no TEA, por conta da forte presença de seletividade alimentar, o que pode levar a disfunções gastrointestinais, e deficiências de importantes vitaminas e minerais. Observou-se também que uma ingestão alimentar saudável, pode impactar positivamente no bem-estar, saúde mental e prevenir doenças crônicas relacionadas à dieta em indivíduos com TEA. **Conclusão:** É fato que o comportamento alimentar no TEA pode influenciar negativamente na dieta, no entanto, compreender as singularidades que permeiam tais características, permite que as devidas intervenções nutricionais, possam conferir benefícios à qualidade de vida destes indivíduos, principalmente, sendo o TEA um transtorno multifatorial e complexo.

Palavras-chave: Dieta; Comportamento Alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



SAÚDE MENTAL NO CENTRO CIRÚRGICO: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Juliana Mendonça Baia de Macedo¹; Marcela Cunha da Silva de Melo²; Suziane Pinheiro da Silva³; Brenda Lanai Reis do Carmo⁴; Sabrina Dias dos Santos⁵; Yasmin Martins de Sousa⁶

E-mail: julianajunik@gmail.com

Introdução: O enfermeiro é de fundamental importância no período perioperatório, pois ele planeja e organiza estratégias de acolhimento e assistência de forma humanizada. Sendo assim, muitos enfermeiros, por terem uma carga horária exaustiva, que muitas das vezes são de dupla jornada dentro de blocos cirúrgicos, desenvolvem problemas de saúde mental como ansiedade, depressão e insônia, produzindo um declínio na qualidade da sua vida profissional, demandando prejuízos na produtividade do serviço. **Objetivo:** Evidenciar as causas que levam o profissional enfermeiro no centro cirúrgico ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão do tipo bibliográfica, realizada nas seleções de artigos da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), LILASC, MEDLINE e na biblioteca SCIELO. Foram utilizados os Descritores (Decs) “Saúde Mental”, “Centros Cirúrgicos” e “Enfermeiros”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos, no idioma português, publicados nos últimos 3 anos, para a amostra final. A pesquisa foi realizada no período de 25 de abril até dia 10 de maio de 2023. **Resultados:** Há uma grande incidência de risco de sofrimento psíquico em enfermeiros do sexo feminino, por sentimentos de angústia e ansiedade, o que prejudica a subjetividade humana. A saúde mental no centro cirúrgico, a partir da percepção do enfermeiro, é conturbada, haja vista que este tem uma jornada exaustiva e precisa lidar com a equipe, fazer o gerenciamento para atender as demandas, trabalhar com a falta de recursos e materiais, além de prevenir possíveis intercorrências. Ao mesmo tempo que realiza essas atividades, ainda deve promover o seu bem-estar físico mental e a produtividade laboral satisfatória. Vale ressaltar que a falta de planejamento gera um sofrimento psíquico afetando a comunicação e relação com a equipe, que por vezes gera conflitos. Além disso, os profissionais de saúde, contêm maior risco de desenvolver transtornos psicológicos após tragédias, do que a população em geral, sendo predispostos ao adoecimento mental. **Conclusão:** Evidencia-se que a maioria dos enfermeiros relacionados ao centro cirúrgico estão vivenciando o processo de trabalho que contribui para o sofrimento psíquico. Portanto, a maioria dos enfermeiros relacionados ao centro cirúrgico estão sofrendo com o excesso de trabalho, fator que contribui para o sofrimento psíquico, diminuindo a qualidade da atuação humanizada do enfermeiro no centro cirúrgico, que deve ser de extrema relevância.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros Cirúrgicos; Enfermeiros.

Área Temática: Saúde mental organizacional.



SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Henrique Schmitz Assumpção Ramos¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Lívia Gomes Goering³; Ana Caroline Batista Mendes⁴; Luca Ian Lima Alves de Oliveira⁵; Pedro Henrique Prudêncio De Souza⁶; Wilfrido José Padilla Arenilla⁷

hsa.ramos1@gmail.com

Introdução: Para a Organização Mundial da Saúde, no mundo estima-se que ocorra uma morte por suicídio a cada quarenta segundos e uma tentativa a cada três segundos aproximadamente. O suicídio é uma temática muito discutida por vários autores, mas ainda se apresenta velada ao ser debatida, especialmente no que diz respeito ao suicídio presente no meio de profissionais da saúde é visivelmente possível perceber o quanto é difícil a discussão. O suicídio provoca a perda de anos potenciais de vida e tem prejuízos emocionais e econômicos substanciais para os sujeitos e os serviços de saúde. **Objetivo:** O presente estudo visa discutir sobre as principais motivações que levam ao suicídio entre os profissionais da área da saúde. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados do *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) com as seguintes palavras chaves: suicídio, profissionais da saúde e depressão. Foram selecionados 4 estudos para análise pela proximidade temática do objetivo proposto, sendo excluídas as que não demonstravam relação com os objetivos principais da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de saúde sejam eles técnicos, enfermeiros, médicos ou outras áreas que se encaixam na denominação, são profissionais de muitas responsabilidades e que lidam diretamente com a vida de terceiros. As complexidades dos fatores associados ao suicídio desses profissionais envolvem questões de enfermidades, como depressão e Burnout. A depressão é o principal fator de causalidade para o suicídio, apesar de parecer contraditório quando se fala de cuidado com a saúde. Ela é influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que interfere significativamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida. Os profissionais da saúde sofrem mediante os sentimentos de culpa por fracassar e estar presentes na existência de uma onipotência, culpados pela triste realidade. Isso se deve principalmente ao despreparo dos profissionais em identificar e buscar apoio psicológico. Nesse sentido, alguns estudos concordam em que o estresse inerente em cuidar da saúde alheia, a busca constante pela maior capacitação e as conflitantes relações interpessoais causadas por cargas horárias excessivas, são primordiais para o desenvolvimento de quadros de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, os quais são as principais condições associadas à prática de suicídio. **Conclusão:** Logo, compreender a depressão e os riscos para o suicídio, assim como os fatores envolvidos é de extrema importância para a sociedade. Portanto, os responsáveis pelos serviços de saúde devem identificar este problema precocemente, promover a saúde no trabalho, evitar desfechos tristes e fatais, bem como a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Suicídio; Profissionais da saúde; Depressão.

Área Temática: Temas transversais.



AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES COMO FATOR DE RISCO PARA O SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia Luiza Figueirôa de Carvalho¹; Emanuel Miguel Morais²; Luis Eduardo de Espíndola³; Gustavo Barreto Santos⁴

nathalia.luiza@ufpe.br

Introdução: A automutilação, executada como uma tentativa de alívio ao sofrimento interpessoal e/ou intrapessoal, revela-se como um risco aumentado ao suicídio. Nesse sentido, essa prática não deve ser interpretada meramente como um resultado de características comuns da adolescência, como a ausência de limites, o não respeito às regras e mudanças hormonais. Entender a automutilação como fator de risco para o suicídio é uma questão de saúde pública. **Objetivo:** Relacionar a prática de automutilação em adolescentes com a maior propensão ao suicídio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da coleta de artigos científicos em 3 bases de dados: BVS, Pubmed e Scielo. A pesquisa foi realizada com artigos produzidos no período de 2018 a 2023, totalizando 43 estudos, os quais passaram por um processo de seleção, considerando como critério de inclusão a abordagem da temática envolvendo o público alvo dos adolescentes e a disponibilidade dos materiais. Os critérios de exclusão eliminaram os TCCs, monografias, dissertações e teses, os trabalhos duplicados e os que não respondiam ao objetivo proposto. Dos 43 resultados inicialmente obtidos, apenas 12 foram selecionados para revisão. **Resultados e Discussão:** A partir dos artigos, observa-se a existência de uma conexão entre a automutilação, a ideação suicida e/ou o próprio ato suicida, mesmo que o adolescente não tenha a intenção de se matar ao iniciar a prática de autocorte. Isso foi exemplificado por meio da capacidade da automutilação desenvolver características emocionais negativas que potencializam a ideação suicida, o que a torna um dos sinais de alerta mais recorrentes para o suicídio. O uso da mídia social também pode funcionar como um elemento influenciador da automutilação e, posteriormente, do suicídio, uma vez que foi evidenciado um aumento das buscas na internet de termos relacionados a automutilação acompanhado do aumento das taxas de suicídio. Dessa maneira, nota-se a importância, para prevenção do suicídio, de identificar os pensamentos e sentimentos que acompanham o adolescente que pratica a automutilação, de modo que a existência do vínculo a um grupo que também realiza a prática pode incentivar esse comportamento ao atribuir um ideal de “pertencimento”. Além disso, o problema da automutilação se agrava à medida que a maioria dos adolescentes que o possui não procura assistência médica. **Conclusão:** Assim, o presente estudo mostra a automutilação como um fator de risco para o suicídio, sendo útil para o desenvolvimento de medidas e políticas preventivas envolvendo a temática.

Palavras-chave: Self mutilation; Suicide; Adolescent.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-Juvenil.



A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FALSIFICAÇÃO DE PSICOPATOLOGIAS

Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves¹; Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves²; Henrique Conanosque Neto³; Maria Alice Alves⁴; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves⁵

Samaragabryela2@gmail.com

Introdução: Com aumento do acesso à informação, o autodiagnóstico virou risco da glamourização de transtornos psiquiátricos. Do prisma histórico, comportamentos sociais, como automutilação foram comparados a formas de arte, distúrbios alimentares eram romantizados e o suicídio virou temática de jogos coletivos. Em paralelo a isso, houve um aumento de jovens que utilizam as mídias sociais para se autodeclarar doente mental, as pesquisas questionam até que ponto isso é verídico. **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico do fenômeno de falsificação de psicopatologias e a influência das redes sociais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed e Scielo; conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2021 a 2023 e (3) relevância do artigo, usando os seguintes descritores: “Acesso Online à Informação”, “Aplicativos Móveis” e ” Doença Mental”; por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi feita em abril de 2023. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de casos, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos presentes na literatura apontou as redes sociais como uma das explicações do porquê jovens, ao redor do mundo, têm alegado possuir transtorno mental. Nas pesquisas realizadas sobressaíram a notificação de 3 doenças psiquiátricas: síndrome de Tourette (1), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (2) e autismo (3). A rede social de maior impacto, ultimamente, é o TikTok, logo em seguida o Youtube e o Kwai. Um estudo feito com “influencers” digitais que apresentavam algum transtorno mental, mencionou que os mesmos relataram que obtiveram reconhecimento e sentimento de pertencimento com a exposição da condição mental. Diante disso, estima-se que esses sejam os principais motivos do fenômeno crescente de falsificação de psicopatologias, além de ganhar visibilidade, dinheiro e número de seguidores em pouco tempo. **Conclusão:** As pesquisas concluíram que os sintomas da plataforma são distintos do que é tipicamente visto no quadro clínico das patologias; ainda, observaram altos índices de jovens que afirmaram consumir vídeos que levam a hashtag referente a doença mencionada antes do início dos sintomas. Assim, acredita-se, que o grande número de autodeclarações nas redes sociais e em consultas médicas seja um exemplo de doença sociogênica em massa, envolvendo comportamentos e emoções, induzidas pelos aplicativos móveis. Este estudo apresenta limitações, como a subnotificação e incapacidade de relacionar causa e efeito de forma específica nos diferentes transtornos mentais. Desse modo, pesquisas futuras nas áreas da saúde devem focar na compreensão da natureza e do grau de indução que a falsificação de psicopatológicas, na forma de microvídeos, tem sobre o aumento de distúrbios mentais.

Palavras-chave: Acesso Online à Informação; Aplicativos Móveis; Doença Mental.

Área Temática: Temas Transversais.



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Emanuel Miguel Morais¹; Luis Eduardo de Espíndola²; Nathalia Luiza Figueirôa de Carvalho³; Gustavo Barreto Santos⁴.

E-mail para correspondência: emanuel.miguelxp@gmail.com

Introdução: Dentro do espectro da saúde mental, a depressão é uma das maiores preocupações em todo o mundo. Sob esse viés, os jovens, sobretudo pelas mudanças hormonais e corpóreas, bem como por instabilidades nos relacionamentos interpessoais estão mais suscetíveis a episódios depressivos e tentativas de suicídio. Diversos profissionais são mobilizados concomitantemente à estratégias que buscam atenuar ideações suicidas entre os adolescentes. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de identificar as abordagens e as estratégias implementadas a fim de promover a saúde e prevenir o suicídio entre jovens nas escolas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura moldada pela estratégia PICO, na qual foi utilizado descritores em saúde associados pelo operador booleano “AND” nesta ordem: "School Health Services", "Suicide Prevention", "Mental Health" nas bases de dados ScienceDirect e PubMed. Como critérios de inclusão, os artigos devem estar disponíveis integralmente e gratuitamente, em inglês e português e publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias e artigos duplicados, totalizando 14 artigos para a análise. Após a leitura aprofundada dos artigos, verificou-se que 6 artigos não responderam ao objetivo proposto, selecionando-se, dessa forma, 8 artigos para a revisão. **Resultados e Discussão:** Os artigos trazem projetos relevantes e profissionais que buscam mitigar a incidência de pensamentos e ideais suicidas entre os jovens. Dentre eles, destaca-se a “Youth Aware of Mental Health” (YAM), o workshop “Criando Segurança Contra o Suicídio em Escolas” (CSSS), a aliança “Trainee-Treinador”, a intervenção “Text4Strength” e a atuação dos Centros de Saúde Escolares, nos Estados Unidos; o Programa Multimodal de Prevenção Escalonada, em Países Baixos; a abordagem “PAX Dream Makers”, no Canadá, além do papel dos professores Yogo, no Japão. Essas estratégias auxiliaram na triagem, identificação e tratamento dos adolescentes com depressão, uma vez que foram avaliados aspectos intrapessoais nos jovens, como os hábitos de vida e fatores comportamentais. Algumas escalas foram incluídas para a obtenção de uma perspectiva verossímil de adolescentes vulneráveis, como a Escala de Domínio de Pearlin, o Questionário de Preocupação da Penn State e a Escala de Perfeccionismo Multidimensional Frost. A partir dos estudos que elucidam relatos dos jovens, constatou-se melhorias na resiliência dos adolescentes e um maior rendimento escolar, maior expressão de sentimentos, emoções e esperança no futuro, e um maior envolvimento em ações recreativas, resultados estes atribuídos à diminuição da introspecção e a maior proximidade com profissionais que lidam com a saúde mental dos adolescentes. **Considerações Finais:** As intervenções sobre saúde mental direcionadas para os adolescentes precisam ser executadas com maior frequência e abrangendo um maior número de jovens para a consolidação de resultados mais expressivos. É precípuo o acompanhamento psicológico por uma equipe multidisciplinar a longo prazo, sobretudo envolvendo profissionais de saúde e da educação.

Palavras-chave: Serviços de saúde escolar; Prevenção ao suicídio; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental nas Escolas.



ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: IMPLICAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL

Thaís Lins do Nascimento¹; Gabriela Pereira de Oliveira Leite²; Emerson Alves de Lima³;
Joyce Leite de Silva⁴; Rebeca Gonçalves de Melo⁵; Mariana de Almeida Carmo⁶; Cybelle
Rolim de Lima⁷; Luciana Gonçalves de Orange⁸

E-mail para correspondência: thaislinsn@hotmail.com

Introdução: A restrição social, imposta pela Pandemia do COVID-19, foi responsável pelo desencadeamento, bem como agravamento de alguns fatores emocionais como transtornos de ansiedade, depressão e comer emocional, os quais já vinham afetando indivíduos por todo o mundo durante anos, demonstrando relação direta com o aumento de peso corporal. **Objetivo:** Avaliar o impacto do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 sobre a saúde mental da população do interior do estado de Pernambuco e sua relação com o estado nutricional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e descritiva, de abordagem quantitativa baseada na análise do banco de dados da pesquisa intitulada “Impacto do Isolamento Social e da Quarentena Causados pela Pandemia do COVID-19 Sobre o Comportamento Alimentar e a Autoimagem Corporal”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco - CAAE: 62888622.2.0000.9430. Foram avaliados indivíduos que estiveram em isolamento social decorrentes da pandemia do COVID-19 (n=114), no período de julho a dezembro de 2020 do interior de Pernambuco-Brasil. Os questionários foram aplicados pelo *Google Forms* e divulgados pelas mídias sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp. Foram coletados dados sociodemográficos e de estilo de vida da população estudada. A avaliação do estado nutricional foi realizada através do índice de massa corporal (IMC), classificado pela Organização Mundial de Saúde para adultos e Lipschitz para idosos. Utilizou-se para avaliação dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão a “*Hospital Anxiety and Depression Scale*” (HADS). Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), versão 19.0 e a normalidade das variáveis analisadas através do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher. **Resultados:** A amostra analisada foi em sua maioria de solteiros (70,2%), com faixa etária de 18 a 30 ± 11,21 anos e prevaleceu o gênero feminino 75,5% (n=86). Sobre a escolaridade, a maioria tinha ensino superior (47,4%) e pós-graduação (28,9%). Sobre o estado nutricional, 46,4% tinham excesso de peso antes da pandemia (sobrepeso e obesidade) e 45,6% no momento da pesquisa, sendo 30,7% sobrepeso e 14,9% obesidade. Os sinais e sintomas de ansiedade estavam presentes em 43,0% (n=49) e 33% (n=38) dos indivíduos classificaram-se com depressão leve, moderada e grave 11,4%, 19,3% e 2,6%, respectivamente. **Conclusão:** A presente pesquisa verificou uma considerável parte da amostra com sinais e sintomas de ansiedade e depressão, sendo mais prevalente na população feminina, solteira, de baixa renda e que já tinham excesso de peso antes da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Estado nutricional; Saúde mental.

Área Temática: Saúde mental e pandemia da COVID-19.



A REUNIÃO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIAS DE COORDENAÇÃO DE CUIDADOS EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Renata Silvestre Moreno¹; Georgia Sávia Cunha Pessoa Cabral²; Francisco Magno Lima Alves³; Leticia Vasconcelos Gomes⁴; Raul Ricardo Rios Torres⁵; Denise Falcão Costa Coelho⁶; Sara Moreno Costa⁷

renatasilvestre46@gmail.com

Introdução: A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de várias áreas que trabalham juntos com o objetivo de melhorar o cuidado dos pacientes internados. A reunião multiprofissional é uma estratégia que visa melhorias na qualidade da assistência, permitindo a troca de informações e vivências do cotidiano, no âmbito hospitalar traz benefícios para pacientes que possuem longa internação e com dificuldades em aspectos sociais, econômicos e psicológicos, além de promover a monitorização do estado do paciente e identificação de demandas. As residências multiprofissionais são programas de pós-graduação e lato sensu destinada a profissionais da saúde, dentro do programa em questão participam da equipe enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e farmacêuticos. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva relatar os aspectos vivenciados nas reuniões multiprofissionais de uma equipe de residentes em uma equipe interdisciplinar de um Hospital Universitário (HU). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências realizadas no primeiro trimestre de 2023, os residentes participantes fazem parte de programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos em Cuidados Intensivos HU-UFPI e em Alta Complexidade HU-UFPI. Durante a análise, o foco esteve direcionado ao relato das práticas dos residentes e profissionais da atenção hospitalar referente a cada paciente assistido. Todos os dados coletados foram registrados em um relatório multiprofissional. **Resultados e Discussões:** As reuniões multidisciplinares foram realizadas semanalmente com a participação dos profissionais e residentes das diferentes áreas de atuação diretamente envolvidos nos cuidados ao usuário assistido, a saber: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta e farmacêutico sob a supervisão de preceptores/profissionais. Nestes encontros, foram realizadas discussões acerca do quadro clínico, tratamentos propostos e as condutas realizadas por cada área, como também oportunizado espaço de trocas de conhecimentos/saberes, estabelecimento de comunicação efetiva e fortalecimento de vínculos entre a equipe multidisciplinar. Ao final de cada reunião eram elaborados planos terapêuticos em uma perspectiva interprofissional a fim de aperfeiçoar a qualidade assistencial e minimizar o tempo de permanência e impactos psicoemocionais e sociais da internação ao usuário e familiar/acompanhante. **Considerações finais:** As vivências a partir das reuniões multidisciplinares permitem tanto a ampliação de conhecimentos e saberes a partir do diálogo entre diferentes profissionais, tanto no aumento da resolutividade da assistência ao paciente, visto que a presença e articulação de diferentes saberes promove melhorias, quando se comparado a equipes que não possuem essa coordenação no serviço de assistência à saúde.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Atendimento Terciário de Saúde; Residência Hospitalar

Área temática: Temas Transversais



AS DIFICULDADES PRESENTES DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

Luma Lais Paiva Soares¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²

lumaps_@hotmail.com

Introdução: A saúde mental tem sido uma questão bastante discutidas nos dias atuais, em diversos contextos. Nas escolas, nem todas possuem a presença do profissional psicólogo, o que mostra, de certa forma, a necessidade de ser trabalhada essa questão. De tal modo, mesmo as escolas que possuem este profissional, necessita que uma atenção maior dessa dada para a promoção da saúde mental das pessoas inseridas neste espaço. **Objetivo:** Apresentar a experiência da discente sobre situações observadas dentro da escola pública para trazer uma reflexão diante das dificuldades encontradas na elaboração de atividades da profissão de psicologia. **Metodologia:** Este relato de experiência foi praticado pela discente de psicologia durante o período de dezembro de 2022 na Escola Edgar Nunes Batista em Gravatá-PE. As observações presentes foram discutidas com o propósito de identificar principais dificuldades da profissão no âmbito escolar e foram elaboradas de modo sistemático, com encontros semanais e registros de atividades com a profissional para construir e ter ideias para intervenções necessárias tanto para os alunos quanto para os professores e pais. **Resultados e Discussão:** Durante o estágio, a discente enfrentou dificuldades dentro do ambiente, como, por exemplo, a falta de estrutura para um bom atendimento dos alunos, uma limitação diante da elaboração de intervenções, já que, era presente uma certa resistência tanto dos alunos, quanto dos professores, na inserção da saúde mental nas escolas. Ademais, a escola como um ambiente de variante cultural e social dos alunos, demanda um estudo mais abrangente e atual do profissional de psicologia, já que, assuntos como gênero e sexualidade são bastante presentes na atualidade. **Conclusão:** Tendo em vista a experiência citada, apesar das dificuldades presentes visualizadas pela discente dentro da escola pública, é essencial a presença desses profissionais dentro do âmbito escolar para a promoção da saúde mental. Mesmo que essas limitações sejam desafiantes, é necessário que seja elaboradas estratégias pelos próprios profissionais para que se torne possível grandes atividades dentro da própria escola. Buscando, então, um reconhecimento e valorização que beneficiem essa implementação da saúde mental dentro das escolas, para que assim seja possível um lugar realmente seu. Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas sobre a saúde mental no ambiente escolar, buscando maior envolvimento e exploração de conteúdos para que o cuidado seja maior evidenciado.

Palavras-chave: Dificuldades; Escola Pública; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental nas Escolas.



A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Dias da Silva¹; Gabriela Machado Vilhena²; José de Arimateia Rodrigues Reis³

anaflaviadias40@gmail.com

Introdução: A promoção da saúde diz respeito à qualidade de vida, à solidariedade, à democracia, à cidadania e, principalmente, à busca pela equidade e igualdade sociais. A partir da década de 1970, com o surgimento da psicologia social comunitária, por exemplo, a formação do futuro profissional na graduação passou a direcionar-se e relacionar-se a visão da saúde das populações às atividades acadêmicas, para trazer a discussão do real conceito de comunidade e suas interações, indo desde as repercussões na clínica psicológica até os determinantes sociais envolvidos. Portanto, discute-se aqui a importância de proporcionar uma escuta qualificada e especializada para indivíduos que vivem à margem da sociedade. **Objetivo:** Realizar acolhimento psicológico informativo gratuito com pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Após divulgação e cadastros on-line, os acolhimentos foram realizados por duplas de estudantes do 5º semestre da graduação em Psicologia, supervisionados pelo professor responsável pela disciplina. Os interessados faziam sua inscrição através da ferramenta Google Forms, e escolhiam se queriam realizar somente os acolhimentos psicológicos ou se também queriam aconselhamento jurídico com os estudantes de Direito, que também faziam parte do projeto. Antes do acolhimento, os participantes eram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorizar que seu acolhimento fosse feito por estudantes. Ao final, os participantes eram encaminhados a outras instituições para dar prosseguimento ao seu acompanhamento. Por fim, ocorriam as supervisões e discussões de caso com o psicólogo docente responsável e o restante dos alunos. **Resultados e Discussão:** Foi possível, através dos acolhimentos, ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social a terem acesso a serviços psicológicos gratuitos. Além disso, foi observado a grande demanda de casos de mulheres vítimas de violência doméstica, além de diversos casos de pessoas LGBTQIAPN+ em situação de sofrimento mental por diversos motivos. Foram feitos diversos encaminhamentos durante os acolhimentos, sempre considerando o grau de complexidade de cada caso. A experiência de interação comunitária foi uma grande oportunidade para os estudantes, já que foi possível realizar os acolhimentos numa fase do curso que não é tão comum o contato com pessoas em alto grau de vulnerabilidade, trazendo muitos benefícios para a formação dos graduandos. **Considerações Finais:** A experiência dos acolhimentos possibilitou uma saída do “piloto automático” em um espaço aberto a reflexões, trazendo maior sensibilidade sobre questões sociais e evidenciando a primordialidade da psicologia na sociedade atual. Em geral, é possível dizer que foi muito valioso para os estudantes assumir o papel de acolhedores pela primeira vez, mesmo em um processo informativo e introdutório à futura atividade clínica, sendo possível, assim, compreender a prática profissional do psicólogo e seus desafios.

Palavras-chave: Acolhimento; Entrevista informativa; Vulnerabilidade social.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social



PERICORONARITE RELACIONADA COM TONSILITE RECORRENTE: REVISÃO DA LITERATURA

Vitória Caroliny de Lucena¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁶; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

vitoriacaroliny269501@gmail.com

Introdução: A pericoronarite pode ser definida como um estado inflamatório de caráter infeccioso ou não, envolvendo o tecido mole que recobre a coroa de um dente, sendo mais comumente visto em relação aos terceiros molares inferiores incompletamente irrompidos. No qual, sua etiologia geralmente é oriunda da colonização bacteriana ativa no tecido que cobre o dente. Por essa perspectiva, devido à proximidade da nasofaringe com os terceiros molares inferiores, alguns autores relacionam a pericoronarite com a tonsilite recorrente, haja vista que estes possam compartilhar aspectos patogênicos. **Objetivo:** Discutir, através de uma revisão de literatura, sobre a relação da pericoronarite com a tonsilite recorrente. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores “Pericoronite”, “Tonsilite”, “Microbiologia”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2018 a 2023 nos idiomas português e inglês, sendo excluídos trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e trabalhos duplicados. **Resultados e Discussão:** A pericoronarite apesar de comum, pode em alguns casos sofrer disseminação, promovendo processos infecciosos mais agressivos. Achados clínicos significativos relacionam a pericoronarite com a tonsilite recorrente. No qual, observa-se que secreções faríngeas purulentas são mais comuns em tonsilas de pacientes que possuem um terceiro molar parcialmente erupcionado, tendo assim um aumento na frequência dos quadros de tonsilite durante a erupção dental. Além disso, a literatura relata que a tonsilite pode ser uma infecção polimicrobiana e esses microrganismos podem ser os mesmos encontrados em bolsas pericoronárias infectadas. Sendo assim, morfologicamente, a flora bacteriana encontrada nas tonsilites e na pericoronarite difere muito pouco e quanto maiores os sítios de retenção para esses microrganismos, maior a possibilidade de infecção nesses locais. Em contrapartida, alguns estudos relatam que o transporte e a cultura de anaeróbios são altamente complexos e com grandes possibilidades de erros, sendo assim, não conseguiram sustentar a hipótese que pericoronarites seriam responsáveis por tonsilites em nível microbiológico. **Considerações Finais:** Diante do exposto, fica claro que o espaço entre o capuz pericoronário e a coroa do terceiro molar inferior parcialmente erupcionado atua como uma reserva para uma variedade de microrganismos, sendo assim, a extração do terceiro molar causa comprovadamente uma diminuição dos microrganismos patogênicos tanto no local, quanto na cavidade bucal como um todo. Porém, a heterogeneidade dos estudos enfatiza a necessidade de maiores investigações para determinar se a pericoronarite pode predispor um paciente a tonsilites recorrentes.

Palavras-chave: Pericoronite; Tonsilites; Microbiologia.

Área Temática: Temas Transversais.



FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES COM DEPRESSÃO DECORRENTE DA FIBROMIALGIA: REVISÃO NARRATIVA

Rebeca Monteiro do Nascimento¹, Maria Vitória Silva Medeiros², Alecsandra Ferreira Tomaz³

becamnascimento@gmail.com

Introdução: A Síndrome Fibromiálgica (SFM) é caracterizada pela presença da dor musculoesquelética, sendo uma síndrome crônica, que atinge cerca de 2 a 4% da população mundial, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos através de sintomas físicos e psicológicos como, por exemplo a depressão. A atuação fisioterapêutica tem importância relevante na promoção da saúde destes pacientes, especialmente nas repercussões físicas, além daquelas psíquicas relacionadas ao estresse, através de técnicas de relaxamento. **Objetivo:** Identificar como a intervenção fisioterapêutica pode atuar para ajudar a reduzir a depressão associada à Fibromialgia através das modalidades específicas. **Metodologia:** Este estudo se tratou de uma revisão narrativa da literatura e para conduzi-la foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: “Como as modalidades fisioterapêuticas podem influenciar na redução dos sintomas da depressão em pacientes com Fibromialgia?”. Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados: LILACS, MEDLINE e BVS. Os descritores “fisioterapia”, “depressão” e “fibromialgia” foram usados, associando-os ao operador booleano AND; e incluiu-se publicações entre 2018 e 2023, foram excluídos os estudos de qualquer natureza de revisão. **Resultados e Discussões:** Dos 18 artigos encontrados, apenas três foram incluídos nos resultados para posterior discussão. O primeiro estudo dividiu os pacientes em dois grupos de estudo, onde um recebia associado a terapia cognitivo-comportamental sessões de fisioterapia e o outro grupo recebia, apenas, a terapia cognitivo-comportamental durante 3 meses, apesar de a terapia cognitiva-comportamental ter boa eficácia do tratamento de depressão em pacientes com fibromialgia, quando associada a fisioterapia, houve melhor resultado. No segundo estudo foram avaliados os sintomas de depressão, ansiedade e cinesiofobia em mulheres diagnosticadas com fibromialgia, dividindo-as em dois grupos, o primeiro grupo eram de mulheres que praticavam dança em um projeto de extensão do curso de fisioterapia da UFRN, durante 1 hora em duas sessões semanais, e o segundo grupo de mulheres não praticantes de dança, e concluiu-se uma significativa melhora nos scores de depressão, ansiedade e cinesiofobia para o grupo participante de dança. No último artigo, os pesquisadores realizaram um estudo onde foram separadas 60 mulheres, em dois grupos com faixa etária entre 18 e 50 anos; no grupo A foram designados estimulação do nervo vago auricular e exercícios (fortalecimento, alongamento, isométricos e posturais), no grupo B apenas exercícios, e observou-se que a estimulação do nervo vago auricular demonstra resultados positivos quando combinados à realização de exercícios. **Considerações Finais:** Diante dos estudos analisados, concluiu-se que os sinais e sintomas da depressão na fibromialgia podem ser reduzidos através de condutas fisioterapêuticas, promovendo a melhora do bem-estar e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Depressão; Fibromialgia.

Área Temática: Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Âmbito da Saúde Mental.



IMPLICAÇÕES DA OCORRÊNCIA DO SARCOMA DE EWING NOS OSSOS GNÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Caroliny de Lucena¹; Dayanne Larissa Ferreira de Santana²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁶; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁷; Marcela Corte Real Fernandes⁸

vitoriacaroliny269501@gmail.com

Introdução: Descrito e identificado pela primeira vez por James Ewing em 1921, o Sarcoma de Ewing (SE) trata-se de uma neoplasia óssea primária, pertencente à família Ewing de tumores, que englobam sarcomas agressivos em ossos e tecidos moles, configurando 6% de todos os tumores ósseos malignos primários. O referido tumor acomete em maior frequência os ossos longos, pelve e costela, embora possa surgir em praticamente todos os ossos do corpo humano. O envolvimento dos ossos gnáticos é incomum, com incidência de 1% a 9% de todos os casos, porém quando ocorre de forma rara, traz consigo sérias implicações com péssimo prognóstico. **Objetivo:** Discutir através de uma revisão de literatura sobre as implicações da ocorrência do SE nos ossos gnáticos, bem como facilitar o entendimento sobre o tema, contribuindo para a atuação profissional dos cirurgiões-dentistas. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores “Sarcoma de Ewing”, “Maxila” e “Mandíbula”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2018 a 2022 nos idiomas português e inglês, sendo excluídos trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e trabalhos duplicados. **Resultados e Discussão:** O pico de prevalência do SE ocorre na segunda década de vida, com leve predomínio do sexo masculino e possui alteração genética identificada em 80% dos casos, determinada pela translocação recíproca entre os cromossomos 11 e 22. A literatura relata que quando há o envolvimento dos ossos gnáticos, a mandíbula é mais afetada quando comparada com a maxila. As principais implicações do SE nos ossos gnáticos envolvem parestesia, perda de dentes e também, sintomas como dor (frequentemente associada com aumento de volume). Radiograficamente observa-se destruição lítica irregular de osso com margens mal definidas e destruição ou expansão da cortical. Sendo importante salientar que alguns tumores apresentam características morfológicas semelhantes ao Sarcoma de Ewing, todavia, este pode ser diagnosticado de forma distinta por meio de imuno-histoquímica, citogenética e biologia molecular. Posto isto, o tratamento possui abrangência multidisciplinar e consiste na excisão cirúrgica do tumor, que resulta em grande destruição óssea, onde faz-se necessário a reabilitação do paciente objetivando a devolução da estética e função do mesmo. Além do mais, envolve também radioterapia e quimioterapia. **Considerações Finais:** Para um diagnóstico precoce, cabe aos cirurgiões-dentistas possuírem conhecimento acerca dessa doença e suas repercussões orais, contribuindo para o diagnóstico precoce, escolha do tratamento adequado e possibilitando uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chave: Sarcoma de Ewing; Maxila; Mandíbula.

Área Temática: Temas Transversais.



TRATAMENTO ODONTOLÓGICO COMO GERADOR DE ANSIEDADE

Tayná Helen dos Santos Freitas¹; Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo²

taynahfreitas@outlook.com

Introdução: O tratamento odontológico para muitas pessoas é iminentemente ansiogênico e por vezes se torna inquietante tanto para o paciente quanto para o cirurgião dentista, sendo o próprio consultório e seus equipamentos uma das causas de episódios ansiosos. Para o profissional lidar diariamente com tais comportamentos e precisar reagir de forma positiva, conhecer e aplicar técnicas de manejo, além de executar de forma assertiva as suas atividades cotidianas se torna estressante. **Objetivo:** Discutir através de uma revisão de literatura sobre os aspectos aversivos relacionados à situação de tratamento odontológico, mostrando a importância da interação entre o profissional e o paciente. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores “Ansiedade odontológica”, “Medo do tratamento odontológico” “técnicas de manejo”. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2007 a 2023 nos idiomas português e espanhol, sendo excluídos trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e trabalhos duplicados. **Resultados e Discussão:** A apreensão do paciente por muitas vezes se dá, pois, o ambiente e os instrumentais são desconhecidos e podem trazer sensação ameaçadora, pois o paciente já se encontra em um estado vulnerável. Outro ponto considerado como aversivo é a abordagem do profissional quando o mesmo não interage com o paciente deixando-o mais confortável durante o atendimento. No ponto de vista do profissional, lidar com inúmeras pessoas com episódios ansiosos enquanto necessita executar os procedimentos, sendo uma situação cumulativa durante a sua carreira, se torna desgastante. Sendo necessário estar atualizado sobre as técnicas de manejo como técnicas farmacológicas com a aplicação de óxido nítrico, ou ainda técnicas comportamentais como relaxamento, dessensibilização e hipnoterapia. Além disso, deve estar atento a cuidar da sua própria saúde mental. A ansiedade do profissional não está ligada apenas a não-colaboração do paciente como também a execução de alguns procedimentos principalmente os mais complexos. Sendo assim, se faz necessário que o profissional sempre esteja atento tanto a técnica que será executada como também as consequências que elas podem causar em seus pacientes. **Considerações finais:** Diante do exposto, o dever do cirurgião dentista não deve se limitar apenas aos cuidados para uma boa saúde bucal, mas estar solícito a identificação de situações que causam episódios ansiosos no indivíduo e a investigação de possíveis origens, além de propor uma maior interação com o paciente de tal forma que passe mais confiança ao mesmo. Desse modo, é possível evitar ou minimizar comportamentos de medo e mostrar ao paciente a situação odontológica com menor suscetibilidade à ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade odontológica; Medo; Técnicas de Manejo.

Área Temática: Temas transversais.



TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Gabriela Cristina Gomes de Mello ¹; Ynggrid Motta Amaral ²; Rayana Souza de Moraes ³; Dyedjina Bárbara de Souza Geraldo ⁴;

gcgmello1512@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais são multifatoriais e sofrem influência de elementos pessoais, familiares e ambientais, que vem afetando crianças e adolescentes. A puberdade desencadeia inúmeras mudanças físicas e psicológicas, que favorecem transtornos como a ansiedade e a depressão. Nos casos mais graves, pode haver presença de autolesões e tentativas de autoextermínio, sendo sinais alarmantes que requerem ação imediata. O reconhecimento precoce dos sinais de alerta e a implementação de intervenções adequadas são imprescindíveis na garantia do bem estar e da prevenção de consequências a longo prazo, principalmente, entre os adolescentes. **Objetivos:** Analisar os impactos dos transtornos mentais na saúde da população infanto-juvenil e relacionar as consequências com os principais fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases indexadas: PubMed, BVS e Scielo, nos idiomas espanhol, inglês e português, no período de 2018 a 2023, utilizando os descritores: “Saúde mental”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Transtornos”. Após o filtro de informações, foram selecionados três artigos para serem lidos na íntegra e compor a amostra desta revisão. **Resultados e Discussão:** A prevalência de sintomas depressivos entre crianças e adolescentes é preocupante. É fundamental que os profissionais de saúde e a família estejam sempre atentos para a identificação dos sinais de alerta como a tristeza persistente, irritabilidade, perda de interesse em atividades antes apreciadas, alterações no sono e no apetite, baixa autoestima e dificuldades escolares. Fatores biológicos, genéticos e ambientais somados à falta de preparo dos profissionais da saúde e da educação, no campo da saúde mental, geram sub-diagnósticos e um manejo defasado dos jovens. Em casos mais graves, há os comportamentos autodestrutivos, o isolamento social e os pensamentos suicidas, que são sinais que requerem atenção imediata e necessitam dos profissionais da saúde a capacidade de identificar e de tratar esses transtornos, garantindo, assim, o acesso aos cuidados adequados. Dessa forma, intervenções precoces e multidisciplinares, como terapias cognitivo-comportamentais e farmacoterapia podem ser utilizadas. **Conclusão:** Os transtornos depressivos na infância e adolescência representam um desafio significativo para os profissionais de saúde e educadores. A falha na abordagem da saúde mental em crianças e adolescentes, podem resultar em desfechos complicados, como ansiedade, depressão, e em casos graves, tentativas de autoextermínio. A abordagem multidisciplinar associada a compreensão do contexto social e familiar em qual o jovem esteja inserido, é de suma importância para a promoção do cuidado integral e para o desenvolvimento de ações com foco na prevenção e na redução dessa problemática. Dessa forma, identificar quais são os fatores estressantes aos quais as crianças e os jovens são submetidos, é imprescindível para que haja uma intervenção eficiente e direcionada, provendo assim, um ambiente seguro e acolhedor para esses indivíduos.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Crianças e Adolescentes; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



OS IMPACTOS DA DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM LGBT+: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline Cotta e Silva¹; Gabriela Gavioli Pacheco²; João Victor Munck de Oliveira³; Livia Vecchi Lanna⁴; Loren Ramos Teixeira⁵; Lucas Fialho de Paula⁶; Maria Fernanda Cedrola de Abreu Pires⁷; Fernanda Oliveira Queiroz de Paula⁸

carolinecotta27@gmail.com

Introdução. Jovens de minorias sexuais e de gênero apresentam vários sintomas e disparidades de saúde comportamental quando comparados a jovens heterossexuais e cisgêneros, desde o aumento de psicopatologia internalizante à comportamentos externalizantes. Os jovens LGBT+ sofrem discriminação, estigmas e violência que contribuem para o desencadeamento de quadros que afetam a saúde mental dessa população, como autodepreciação internalizado e experiência de estresse crônico e minoritário. **Objetivo.** Analisar os impactos gerados pela discriminação na saúde mental da população jovem LGBT+. **Metodologia.** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos cinco anos, em humanos, usando como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), através do portal da U.S. National Library of Medicine (NLM) e os descritores utilizados foram: *mental health*; *sexual and gender minorities*; *LGBT persons*. Foram excluídos estudos devido a não estarem em acordo com a temática da pesquisa, falta de conclusão do artigo e que destoava, da temática escolhida, de forma mais específica dentro do assunto objetivado. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **Resultados e Discussão.** Inicialmente foram encontrados 4832 estudos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 6 artigos fizeram parte do escopo e análise final. Os 6 estudos revelaram que de fato jovens da população LGBT+ são desproporcionalmente afetados por depressão, ansiedade e ideação suicida quando comparados com seus pares cisgêneros. O modelo de estresse minoritário fornece uma estrutura para entender a maior prevalência de sofrimento psicológico e resultados negativos de saúde mental para estes jovens, bem como para identificar intervenções para melhorar sua saúde mental. A teoria do estresse minoritário propõe que as disparidades de saúde em jovens de minorias sexuais e de gênero podem ser explicadas em grande parte pela discriminação de uma cultura homofóbica e transfóbica hostil, que cria estressores exclusivos às pessoas com identidade minoritária. Assim, são propostas diferentes intervenções cujo objetivo é diminuir o estresse minoritário, através da reformulação da compreensão e abordagem dos impactos dos estressores nos participantes. As principais intervenções efetivas analisadas foram as assistidas por tecnologia, por meio de plataformas de mídias sociais, o apoio familiar, as baseadas em contato social e a psicoterapia. **Conclusão.** Há evidências de que as intervenções moderaram a relação entre o estresse minoritário e os sintomas de saúde mental, reduziram o estigma relacionado, aumentaram as intenções de busca por tratamento, além de proporcionar a obtenção de insights empáticos para os jovens LGBT+.

Palavras-chave: Mental health; Sexual and gender minorities; LGBT persons.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



COVID-19: UMA PERSPECTIVA VOLTADA AOS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kamila Brito Oliveira¹; Elis Sales Muniz Lima²

kamilabrito474@gmail.com

Introdução; A pandemia da COVID-19, trouxe consigo inúmeros fatores agravantes à sociedade em todos os seus setores. Tendo em vista que é indispensável reparar as consequências trazidas também a educação, seja ela pública ou privada. Deu-se início a uma nova forma de educar e realizar as aulas através da internet, onde, professores e demais núcleos tiveram, em um curto período de tempo, que criar plataformas digitais de videoconferência para a realização e continuação de períodos letivos, onde nem todos têm acesso à internet e manejo para adotar essa prática. Nota-se o público universitário como vulneráveis e expostos a uma situação de desencadeamento e adoecimento psicológico, por conta das modificações trazidas a forma de ensino dos mesmos. Entretanto, uma caminhada que já era difícil na vida acadêmica e compostas de desafios, ficou ainda maior depois da nova forma de aprender por aulas remotas. Lidar com a obrigatoriedade e exigências que o Ensino Superior proporciona é desgastante e requer um empenho e exclusividade que a situação pandêmica torna impossível. **Objetivo;** O tema possui como objetivo, analisar os impactos da pandemia na saúde mental de estudantes universitários. **Metodologia;** A metodologia utilizada neste trabalho teve seu início em agosto de 2021, sendo retomada em fevereiro de 2022, onde foram encontrados 536 artigos que passaram por uma seleção de acordo com a temática que mais se adequava ao tema proposto, onde fora realizada através da revisão de literatura do tipo sistemática através de artigos publicados em português nas bases e dados do Portal Periódicos da CAPES/MEC. Após essa filtragem e seleção dos artigos, 518 artigos foram excluídos por não especificarem a temática citada. Com isso, se utilizando do método para separação do operador booleano AND com os seguintes descritores: 1)Saúde mental dos universitários AND pandemia, 2) Saúde mental dos universitários AND educação 3) Educação AND COVID-19. **Resultados e discussão;** Atentando a dificuldade de se manter focado a um ensino remoto, enquanto ocorre uma crise sanitária de grau elevado, onde provoca estímulos de preocupação e desespero em toda a população e de acordo com a temática abordada, o isolamento social tomado como medida obrigatória de contenção do vírus e com o cenário crítico estima-se que os impactos por a pandemia que foram causados perdurem por muito mais tempo no contexto educacional, mesmo após a situação ser devidamente controlada. Sendo assim, esses precedentes se tornam associados ao pânico devido às inúmeras tarefas a serem cumpridas no âmbito acadêmico, o que causa certo desespero e angústia nos universitários. **Conclusão;** De acordo com a pesquisa foi possível alcançar o objetivo buscado e é de extrema importância um maior aprofundamento em estudo futuros acerca do tema considerando um possível período pós-pandemia a fim de relatar como ocorreu.

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



A COMPREENSÃO DA PESSOA SURDA USUÁRIA DE LIBRAS PELA GESTALT-TERAPIA VISANDO O ATENDIMENTO INCLUSIVO

Nicolly Kelly da Silva Pontes¹; Natália Costa Barros²; Moanna Braga Junqueira³

niic.pontes18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir do modelo socioantropológico da surdez, compreende-se que as pessoas surdas não se identificam como pessoas com deficiência, em que a surdez não é uma falta ou déficit e sim uma diferença cultural e linguística, uma comunidade que destaca-se pelo uso da língua de sinais. Este ponto de vista alinha-se com a Gestalt-terapia, que parte de uma visão integradora do ser-humano, considerando a patologia como mais uma das diversas partes que compõe o seu todo e é pelo sintoma/doença que esse sujeito encontra a forma mais saudável de lidar com as adversidades da vida. **OBJETIVO:** Compreender a pessoa surda pela perspectiva da Gestalt-terapia e como esta pode contribuir para possibilitar um processo terapêutico inclusivo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de bases de dados eletrônicas Pepsic-BVS e SciELO. Os descritores empregados foram “psicologia clínica”, “pessoa surda” ou “surdez” e “gestalt-terapia”. Não foi estipulado um período de recorte para uso das publicações pesquisadas em razão da insuficiência de estudos acerca da temática no campo da Psicologia. Como critério de inclusão, foram consideradas apenas as produções disponibilizadas em língua portuguesa e excluídas as que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca e seleção, foram utilizados nesta pesquisa 9 (nove) artigos. A partir do estudo das publicações selecionadas, foi possível compreender que a Gestalt-terapia enxerga a patologia do sujeito como apenas mais uma das partes que o formam, orientada pela visão integradora ao apreender o ser-humano como um todo. Ainda que não traga a surdez como foco, sua existência não é negada, como também o estado de sofrimento em que o cliente encontra-se no momento. Um novo enfoque é criado, com base em “como” o sujeito chegou e a sua relação com o mundo. O psicoterapeuta tem o papel de fornecer informações para que o cliente encontre novas formas de agir frente às questões que se apresentam na sua vida, sejam elas referentes à surdez ou não. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, conclui-se que é indispensável ao psicólogo, seja ele clínico ou não, o conhecimento e estudo da Língua de Sinais. Esta capacitação não se resume à possibilidade de estabelecer ou melhorar a comunicação com o cliente, mas engloba a aprendizagem acerca das vivências, identidade, cultura e seu modo de “ser” no mundo. É fundamental problematizar as questões que transpassam as pessoas surdas a fim de se constituírem saberes e ações em saúde que os alcancem, fundamentando a construção de uma prática clínica livre de processos de exclusão onde a inclusão esteja presente e que as lutas sociais da comunidade surda sejam respeitadas e acolhidas.

Palavras-chave: Psicologia clínica, Pessoa surda, Gestalt-terapia.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas com Necessidades Especiais.



PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Milena da Paz Silva¹; Alessandra Gerlane Silva dos Santos²; Angélica Stephanie Inácio de Souza³; Rebeca Gonçalves Melo⁴; Luciana Gonçalves de Orange⁵; Laura Beatriz do Nascimento Alves⁶; Thaís Lins do Nascimento⁷; Cybelle Rolim de Lima⁸

myllenapas@gmail.com

Introdução: A pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início de março de 2020, sendo amplamente adotadas medidas de distanciamento social para atenuar o aumento das contaminações. No entanto, a adoção bem-sucedida de isolamento social como medida de Saúde Pública, pode acarretar em efeitos negativos associados à saúde mental e ao comportamento alimentar dos indivíduos, com fortes consequências para a saúde, em médio e longo prazo. **Objetivo:** avaliar a frequência dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão em indivíduos da região sudeste do Brasil e sua relação com o comportamento alimentar durante os primeiros meses de pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Para avaliação dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão, foi utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e os comportamentos alimentares disfuncionais, através do The Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21), por meio de um formulário eletrônico disponibilizado nas redes sociais (*Whatsapp, Instagram e Facebook*) no período de junho a novembro de 2020. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco - CAAE: 34124020.9.0000.9430. **Resultados:** Foram avaliadas 58 pessoas, em sua maioria do sexo feminino 84,48% (n=49). Foi observado um percentual de 46,55% (n=27) de indivíduos com sinais e sintomas de ansiedade, enquanto que para depressão 39,65% (n=23) da amostra, levando em consideração os três níveis de depressão: leve, moderada e grave. Ao analisar as respostas do TFEQ-R21 e ao associar as informações encontradas com os resultados de ansiedade e depressão, foi possível verificar que dentre os indivíduos que apresentaram ansiedade, 14,81% (n=4), 43,2% (n=16) e 37,03% (n=10) apresentaram, também, uma maior tendência ao descontrole alimentar (DA), a restrição cognitiva (RC) e a alimentação emocional (AE), respectivamente. Já associado a algum grau de depressão foi encontrado resultados de 34,78% (n=8), 47,82% (n=11) e 39,13% (n=9) com relação a maior probabilidade de desenvolvimento de DA, RC e AE, respectivamente. Observou-se um impacto negativo do contexto pandêmico na saúde mental e na alimentação das pessoas avaliadas. Os elevados níveis de ansiedade e depressão parecem ter contribuído para relação disfuncional com a comida, tendo em vista que nos momentos mais críticos da pandemia, o alimento pode ter sido utilizado como forma de recompensa e conforto, para os pensamentos, emoções e sensações ocasionadas pelo enfrentamento da doença. **Conclusão:** Foi possível verificar que nos primeiros meses de pandemia, a região sudeste do Brasil sofreu um aumento significativo na frequência dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão, repercutindo em alterações no comportamento alimentar. Dessa forma, vemos reflexos negativos desse período pandêmico na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Pandemia por Covid 19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Ana Beatriz Pessôa de Paula¹; Rayanne Maria da Silva Lima²; Roberta Maria da Silva Lima³.

ana.2019187014@univisa.edu.br

Introdução: Mesmo diante de todos os benefícios que as mídias possuem, é imprescindível ressaltar os malefícios que a mídia pode exercer sobre a sociedade, ao ponto de influenciar no surgimento de transtornos mentais e emocionais, entre eles, os transtornos alimentares que estão em evidência na sociedade, em grande parte, sendo influenciado pelos padrões de beleza impostos pela sociedade através das mídias. **Objetivo:** Analisar a influência que a mídia possui no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca foram utilizados os descritores “Transtornos alimentares”, “Adolescência”, “Autoimagem”, “Comportamento alimentar” e “Mídias sociais” tais descritores foram interligados ao conector booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2020, disponíveis de forma online e em português. Tendo por base os critérios de elegibilidade foram selecionados 3 artigos para a revisão. Sendo excluídos os estudos que não correspondiam ao objetivo da revisão, estudos duplicados e incompletos. **Resultados e Discussões:** A mídia promove padrões estabelecidos ao longo das décadas, em específico, os padrões de beleza e a ideia do corpo perfeito. Os adolescentes são o principal alvo, pois neste período, estão buscando se conhecer e descobrir seu lugar na vida em sociedade. Nessa fase, surge a preocupação excessiva com o corpo, onde a construção da autoimagem começa a ser formada e depende da visão que seus pares exercem em relação ao comportamento e imagem corporal. Entretanto, os comportamentos alimentares se tornam inapropriados na adolescência em busca de atingir os padrões que a mídia impõe, sendo contribuinte no desenvolvimento de transtornos alimentares; tais como a anorexia nervosa, bulimia e compulsão alimentar. As comunidades na internet que asseguram o anonimato e meios livres para se expressar, promovem entre esses adolescentes movimentos em prol da anorexia e em prol da bulimia, sendo um espaço aberto e direto para a propagação de dietas rígidas e jejuns intermitentes para atingir a perfeição ilusória, trazendo riscos à vida e o possível desenvolvimento de transtornos mentais associados. **Considerações finais:** Diante do que foi observado, percebe-se que a mídia não é neutra e perpetua padrões de poder, beleza e consumo; influenciando de forma nociva, a vida dos adolescentes que buscam atender tais exigências. É fundamental que as mídias estabeleçam um sistema mais saudável para seus usuários, enfatizando bons hábitos e quebrando padrões que foram pré-estabelecidos como o ideal, e com isso, quebrar tabus que são perpetuados dentro da sociedade e do culto ao corpo perfeito.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Adolescência; Mídias Sociais.

Área Temática: Saúde Mental Infantojuvenil.



“GRUPO FAMÍLIA” EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Júlia Nunes da Silva Campos¹; Gabriela da Silva Soares²; Kauanny Thaiza de Moraes da Silva³; Lorrany Araújo Silva⁴; Ludmila da Conceição Dourado⁵; Maria Luiza Dias De Oliveira⁶; Wayne Louize Da Paz Oliveira⁷; Ioneide de Oliveira Campos⁸

jujuuh33@hotmail.com

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, os serviços de saúde mudaram sua dinâmica de atendimento, se adequando às necessidades e a nova realidade devido à emergência global. Os atendimentos em saúde mental cresceram muito, devido a necessidade de isolamento social e as diversas situações por ele desencadeadas. Isso ressaltou a necessidade de reorganização do processo de trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para garantir o cuidado em saúde mental de usuários e seus familiares. Uma das estratégias foi a criação de espaços virtuais, para acolher as demandas de familiares. **Objetivo:** Elaborar um relato de experiência sobre um “Grupo de Família” realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), antes, durante e após a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O “Grupo de Família” possuía a média de 25 familiares, sendo 2 encontros semanais, totalizando 32 encontros acompanhados no período de junho a setembro de 2022. Nesse período, o grupo era conduzido por enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais, no entanto, qualquer profissional de saúde do serviço poderia fazê-lo. Os aspectos analisados referem-se à adesão, participação do grupo em reuniões anteriores e posteriores ao surgimento da pandemia, a mudança do formato presencial para o virtual, bem como, o grupo como suporte emocional aos familiares. **Resultados e Discussão:** Observou-se que com a transição para a dinâmica remota/online houve um aumento na adesão dos participantes, já que a participação foi facilitada pela não necessidade de deslocamento do familiar até o CAPSi. Durante o processo do grupo, mesmo com a sobrecarga do trabalho, afazeres domésticos e o cuidado de outros familiares, os participantes tiveram a oportunidade de integrar uma forte e potente rede de apoio com indivíduos que vivenciavam situações semelhantes, tendo em vista que, todos ali presentes possuíam como ponto em comum uma criança e/ou adolescente em sofrimento psíquico grave e persistente. **Considerações Finais:** A transição do “Grupo de Família” para a modalidade virtual foi um importante recurso terapêutico, à medida que potencializou a rede de apoio e criou um espaço de acolhimento, elemento central para o cuidado em saúde mental durante a pandemia, perdurando até os dias atuais nesse mesmo formato.

Palavras-chave: Grupos; Família; Pandemia.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19 ou Saúde Mental Infanto-juvenil.



O IMPACTO DO PROJETO DE LEI 399/15 NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL

Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves¹; Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves²; Brenda Ellen Figueiredo Jerônimo³; Henrique Cananosque Neto⁴; Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira⁵; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves⁶

Samaragabryela2@gmail.com

Introdução: O debate referente ao uso medicinal da maconha cresceu muito no Brasil, desde 2014, quando casos de crianças com epilepsia tratáveis com canabidiol (CBD) surgiram na mídia. Desde então, pacientes recorrem à Justiça para obter autorização e importar fármacos produzidos com o princípio ativo. Nesse contexto, o projeto de lei 399/15 aprovou, no dia 08 de abril de 2023, o cultivo e uso da maconha in natura, exclusivamente para fins medicinais no país. **Objetivo:** Avaliar as evidências atuais dos estudos clínicos e epidemiológicos relativos aos riscos e benefícios do canabidiol como tratamento para transtornos mentais, relacionando com o projeto de lei 399/15, do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed e Scielo; conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2021 a 2023 e (3) relevância do artigo, usando “Doença Mental”, “Jurisprudência” e “Maconha Medicinal”; por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi feita em abril de 2023. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de casos, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Em primeira análise a aplicação medicinal da Cannabis está presente, atualmente, em cerca de 50 países, incluindo Canadá. Consulta a base de dados da PUBMED, identificou em torno de n = 13 artigos científicos que fazem referência a efeitos terapêuticos do CBD em doenças mentais e/ou sintomas indicativos, como: transtorno de ansiedade, esquizofrenia, transtorno do pânico, psicose crônica, depressão autorrelatada, insônia, entre outros. Evidências de estudos em humanos apontam que o CBD possui papel ansiolítico, e notícias veiculadas na literatura de casos brasileiros tratados com a substância afirmam o sucesso no controle dos sintomas da doença. Ainda, uma pesquisa recente, realizada em Londres, observou que o tratamento feito em pacientes com patologias crônicas com CBD provoca menos efeitos colaterais que as drogas antipsicóticas existentes, bem como problemas hepáticos. **Conclusão:** No início de 2015, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) retirou o CBD da lista de substâncias proibidas, decisão fundamentada com base nos relatos comprovados dos benefícios do composto químico. Em abril de 2023, a Câmara dos deputados analisa o projeto de lei 399/15 que propõe o cultivo do cannabis sativa em todo país para fins medicinais, desde que autorizado pela ANVISA ou Ministério da Agricultura, ainda pretende legalizar sua importação e exportação. Este estudo apresenta limitações quanto as reações adversas na saúde dos pacientes que os utilizarão. Nesse contexto, pesquisas futuras devem focar na contraindicação de casos específicos.

Palavras-chave: Doença Mental; Jurisprudência; Maconha Medicinal.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO LUTO EM UM GRUPO DE AUTOCUIDADO

Rayanne Maria da Silva Lima¹; Ana Beatriz Pessôa de Paula²; Roberta Maria da Silva Lima³.

rayanne.maria.limas@gmail.com

Introdução: O luto é um processo que ocorre de maneira singular para cada indivíduo, não é possível estabelecer um padrão de reação, intensidade e duração para todos. Existem variações na manifestação dos sentimentos e sofrimento, que são influenciadas por fatores inerentes às características do enlutado. O apoio ao indivíduo em luto deve ocorrer de forma cuidadosa, considerando-o em todos os seus aspectos, cultura, contexto familiar e identificando os fatores que contribuem ou prejudicam o enfrentamento ao luto. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde como estratégia de enfrentamento ao luto em um grupo de autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma ação de educação em saúde sobre o enfrentamento ao luto com usuários pertencentes a um grupo de autocuidado. As atividades foram conduzidas pela equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família de um município localizado no Agreste Pernambucano. A ação foi desenvolvida em três etapas: 1) práticas de alongamento e meditação guiada, com objetivo de proporcionar um momento de relaxamento e consciência corporal. 2) dinâmica da árvore dos sentimentos, onde os usuários foram instruídos a escrever em uma folha de papel e colar nos galhos de uma árvore desenhada no cartaz, uma palavra ou sentimento que representasse um luto vivenciado e outra palavra que retratasse algo que ele acreditava lhe auxiliar no enfrentamento deste luto. 3) música e leitura de frase de reflexão, a frase trouxe a associação entre a estrutura de uma árvore e o processo de luto e fortalecimento pessoal. **Resultados e Discussão:** A realização das práticas de alongamento e meditação foram fundamentais para o relaxamento dos usuários, dessa forma, pode-se promover o controle da respiração, bem-estar físico e mental para o início da dinâmica. Iniciou-se a dinâmica com explicação da definição de luto e seus aspectos, elucidando os diferentes tipos de lutos, suas fases e a importância do cuidado durante o processo de sofrimento. O intuito da dinâmica foi fazê-los refletir sobre o sentimento de luto e promover seu conhecimento e aproximação com as outras pessoas. Como previsto, a dinâmica revelou diversos sentimentos de angústias e sofrimento dos usuários relacionados às suas experiências durante o enfrentamento ao luto, no entanto, os usuários também trouxeram palavras de conforto e experiências positivas que lhe ajudaram a lidar com o luto. A introdução da música e a leitura da frase de reflexão foram essenciais para fortalecer todos os aspectos trabalhados durante a dinâmica. **Considerações Finais:** O processo de luto é um tema delicado, porém de suma importância a ser trabalhado na atenção básica, neste sentido, através das atividades desenvolvidas foi possível observar que os usuários se sentiram satisfeitos com a temática proposta.

Palavras-chave: Atenção Básica. Luto. Autocuidado.

Área Temática: Temas Transversais



ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL NA ERA DIGITAL: ABORDAGENS INOVADORAS E TECNOLOGIAS EMERGENTES

Gabriele Teixeira Araújo¹; Jocilene da Silva Paiva²;

Gabriele.teixeira@unemat.br

Introdução: A saúde mental é uma área de grande importância e desafios para a enfermagem, e seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos é cada vez mais reconhecido. Com o avanço da tecnologia e a crescente integração digital em diversos aspectos da vida, surgem novas oportunidades e desafios para a enfermagem psiquiátrica e os cuidados de saúde mental. Nesse contexto, abordagens inovadoras e o uso de tecnologias emergentes têm sido explorados como recursos promissores para melhorar a prestação de cuidados, a comunicação e o engajamento dos pacientes. **Objetivo:** Investigar as abordagens inovadoras e tecnologias emergentes na enfermagem psiquiátrica e cuidados de saúde mental na era digital. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da BVS. A busca se deu através do DeCS, em cruzamento com o operador booleano *AND*: “Enfermagem” *and* “Psiquiátrica” *and* “Tecnologias”, encontrando 20 artigos. Critérios de inclusão: artigos nos idiomas Inglês, e Português, publicados na íntegra nos últimos cinco anos, encontrando 8 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos duplicados e que não contemplassem o objetivo do estudo. Sendo selecionados 3 estudos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** A integração de abordagens inovadoras e tecnologias emergentes na enfermagem psiquiátrica e cuidados de saúde mental na era digital tem o potencial de melhorar significativamente a prestação de cuidados e a qualidade de vida dos pacientes. Um exemplo é o uso de aplicativos móveis. Esses aplicativos podem ajudar a monitorar os sintomas dos pacientes, fornecer recursos educacionais, oferecer terapias online e melhorar a comunicação entre enfermeiros e pacientes. Além disso, a telemedicina tem se mostrado eficaz para a prestação de cuidados de saúde mental em áreas remotas e para pacientes que têm dificuldades de mobilidade. Porém, a implementação de tecnologias emergentes na enfermagem psiquiátrica também apresenta desafios. Questões como privacidade e segurança de dados, a acessibilidade às tecnologias e o treinamento adequado para os profissionais de enfermagem devem ser considerados. Também é importante garantir que as intervenções digitais sejam baseadas em evidências, culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. É importante enfatizar que as tecnologias não devem substituir completamente o contato humano e a interação face a face, mas sim complementar e melhorar a qualidade dos cuidados. **Conclusão:** A integração de abordagens inovadoras e tecnologias emergentes na enfermagem psiquiátrica e cuidados de saúde mental na era digital oferece oportunidades promissoras para melhorar a prestação de cuidados. No entanto, é necessário abordar desafios relacionados à privacidade, segurança de dados e treinamento dos profissionais de enfermagem. Com uma abordagem equilibrada, a enfermagem psiquiátrica na era digital pode complementar o cuidado humano, promovendo uma melhor saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental; Tecnologias.

Área Temática: Assistência de enfermagem na saúde mental;



O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²; Henrique Cananosque Neto³; Rayana Souza de Moraes⁴; Francisca Tayhana de Queiroz Oliveira⁵; Karine Silveira Oliveira⁶; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves⁷

Heysarah.ss@gmail.com

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), também conhecido como transtorno de personalidade anancástica, é caracterizado por alterações no padrão de pensamento, devido ao estresse e/ou ansiedade, que afetam diretamente o convívio social e o desempenho ocupacional. Nesse contexto, pesquisas recentes apontam que o TOC é uma das maiores causas de incapacitação para a vida acadêmica. Sendo assim, levando em consideração que o curso de medicina propicia uma série de estressores, estudantes de medicina estão sob alto risco de desenvolver o transtorno referido. **Objetivo:** Compreender o perfil clínico e epidemiológico do transtorno obsessivo-compulsivo em estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed, Lilacs e SciELO; conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2017 a 2023 e (3) relevância do artigo, usando o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Estudantes de Ciências da Saúde”; “Estresse Acadêmico”; “Personalidade Anancástica”; por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi feita em abril de 2023. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Estudos presentes na literatura apontaram que a prevalência de sintomas indicativos de TOC é maior em universitários da área da medicina comparado a outros cursos. Vale ressaltar que, acadêmicos possuem maior risco de serem diagnosticados com transtorno de personalidade anancástica do que trabalhadores da área da saúde. Diante disso, o diagnóstico de neurose obsessivo-compulsiva configura o terceiro maior transtorno mental em estudantes de medicina, precedido apenas pela depressão e ansiedade. O subtipo de TOC predominante envolve a compulsão à checagem ou verificação dos mais variados tipos. Na análise referente a incidência do transtorno de acordo com o período acadêmico, constatou-se que estudantes do ciclo básico continham piores níveis de saúde mental, enquanto os que obtiveram melhores resultados estavam inseridos no internato. **Conclusão:** Por fim, evidenciou-se maior gravidade do quadro clínico do transtorno de personalidade anancástica no sexo feminino (1), em alunos com quantidades inadequadas de sono (2), em universitários moradores da zona rural (3) e/ou quando em conjunto com sintomas depressivos (4). Ainda, um estudo epidemiológico analisou que 51,4% dos acadêmicos estavam cientes do transtorno obsessivo-compulsivo, enquanto 48,6% não tinham consciência acerca do estado mental. Ademais, estudos mais abrangentes centrados no grau de interferência do TOC no mercado de trabalho e visando preencher as lacunas da subnotificação é substancial para melhor inteirar a temática proposta e compreendê-la.

Palavras-chave: Estudantes de Ciências da Saúde; Estresse Acadêmico; Personalidade Anancástica.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



USO DA TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO PARA O TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO

Sophia Natsumi Yamawaki Dohara¹; Daniela Yumi Meirelles²; Isadora Barros Cavalcante³; Paula Maria Borges de Salles⁴

e-mail: sophiasnyd@hotmail.com

Introdução: A depressão é um transtorno psiquiátrico debilitante e prevalente, na qual sua fisiopatologia está associada a alterações nos níveis de serotonina, norepinefrina e dopamina, que podem ocasionar alterações na cognição, regulação emocional, memória, função e motivação. A terapia com realidade virtual (RV) é um recurso terapêutico tecnológico que possibilita a exposição do indivíduo a estímulos manipulados dentro de um ambiente virtual. Essa tecnologia possibilita a atuação dinâmica e ativa do paciente e do terapeuta, e surge como um recurso facilitador do processo terapêutico que viabiliza a imersão do indivíduo e modelagem de comportamentos sociais por meio de eventos programados. Nesse sentido, tem sido utilizada no tratamento de transtornos mentais como a depressão, simulando situações cotidianas, para melhoria das respostas diante de circunstâncias adversas. **Objetivo:** Sistematizar as informações disponíveis na literatura, através de uma revisão narrativa, acerca do uso da realidade virtual como recurso terapêutico em pacientes com depressão. **Metodologia:** As buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores, segundo os Descritores em Ciências da Saúde: depressão, transtorno depressivo, realidade virtual, *depression*, *depressive disorder*, *virtual reality* e *virtual reality exposure therapy*. Foram selecionados ensaios clínicos publicados entre 2013 e 2023, que estudaram o uso da RV no manejo da depressão. Excluiu-se trabalhos de revisão, capítulos de livro, estudos pilotos, artigos duplicados em mais de uma base de dados e que não contemplam o objetivo da revisão. **Resultados e Discussão:** Dentre os 486 artigos encontrados, utilizou-se 13 para esta revisão. Demonstrou-se que a RV está inserida como forma de terapia capaz de proporcionar o relaxamento do paciente através da imersão em uma realidade virtual pré-programada que pode ser projetada de acordo com as necessidades do paciente, na qual a experiência de estar em um mundo diferente e seguro induz efeitos fisiológicos e físicos que irão modular o humor e, conseqüentemente, ter influência nos sintomas depressivos. Além disso, promove ao paciente um melhor entendimento de si mesmo e de seu transtorno, já que a RV auxilia também no reconhecimento dos sintomas da depressão, principalmente utilizando a tecnologia de avatares. Observou-se também que a tecnologia da RV deve ser sempre aprimorada de modo a permitir que o paciente esteja mais envolvido com a terapia. Melhoria de softwares e ampliação de possibilidades de interação dentro da RV são necessárias para que o paciente se mantenha interessado. **Conclusão:** A RV mostrou-se promissora como forma de terapia complementar na redução dos sintomas da depressão. No entanto, ainda são necessários mais estudos para validar a eficácia e a duração dos efeitos dessa terapia em pacientes diagnosticados com esse transtorno psiquiátrico.

Palavras-chave: Depressão; Realidade virtual; Terapia.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL MATERNA E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR

Maria Clara Souza Aragão¹; Maria Suzane da Silva Barbosa².

E-mail: clara.aragao@ufpe.br

Introdução: Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil de 2019, 47,1% das famílias brasileiras com crianças menores de 5 anos de idade vivem em insegurança alimentar. As maiores prevalências de insegurança alimentar estão nas regiões Norte (61,4% das famílias) e Nordeste (59,7%). As problemáticas relacionadas à Insegurança Alimentar (IA) transcendem as questões relacionadas à saúde física dos indivíduos podem também estar ligadas com o desenvolvimento de danos à saúde mental, já que não ter acesso a alimentos necessários para o sustento da família, se relaciona com o surgimento de um sofrimento emocional. Ademais, o estado de saúde mental dos pais pode interferir na criação e, conseqüentemente, no desenvolvimento infantil. Neste sentido, o desenvolvimento infantil é influenciado não só por fatores biológicos, mas pelas condições socioeconômicas e pelo ambiente onde a criança vive; **Objetivo:** Investigar a relação entre a saúde mental materna e o estado nutricional de crianças que se encontram em situação de insegurança alimentar; **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, analítico de abordagem quantitativa, realizado com famílias atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Vitória de Santo Antão/PE. Este estudo é fruto do projeto intitulado: “Insegurança Alimentar e Nutricional de crianças beneficiárias de um programa de transferência de renda no cenário pandêmico da Covid-19”. A população estudada foi composta por crianças (0 a 9 anos) que realizaram acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e com mães que estavam cadastradas ou não no Programa Auxílio Brasil. Sobre às considerações éticas, o projeto maior foi submetido à avaliação e apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde /UFPE, tendo sido aprovado, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE Nº 57678022.8.0000.5208; **Resultados e Discussão:** Os resultados parciais demonstraram que das 201 famílias em insegurança alimentar e nutricional, 77 (38,3%) das mães apresentaram algum nível de déficit cognitivo. Além disso, 30 (14,9%) das crianças apresentaram peso elevado para idade, 24 (11,9%) peso baixo ou muito baixo para idade e 57 (28,3%) sobrepeso ou obesidade de acordo com o IMC para idade. Evidenciando que a IA pode afetar não só a saúde física das crianças, mas que os danos causados à saúde mental das mesmas podem interferir nos cuidados maternos e prejudicar o desenvolvimento infantil; **Conclusão:** A saúde mental materna poderá ser caracterizada como um fator determinante para o desenvolvimento infantil e por isso as políticas públicas devem estar voltadas para a criação de estratégias que promovam melhores condições às famílias que encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desenvolvimento Infantil; Insegurança Alimentar.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social.



PACIENTES COM CÂNCER DE CAVIDADE BUCAL SUBMETIDOS À CIRURGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Carlyne da Silva Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres Melo⁸

santanadayane2011@gmail.com

Introdução: Atualmente, sabe-se que o câncer é considerado uma das principais doenças mortais no mundo. Portanto, as localizações da cavidade oral mais afetadas são: palato, língua, lábios, gengiva, mucosa jugal e assoalho de boca, além das glândulas salivares e orofaringe. No entanto, vale ressaltar que a distribuição de localização pode variar de acordo com os fatores de riscos que podem ser: tabagismo, alcoolismo e a exposição excessiva aos raios solares que, geralmente, traz como consequência o câncer labial. De forma clínica, o câncer de boca pode se apresentar como uma leucoplasia, eritroplasia, eritroleucoplasia, massa exofítica ou lesão endofítica e úlceras que podem ter bordas endurecidas não cicatrizantes. **Objetivo:** Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar, através de uma revisão de literatura, pacientes com câncer bucal que foram submetidos à cirurgia.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura narrativa tendo como base uma procura eletrônica no Scielo e PubMed utilizando descritores “Câncer de cavidade oral”, “Procedimento cirúrgico” e “Odontologia”. Adotaram-se como critério de inclusão trabalhos publicados em português que corresponderam ao objetivo da pesquisa, utilizando recorte temporal de 2014 e 2020. Foram excluídos livros, estudos pilotos, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. Para a composição da amostra final, restaram-se 02 artigos. **Resultados e Discussão:** Atualmente a cirurgia de modo isolada não é mais considerada para todos os cânceres bucais, devido seus resultados inferiores e a justificativa médica de diagnósticos tardios. Hoje em dia a cirurgia só é realizada em casos de estágios iniciais com ausência de linfonodos e sem evidências clínicas ou radiográfica de metástase. Portanto, pode haver sequelas relacionadas ao tratamento cirúrgico que podem interferir na qualidade de vida do paciente, sendo elas: a fala, que pode ter comprometimento tanto temporário, que se relaciona ao edema, quanto a longo prazo, que está associado a alterações estruturais, a deglutição, devido à diminuição da parede faríngea e à redução da mobilidade da língua e da mandíbula. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos pacientes que foram diagnosticados com o câncer bucal é do gênero masculino. Entende-se também que os principais fatores que afetam a qualidade de vida do paciente é a mastigação, o paladar, a deglutição e a saliva, tendo em vista que essas funções estão ligadas as estruturas fundamentais da cavidade oral que foi comprometida tanto pela neoplasia maligna quanto pelo tratamento escolhido, sendo ele a cirurgia.

Palavras-chave: Câncer de cavidade oral; Procedimento cirúrgico; Odontologia.

Área Temática: Temas transversais.



TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CERATOCISTO ODONTOGÊNICO POR MEIO DE ENUCLEAÇÃO E OSTEOTOMIA PERIFÉRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Carlyne da Silva Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸

santanadayane2011@gmail.com

Introdução: Os ceratocistos odontogênicos são vistos como raros cistos de desenvolvimento, podendo apresentar um comportamento agressivo, essas lesões se desenvolvem de forma assintomática, podendo ser detectadas em radiografias rotineiras. No exame de imagem, apresenta-se como lesões radiolúcidas uni ou multiloculares bem delimitadas com bordas escleróticas, podendo ter associação com um dente incluso. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o tratamento cirúrgico do ceratocisto odontogênico por meio de enucleação e osteotomia periférica através de uma revisão literária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa tendo como base uma procura eletrônica no portal Scielo e PubMed utilizando descritores “Osteotomia”, “Cistos odontogênicos” e “Odontologia”. Adotaram-se como critério de inclusão trabalhos publicados em português e inglês que corresponderam ao objetivo da pesquisa, utilizando recorte temporal de 2018 a 2020. Foram excluídos livros, estudos pilotos, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. Para a composição da amostra final, restaram-se 2 artigos. **Resultados e Discussão:** De acordo com a grande parte da literatura, a mandíbula é a mais acometida que a maxila, apresentando prevalência em região de corpo mandibular e ramo ascendente. Apesar de benigno, é um cisto expansivo, localmente agressivo e possui elevados índices de recidiva, em torno de 62%. Sendo assim, o tratamento apresenta-se variado, dentre eles encontra-se a enucleação isolada ou associada a descompressão, marsupialização e ressecções, contudo, por se tratar de uma patologia com alto índice de recidivas, terapias coadjuvantes como a osteotomia periférica apresenta-se como tratamento satisfatório. A enucleação associada a osteotomia periférica se refere a remoção cirúrgica da lesão de preferência integralmente, seguida do desgaste ósseo com uma peça de mão motorizada e broca cirúrgica, a fim de remover toda a lesão sem manter vestígios de células residuais. Entretanto, apesar da enucleação com osteotomia periférica ser apontada como uma sugestão de ideia agressiva, pode-se apresentar morbidade mínima quando se compara com a ressecção e enucleação com solução de Carnoy. **Conclusão:** Portanto, apesar de considerarem baixa a taxa de recorrência para esse procedimento, alguns autores fazem alerta a precisão de um acompanhamento habitual através de exames de imagens no intervalo de anos após o procedimento. Entretanto, por mais que o ceratocisto apresente conduta agressiva, o tratamento individualizado baseado na situação clínica da lesão, encontra-se como padrão ouro.

Palavras-chave: Osteotomia; Cistos odontogênicos; Odontologia.

Área Temática: Temas transversais.



PAPEL DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO LITERÁRIA

Dayane Carlyne da Silva Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

santanadayane2011@gmail.com

Introdução: Inicialmente, conceitua-se que o laser é um dispositivo composto por várias substâncias bem variadas que quando excitadas através de uma fonte de energia produz um feixe de luz monocromático. Ademais, afirma-se que o laser de baixa intensidade demonstra grandes possibilidades para tratamento em diversas especialidades odontológicas, apresentando ser um método seguro. O laser de baixa intensidade é utilizado como um autor terapêutico após o tratamento convencional, apresentando propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e de aceleração de cicatriz de feridas, podendo proporcionar também um pós-operatório confortável, aliviando a dor e possibilitando a redução do uso medicamentoso. **Objetivo:** Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar, através de uma revisão literária, a eficácia do laser de baixa intensidade após a cirurgia de remoção de terceiros molares. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa tendo como base uma procura eletrônica no Scielo e PubMed utilizando descritores “Terapia com luz de baixa intensidade”, “Procedimento cirúrgico” e “Eficácia”. Adotaram-se como critério de inclusão trabalhos publicados em português que corresponderam ao objetivo da pesquisa, utilizando recorte temporal de 2021 e 2022. Foram excluídos livros, estudos pilotos, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. Para a composição da amostra final, restaram-se 03 artigos. **Resultados e Discussão:** Sabe-se bem que a exodontia de terceiros molares, sendo inclusos ou não, geralmente causa um trauma cirúrgico significativo e desencadeia uma resposta imunopatológica inata e de defesa a inflamação, envolvendo ossos e tecidos moles. Portanto, se não tomar os cuidados prescritos pelo cirurgião-dentista pode ocasionar acidentes e complicações, sendo alguns: alveolites, hemorragias, dor, edema, trismo, injúria ao nervo, entre outros. Assim, o laser desempenharia um papel importante na reparação alveolar após a extração do elemento dentário, uma vez que exerce efeitos pronunciados em cultura de osteoblastos, influenciando assim os processos de proliferação, diferenciação e calcificação. Alguns autores afirmam que o laser representa um meio complementar totalmente seguro de tratamento pós-operatório e muito eficaz na redução do trismo. **Conclusão:** Apesar da existência de estudos afirmando que o laser é indicado para diminuir as complicações pós-operatórias, contém protocolos muito diversos tornando difícil a comparação entre os estudos. Portanto, deve-se fazer novas investigações com o objetivo de uniformizar a dosimetria utilizada e determinar a indicação correta da laserterapia de baixa intensidade.

Palavras-chave: Terapia com luz de baixa intensidade; Procedimento cirúrgico; Eficácia.

Área Temática: Temas transversais.



SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORRER POR COVID-19.

Thallyta da Silva Leandro¹; Fátima Samanta Gonçalves Lima; Halisson Soares Silva; Maria Luiza Ferreira Albuquerque; Simone Fernandes Soares; Janaína Valadares Guimarães

¹thallyta.leandro@hotmail.com

Introdução: A saúde mental é essencial para que as pessoas desenvolvam suas atividades laborais, convivam em sociedade, promovam o autocuidado e alcancem o bem-estar. Na pandemia de COVID-19, devido a grande demanda de trabalho, a equipe de enfermagem ficou sobrecarregada. No cotidiano hospitalar os enfermeiros lidaram com um aumento exponencial de óbitos. Isto gerou impactos na saúde mental desses profissionais, pois eles não foram preparados para vivenciar tantas mortes. Houve adoecimento mental e dificuldades trabalhistas. Ademais, a maioria das Escolas de Enfermagem carecem de disciplinas que ensinam o enfrentamento e a convivência com a morte humana, sendo sempre importante sintetizar essas informações para o exercício da profissão. **Objetivo:** Analisar o que é relatado na literatura a respeito do impacto mental causados aos profissionais de enfermagem diante do processo de morrer durante a pandemia de COVID-19, bem como as abordagens utilizadas na comunicação do quadro clínico aos familiares, as barreiras que eles enfrentam na transição do cuidado de enfermos terminais e como os profissionais lidam com a morte de seus clientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada durante o período de março a maio de 2023. Foram adotados como critérios de inclusão artigos presentes na base de pesquisa do *Google Acadêmico*, publicados nos últimos três anos, contendo os descritores de saúde "Equipe de Enfermagem", "Impactos Mentais" e "Óbito na Pandemia de COVID-19". Já como critérios de exclusão foram retirados trabalhos científicos que não envolvessem os profissionais da assistência de enfermagem. Após a busca foram identificados dez títulos, após análise quatro títulos foram excluídos. Depois foram analisados quatro artigos considerados relevantes, resultando numa amostra final de dois estudos elegíveis para o objetivo desta revisão. **Resultados:** Os enfermeiros enfrentam obstáculos quando se trata de vivenciar o processo de morrer. A equipe de enfermagem encontra empecilhos em manter-se saudável diante das constantes mortes vivenciadas, dificuldades em lidar com a morte dos pacientes, em transmitir o quadro clínico à família e dificuldades em prestar cuidados de saúde sem comprometer o relacionamento enfermeiro-paciente. Além disso, em virtude do déficit na formação acadêmica no âmbito da saúde mental, a equipe de enfermagem encontra-se despreparada para lidar com o processo de morrer na pandemia da COVID-19. **Considerações Finais:** A pandemia de COVID-19 colocou a equipe de enfermagem em situações desafiadoras, levando a uma sobrecarga física e mental. O crescente número de óbitos, associado a complexidade do cuidado e a incerteza do futuro, geraram impactos na saúde mental desses profissionais. Diante desse cenário, torna-se urgente repensar a formação dos enfermeiros nos cursos de graduação, preparando-os adequadamente para enfrentar essas adversidades. Ademais, constatou-se a urgência de promover e monitorar incessantemente a saúde mental dos profissionais de enfermagem para propiciar bem-estar no ato de exercer a enfermagem.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Saúde Mental; Óbito na Pandemia de COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA EM PACIENTES NEONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victória Oton de Melo¹; Dayane Carlyne da Silva Santana²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸

cassiavictoria577@gmail.com

Introdução: A candidíase pseudomembranosa, conhecida popularmente como sapinho, é uma infecção causada pela *Cândida Albicans*, que geralmente acometem indivíduos que possuem o sistema imunológico comprometido ou pouco desenvolvido, causando uma condição de impacto na neonatologia, pois ocorre em grande parte dos recém-nascidos prematuros. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo discutir sobre diagnóstico, aspectos clínicos e o tratamento da Candidíase Pseudomembranosa em pacientes neonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado através de buscas em artigos, através dos descritores “Nistatina”; “Diagnóstico Pré-Natal” e “Sistema Imunitário”, com auxílio do operador booleano “AND”, no qual os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nas fontes Medline (via Pubmed) e Web of Science (via Clarivate Analytics), nos idiomas português e inglês, no período de 2019 à 2022. Os critérios de exclusão foram baseados em: publicações não disponíveis na íntegra, trabalhos duplicados e que não tivesse relação com o tema. A partir de sua análise, foram selecionados 5 artigos que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho. **Resultados e discussão:** A transmissão de *Candida* para o recém-nascido pode ocorrer através do contato com os microrganismos que colonizam o canal de parto da mãe, ou através do ambiente, pela exposição ao microbiota da pele dos pais ou profissionais de saúde. O desenvolvimento subsequente de Candidíase está relacionada a fatores locais e sistêmicos, dentre esses fatores podemos destacar o sistema imunológico imaturo do recém-nascido, baixo peso ao nascimento, nascimento prematuro, entre outros fatores que podem resultar em um desequilíbrio entre a microbiota oral e a defesa do hospedeiro ocasionando o desenvolvimento de infecções oportunistas. Clinicamente, a Candidíase Pseudomembranosa se apresenta com placas brancas difusas removíveis a raspagem, distribuídas em região de mucosa jugal, palato e dorso de língua. Geralmente são assintomáticas, porém, em situações que as lesões se apresentem em forma de úlceras, podem ocorrer dor e ardência. Em recém-nascidos e bebês recomenda-se para o tratamento de Candidíase oral, o uso tópico de nistatina e limpeza da cavidade bucal com soro fisiológico e gaze. **Conclusão:** Conclui-se que, é de extrema importância a realização do pré-natal odontológico como medida preventiva, o reconhecimento da patologia e o estabelecimento de um tratamento adequado para os pacientes.

Palavras-chave: Nistatina; Diagnóstico Pré-Natal; Sistema Imunitário.

Área Temática: Temas Livres.



IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victória Oton de Melo¹; Dayane Carlyne da Silva Santana²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

cassiavictoria577@gmail.com

Introdução: A saúde bucal está intimamente relacionada à saúde geral do paciente, pois, quando se tem um acúmulo desenfreado de bactérias na boca, sua multiplicação para o organismo se torna facilitada, ocasionando desequilíbrio no sistema imune do paciente. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo discutir sobre as consequências da falta de higiene bucal para a saúde de pacientes entubados, bem como ressaltar a importância do cirurgião-dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado através de buscas em artigos, com auxílio do operador booleano “AND”, no qual os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nas fontes Medline (via Pubmed) e Web of Science (via Clarivate Analytics), nos idiomas português e inglês, no período de 2019 à 2022. Os critérios de exclusão foram baseados em: publicações não disponíveis na íntegra, trabalhos duplicados e que não tivesse relação com o tema. A partir de sua análise, foram selecionados 4 artigos que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho. **Resultados e discussão:** O tratamento terapêutico dos pacientes na UTI pode ser afetado devido à presença de placas bacterianas, de virulência ou mesmo micro-organismos na cavidade bucal, ou seja, podem ocorrer agravos na saúde geral do paciente por conta de dentes fraturados ou infectados, cáries, traumas por próteses, necrose pulpar, lesões na mucosa e patologias periodontais. Ao longo do tratamento na UTI, geralmente os pacientes ficam com a cavidade bucal aberta devido à utilização do tubo orotraqueal (TOT), contribuindo com a desidratação da mucosa. A exacerbação da xerostomia causa aumento da camada esbranquiçada que aparece na parte superior da língua, com produção do elemento químico chamado enxofre, causando odor fétido e também alterações do biofilme bucal. Essa conjuntura propicia a existência de agentes patogênicos respiratórios na cavidade bucal desses pacientes. Dessa forma, torna-se de grande necessidade a presença de um profissional cirurgião–dentista para auxiliar a equipe nos procedimentos, contribuindo também na prevenção do agravo sistêmico. A inserção do cirurgião-dentista na UTI auxilia na obtenção de diagnósticos rápidos, tratamentos de patologias bucais e nos atendimentos de urgências e emergências, contribuindo também com a capacitação da equipe de enfermagem do setor. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema valia aprimorar o conhecimento sobre a importância da higienização bucal dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, já que isso minimiza o risco de infecções que causam o aumento da incidência de doenças.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Sistema Imunológico; Xerostomia.

Área Temática: Temas Transversais.



O DESENVOLVIMENTO DE DELIRIUM PEDIÁTRICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

Tobias Rafael Araujo Martins ¹; Samara Andrielly Santos Calume ¹; Antonia Raiane Silva Claudino ¹; Joyce Nobre Tavares ¹; Gustavo Napoli Mendes ¹; Nathalia Napoli Mendes ² ;
Edite Mariana Neves de Melo Magalhaes ¹
tobiasram10@gmail.com

Introdução: A infecção pelo Covid-19 atingiu milhões de pessoas globalmente, porém, mesmo sendo uma minoria, a faixa pediátrica também foi vítima do vírus. No decorrer da pandemia houve aumento da hospitalização infantil em Unidades de Terapia Intensiva pediátricas (UTIp) e enfermarias, desse modo a manifestação de delirium pediátrico (DP) se tornou mais frequente, principalmente deflagrado por fatores precipitantes e predisponentes. **Objetivo:** Entender a relação da Infecção por Covid-19 e DP, elucidar os fatores precipitantes e predisponentes de DP e as medidas de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, datadas entre 2017 e 2023, utilizando os descritores no Decs/MeSH: “COVID-19”, “Delirium” e “Pediatria”. A pergunta norteadora foi: Como a infecção por Covid-19 se relaciona com o DP? Foram analisadas 16 publicações. **Resultados e Discussão:** Com o avanço do Covid-19, notou-se um aumento da taxa de hospitalização pediátrica. Dos pacientes pediátricos hospitalizados, 24.4% foi pela variante alfa, 31.6% delta e 44% ômicron, apesar de que a variante alfa teve maior gravidade. Com o aumento da institucionalização dos pacientes, o DP se fez presente nas UTIp e enfermarias, principalmente em infantes com fatores predisponentes ou expostos a fatores precipitantes. Os principais fatores predisponentes foram: idade < 2 anos, atraso no desenvolvimento neurológico, comorbidades prévias, desnutrição e dependência de ventilação pulmonar mecânica, enquanto os precipitantes eram: uso de benzodiazepínicos e anticolinérgicos; aumentando em 5x a ocorrência do delirium, imobilização no leito, tempo prolongado de internamento na UTIp, contenção física, dor, perda do ciclo circadiano, poluição sonora, solidão prolongada, anemia e sedação desnecessária ou insuficiente. Uma vez que o Delirium eleva a morbimortalidade, se faz necessário medidas de prevenção e rastreo precoce e analisando a literatura, percebeu-se que evitar fatores precipitantes, especialmente em crianças com fatores predisponentes, reduz a ocorrência do delirium. O rastreo precoce deve ser efetivo, através de questionários de triagem, sendo o CAPD (Cornell Assessment of Pediatric Delirium) o mais eficaz, pois em crianças, 46.4% do delirium é hipoativo, 45.2% misto e 8.4% hiperativo, e o CAPD rastreia todos os tipos, independentemente da idade e colaboração; diferente do Pediatric Anesthesia Emergence Delirium (PAED), limitado ao delirium hiperativo e o Pediatric Confusion Assessment Method-Intensive Care Unit (pCAM-ICU), limitado à idade mínima de 5 anos. **Conclusão:** Desse modo, é necessário reduzir a incidência do DP, através de boas práticas clínicas, especialmente durante a pandemia. Evitar o isolamento absoluto das crianças, rastrear o DP, incentivar a mobilização e atividades cognitivas, reduzir contenção física, implementar uma comunicação efetiva; incluindo um informante presente e confiável à criança, promover rotina de sono, estimular aleitamento materno e evitar uso de benzodiazepínicos e anticolinérgicos são medidas efetivas na prevenção da DP e se fazem necessárias no ambiente hospitalar humanizado.

Palavras-chave: COVID-19; Delirium; Pediatria.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Martins de Brito¹; Sandy Isabelly Osório de Sousa²; Maria Luiza Pinheiro de Oliveira³; Mário Antônio Moraes Vieira⁴

Vitoriamartinsbrito15@gmail.com

Introdução: Durante muitos anos, pessoas em sofrimento mental vivenciaram estigmas sociais e preconceitos, baseados em poucos estudos que haviam sobre o assunto e nos padrões de normalidade aceitos de acordo com o contexto de cada época. Entretanto, no ano de 2001, a Lei nº 10.216 que "dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental" foi sancionada. Em 2002, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) expandiram o acesso às unidades especializadas em saúde mental, sendo um serviço comunitário que oferece atendimento diário a pessoas em sofrimento e/ou com transtornos mentais, onde através da assistência, busca-se a reinserção social e acompanhamento clínico. A partir disso, embora existam entraves neste meio de assistência ainda recente na história da saúde coletiva e dos transtornos mentais, a atuação do profissional de Enfermagem apresenta potencialidades, tendo a escuta sensível como uma ferramenta de abordagem atenta e empática que considera a integralidade do sujeito. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem durante o aprendizado prático no CAPS. **Metodologia:** Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, o qual ocorreu a partir das aulas práticas do componente curricular de Saúde Mental I, do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública. As acadêmicas acompanharam a rotina dos profissionais na unidade do CAPS-III, participaram do acolhimento dos usuários, realizaram atividades de socialização e prestaram assistência terapêutica. Para a teorização, realizaram-se buscas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Assistência ao Paciente", "Enfermagem" e "Centros de Atenção Psicossocial", associado ao operador booleano "AND". Consideraram-se os estudos de texto completo, publicados entre 2018 e 2023, em português/inglês/espanhol. Excluíram-se os achados que não estavam dentro da temática escolhida. **Resultados e Discussão:** Verificou-se a importância da escuta sensível durante os acolhimentos, uma vez que proporciona a comunicação efetiva na relação profissional-paciente. Identificou-se a necessidade de capacitação dos profissionais do CAPS-III, visando a assistência mais humanizada e centrada no indivíduo em sofrimento e/ou com transtorno mental. Observou-se a ausência familiar na rotina dos usuários, sendo um fator influente no processo de tratamento, pois auxilia na construção de vínculo de confiança e maximização dos resultados benéficos. As atividades terapêuticas constituíram práticas essenciais para o cuidado integral da Enfermagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e incentivando a autonomia dos pacientes diante da própria condição de saúde. **Considerações Finais:** Foi notório o conhecimento adquirido na observação e participação do atendimento e atividades desenvolvidas no CAPS-III. Neste contexto, mostrou-se necessário que os profissionais de Enfermagem se aperfeiçoem por meio da educação permanente para o desenvolvimento de atendimentos diferenciais, entendendo cada paciente como um ser singular, fornecendo-lhes uma assistência segura e humanizada.

Palavras-chave: Assistência ao Paciente; Enfermagem; Centros de Atenção Psicossocial.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



CORPOS INELUTÁVEIS: PROCESSOS DE ADOECIMENTO MENTAL E AS CONSTITUIÇÕES DE DIGNIDADE HUMANA EM NOSSO TEMPO

Enzo Mazzotti Almeida¹; Waldenilson Teixeira Ramos²

enzomazzotti@id.uff.br

Introdução: Olhando criticamente as dimensões ético-política do luto no Brasil, torna-se possível perceber que, durante a gestão da pandemia, as vidas de parcelas da população foram e são consideradas mais merecedoras de luto — tais corpos são colocados sobre os estatutos de inelutáveis, corpos que são mais dignos de salvaguarda (políticas de manutenção da vida). Mas nem todos os corpos podem ser cobertos de luto. A gestão da pandemia escancarou e produziu no campo da subjetividade o caráter inelutável da maioria da população, efetivando um projeto de morte e de precarização da dignidade humana. **Objetivo:** A fim de confeccionar um trabalho de relato de pesquisa, realiza-se também um trabalho denúncia. Se debruçar sobre um estudo que evidencia as dinâmicas políticas de nosso tempo, ao que se refere os processos de desumanização e estabelecimentos de estatutos de dignidade humana que se endereça a determinados corpos, é uma tarefa urgente. Frente a isso, este trabalho visa tecer reflexões sobre as políticas de desumanização e como tal processo é fator contribuinte ao adoecimento mental em nossa era. **Metodologia:** A partir das contribuições teórica-metodológicas dos autores Judith Butler e Gabriel Resende, para pensar o luto e a pandemia no Brasil e Achille Mbembe para pensar a necropolítica no Brasil, realiza-se neste trabalho a produção de uma reflexão teórica sobre a gestão da pandemia no Brasil e como ela escancarou estatutos de corpos que são inelutáveis e, nesse mesmo processo, se efetivou processos de adoecimento mental nesses corpos. **Resultados e Discussão:** Os corpos cujas mortes são sentidas no luto recebem políticas de manutenção da vida. Mas os corpos inelutáveis perdem os direitos da vida: corpos indignos de sentimento, o caráter de inelutável é política de desumanização e legitimação de um poder de deixar morrer e fazer morrer (necropolítica). Decerto, frente aos sintomas de angústia, desamparo e mal-estar em um evento de perda, o ritual de luto marca um procedimento de saúde mental. Todavia, não são todos os corpos que são atribuídos tal dignidade. O descaso, na última gestão, tornou certos corpos em mera matéria desumana inelutável. **Considerações Finais:** O quadro pandêmico provocado pela COVID-19, em consonância ao projeto político em disputa no Brasil, trouxe, à luz da cena pública, tarefas urgentes às práticas de profissionais da saúde mental comprometidos com os direitos humanos. Denunciar que determinadas forças políticas escancararam que alguns corpos têm o pleno direito de vivenciar o processo de luto e outros não nos informa de processos de adoecimentos psíquicos e mentais. Haja vista que as referências de humanidade e dignidade humana que nos constituem atravessam de forma direta elementos nodais à constituição humana.

Palavras-chave: Pandemia; Luto; Necropolítica.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



SAÚDE MENTAL INFANTIL: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Luiza Pinheiro de Oliveira¹; Sandy Isabelly Osório de Sousa²; Vitória Martins de Brito³; Mário Antônio Moraes Vieira⁴

oliveirapinheiromalu@gmail.com

Introdução: A COVID-19 caracteriza-se por desenvolver uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo *Sars-CoV-2*, novo coronavírus, sendo uma doença infecciosa viral. Por ser um grave problema de saúde pública e uma doença com elevado contágio, a COVID-19 atingiu rapidamente diversos países, resultando em uma pandemia e exigindo medidas de contenção e isolamento social. Assim, houve impacto de maneira integral na vida de pessoas no mundo todo, especialmente daquelas já vulneráveis, como as crianças em idade escolar. Nesse contexto, a integridade física e mental infantil foi mimetizada em prol da contenção de propagação do vírus. **Objetivo:** Descrever através da literatura científica os impactos causados na saúde mental infantil após a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa, a qual foi desenvolvida a partir da busca realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Saúde Mental”, “Criança” e “Pandemia COVID-19”, associados ao operador booleano “AND”. Elencaram-se artigos de texto completo, publicados entre 2021 a 2023, no idioma português, inglês e espanhol. Ocorreu a leitura e avaliação dos estudos encontrados, e como critério de exclusão foram dispensados aqueles que não se encaixavam na temática abordada. Ao final, foram escolhidas as produções mediante os quesitos apresentados. **Resultados e Discussão:** Em decorrência do isolamento social e fechamento das escolas, identificou-se que o público infantil apresentou angústia e estresse psicológico devido ao período de ensino à distância online. Uma vez que ocorreu uma mudança brusca da rotina e esses indivíduos foram privados das relações sociais que estavam habituados. Verificou-se que o afastamento de determinadas figuras familiares trouxe prejuízos ao desenvolvimento emocional infantil, tendo esta disrupção como um fator para elevar a incidência de perturbações do humor e de ansiedade. Além de que o distanciamento social afetou aspectos cognitivos, como a concentração e raciocínio lógico, e provocou modificações no padrão de sono, em razão dos níveis aumentados de hormônios do estresse (cortisol e adrenalina), que geram reações no bem-estar psicológico, e a falta de interações interpessoais com indivíduos externos ao âmbito familiar. **Considerações Finais:** Diante do exposto, nota-se que os efeitos psicológicos infantis gerados pelos eventos estressores durante a pandemia podem trazer consequências negativas em outras fases da vida desse público, podendo consolidar-se até a fase adulta. Além de que é notável a ausência de maturidade suficiente das crianças para lidar frente a situações alarmantes e/ou de crise, em virtude das limitadas experiências vividas e da pouca bagagem psicológica. Portanto, torna-se necessário a atenção por profissionais da educação e saúde acerca das questões de condutas e comportamentos infantis que são reflexos de situações de considerada vulnerabilidade no período pandêmico.

Palavras-chave: Saúde mental; Criança; Pandemia COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Sandy Isabelly Osório de Sousa¹; Vitória Martins de Brito²; Maria Luiza Pinheiro Oliveira³;
Mário Antônio Moraes Vieira⁴

sandyiosousa@gmail.com

Introdução: As Emergências Psiquiátricas (EP) consistem em condições de desordem aguda no pensamento, comportamento, conduta, humor e/ou nas relações sociais, podendo ocasionar prejuízos à integridade da própria pessoa ou de terceiros. Em situações de maior gravidade representam riscos iminentes de vida, necessitando de intervenções terapêuticas de forma imediata. No âmbito da Enfermagem Psiquiátrica, a assistência deve considerar a singularidade do indivíduo, acolhendo-o e incentivando a autonomia para ter uma participação ativa durante todo o processo terapêutico. **Objetivo:** Identificar e descrever a atuação do enfermeiro no contexto das emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Compreende-se como um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa. Buscou-se na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Emergências” e “Psiquiatria”, operados pelo booleano “AND”. Adotaram-se como critérios de inclusão, os estudos de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. Após leitura e análise dos textos, como critérios de exclusão, foram dispensadas teses, dissertações e os estudos fora da temática, obtendo-se apenas as produções dentro dos requisitos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se na literatura que o enfermeiro assume a função de facilitador do cuidado humanizado e multidisciplinar, em razão da dinâmica assistencial adotada que articula, direciona e organiza os serviços da equipe integral durante o processo terapêutico do indivíduo. Demanda-se que o profissional de Enfermagem tenha a capacitação específica necessária para desempenhar as ações de intervenção diante de momentos de crise, tendo o suporte emocional para lidar com as circunstâncias e desenvolver medidas eficazes de enfrentamento, sem maiores agravos. Ressalta-se que o enfermeiro deve abordar e avaliar na sua conduta os fatores psicossociais relacionados à EP do sujeito, pois dessa maneira, o planejamento da terapêutica terá uma transição adequada e contínua do cuidado, contribuindo para uma assistência psiquiátrica de qualidade. **Considerações Finais:** Diante disso, é imprescindível a educação permanente para garantir as competências dos profissionais, em especial, de Enfermagem. Dessa forma, as habilidades do enfermeiro terão o embasamento técnico-científico para aplicar a intervenção adequada na crise e possibilitar que os cuidados compreendam os aspectos biopsicossociais do sujeito em distúrbio agudo durante uma EP. Evidenciou-se que existem lacunas na literatura científica acerca da temática da atuação do enfermeiro no cenário de EP, tornando necessária a produção de mais estudos para o desenvolvimento de novos conhecimentos, a fim de aprimorar as intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Emergências; Psiquiatria.

Área Temática: Emergências Psiquiátricas.



A RELAÇÃO ENTRE HIPERCONNECTIVIDADE E A SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Brito Bustamante¹, Lucas Fialho de Paula², Miguel Augusto Lima de Almeida³,
Laura de Souza Bechara Secchin⁴

lucasfialho66@gmail.com

Introdução: A hiperconectividade é um fenômeno crescente e pode afetar negativamente a saúde mental de estudantes universitários, em especial os de medicina. O uso excessivo de tecnologia pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, prejudicando o bem-estar geral do indivíduo. Além disso, a vivência acadêmica pode impor grandes responsabilidades e desafios, tornando-se uma fonte adicional de estresse para os estudantes. Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica, devido a fatores como a elevada carga horária, grande volume de matérias, maior contato com pacientes portadores de diversas doenças e prognósticos, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da autocobrança típica deste curso. **Objetivo:** Compreender como a hiperconectividade pode afetar a saúde mental de acadêmicos de medicina. **Métodos:** Foram analisados ensaios publicados originalmente em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e os descritores utilizados foram: *Anxiety, Depression, Internet Addiction Disorder, Medical Student*. Foram incluídos estudos que envolvem estudantes de medicina. Foram excluídos estudos que não atenderam os critérios de inclusão estabelecidos pelos autores, relato e série de casos, estudos em modelos animais, publicações disponíveis apenas como revisões, livros e documentos e estudos que fogem a temática buscada. A escala PRISMA foi usada com o intuito de aprimorar o relato dessa revisão. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 27 registros e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 9 artigos fizeram parte do escopo e análise final. Foram envolvidos no presente estudo participantes com representantes de ambos os sexos. Os estudos revelaram que estudantes de medicina são vulneráveis ao vício em smartphones, o que pode levar a problemas psicológicos como depressão e ansiedade. **Conclusão:** a dependência ao uso de smartphones entre estudantes de medicina é um problema preocupante que pode afetar negativamente a saúde psicológica. Entretanto, a implementação de estratégias eficazes de intervenção e de prevenção para grupos de alunos com dependência em smartphones mostrou-se satisfatória na minimização do impacto desse vício.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estresse; "Estudantes de medicina"; "Vício em internet".

Área Temática: Temas transversais.



SELETIVIDADE ALIMENTAR NA VISÃO NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Vitória Pereira Nascimento Silva¹; Ítalo Kleber Barreiros Gaspar²; Aryanne Vieira Peixoto³; Damarys belchior Lima Santos⁴; Jamile Maria Morais⁵; Rafaella Pereira Nascimento Lira⁶; Nathália de Freitas Penaforte⁷

nascimentovih14@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado na infância pela dificuldade na fala, interação social, estereotípias, alteração na função motora, hipersensibilidade a sons e cheiros, comportamento obsessivo, entre outros. O TEA está crescendo e atualmente afetam 1 a cada 150 crianças nascidas vivas. É comum que crianças com TEA se recusem a comer, tenham pouco apetite e desinteresse na comida, também chamado de seletividade alimentar. **Objetivo:** Este trabalho cogita aprofundar as pesquisas e estudos sobre a seletividade alimentar, como existem poucos estudos sobre esse transtorno em crianças com TEA. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica na base de dados “SciELO” (Scidentific Eletrônica Library Online) utilizados como termos de busca “transtorno do espectro autista” AND “seletividade alimentar”. Incluindo estudos de 2012 a 2023. **Resultados e discussão:** Na busca, foram incluídos 16 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Com base nisso, pesquisas informam que as crianças com TEA costumam ter crises como perda temporária do controle emocional que acompanham choros, gritos e movimentos repetitivos intensos; e até mesmo autoagressão, que dificulta a rotina. Essas crises resultam em dificuldade na alimentação, que por muitas vezes as deixam sem comer o alimento de determinada cor, cheiro, textura e até mesmo o barulho que faz ao mastigar, isso faz com que às vezes, não comam todas as comidas e nutrientes necessários para seu desenvolvimento fazendo com que ela tenha sobrepeso ou até mesmo desnutrição. Outros estudos apontam que consumo de alimentos com glúten e caseína podem ocasionar: hiperatividade, falta de concentração, irritabilidade, sociabilidade e dificuldade na comunicação. Por esse motivo, alguns pesquisadores indicam suplementos para a dieta com vitamina b6 e magnésio, que com sua principal função ajuda na estimulação das funções cerebrais, além de aliviar o estresse e a ansiedade. **Conclusão:** Portanto, para auxiliar as crianças com TEA é recomendado o acompanhamento de neuropsicólogos, nutricionistas, pediatras, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais que atuam com habilidades motoras, auxiliando na rotina e contribuindo para uma melhor nutrição, dentre outros. Sugere-se que haja mais pesquisas visando melhor compreensão sobre a importância da nutrição no TEA, assim como quais reflexos a seletividade alimentar pode repercutir no desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Seletividade alimentar; Comportamento alimentar seletivo.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



TRATAMENTO COM ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR OROFACIAL

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

rogeria-rafaelly@hotmail.com

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTM) são caracterizadas primeiramente por dor, ruídos articulares e funções irregulares ou limitadas da mandíbula. A DTM é definida como uma desordem musculoesquelética e reumatológica que representam a principal causa de dor na região orofacial. Por ser uma patologia com causa multifatorial, vários tratamentos são empregados com sucesso em DTMs, entretanto a acupuntura surge na Odontologia como método alternativo eficiente e com bons resultados. **Objetivo:** Enfatizar a efetividade da acupuntura adjunta aos tratamentos odontológicos como tratamento para alívio das dores orofaciais. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Literatura Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, publicados no período de 2019 a 2022. Os descritores utilizados foram: Acupuntura; Dor Orofacial; Odontologia. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, publicados em revistas indexadas, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão pesquisas que antecederiam os últimos 05 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados e Discussão:** A acupuntura é uma técnica milenar chinesa que visa a terapia das enfermidades pela aplicação de estímulos através da pele, com a inserção da agulha em pontos específicos que percorrem os meridianos do corpo, o local por onde trafega a energia corporal chamada de “QI”. Existe há cerca de 5 mil anos e foi introduzida no Brasil no final do século XX por imigrantes orientais, em busca de tratamentos complementares que atuem no controle da dor na Odontologia. Essa técnica tem a finalidade de estimular o sistema nervoso central e o periférico a liberar neurotransmissores que promoverão o processo de restauração e manutenção da saúde, favorecendo a analgesia, qualidade vida e bem-estar aos pacientes. A inserção da agulha na pele ativa as fibras nervosas mielinizadas no músculo agulhado, enviando impulsos para a medula espinhal acionando a liberação de neurotransmissores na produção natural de endorfinas, serotonina e norepinefrina. Com isso, haverá uma inibição do desenvolvimento de estímulos dolorosos, proporcionando a analgesia. Na odontologia, a acupuntura é indicada nos casos de DTMs, ajustes ortodônticos, bruxismo, pós-operatório, trigeminalgia, dores orofaciais e para aumento de efeito analgésico. Com a liberação de opioides naturais, ocorrerá um relaxamento muscular, reduzindo as tensões presentes. **Conclusão:** Portanto, a acupuntura apresenta-se como um método de tratamento alternativo e/ou complementar eficaz no controle da dor orofacial. Sendo uma técnica segura, não invasiva, reversível, amenizando a sensação dolorosa ou a sanando totalmente. Sua indicação deve ser baseada em um diagnóstico correto e empregada dentro de suas limitações.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor Orofacial; Odontologia.

Área Temática: Temas Transversais.



PACIENTES HIPERTENSOS E O USO DE SOLUÇÕES ANESTÉSICAS NA ODONTOLOGIA.

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo², Dayane Carolyne da Silva Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁷
rogeria-rafaelly@hotmail.com

Introdução: A história médica do paciente é fundamental diante de todo e qualquer procedimento odontológico, com a finalidade de estabelecer o plano de tratamento ideal para a escolha correta do anestésico. A hipertensão arterial (HA) é uma condição sistêmica muito presente nos pacientes que procuram atendimento odontológico e por isso o cirurgião-dentista precisa estar preparado para atendê-los e saber o protocolo de atendimento a ser prestado. **Objetivo:** Enfatizar a importância a respeito do uso correto de soluções anestésicas para o cuidado seguro desse paciente. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Literatura Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, publicados no período de 2019 a 2022. Os descritores utilizados foram: Hipertensão; Pressão arterial; Anestésicos locais. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, publicados em revistas indexadas, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão pesquisas que antecederiam os últimos 05 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados e Discussão:** A HA é considerada uma das doenças mais predominantes no mundo e a cada procedimento deve ser aferida, sendo evidente quando a sistólica é maior que 140 mmHg e a diastólica maior que 90 mmHg. Pacientes com a pressão arterial (PA) maior que 180 por 110, devem ser direcionados imediatamente para o médico, pois há um alto risco de ocorrer acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca ou morte súbita. Pacientes com a PA menor que 120/80 mmHg ou pré-hipertenso 120-139 ou 80-89 mmHg, podem realizar quaisquer procedimento odontológico com segurança, portanto deve-se fazer acompanhamento da pressão a cada consulta. Com o intuito de diminuir a toxicidade, são recomendados anestésicos com vasoconstritor do tipo lidocaína ou mepivacaína com epinefrina 1:100.000, pois a epinefrina age sobre os receptores alfa e beta do sistema adrenérgico, resultando em uma boa hemostasia e tempo de anestesia. Ainda mais, ocorre um aumento da frequência cardíaca e diminuição da PA, por meio da ação nos receptores beta. Podendo ser administrado de forma segura e na ausência de quaisquer contraindicação de 1 a 3 tubetes. Em casos de contraindicação de adrenérgicos, recomenda-se prilocaína 3%+ Felipressina 1:30.000. Já os anestésicos sem vasoconstritor não agem diretamente na diminuição da dor e resultam no aumento da PA e da frequência cardíaca. O paciente com a HA controlada, pode realizar o tratamento dentário, porém do contrário só podem realizar apenas em casos emergenciais. **Conclusão:** Portanto o emprego de soluções anestésicas em pacientes portadores de HA é uma prática que deve ser realizada com cautela. É necessário, antes de decidir qual anestésico usar, realizar uma anamnese detalhada e exame físico, incluindo a medição da pressão arterial, que permitirá a prevenção de possíveis reações indesejadas.

Palavras-chave: Hipertensão; Pressão arterial; Anestésicos locais.

Área Temática: Temas Transversais.



A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E SUA RELAÇÃO COM A ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA.

Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁵; Vitória Caroliny de Lucena⁶; Marcela Côrte Real Fernandes⁷

rogeria-rafaelly@hotmail.com

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) refere-se às desordens caracterizadas por dor na Articulação Temporomandibular (ATM) e nos músculos da mastigação que podem causar uma limitação dos movimentos mandibulares e em cefaleias. Os principais sinais e sintomas relatados são dor na região da ATM e na palpação dos músculos da mastigação, dor de ouvido, ruídos articulares, desvios mandibulares, limitação da abertura bucal, cansaço e fadiga muscular, cefaleia e desgastes dentários. A tensão emocional, o estresse, a ansiedade e depressão tem sido associados à presença de sinais e sintomas da DTM. Especialmente a ansiedade e o estresse, podem causar uma hiperatividade muscular e desenvolvimento de hábitos parafuncionais, ocasionando lesões musculares e microtraumas na ATM. **Objetivo:** Correlacionar a ansiedade na qualidade de vida e na DTM, por meio de levantamentos de dados na literatura. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Literatura Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, publicados no período de 2019 a 2022. Os descritores utilizados foram: Ansiedade; Articulação Temporomandibular; Transtornos da Articulação Temporomandibular. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, publicados em revistas indexadas, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão pesquisas que antecediam os últimos 05 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados e Discussão:** A ansiedade consiste em uma sensação de insegurança e apreensão, como pensamentos que abrange a antecipação do erro e da incompetência pessoal. Os pacientes com DTM podem apresentar altos níveis de ansiedade e estresse, impactando negativamente na sua qualidade de vida, pois a dor compromete as atividades sociais diárias, o equilíbrio afetivo e cognitivo, as funções sociais, as atividades físicas e o sono, ou seja, os sintomas podem ter origem psíquica, emocional ou mental que geram um aumento da descarga muscular que atinge a musculatura mastigatória e causa uma DTM. As alterações emocionais, como o estresse e a ansiedade, podem alterar o limiar da dor pois os impulsos nociceptivos do sistema nervoso central e a liberação de neurotransmissores são alterados, bem como aumentam a frequência, intensidade e duração dos hábitos parafuncionais causando uma hiperatividade dos músculos da mastigação e sobrecarga da ATM, o que potencializam o aparecimento da disfunção como o apertamento dentário e bruxismo. Na conduta terapêutica da DTM, os tratamentos reversíveis e não invasivos são os mais recomendados. Destacando os exercícios fisioterapêuticos e a terapia manual que são utilizados com a finalidade de fortalecer a musculatura, a mobilidade, coordenação e reduzir a dor. **Conclusão:** Portanto, a DTM pode ter como principal fator etiológico a ansiedade, que ocasiona a contração muscular e apreensão da musculatura, gerando uma carga excessiva na ATM, que se realizada de forma contínua pode danificar a articulação, resultando na DTM.

Palavras-chave: Ansiedade; Articulação Temporomandibular; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

Área Temática: Temas Transversais.



ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Vitória Caroliny de Lucena¹; Dayanne Larissa Ferreira²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Marcela Macedo de Freitas⁶; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁷; Marcela Corte Real Fernandes⁸
vitoriacaroliny269501@gmail.com

Introdução: A anquilose da articulação temporomandibular (ATM), é caracterizada pela união intra-capsular do complexo disco-côndilo à superfície articular do osso temporal, que gera comprometimento da função articular. No qual, sua etiologia geralmente é oriunda de trauma. Tal alteração, quando ocorre na infância, pode prejudicar o crescimento mandibular, desencadeando uma série de problemas clínicos, sociais e psicológicos no paciente infantil. **Objetivo:** Discutir através de uma revisão de literatura sobre a anquilose da ATM em pacientes pediátricos, enfatizando as técnicas cirúrgicas atuais mais utilizadas no tratamento. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores “Articulação Temporomandibular”, “Anquilose”, “Transtornos da Articulação Temporomandibular”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2019 a 2023 nos idiomas português e inglês, sendo excluídos trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e trabalhos duplicados. **Resultados e Discussão:** A anquilose da articulação temporomandibular, quando acontece na infância, pode prejudicar o crescimento mandibular, causando no paciente assimetria facial severa. Além disso, o comprometimento das funções orofaciais, inclui: restrição de abertura bucal e capacidade de mastigar limitada, dificuldade de fonação, limitação da higiene bucal, problemas na respiração e impedimento da erupção normal dos molares inferiores. O tratamento em pacientes pediátricos é principalmente cirúrgico e ainda representa um desafio para os cirurgiões-dentistas não apenas pelos aspectos técnicos da cirurgia, mas também pela dificuldade de prever qualquer impacto do procedimento cirúrgico no crescimento do paciente, devido aos fatores envolvidos como crescimento musculoesquelético, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida. Além disso, os côndilos pediátricos possuem uma alta capacidade regenerativa e de remodelação, o que aumenta significativamente a probabilidade de re-anquilose mesmo após a cirurgia. Sendo assim, não há um consenso na literatura quanto à existência de um tratamento cirúrgico padrão, pois várias técnicas têm sido preconizadas. Porém, estudos mostram que três delas são mais comumente empregadas, sendo elas: Artroplastia em “gap”; Artroplastia interposicional e Excisão e reconstrução da articulação. Sendo assim, apesar da ausência de conceitos cirúrgicos padrão na cirurgia de anquilose da ATM, é bem sabido que uma exposição cirúrgica suficiente, ressecção adequada e fisioterapia precoce e agressiva configuram-se como sendo os principais fatores que influenciam positivamente no sucesso do tratamento. **Considerações Finais:** Diante do exposto, o diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica da anquilose da ATM, particularmente em crianças em fase de crescimento, é de suma importância para evitar o comprometimento da função articular, que geralmente resulta em um impacto negativo na saúde mental e no bem-estar da criança.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Anquilose; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

Área Temática: Temas Transversais.



O BENEFÍCIO DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Loren Ramos Teixeira¹; Lívia Vecchi Lanna²; Caroline Cotta e Silva³; Gabriela Gavioli Pacheco⁴, João Victor Munck de Oliveira⁵; Lucas Fialho de Paula⁶; Maria Fernanda Cedrola de Abreu⁷; Fernanda Oliveira Queiroz de Paula⁸

lorenramost@outlook.com

Introdução. A ansiedade é um sentimento desagradável de medo e apreensão antecipatórios a um possível perigo. Nesse sentido, é considerado um estado fisiológico inerente ao ser humano. Todavia, quando afeta sua qualidade de vida recebe uma conotação patológica. De tal forma, a Meditação é uma prática na qual os indivíduos através de uma técnica simples e natural conseguem transcender a mente e alcançar um estado de menor excitação da consciência, podendo ser eficaz no controle da sintomatologia ansiosa. **Objetivo.** Investigar o impacto da meditação em transtornos ansiosos e analisar seus benefícios, por meio de uma revisão sistemática. **Metodologia.** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referências as base de dados National Library of Medicine (MedLine) e Scientific Electronic Library Online (ScieLo). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) e os descritores utilizados foram: meditação, tratamento, transtornos ansiosos, ansiedade. Foram incluídos estudos que analisaram grupos de pessoas com propriedades ansiosas que introduziram, por um determinado período, a meditação no dia a dia visando obter resultados da sua repercussão. Foram excluídos os estudos com métodos pouco claros e os que não evidenciaram de forma específica os efeitos de tal exercício sobre transtornos ansiosos. A escala PRISMA⁴ foi utilizada no intuito de sistematizar o relato desta revisão. **Resultados.** Inicialmente foram encontrados 22 estudos no MedLine e após aplicação dos filtros foram selecionados 3 para esta revisão. Entretanto, após os critérios de inclusão e exclusão, apenas dois artigos fizeram parte do escopo e análise final. Somado a isso, na base de dados ScieLo, apenas 1 estudo foi identificado como coerente com os objetivos do vigente trabalho. Nesse contexto, 273 pacientes participaram dos estudos, sendo em sua maioria homens e com uma média de idade de 42 anos. Os estudos avaliaram a execução por cerca de dois a quatro meses, realizando um pós teste ao final do período. Em virtude disso, dois estudos revelaram que há diferença significativa na eficácia do método, em distúrbios do sono, estresse e depressão, com um valor de $p < 0,05$ e apenas um estudo revelou que um dos grupos não apresentou melhora na ansiedade de forma considerável. **Conclusão.** Os estudos evidenciaram melhoras consistentes em pacientes após a prática da meditação, sendo esta atividade, portanto, considerada efetiva no tratamento não medicamentoso.

Palavras-chave: Meditação; Tratamento; Transtornos ansiosos; Ansiedade.

Área Temática: Tema Transversal.



ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA EM CIDADE NORDESTINA BRASILEIRA: RESULTADOS DO ESTUDO MDS-BRASIL

Agna Clara Cândido dos Santos¹; Andreia Lourena Trajano²; Janiele Joaquim da Silva³;
Núbia Maria Freire Vieira Lima⁴

agnaclaracandido@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento humano é complexo e envolve articulação entre aspectos sociohistóricos, políticos e econômicos, bem como às especificidades que ocorrem de modo particular a cada pessoa. Dentre as recomendações do Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), a participação ativa da pessoa idosa na sociedade, surge como forma de promover uma velhice física e mental saudáveis, através de ações de educação e uma rede de cuidados e apoio familiar e comunitário. Baseado no conceito biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), surge o *Model Disability Survey* (MDS) com o intuito de reunir informações acerca da funcionalidade humana, contribuindo para uma compreensão mais ampla das condições biopsicossociais e necessidades que afetam a saúde mental, envolvendo atividades e participação no âmbito social da pessoa idosa. **Objetivo:** Descrever o nível de incapacidade relacionado a atividades e participação social da população idosa e seus reflexos sobre a saúde mental, a partir da caracterização do perfil de funcionalidade dessa população através do inquérito MDS-Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional e transversal, recorte do inquérito populacional MDS-Brasil associado ao projeto de pesquisa intitulado “Perfil de Funcionalidade em Santa Cruz, Rio Grande do Norte”, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto segue o parecer, concedido em 22 de junho de 2020, com o número 4.102.958 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA (CEP/FACISA) e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o número 31112020.4.0000.5568. A coleta ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022 nos principais bairros da cidade de Santa Cruz, do Rio Grande do Norte. Foi realizada a análise descritiva da classificação de incapacidades do aspecto “Atividades e participação” do Módulo 4000 (Funcionalidade) do instrumento. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 160 pessoas idosas, com idades entre 60 e 93 anos, residentes na zona urbana da cidade. Nos itens que se referem a questões relativas a “Atividades e participação”, como realizar atividades prazerosas e relaxantes, participar de atividades na comunidade como festas, eventos religiosos e de organizações políticas, aproximadamente 85% dos participantes apresentam algum tipo de incapacidade, onde, 31,9% vivenciam alguma incapacidade leve, 22,5% moderada e 30,4% incapacidade grave. Isto pode ocorrer devido às mudanças intrínsecas e extrínsecas que o corpo humano sofre ao envelhecer, compreendendo aspectos biopsicossociais e socioambientais, na realização dessas atividades e participação em comunidade. **Considerações finais:** Através da caracterização do perfil de funcionalidade da população idosa através do instrumento o MDS-Brasil, verificou-se que o aspecto “Atividades e participação” social encontram-se limitados ou restritos na maioria da população idosa participante da pesquisa, o que pode restringir o desenvolvimento deste segmento populacional nas suas dimensões biopsicossociais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pessoa Idosa; CIF.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DE PACIENTES COM BORDERLINE PARA A PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Karolynne Dantas Mendes¹; Gabriel de Aguiar Morgado²; Maria Eduarda Pires Ottoni³; Taísa Maria Borges Magdaleno⁴; Wilfrido José Padilla Arenilla⁵

karolynne.dantas@unigranrio.br

Introdução: O presente artigo trata do estudo da relação entre o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e suas conseqüentes emergências psiquiátricas, visto que a doença se caracteriza por alta irritabilidade, ideação suicida e impulsividade, dentre outros sintomas que podem colocar a vida do paciente e de seus pares em risco. Essa problemática é de suma relevância, pois tal transtorno acomete até dois por cento (2%) da população mundial e a taxa de suicídio completo em portadores de TPB é quatrocentas vezes maior que nos indivíduos em geral. Diante desse quadro, o trabalho discutirá a importância do manejo preventivo das crises que podem ser desenvolvidas. **Objetivo:** Gerar um artigo de revisão de modo a identificar as pesquisas mais recentes sobre o tema a fim de entender a importância do manejo psicoterápico correto para prevenção das crises que podem ser desenvolvidas pelos portadores de TPB. **Metodologia:** O resumo em questão foi escrito a partir da busca e análise de artigos da base de dados bibliográfica PubMed com restrição para trabalhos publicados entre os anos de 2021 a 2023. Para isso, usou-se os seguintes descritores: Management, Borderline Personality Disorder e Suicide. Foram excluídos artigos que não possuíam esses descritores como tema principal. Posteriormente, as informações foram cruzadas e compiladas para a formulação do presente texto. **Resultados e Discussão:** De acordo com os artigos utilizados como base para esta pesquisa, pacientes com Síndrome de Borderline tem como características alta irritabilidade, impulsividade e depressão, estando esse diagnóstico diretamente relacionado com a ocorrência de automutilação e suicídio, já que de 40 a 85% das pessoas com TPB tentam cometer suicídio pelo menos uma vez na vida e de 5 a 10% conseguem consumir o ato. Todavia, embora esses pacientes precisem de ajuda, um estudo britânico aponta que os médicos, ao atendê-los, sentem competitividade, distanciamento e desconfiança, o que dificulta a relação médico-paciente e, conseqüentemente, o tratamento adequado também nos momentos de crise. Tal problemática incorre em um maior número de ocorrências das crises de emergências psiquiátricas, que poderiam ser atenuadas a partir de um acompanhamento psicoterápico mais adequado. Dentre as possíveis abordagens, artigos sugerem o Tratamento Comportamental Dialético (TCD), que utiliza de métodos em grupo associados a terapias individuais para o manejo da doença, e a Avaliação Colaborativa e Manejo do Risco de Suicídio (CAMS), a qual utiliza somente formas terapêuticas individuais com psicólogos. Afinal, ambos os tratamentos apresentaram boa adesão pelos pacientes e eficácia na atenuação dos sintomas da doença. **Conclusão:** Portanto, baseado nos estudos acima, o treinamento adequado dos profissionais da área da saúde deve ser implementado de forma eficaz, bem como a escolha do método de acompanhamento preventivo apropriado, já que o despreparo pode estar relacionado com a ocorrência de emergências psiquiátricas.

Palavras-chave: Management; Borderline Personality Disorder; Suicide.

Área Temática: Emergências psiquiátricas.



INFLUÊNCIA DO PROCESSO DO LUTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jossandra Lima Sousa¹; Ester Ketsia Costa Moreira²; Lucas Araújo Borges³; Leilane Silva Carvalho⁴; Manoel Eduardo Cardoso dos Santos⁵; Maria Neyrian de Fátima Fernandes⁶

jossandra.lima@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O luto é um processo natural que pode ser entendido como uma reação à perda de uma pessoa amada, envolvendo transformações psíquicas, de identidade, percepções de mundo e construção do indivíduo enlutado. Na perspectiva da criança, a vivência do luto é ainda mais complexa devido ao seu desenvolvimento cognitivo, que, dependendo da idade, poderá influenciar na forma de perceber a morte, seja ela reversível ou irreversível. A morte é percebida em diversas situações como algo esotérico e sem conexão com a infância. Nesse contexto, negar a participação da criança nos ritos de despedida acaba impossibilitando-a de experienciar a situação e expressar seus sentimentos. **OBJETIVO:** Evidenciar a influência que o processo de luto tem no desenvolvimento infantil. **MÉTODO:** O presente estudo é uma revisão de literatura. As plataformas utilizadas como banco de dados foram Scielo e LILACS. Utilizamos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023 que atendiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incorporados a este estudo 5 artigos, que discutiam sobre a compreensão que as crianças têm sobre o luto e as influências que o mesmo tem sobre o desenvolvimento infantil. O processo de desenvolvimento de uma pessoa está intrinsecamente ligado ao processo de formar laços, ainda mais na infância, onde a criança se encontra dependente físico-emocionalmente. Assim, a quebra desse vínculo, por meio do falecimento, pode acarretar mudanças emocionais e no cotidiano da criança. O luto pode ser mais dificilmente compreendido por elas, visto que ainda estão em processo de maturação psíquica-emocional e a forma com que ela vai lidar está relacionada a fatores como grau de proximidade com a pessoa falecida, idade e o grau de desenvolvimento. É muito importante que se explique para a criança o que aconteceu, caso contrário, ela pode acabar não vivenciando as fases inerentes ao processo do luto, desenvolvendo confusão e sentimento de abandono. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O luto corrobora de diversas maneiras no desenvolvimento das crianças, podendo ser exemplificado na falta de compreensão acerca do que está acontecendo, o que desencadeia nela o sentimento de abandono e, conseqüentemente, culmina na frágil socialização e expressão ineficaz das suas emoções. Quando o processo de falecimento-luto não é explicado de forma clara, impacta negativamente no desenvolvimento infantil. As crianças estruturam seu conceito de morte baseado nas experiências já vivenciadas e pela forma como são acolhidas em situações de perda. Para que crianças lidem com o luto da melhor forma possível, é necessário que se construa um ambiente acolhedor, que valorize qualquer sentimento que a criança apresentar. Portanto, surge a necessidade de os adultos conversarem sobre a finitude da vida, utilizando uma linguagem clara e promovendo um ambiente acolhedor e empático, no qual a pessoa sinta total liberdade para fazer perguntas e expressar seus sentimentos.

Palavras-Chaves: Luto; Desenvolvimento infantil; Infância

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



RELAÇÃO ENTRE DISPAREUNIA E SAÚDE MENTAL FEMININA

Giovana Barcelos Cunha Felipe¹, Bruna Santana Regattieri De Biase², Frêncinni Delamar Nobel Moreira da Silva Ferreira Lima³, Júlia Grossi Sampaio Rosa⁴, Milena Moraes Vilela⁵, Nathan Henrique Chaves Rosa⁶, Wilson da Costa Veloso Neto⁷, José Eduardo de Carvalho Peres⁸

giovana_barcelos@hotmail.com

Introdução: A dispareunia feminina é caracterizada por dor ou incômodo durante o ato sexual vaginal, seja ele penetrativo ou superficial. É importante ressaltar que essa condição é um sintoma, e não uma doença ou síndrome; por isso, ela pode existir em diferentes contextos e por variados motivos. Por atrapalhar o exercício pleno da vida sexual saudável, a dispareunia é apontada como uma grande causadora de sintomas psicológicos, tais como anedonia, sentimentos de solidão, hipervigilância à dor, infelicidade e disfunção sexual. Por outro lado, também é possível que a dispareunia seja intensificada pelo aparecimento de tais sintomas, como é visto em pacientes com quadros depressivos. **Objetivo:** avaliar a relação entre a depressão e a presença de dispareunia em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo levantamento foi feito na base de dados PUBMED, usaram-se os descritores "dyspareunia" AND "depression" e filtro de "free full text". Encontrou-se 44 artigos publicados entre 2017 e 2022. Destes, foram incluídos 31 trabalhos que se adequaram aos critérios estabelecidos, enquanto os demais foram descartados por não tratarem do tema proposto. **Resultados e discussão:** De acordo com os resultados encontrados, a dispareunia possui prevalência mundial de 3% a 18% e pode ser relatada de forma superficial ou profunda, gerando insatisfação sexual, além do comprometimento da autoestima das pacientes. Outrossim, é unânime na literatura observada que a dispareunia possui relação direta com fatores psicológicos, como depressão, ansiedade, histórico de abuso sexual, fatores sociais e ambientais, entre outros. O apoio da parceria sexual em pacientes com dispareunia demonstrou-se como um fator protetor para o desenvolvimento dos sintomas supracitados e de quadros depressivos. Vale ressaltar também que a endometriose é a maior causa de dispareunia em mulheres de idade fértil, sendo que as pacientes com essa condição possuem, concomitantemente, alta prevalência de depressão, que parece se agravar mais conforme a intensidade da dor. Por fim, foi visualizado que há opções terapêuticas para pacientes deprimidas que sofrem com a dispareunia, seja por via medicamentosa (geralmente pelo uso de antidepressivos) ou por fisioterapia pélvica. **Conclusão:** Pode-se concluir que há intensa relação entre os fatores psíquicos e a dispareunia, podendo esta ser amenizada ou curada com o tratamento apropriado. A ampla conscientização e abordagem do tema através de medidas educativas podem reduzir os impactos negativos da dispareunia na saúde das mulheres, contribuindo para uma diminuição dessa condição na sociedade.

Palavras-chave: Sexualidade, Dispareunia, Saúde Mental

Área temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL PARA A PESSOA IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Naeli do Nascimento Rocha da Luz¹, Rivia da Glória da Silva da Silva², Ana Clara Costa Campelo Cunha³, Luana Lima Coelho⁴, Rodrigo Martha Ferreira Pontes⁵, Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque⁶

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno biopsicossocial observado em escala de crescimento mundial e com isso, discute-se cada vez mais acerca da necessidade de garantia de um envelhecimento saudável para a população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pessoa passa a ser considerada idosa a partir dos sessenta anos de idade. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que essa população constitui 12% do total de brasileiros e em 2004, foi publicado o Estatuto da Pessoa Idosa (2004), que dispõe elementos para a efetivação do direito da população idosa, da articulação com órgãos para garantir o acesso à saúde, previdência, assistência social e entre outros direitos. Diante disso, este estudo traz um recorte específico na garantia de direito à saúde mental da pessoa idosa e busca responder à seguinte questão: Qual o contexto das políticas públicas de saúde mental para os idosos no Brasil? **Objetivo:** O objetivo geral foi verificar o contexto no qual as políticas públicas de saúde mental no Brasil são desenvolvidas para a pessoa idosa. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados: Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão abrangeram: o período de 2010 a 2022; artigos ou documentos originais e de revisão (bibliográfica e documental) completos produzidos no Brasil. Adotaram-se os seguintes descritores: idosos, saúde mental e saúde pública concomitantemente com a aplicação do operador booleano *and*. **Resultados e discussões:** Foram selecionados 13 artigos e, a partir da leitura e análise destes, foi possível agrupá-los em 4 categorias: compreensão do processo de envelhecimento (1), Avaliação de fatores de saúde (2), Possibilidades de intervenção no contexto de saúde pública e coletiva (3) e Percepções dos profissionais da rede com relação às políticas públicas de saúde mental para os idosos (4). Nesse contexto, as categorias 1, 2 e 3 contém 4 artigos cada uma, sendo que nenhum artigo está em mais de uma categoria. Em contrapartida, a categoria 4 contém apenas 1 artigo correspondente, dado que seu objetivo difere dos demais, porém é igualmente relevante para compreender o contexto das políticas públicas em saúde mental para os idosos. **Conclusão:** Diante disso, destaca-se a importância da discussão da saúde do idoso de uma perspectiva integral, com especial destaque a saúde mental. Nesse aspecto, torna-se vital a produção de mais pesquisas que proporcionem informações atualizadas sobre quais os atuais desafios que os profissionais enfrentam, além de estudos que possam medir o efeito das intervenções propostas até então.

Palavras-chave: Saúde mental; envelhecimento; pessoa idosa; políticas públicas.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso

¹ naeli349@gmail.com

² gloriarivia27@gmail.com

³ anaclara0306@gmail.com

⁴ coelho.luanalima@gmail.com

⁵ rodrigomarttha123@outlook.com

⁶ gilce@ufpa.br



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO AUMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CER-II

Agacy Vieira de Melo Neto¹; Agna Clara Cândido dos Santos²; Jaciana Mayra Santos de Assis³; Kallyel Kamel Medeiros Batista⁴; Laura Daniele Silvestre de Souza⁵; Ramon José Ayres Souza⁶

agacyvmneto@hotmail.com

Introdução: O surgimento do vírus causador da COVID-19 culminou em uma pandemia experienciada globalmente, com impactos diretos em diversas áreas da existência humana. Nesse cenário, muitas pessoas se viram obrigadas a aderirem ao isolamento social, em um processo de distanciamento dos laços afetivos antes frequentes. Além disso, o prognóstico de pessoas que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornou-se limitado em diferentes níveis de atenção, cuidado em saúde e reabilitação para essa população, que participam de atividades que fomentam sua autonomia e favorecem seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a construção diagnóstica de TEA em crianças também sofreu entraves, o que pode ter contribuído para um processo de alta demanda em dispositivos especializados em reabilitação, após atenuação das restrições de segurança em saúde, implementadas durante a pandemia.

Objetivo: Refletir sobre os impactos do isolamento social e da diminuição de estímulos sociais com o crescimento de diagnósticos de TEA a partir da experiência de estágio em um Centro Especializado em Reabilitação II (CER II) localizado no interior do nordeste brasileiro.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vinculado a um estágio curricular obrigatório realizado por estudantes de graduação do curso de Psicologia, através de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores de um CER-II, na cidade de Santa Cruz, RN.

Resultados e Discussão: Temas em comum presentes no conteúdo das entrevistas com trabalhadores do serviço, coloca-se que após a pandemia o número de crianças com hipótese e diagnóstico de TEA aumentou expressivamente, quando se depararam com dificuldades de lidar com a demanda. Por se tratar de um serviço público, dependem do governo para ampliação de funções especializadas, havendo diminuição durante a pandemia, quando poucos casos com TEA procuravam o serviço. Também relataram a dificuldade das crianças mais novas de permanecerem no dispositivo de saúde, muito pela quebra de rotina, disparadora de frustrações, por se tratar da inserção em um contexto imerso de estímulos de diversos tipos, algo que muitas crianças não estão acostumadas por terem passado muito tempo em interação social restrita.

Conclusão: Através das entrevistas com trabalhadores do CER, verificou-se que a diminuição de interações pode ser apontada como uma hipótese para a presença de um aumento no número de crianças com TEA encaminhadas para assistência no CER-II. Muitas das crianças acompanhadas neste dispositivo nasceram no contexto pandêmico, quando o fomento a estímulos de caráter socioambiental, fundamentais para o desenvolvimento infantil, foram limitados em diversas situações. Tal hipótese é apontada como contribuinte para o aparecimento de sinais do transtorno. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido no CER com crianças tem buscado a inserção de elementos simbólicos e significados compartilhados socialmente através de estratégias como o brincar, interação com pessoas e ambientes diversos, respeitando o processo de desenvolvimento particular de cada criança e recursos disponíveis no dispositivo.

Palavras-chave: TEA; Pandemia; Isolamento social.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Beatriz Pessôa de Paula¹; Rayanne Maria da Silva Lima²; Roberta Maria da Silva Lima³.

ana.2019187014@univisa.edu.br

Introdução: É evidente o crescente número de idosos na população mundial. Entretanto, surge a preocupação com a saúde mental dos mesmos, pois nessa fase ocorrem mudanças significativas no físico, no emocional e no meio social. O adoecimento mental vem se mostrando em evidência nesse público, maiormente, a depressão. **Objetivo:** Evidenciar a crescente depressão e a preocupação com a saúde mental em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Para a busca foram utilizados os descritores “Depressão”, “Saúde mental” “Idoso” e “Envelhecimento”, os presentes descritores foram interligados ao conector booleano *AND*. Dos critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, disponíveis de forma online e em português. Tendo por base os critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 artigos para a revisão. Sendo excluídos aqueles estudos que não correspondiam ao objetivo da revisão. **Resultados e Discussões:** O adoecimento mental em idosos está muito atrelado às alterações nas representações sociais, no isolamento social, questões de saúde e a morte de pessoas próximas. Nessa fase do envelhecimento, as mudanças na rotina e na vida em geral começam a ser frequentes, causando limitações, e em muitos casos, a inconformidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevalência da depressão em idosos no Brasil, se encontra em 11% na faixa etária de 60 a 64 anos. Em muitos casos, a saúde mental do idoso se torna banalizada pela sociedade, uma vez que muito se atribui os sintomas relacionados à depressão como sendo inerentes ao processo de envelhecimento, quando na realidade, é muito possível que o envelhecimento aconteça de forma saudável visando melhorias na qualidade de vida. Ademais, vale ressaltar que a diminuição das atividades de trabalho e lazer, o vínculo social e familiar prejudicado, são fatores que favorecem o surgimento de problemas relacionados à saúde mental dos idosos, além do grande índice de ideação suicida muito permeada nessa fase. **Considerações finais:** Diante do exposto, percebe-se que o adoecimento mental está presente na vida de muitos idosos, principalmente, durante o processo de envelhecimento. A saúde mental dos idosos precisa ser assegurada com ações preventivas nas unidades de saúde e nos meios de comunicação. Faz-se necessário investir em acolhimento, psicoterapia e rodas de conversa sobre o tema. É fundamental que os idosos possuam uma qualidade de vida saudável e tranquila, tendo todo o suporte e inclusão indispensáveis.

Palavras-chave: Depressão; Saúde Mental; Envelhecimento.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



TRANSTORNOS ALIMENTARES NO ESPECTRO DAS ENFERMIDADES PSICÓTICAS

Renan Souto Pereira¹; Alane de Sousa Nascimento Almeida²; Adriana Soares dos Santos³;
Valdelice Ribeiro Barbosa Santos⁴; Júlia Almeida Saraiva⁵; Gleidison Andrade Costa⁶;
Luciana Gonçalves de Orange⁷

renanpereira.ce@gmail.com

Introdução: Os Transtornos Psicóticos englobam um grupo de doenças que afetam a saúde mental caracterizados por alucinações, delírios, pensamento desorganizado e alterações no comportamento. **Objetivo:** Apresentar uma revisão da literatura que investigou a associação de transtornos alimentares em pacientes com diferentes transtornos psicóticos. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão narrativa realizada no período entre março e abril de 2023. As buscas se basearam na pergunta de pesquisa: “Pacientes com transtornos psicóticos são mais propensos a desenvolverem transtornos alimentares?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: *PubMED* e Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores (DeCS/MeSH) e operadores booleanos: “Transtornos da Alimentação” OR “Transtorno da Compulsão Alimentar” OR “Compulsão Alimentar” OR “Anorexia Nervosa” OR “Bulimia Nervosa” AND “Transtornos Psicóticos” OR “Psicoses” e seus correspondentes em inglês. Filtrando sem limite de data para títulos e resumos com leitura na íntegra. Foram incluídos estudos observacionais descritivos, totalizando 12 artigos. **Resultados e Discussão:** Foi observado que os transtornos alimentares podem coexistir na psicopatologia dos transtornos psicóticos, sendo secundários de fármacos antipsicóticos com outras comorbidades ou independentes. As evidências apontam que a anorexia nervosa pode ocorrer devido a delírios paranoides e alucinações auditivas, em que o paciente acredita que suas refeições estão envenenadas e contaminadas, obedecendo vozes e com isso se recusa a comer. Há também uma crença delirante depreciativa sobre seus corpos e hábitos alimentares, semelhante aos relatos de casos encontrados do tipo picamalácia, originado por ideias delirantes e bizarras de um quadro psicótico descompensado, comum nesse público. Investigações entre hiperfagia e comer noturno com episódios psicóticos, expressam o aparecimento destas condições durante o uso de antipsicóticos atípicos usados no tratamento das psicoses, como clozapina, risperidona e olanzapina, que por efeito colateral, induzem o desejo patológico por comida e aumento do apetite. É dito que os antipsicóticos atípicos desregulam os sinais de fome e saciedade nos núcleos do hipotálamo e impactam os hormônios gastrointestinais envolvidos na fisiologia da regulação da ingestão alimentar, levando a distúrbios do comportamento alimentar. Foi encontrado pouco relato de bulimia nervosa, mas os existentes, continham rituais de purga e exercícios para evitar o ganho de peso. Em geral, o uso de antipsicóticos atípicos, sintomas psicóticos mais intensos, outras comorbidades como ansiedade, depressão e distúrbios do sono atuam como gatilhos no desenvolvimento de transtornos alimentares em quadros psicóticos. Há maior predominância de compulsão alimentar/transtorno de compulsão alimentar e síndrome do comer noturno, seguido de anorexia nervosa e mais raro a bulimia nervosa e picamalácia. **Considerações finais:** O surgimento de transtornos alimentares nesse público não deve ser descartado. Pesquisas em diferentes regiões geográficas envolvendo esta relação são necessárias para comparar com a literatura atual, entender melhor estes desfechos e aperfeiçoar o manejo entre os profissionais de saúde mental.

Palavras-chaves: Transtornos Psicóticos; Transtornos da Alimentação; Comportamento Alimentar.

Área Temática: Temas Transversais.



ACESSO PRÉ-AURICULAR COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE FRATURAS DE ARCO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Ramalho Marras¹; Marcela Macedo de Freitas Oliveira²; Cássia Victória Oton de Melo³; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁴; Dayane Carolyne da Silva Santana⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸.

Leonardo.marras@ufpe.br

Introdução: O osso zigomático é responsável pelo contorno lateral do terço médio da face, além da formação do assoalho da órbita e eminência malar, agindo na projeção e largura facial. Fraturas do arco zigomático são provenientes de trauma de face. Fraturas do arco zigomático com deslocamento requerem cirurgias de redução com ou sem fixação, para correção funcional e estética. **Objetivo:** revisar a literatura a respeito do acesso pré-auricular como opção para o tratamento de fraturas de arco zigomático. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2018 a 2023. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Fraturas Zigomáticas”, “Arco Zigomático”, “Cirurgia Maxilofacial”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. 05 artigos foram selecionados para compor os resultados. **Resultados e Discussão:** O acesso pré-auricular é preconizado por alguns autores devido à permissão de uma exposição local com amplo acesso e, conseqüentemente, uma excelente visualização da região de fratura do arco zigomático. Além disso, trata-se de uma incisão que forma cicatrizes pós-operatórias esteticamente aceitáveis, pois sua localização favorece o recobrimento das cicatrizes por pelos. Uma das preocupações na escolha do acesso é a manutenção da integridade dos ramos temporais e zigomáticos do nervo facial. Alguns autores citam desvantagem da abordagem da incisão pré-auricular devido à posição do nervo facial, que fica ao redor da área do tragus, fazendo necessário preservar o nervo facial no intraoperatório para evitar o risco de paralisia facial. Outros autores constataram que o acesso pré-auricular minimiza os riscos de lesão do nervo facial, contanto que haja adoção do acesso subfascial profundo, que oferece melhor proteção ao nervo facial em comparação com o acesso suprafascial. A incisão pré-auricular permite acesso amplo para explorar o ápice do zigoma, tendo como consequência a redução no tempo cirúrgico. **Conclusão:** A incisão pré-auricular é uma abordagem cirúrgica eficaz que pode ser realizada para reduzir abertamente as fraturas do arco zigomático, com risco mínimo e formação de cicatrizes discretas.

Palavras-chave: Fraturas Zigomáticas; Arco Zigomático; Cirurgia Maxilofacial.

Área Temática: Temas Transversais.



O ENFERMEIRO E O COMBATE AO TABAGISMO

Leticia Gabriele de Carvalho Cavalcanti da Silva¹; Júlia Vitorio dos Santos²; Thayna de Souza Oliveira³; Raíssa Fernanda Evangelista Pires do Santos⁴;

leticiaacavalcanti18@hotmail.com

Introdução O hábito de fumar é reconhecido como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental semelhante ao que ocorre com o uso de outras drogas como álcool, cocaína e heroína. A dependência ocorre pela presença da nicotina nos produtos à base de tabaco. O tabagismo é responsável por 25 a 30% da totalidade dos cânceres, principalmente os que acometem o aparelho respiratório superior, 75-80% dos casos de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) e bronquite crônica, 80-90% dos casos de câncer de pulmão e 20% da mortalidade por doença coronária. **Objetivo:** Esse resumo tem como objetivo descrever o enfrentamento dos enfermeiros no combate ao tabagismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de maio de 2023, com recorte temporal dos últimos 5 anos, nas seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra, na língua portuguesa, e os que abordavam os entraves do assunto com evidências científicas. E excluídos os foram da temática. **Resultados e Discussão:** Atualmente a abordagem dos enfermeiros ao usuário tabagista vem sendo realizada de modo individual, sistemático e em grupos operativos seguindo os princípios da terapia cognitivo-comportamental, os profissionais devem realizar atendimentos humanizados de forma que o usuário se sinta confortável para expressar os seus sentimentos e desejos. Antes de iniciar o tratamento é importante conhecer a história daquele usuário e incentiva-lo a abandonar o tabagismo, atualmente existem diversas terapias possíveis e algumas são bastante efetivas e outras atuam como coadjuvantes no combate ao vício e abandono do cigarro. As opções de tratamento podem ser aderidas de maneira isolada ou em conjunto, os tratamentos geram bons resultados, mas o processo da recuperação é complicado e bastante complexo, o usuário precisa aceitar sua condição e estar disposto a enfrentar o vício, pois ao interromper o uso do tabaco, o paciente pode enfrentar sintomas de abstinência e o enfermeiro deve estar preparado para o manejo adequado dessas situações. **Considerações finais:** O enfermeiro por meio de sua assistência individualizada pode atuar no enfrentamento do combate ao tabagismo, contribuindo com a prevenção de outros agravos à saúde, provocado pelo cigarro.

Palavras-chave: Tabagismo¹; Conduas de enfermagem²; Abstinência³.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outra Drogas.



SINAIS CLÍNICOS DE FRATURA DA BASE DO CRÂNIO E SEU DESEMPENHO NO DIAGNÓSTICO DESSA LESÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Ramalho Marras¹; Marcela Macedo de Freitas Oliveira²; Cássia Victória Oton de Melo³; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁴; Dayane Carolyne da Silva Santana⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸.

Leonardo.marras@ufpe.br

Introdução: A fratura da base de crânio (BC) é uma lesão de etiologia traumática e se encaixa como uma lesão ameaçadora à vida com riscos de complicações. Devido à fragilidade dos ossos da BC e proximidade com a dura-máter, são consequências comuns desse tipo de fratura a lesão meníngea e fístulas liquóricas. Além disso, existem outras complicações possíveis como as paralisias de nervos cranianos, lesões intracranianas, lesões orbitais e cerebrovasculares. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é revisar a literatura a respeito dos sinais clínicos da fratura da base do crânio e como ela atua no diagnóstico dessa lesão. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2018 a 2022. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Sinais Clínicos”, “Fratura da Base do Crânio”, “Diagnóstico”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. 05 artigos foram selecionados para compor os resultados. **Resultados e Discussão:** Sinais clínicos da fratura da BC incluem a hemotímpano, sinal de Battle e equimose periorbital (também conhecido como olhos de guaxinim). Além desses, nos casos onde há vazamento de líquido cefalorraquidiano (LCR), esse líquido pode começar a sair pelo ouvido (otorreia) ou pelo nariz (rinorreia). Esses sinais são patognomônicos em vítimas de trauma de BC. Manuais de trauma avançado sugerem esses sinais como parâmetros para tomada de decisão com relação às estratégias de tratamento nesses traumas, contudo esses sinais nem sempre se manifestam inicialmente. Além disso, a presença desses sinais não pode confirmar fratura da base do crânio em todos os casos, assim como a ausência não pode excluir a possibilidade dessa lesão. Além dos sinais patognomônicos, vítimas de fraturas de BC podem apresentar perda de consciência, cefaléia, edema facial, deformação facial, disfunções de nervos cranianos e déficit neurológico que pode desenvolver fraqueza motora e convulsões. Em casos de fraturas de BC anterior, pacientes podem relatar perda do olfato (injúria ao nervo olfatório), deficiência visual (dano ao nervo óptico), vazamento de LCR (fratura do lâmina cribiforme) e equimose periorbital (olhos de guaxinim). O aparecimento dos sinais clínicos pode ser de imediato ou podem surgir com atraso de um ou dois dias após o trauma. **Conclusão:** O atraso no diagnóstico de fraturas da base do crânio pode aumentar a morbidade e mortalidade. Por esse motivo, faz-se necessário o correto manejo dessas vítimas por meio de um exame clínico associado a exames de imagem, permitindo um planejamento de tratamento adequado ao caso apresentado.

Palavras-chave: Sinais Clínicos; Fratura da Base do Crânio; Diagnóstico.

Área Temática: Temas Transversais.



ASSOCIAÇÃO CLÍNICA E GENÉTICA DA ENDOMETRIOSE E DEPRESSÃO

Michel Laudrup Souza dos Santos¹; Wilfrido José Padilla Arenilla²

michellaudrup19@gmail.com

Introdução: A endometriose é definida como a presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, que induz uma reação inflamatória crônica. Mundialmente, estima-se que aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva tenham endometriose. Dentre os sinais e sintomas mais comuns pode-se encontrar dor pélvica crônica, dismenorreia grave e dispareunia profunda. **Objetivo:** Discutir sobre o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres, como causa da depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE) a partir das seguintes palavras chaves: endometriose, dor pélvica e depressão. Foram encontradas um total de 15 publicações, sendo selecionadas 5 para análise pela proximidade temática do objetivo proposto, e excluídas as que não demonstravam relação com a discussão proposta. **Resultados e Discussão:** A dor crônica resultante da endometriose tem sido associada a riscos aumentados de depressão e ansiedade na mulher. As pesquisas que sustentam essa hipótese seguem a linha de pensamento predominante que associou os sintomas de dor e infertilidade como causa do impacto negativo na saúde mental. Estudo apontam que os sintomas da endometriose repercutem negativamente na qualidade de vida da mulher, levando a um quadro de depressão. Ademais, um estudo de associação do genoma levantou a possibilidade de um caminho genético comum entre a endometriose, depressão e a ansiedade. Esse estudo envolveu mais de 8.200 pacientes com endometriose e identificou um locus gênico *DGKB4212666606*, com evidência de pleiotropia entre endometriose e depressão. A análise de concordância do efeito do polimorfismo de nucleotídeo único encontrou uma sobreposição genética significativa entre endometriose e depressão. **Conclusão:** Portanto, pacientes com dor pélvica oriunda da endometriose tem pior qualidade de vida e saúde mental, em comparação com aquelas com endometriose assintomática. Dessarte, é importante que a proposta terapêutica seja flexível, envolvendo a mulher em todas as decisões, buscando manter um bom relacionamento e, quando apropriado, buscar aconselhamento de colegas mais experientes ou encaminhar a mulher para um centro com a experiência necessária para oferecer todos os tratamentos disponíveis em um contexto multidisciplinar.

Palavras-chave: Endometriose; Dor pélvica; Depressão.

Área Temática: Temas transversais.



MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA POR FERIMENTO DE ARMA DE FOGO: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Vitória Carolyny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

Daylfs2017@gmail.com

Introdução: Na face, a mandíbula é o local mais afetado pelos ferimentos por arma de fogo, sendo a região de corpo mandibular a mais atingida e as lesões aos tecidos moles frequentemente a ela associadas. Em alguns casos, tais ferimentos apresentam-se de difícil resolução, sobretudo, em casos de fraturas cominutivas e lesões de tecidos moles com alta complexidade. **Objetivo:** Discorrer sobre o manejo cirúrgico frente a uma fratura cominutiva de mandíbula, decorrente do ferimento de arma de fogo. **Metodologia:** Para tal, a pesquisa foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, em português e inglês, e que retratassem intrinsecamente a temática em estudo no resumo ou na íntegra. Os descritores utilizados foram: Ferimentos por Arma de Fogo; Fraturas Ósseas; Mandíbula. O recorte temporal para a busca dos dados foi de 2018 à 2022. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e estudos que antecedia os últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Os ferimentos por arma de fogo em face representam sérios desafios aos Cirurgiões Bucomaxilofaciais, sendo resultantes de agressões, acidentes ou tentativas de suicídio. Tal desafio relaciona-se ao fato dos músculos da mastigação e expressão facial fixarem-se à mandíbula de forma extremamente complexa e também conferirem forma ao terço inferior da face. É válido ressaltar também que as lesões geradas são caracterizadas como feridas sujas, tanto pelo projétil quanto pelos tecidos inviáveis. Consequentemente, deve ser realizado desbridamento e irrigação copiosa da ferida, bem como, a instituição da cobertura antibiótica e antitetânica. A lavagem copiosa com solução salina tem um efeito mecânico eficiente na desinfecção da ferida, além de não possuir efeitos citotóxicos nos tecidos viáveis. O acesso submandibular, também referido como acesso de Risdon, é o acesso mais utilizado na abordagem da região de corpo posterior e ângulo da mandíbula. Historicamente, os ferimentos por arma de fogo eram tratados com desbridamento conservador, fixação externa e reconstrução tardia. Contudo, atualmente a redução e fixação interna com miniplacas e placas de reconstrução é o tratamento de escolha para as fraturas mandibulares cominutivas por arma de fogo. Alguns autores defendem que inicialmente deve-se realizar apenas o desbridamento da lesão e a reconstrução somente em um segundo tempo cirúrgico. Em contrapartida, outros autores afirmam que a conclusão das reconstruções dos pacientes precocemente pode diminuir o risco de morbidade das vítimas. **Considerações Finais:** Portanto, compreende-se que ambas as modalidades de tratamento podem ser utilizadas na gestão desses ferimentos. Contudo, há uma necessidade de mais estudos para ter diretrizes claras, a fim de dar melhor suporte ao profissional, possibilitando a oferta de um tratamento mais previsível e adequado ao paciente.

Palavras-chave: Ferimentos por arma de fogo; Fraturas ósseas; Mandíbula

Área Temática: Temas Transversais.



ANÁLISE DA IMERSÃO AO TABAGISMO ATRAVÉS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

Bianca Silvino Benicio¹; Anna Paula Nevares Coelho²; Eduarda Assis Freitas³; Fernando Brito Moreira Cesar⁴; Wilfrido José Padilla Arenilla⁵

biancab.0402@hotmail.com

Introdução: O cigarro eletrônico ou vaping são dispositivos eletrônicos com substâncias químicas como a nicotina, que são inaladas pelo usuário, simulando a sensação de fumo. Um ponto atrativo, é a variedade de cheiros e sabores, porém, apesar de não produzir a fumaça tóxica do cigarro tradicional, e ser considerado menos perigoso, há riscos associados à saúde como doenças respiratórias e cardiovasculares. Surgindo como um método alternativo, foram criados com o objetivo de minimizar os danos à saúde dos fumantes, mas, devido a nicotina, se torna um grande vício entre os usuários, principalmente jovens, por acreditarem na sua não maleficência e se inserirem no mundo tabagista. No entanto, apesar de uma maior aceitação social, tem-se grande discussão acerca dos benefícios e prejuízos relacionados. **Objetivo:** Fornecer uma análise sobre a imersão ao mundo tabagista através do uso do cigarro eletrônico. **Metodologia:** O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, portanto foram selecionados e analisados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados SciELO e PubMed, sendo todos em português, utilizando os descritores Tabagismo, Cigarro Eletrônico e Nicotina. **Resultados e Discussão:** Tem-se em franco crescimento o uso de cigarros eletrônicos como uma fonte alternativa ao fumo por ser aparentemente mais moderno. Contudo, essa nova tendência tem se tornado um perigo para a inserção ao mundo tabagista, já que o uso dos vapings aumenta em mais de três vezes o risco de experimentação de cigarro convencional e mais de quatro vezes o risco de uso do cigarro. Apesar de existirem estudos que apontam que o uso do cigarro eletrônico leva a um menor dano à saúde se comparado aos cigarros combustíveis, as evidências apontam que estes dispositivos eletrônicos para fumar têm levado populações mais vulneráveis, como crianças e adolescentes, à iniciação ao consumo de tabaco. Esse fato pode ser explicado pois estes dispositivos contêm nicotina, substância altamente viciante que leva ao usuário à dependência e à procura de novos produtos de tabaco, podendo levá-los inclusive a uma doença chamada Evali - Doença Pulmonar Associada ao Uso de Produtos de Cigarro eletrônico ou vaping - que tem feito cada vez mais vítimas nos últimos anos. Dessa forma, ele passa a deixar de ser uma ferramenta para auxiliar na transição de um fumante para ex-fumante e passa a ser uma porta de entrada ao tabagismo. **Conclusão:** Com isso é possível afirmar que o cigarro eletrônico ou vapings são métodos eficazes de inserção da população, principalmente adolescentes e jovens, ao vício da nicotina e conseqüentemente ao tabagismo convencional. Além disso, observamos que o uso desses dispositivos é ineficaz para o tratamento contra o tabagismo como é disseminado, além de trazer malefícios para a saúde, como a Evali, diversos tipos de cânceres, doenças pulmonares e cardiovasculares.

Palavras-chave: Tabagismo; Cigarro Eletrônico; Nicotina.

Área Temática: Temas Transversais.



PRÓTESES DENTÁRIAS COMO TRATAMENTO PROMISSOR PARA ARCADAS EDÊNTULAS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Vitória Caroliny de Lucena³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; Larissa Bernardo da Silva⁵; Leonardo Ramalho Marras⁶; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸

marcelamfreitas15@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a perda dos elementos dentários, além de trazer diversas repercussões funcionais ao sistema estomatognático como um todo, também afeta a autoestima do paciente, estando diretamente relacionada à sua saúde mental. Apesar de nos dias atuais os casos de pacientes com arcadas edêntulas serem cada vez menos prevalentes, ainda observa-se com certa frequência esse quadro, sobretudo na população de idosos. Como meio de tratamento para tal, a prótese dentária é um recurso bastante promissor por ser de caráter acessível e apresentar boa resolubilidade, tanto para as queixas estéticas, quanto funcionais. Agregado ao uso da mesma, evidencia-se, por exemplo, a melhoria dos impactos psicológicos e sociais que afetam o paciente edêntulo. **Objetivo:** Revisar a literatura científica que trata acerca dos impactos psicossociais relacionados aos pacientes com arcadas edêntulas e ao consequente uso de prótese dentária. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em busca por artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e PubMed, utilizando-se os descritores: “Arcada Edêntula”, “Prótese Dentária” e “Autoimagem”. Os artigos selecionados encontram-se nos idiomas inglês, português e espanhol, bem como são datados de maio de 2020 a maio de 2023. **Resultados e Discussão:** O edentulismo total consiste em um estado de ausência total dos elementos dentários, tendo como causa um processo multifatorial que inclui, por exemplo, condições sociais, econômicas, ambientais ou biológicas relacionadas ao paciente. Como consequência, existe a limitação das capacidades funcionais, bem como diversos relatos de queixas estéticas. Nota-se a susceptibilidade dos pacientes que apresentam edentulismo a desenvolverem quadros associados de ansiedade, baixa autoestima, depressão, intolerância social e insegurança. Isso porque o sorriso é considerado um fator determinante para boa aceitação social, por exemplo, assim como define a percepção que o indivíduo tem sobre si mesmo, suas expectativas e preocupações. A instalação de próteses totais como meio de recurso terapêutico é extremamente efetiva uma vez que, além de devolver a funcionalidade perdida, ainda restaura a qualidade de vida devido à satisfação estética. Desse modo, contribuindo com sua saúde mental e social. **Considerações Finais:** A estética do sorriso influencia a vida do paciente de maneira psicossocial como um todo. Para solucionar possíveis quadros psicológicos (como ansiedade e depressão) associados ao edentulismo, a prótese total é propícia devido ao baixo custo, quando comparada aos implantes dentários, e boa resolutividade no maior número de casos.

Palavras-chave: Arcada Edêntula; Prótese Dentária; Autoimagem.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social.



REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL ADVINDOS DA ATIVIDADE FÍSICA

KAREN CRISTINA PEREIRA CUNHA CRUZ¹; ALISSON TORRES FONTENELE JUNIOR²; BRENO BORGES BARBOSA³; FÁBIO JOSÉ DE SOUZA LEMOS⁴; MANOELE SOCORRO BATISTA FIGUEIREDO⁵; EDUARDO ANTÔNIO AYREMORAIS BATISTA⁶

kremcruz@hotmail.com

Introdução: A atividade física é definida pela demanda da musculatura esquelética, bem como pelo aumento no gasto energético realizado de maneira intencional. Por outro lado, o termo “saúde mental” relaciona-se não apenas com a ausência de doença mental, mas também com a forma pela qual a pessoa reage às exigências e mudanças da vida, almejando o equilíbrio entre as ideias e emoções, o que resulta em sensação de bem-estar e harmonia. Diante disso, estudos revelam que a prática de atividade física reverbera diretamente em diversas áreas do organismo, destacando-se entre elas a saúde mental. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo realizar uma análise das repercussões da atividade física na saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura subsidiada por artigos publicados nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Medline, em línguas portuguesa, espanhola e inglesa, utilizando os seguintes descritores: saúde mental, atividade física e qualidade de vida. Nesse sentido, foram incluídos estudos de coorte, grupo controle e experimentais disponibilizados sem duplicidade, datados nos últimos 15 anos (2008-2023). Dessarte, após análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 04 artigos para compor a revisão literária. **Resultados e Discussão:** Diante da pesquisa realizada, observou-se, então, a partir das análises realizadas que a realização da atividade física com regularidade pode ter impacto edificador na saúde mental, na qual os principais benefícios apresentados incluem a redução da ansiedade e da depressão, melhora da autoestima/confiança, bem como no sistema funcional cognitivo, no qual averiguou-se que pessoas que são moderadamente ativas possuem menores riscos de serem acometidas por desordens mentais do que as sedentárias. Além disso, tornou-se evidente que a participação em programas de atividade física apresenta melhorias nas esferas física e psicológica, uma vez que indivíduos fisicamente ativos dispõem de um processamento cognitivo mais rápido nas fases do processo de informação como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas. **Considerações Finais:** Portanto, diante dos resultados alcançados no presente estudo, constatou-se que as práticas elencadas possuem como propósito, o esforço, intensidade e força corporal, e favorecem a diversas repercussões positivas no contexto físico, cognitivo e mental dos indivíduos. Ademais, evidenciou-se uma associação inversamente proporcional entre a prática regular de atividades físicas e a presença de desordens mentais e de autoestima/confiança. Portanto, urge o despertar da comunidade científica acerca de estudos, os quais possibilitam elucidar a relação entre a prática regular de atividade física e a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Atividade física; Qualidade de vida.

Área Temática: Temas Transversais.



A SAÚDE MENTAL NO INFANTO-JUVENIL: O PÓS ERA DIGITAL

Bianca Santos Souto¹; Ellen Gabriele Lemos Begot²

souto3100@gmail.com

Introdução: A era digital consolidou-se no final do século XX, ao tempo que foram acontecendo as descobertas até o atual momento houve diversas mudanças, fazendo com que a população cada vez mais renovasse e melhorasse a tecnologia e o acesso a ela. Sabe-se, que a geração infanto-juvenil do século XXI é totalmente exposta à internet, em certos casos envolvidos do nascimento até à pré-adolescência. Sendo assim, a geração que está completamente cercada de tecnologia com acesso ao mundo virtual que é imerso na globalização. O trabalho em questão tem a finalidade de discutir as influencias causadas pelos smartphones na vida das crianças e dos adolescentes. **Objetivo:** Diante disso, objetiva-se analisar as consequências do uso excessivo da tecnologia nessa faixa etária, explicando os principais fatores que atrapalham o desenvolvimento desse público no meio social do século XXI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura Bibliográfica Narrativa, onde foi utilizado o portal eletrônico da Biblioteca Virtual da Saúde. Os critérios de inclusão são as publicações do período de 2018 a 2023, tópicos integrados estavam em artigos publicados, os estudos válidos estiveram no idioma Inglês e as pesquisas ocorreram pelos descritores: Criança e Adolescente, Saúde Mental, Internet. Os critérios de exclusão seguiram com os artigos sem compatibilidade do idioma e temas envolvidos. **Resultados e Discussão:** A era digital tem sido um dos assuntos mais recorrentes da atualidade, visto que as consequências do uso impactam diretamente no desenvolvimento da geração infanto-juvenil. Sabe-se que ainda há uma linha tênue entre seus benefícios e malefícios, junto a isso a falta de informações dos responsáveis quanto como lidar com esse público nesse cenário, dificultando ainda mais o desenvolvimento saudável acompanhado de tanta tecnologia. Em virtude ao acontecimento da COVID-19, a internet e a tecnologia foram aliadas, pois era o único meio de contato com o mundo exterior, os amigos, familiares, trabalho e até mesmo os estudos para crianças, adolescentes e adultos. Apesar do advento da internet ser relativamente recente, já é possível observar as consequências que o uso excessivo ou não regulado que o mesmo pode causar nesse público infanto-juvenil, que está em desenvolvimento intelectual, social e corporal. Portanto, é possível observar o aumento de transtornos de sono, fadiga ocular, cansaço mental, sedentarismo, impaciência, dependência emocional, ansiedade, depressão, imediatismo, hiperatividade e também os transtornos de imagens e o cyberbullying. **Conclusão:** Portanto, identificou as variadas consequências do uso excessivo de telas para a saúde mental de crianças e adolescentes. Os pais e responsáveis dos mesmos devem incentivar um uso mais consciente dessas tecnologias, junto a isso prevalece a importância do monitoramento, orientação e limite desse uso no cotidiano desse público, fazendo com que haja mais estímulo, independência e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Criança e Adolescente; Tecnologia; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS NO BRASIL ENTRE 2016 E 2021 EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS QUE UTILIZAM ÁLCOOL.

Maria Eduarda Lima Barbalho de Mello¹; Aline Iorio Martins²; Lucas Macedo Manhães de Souza³; Pedro Hugo Melo Dos Santos⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵

eduardalimaa_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno mental é uma disfunção da atividade cerebral que pode produzir prejuízos físicos e emocionais de modo bastante expressivo. Estudos apontam que transtornos mentais em adolescentes e adultos representam maior risco quando associados ao uso indevido do álcool. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos relacionados à ocorrência de transtornos mentais associados ao uso de álcool entre os anos de 2016 e 2021 por Regiões e Unidades da Federação no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de série temporal, com dados coletados em Abril de 2023, disponibilizados pelo SIM (Sistema e Informação de Mortalidade) contidos no DataSUS. A população estudada constituiu-se de homens e mulheres com faixa etária entre 15 e 39 anos que obtiveram notificação de óbito nas regiões brasileiras Norte, nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, entre 2016-2021. Avaliou-se as variáveis: faixa etária; sexo e região; através de estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 42.777 óbitos no Brasil em decorrência do abuso de bebidas alcoólicas em pessoas diagnosticadas com algum tipo de transtorno mental, sendo os anos de 2020 e 2021 os de maiores incidências, demonstrando além da tendência de aumento dos casos o perigo da utilização dessa substância. Ao investigar os óbitos, percebeu-se que o Sudeste liderou com 37,62% seguido da região Nordeste com 33,96%, Sul 16,17%, Centro-Oeste 8,63% e, por fim, a região Norte com 3,6%. Além disso, a maior quantidade de mortes foi governada pelo sexo masculino, responsável por 90,41% óbitos notificados. Percebeu-se ainda que a faixa etária mais acometida foi entre 30 e 39 anos, responsável por 83,20% dos óbitos. Seguida de 20 a 29 anos, com 16,02% mortes e entre 15 e 19 anos com registro de 0,76% dos óbitos. **CONCLUSÃO:** Sendo os transtornos mentais, por si só, um grupo de distúrbios que influenciam tanto de modo emocional quanto físico, podendo se tornar num potencial de maior periculosidade quando associado ao uso indevido de álcool. No Brasil, a região Nordeste, o sexo masculino e a faixa etária entre 30 e 39 anos foram os grupos mais afetados pela referida associação. Desse modo, urgem medidas de conscientização acerca do uso correto do álcool, bem como estudos e medidas de auxílio em torno dos transtornos mentais.

Palavras-chave: Óbitos; Transtornos mentais; Álcool.

Área Temática: Saúde mental e Transtornos Mentais.



PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM GESTANTES: RECOMENDAÇÕES E MODIFICAÇÕES DO ACLS EM OBSTETRÍCIA

Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹; Shiren Fathi Yusef Bakri²; Juliana Argenton³; Fábio Luís Franzen⁴; Natalye da Silva Ulguim⁵; Lisiane Basso⁶; Giovana Figueiredo Schmitz⁷; Marthina Souza Gutheil⁸

jaqueline.galhardo@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) na gestante trata-se de uma situação catastrófica com alta morbimortalidade materna e neonatal. Sua incidência gira em torno de 1:20.000 gestações e está associada à causas obstétricas evitáveis como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, hemorragia pós-parto, trauma, eventos cardiogênicos e anestésicos. O prognóstico está diretamente relacionado à reanimação iniciada na “hora de ouro” e equipe de emergência que reconheça as alterações fisiológicas e anatômicas e as recomendações e modificações do ACLS nessas pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito da patologia e as modificações necessárias nas manobras de reanimação em obstetrícia. **Metodologia:** Pesquisa através da base de dados Pubmed, em Abril/2023, utilizando termo de busca “cardiopulmonary resuscitation” and “pregnancy”. Os critérios de seleção utilizados foram artigos com texto completo publicados nos últimos cinco anos, filtrando Revisões e Revisões sistemáticas, restando 23 artigos para a revisão. **Discussão:** As modificações mais importantes a serem consideradas de acordo com as Diretrizes de 2020 da American Heart Association (AHA): o local das compressões torácicas que devem ser movidos cefalicamente pelo útero gravídico deslocar o diafragma, coração e pulmões para cima ao invadir o abdome; ao deslocar o pulmão, diminui a capacidade residual funcional (CRF), diminuindo o tempo aceitável de apneia pela hipóxia mal tolerada, devendo iniciar imediatamente a ventilação bolsa-máscara com suplementação de oxigênio, além disso, pela maior probabilidade de edema das vias aéreas superiores, da friabilidade da laringe e possibilidade de aspiração pelo relaxamento do esfíncter esofágico inferior por questões hormonais, a intubação oro-traqueal precoce é recomendada; o útero aumentado, requer maior suprimento de sangue, aumentando consumo de oxigênio e demandando cerca de 15% do débito cardíaco pela exigência placentária e fetal, além de gerar compressão aortocava, reduzindo o retorno venoso e aumentando a pós-carga, o que torna a posição supina um fator favorecedor à hipotensão, por isso, deve-se proceder ao deslocamento uterino lateral esquerdo manual quando o tamanho do útero for ≥ 20 semanas. **Conclusão:** A ressuscitação em obstetrícia é desafiadora, pois envolve a vida de dois pacientes (mãe e feto). Portanto, todos os médicos de emergência devem dominar as recomendações e modificações do ACLS para gestantes, principalmente o procedimento de cesárea perimorem, devendo ser realizado no local da parada quando o tamanho do útero for ≥ 20 semanas e as medidas de Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC) falharem em restaurar a circulação materna dentro de 4 minutos após a parada cardíaca.

Palavras-chave: Emergência; Parada cardiorrespiratória; Obstetrícia; Complicações na gravidez.

Área Temática: Temas Transversais.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2022

Lucas Macedo Manhães de Souza¹; Aline Iorio Martins²; Maria Eduarda Lima Barbalho de Mello³; Pedro Hugo Melo Dos Santos⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵

mmanhaeslucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) são resultantes de condições e relações desfavoráveis presentes no meio de trabalho do indivíduo, ocupando o terceiro lugar em quantidade de concessões de auxílio-doença e são considerados as principais causas de incapacidade no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil entre os anos de 2019 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico com coleta de dados dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período de janeiro de 2019 a agosto de 2022 no Brasil. Os dados de domínio público foram obtidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados em abril de 2023. Após a obtenção dos dados, avaliou-se as variáveis: total de casos notificados, região, faixa etária, sexo e tipo de transtorno mental. Para avaliação e computação dessas variáveis, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2021, no qual as informações foram tabuladas e realizada estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2019 e 2022 foram notificados 7.637 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, sendo 2019 o ano de maior notificação (2.739 casos), seguido por uma queda dos casos notificados em 2020 e 2021, mas com aumento no ano de 2022. A região com maior número de notificações foi o Sudeste (45,31%), seguido pelas regiões Nordeste (27,75%), Sul (17,53%), Centro-Oeste (4,92%) e Norte (4,46%). As faixas-etárias mais prevalentes foram 35 aos 49 anos (48,72%), 20 aos 34 anos (32,69%) e 50 aos 64 anos (16,01%). O sexo mais afetado foi o feminino (66,55%) e os principais transtornos em toda a população foram transtorno neurótico/transtorno relacionado com “stress”/transtorno somatoforme F40-48 (45,54%) e transtornos do humor (20,40%), no entanto, 15,17% dos casos foram notificados sem o CID. Os achados dos anos de 2019 a 2022 condizem com a atual literatura sendo importante ressaltar a predominância do sexo feminino da faixa-etária de 35 a 49 anos e provenientes da região Sudeste nos casos de TMRT. Além disso, os transtornos mentais relacionados com “stress” permanecem desde 2011 como o motivo mais frequente de auxílio-doença no Brasil. **CONCLUSÃO:** Os TMRT persistem como grande fator de abandono de empregos e incapacidade do indivíduo em sua profissão, acarretando em sintomas psíquicos capazes de afetar a saúde de maneira severa e potencialmente irreversível, além de impactos econômicos e sociais, necessitando, dessa forma, medidas que priorizem a vigilância a saúde do trabalhador e reforcem as notificações dos agravos de saúde dessa temática.

Palavras-chave: Epidemiologia; Transtorno; Trabalho.

Área Temática: Saúde mental e Transtornos Mentais.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE QUE FAZEM USO DE PSICOFÁRMACOS

Juliane Rodrigues de Lima¹; Aleide Barbosa Viana²

Email: 2022010468@unicatolicaquixada.edu.br

Introdução: A terapia medicamentosa com uso de psicofármacos para o tratamento de doenças psíquicas é uma opção comum quando os meios alternativos não medicamentosos não são eficazes, assim, faz-se importante o apoio profissional diante de quem faz uso dessa terapêutica, haja vista que implicará na adesão do tratamento e qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Identificar na literatura quais os cuidados de enfermagem em pacientes que fazem uso de psicotrópicos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os Descritores em Saúde: Psicotrópicos AND Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em português, do período de 2013 a 2023, com tipo de estudo geral, texto completo e que faziam parte do objetivo da pesquisa, os de inclusão foram aqueles que eram revisão de literatura, artigos repetidos e não se relacionavam com a temática, obtendo-se uma amostra final de 3 artigos para o estudo. **Resultados e Discussão:** Podemos observar que a enfermagem tem significativo papel na orientação dos cuidados prestados a pacientes que fazem uso de psicofármacos, pois tem olhar global do indivíduo e pode fazer acompanhamento quanto ao uso do medicamento, tratamento, efeitos colaterais e sobre possíveis interações medicamentosas, principalmente em idosos, haja vista que muitos fazem uso de outros medicamentos para doenças crônicas. A partir da pesquisa foi observada a importância da escuta das pessoas em abuso de substâncias psicotrópicas entre mulheres a partir do referencial da psicanálise na enfermagem já que existe contato frequente com esses pacientes por meio da consulta de enfermagem, em especial na atenção primária. Ainda, compreende-se que a adesão ao tratamento com os psicofármacos tem um significado relevante para a qualidade de vida de portadores de distúrbios mentais, por isso o papel da enfermagem se faz indispensável para incentivar o uso adequado desses fármacos, a desmistificação sobre o assunto, tornando ativa a iniciativa do paciente para o autocuidado psicológico, além de estimular a participação da família no momento da orientação e assegurar que tudo está conforme a prescrição médica. **Conclusão:** Conclui-se que além da importância dos cuidados de enfermagem para o uso de psicofármacos em diversos grupos de usuários, ainda há poucos estudos que mostrem qual o papel do profissional de enfermagem diante disso. Ademais, diante da pesquisa, compreendemos o quanto a orientação é importante para adesão do tratamento das doenças psíquicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Psicotrópicos; Cuidados.

Área Temática: Temas transversais.



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Daniela Nathalia Dutra¹; Girdely de Jesus Aragão Rodrigues²;

danieladutra245@gmail.com

Introdução: No Brasil, a doença mais prevalente que afeta a saúde mental é a ansiedade e as mulheres têm maiores chances de possuírem o transtorno. A primeira linha de intervenção é a medicamentosa, porém a intervenção nutricional pode ser inserida como tratamento coadjuvante. Alguns fatores alimentares agravam a ansiedade, como o excessivo consumo de bebidas estimulantes (com cafeína), de alimentos industrializados, de carboidratos refinados, de gorduras saturadas e baixa ingestão de frutas e verduras. Além, de um estilo de vida inadequado, como, o tabagismo e o alcoolismo, contribuem para o agravamento desse transtorno. **Objetivo:** Compreender a influência da intervenção nutricional no tratamento do transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzidas a partir da busca de artigos na base de dados Google Scholar, utilizando os descritores “alimentação”, “nutrição” e “transtorno de ansiedade”. No presente estudo foram incluídos 05 trabalhos relacionados à temática, publicado nos últimos 03 anos. **Resultados e Discussão:** Uma alimentação saudável, rica em vitaminas e minerais, possui efeito protetor no desenvolvimento, progressão e tratamento da ansiedade. A alta ingestão de ácidos graxos ômega 3 EPA (ácido eicosapentaenoico), DPA (ácido docosapentaenoico) e DHA (ácido docosahexaenoico) está inversamente associada com a presença de transtornos de ansiedade. Esses ácidos graxos possuem um perfil anti-inflamatório, contribuem para o funcionamento do cérebro e a neurotransmissão da serotonina, suas fontes alimentares são os peixes de água fria, como salmão e atum. O triptofano é um aminoácido essencial precursor da serotonina e está relacionado com a regulação do humor, esse nutriente deve ser adquirido por meio dietético já que o organismo não o produz. O chocolate amargo, a banana, as sementes e grãos são ótimas fontes desse aminoácido. A ingestão de frutas, verduras, grãos integrais, leguminosas e oleaginosas são importantes por serem fontes de vitaminas antioxidantes como as vitaminas A, C e E. Além de serem fontes também de vitaminas do complexo B e do magnésio, nutrientes que estão relacionadas com a produção e a função de neurotransmissores, sendo essenciais para saúde mental. O consumo de probióticos e prebióticos tem relação benéfica, uma vez que a microbiota é capaz de produzir substâncias neuro ativas como, o ácido gama-aminobutírico e a serotonina. A suplementação e o consumo de alimentos fonte desses nutrientes melhoram os sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Estudos evidenciaram a importância de uma conduta nutricional anti-inflamatória, rica em frutas, vegetais, grãos integrais, oleaginosas, leguminosas e peixes. Podendo ainda estar associada a suplementação de vitaminas, minerais, ácidos graxos ômega 3, triptofano, prebióticos e probióticos.

Palavras-chave: Alimentação; Nutrição; Transtorno de ansiedade.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM E NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Simone Fernandes Soares¹; Fátima Samanta Gonçalves Lima; Halisson Soares Silva; Maria Luiza Ferreira Albuquerque; Thallyta da Silva Leandro; Janaína Valadares Guimarães

simone.soares@discente.ufg.br

Introdução: A saúde mental é um processo dinâmico e multifatorial no qual a pessoa lida com as exigências da vida para harmonizar seus desejos, capacidades, emoções, ideais e ambições. Na adolescência, essa condição está mais vulnerável, devido ao desenvolvimento de vários aspectos biopsicossociais que podem influenciar a visão de mundo, a autoimagem e a qualidade de vida. O acesso habitual a redes sociais pelos adolescentes, pode oferecer elementos que afetam a aceitação de sua autoimagem e conseqüentemente a sua saúde mental. Este malefício pode se transformar em sequelas definitivas no decorrer de toda a vida futura do adolescente, sendo de suma importância compreender a temática para melhorar a literacia a respeito dela.

Objetivo: Analisar como as redes sociais afetam a aceitação da autoimagem e seu impacto na saúde mental dos adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, com busca nos bancos de dados *Google Acadêmico* em maio de 2023, que apresentou um total de 8.210 resultados e BVS, em que foram achados 4 resultados, utilizando os descritores em saúde: “Autoimagem”, “Adolescente”, “Rede Social” e “Saúde Mental”, dos quais foram selecionados três artigos científicos como ponto de partida para a reflexão. Os critérios de inclusão para os artigos foram: terem sido publicados nos últimos 5 anos e serem escritos na língua portuguesa, excluíram-se os artigos em língua estrangeira e que não contemplassem a temática. **Resultados:** Identificou-se que os padrões de beleza, consumo e estilos de vida divulgados em redes sociais produzem influências significativas no processo de construção de identidade em adolescentes criando um ideal distorcido da realidade em que estão inseridos. Em um estudo realizado com o público de uma escola, em que foram coletadas 69 respostas em um formulário *online*, identificou-se sintomas de ansiedade e depressão sentidos pelos jovens durante o acesso das mídias sociais, dentre os mais frequentes foram: tristeza (74%), angústia (59%), insônia (58%) e crise de choro (50%). A busca pelo corpo perfeito e/ou padrão de vida modal pode produzir sofrimento psíquico nesse tipo de público em especial. Assim, diante da vulnerabilidade própria da fase em desenvolvimento da idade, a busca por referenciais voláteis é frustrada perante o contexto vivido, causando impacto negativo na auto aceitação de sua imagem. **Considerações Finais:** Verificou-se que o acesso a redes sociais contribui de forma negativa na construção e aceitação da autoimagem em adolescentes, criando padrões de corpo, consumo e estilo de vida irreal e idealizado. Fora do contexto vivenciado por alguns adolescentes, isso pode comprometer a sua saúde mental. Assim, é indispensável elaborar estratégias de educação em saúde para o uso consciente e racional desses meios de comunicação.

Palavras-chave: Autoimagem, Adolescente, Rede Social, Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



IMPACTOS DOS ESTEREÓTIPOS IMPLICADOS NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Otávio Edmundo de Moura¹; Ádila Naiane da Silva Souza²; Rauanderson Roberto da Silva³;
Remulo de Mesquita Valadares Junior⁴

otaviomourapsi@hotmail.com

Introdução; Surgem na atualidade como principais desafios a promoção da saúde do idoso, a estigmatização, o isolamento social e as perdas. Os estereótipos acarretam danos à saúde mental, colocando-os em um local de improdutividade, invalidez e de incapacidade de lidar com situações de ordem emocional do cotidiano. O isolamento social é um fator importante a ser considerado nesta temática, para que não contribua para os surgimentos de transtornos mentais, respeitando a privacidade, mas proporcionando momentos de socialização. Os lutos podem representar e ocupar um espaço, levando em conta que, por vezes, já passaram por diversas perdas de amigos e familiares, além da própria perda, no que se refere ao declínio físico e cognitivo. **Objetivo;** Analisar como os estereótipos implicados na velhice afetam a saúde mental e discutir estratégias para a desconstrução. **Metodologia;** Trata-se de uma revisão da literatura bibliográfica, desenvolvida em maio de 2023 nas bases de dados: Portal CAPES, Google Acadêmico e SciELO utilizando os DeCS: estereótipos, saúde mental e idoso, sendo selecionados estudos brasileiros. Foram encontrados seis artigos, após os critérios de exclusão, quatro artigos compuseram a revisão final do trabalho. **Resultados e Discussão;** A velhice é vista a partir de cada cultura, em alguns países está associada à sabedoria e em outros está ligada à "invalidez". Na maioria das vezes o idoso é visto como improdutivo, sem vida e sem sonhos, e o que está ao seu alcance é esperar pela morte. Um dos principais desafios com relação à promoção da saúde mental é a estigmatização e os estereótipos, é comum que o idoso já possuía algum problema de saúde crônica, já que na medida em que envelhece é comum que as capacidades cognitivas e fisiológicas diminuam, o que pode ser um fator desencadeante para o surgimento de transtornos mentais, incluindo depressão, síndromes ansiosas, e entre outros transtornos. O Estatuto do Idoso em seu art. 8º traz o envelhecimento como direito único, logo compreendemos que o envelhecimento é singular e único para cada um e a sua proteção é um direito social. Envelhecer não deve ter uma visão reducionista, aspectos internos e externos contribuem para esse processo da vida. **Conclusão;** É importante ações e medidas que possam amenizar os impactos sobre a saúde mental do idoso, uma das possíveis formas de prevenção ao cuidado é manter uma vida ativa e social. A participação em atividade coletiva, a prática de atividade física contribui para que se sintam engajado e motivado para realizar as atividades do dia a dia.

Palavras-chave: Estereótipos; Saúde mental; Idoso.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Brenda Lanai Reis do Carmo¹, Ana Zuíla Tapajos Lira²; Sofia Gabriella Silva Blandtt³;
Rebeca Melo Azevedo⁴, Sabrina Dias dos Santos⁵; Yasmin Martins de Sousa⁶

brendalanaicarmo@gmail.com

Introdução: Atualmente, as discussões acerca da saúde e segurança do paciente têm aumentado consideravelmente. A equipe de enfermagem participa ativamente dessas discussões, pois se destaca dentro do centro cirúrgico com a aplicação da lista de verificação de segurança cirúrgica. Sendo assim, o enfermeiro precisa aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) para garantir a segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória, garantindo informações do paciente e a realização do diagnóstico de enfermagem. Nesse sentido, o enfermeiro deve desenvolver uma atenção maior aos pacientes com transtornos mentais, a fim de garantir maior segurança no processo saúde-doença, tendo em vista que, as diretrizes das políticas de saúde mental orientam que a assistência deve ser humanizada e respeitosa, com o interesse exclusivo de beneficiar à saúde do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência perioperatória ao paciente com transtorno mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram selecionados artigos completos em português e inglês, dos últimos 3 anos, pesquisados no banco de dados da Biblioteca Virtual da saúde (BVS), com os descritores (DeCS) de busca: "Cuidados de Enfermagem", "Saúde Mental" e "Enfermagem Perioperatória". Após aplicação de critérios de inclusão exclusão, ficaram 6 artigos para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** A aplicação da SAEP é uma atividade privativa do enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, e tem como objetivos levantar e analisar as necessidades individuais do paciente a ser submetido ao procedimento anestésico-cirúrgico. A hospitalização provoca no paciente psiquiátrico hospitalizado uma ruptura com o seu ambiente habitual, modificando seus costumes e sua capacidade de cuidado pessoal. Neste contexto, deve ser ensinado ao cliente processos ligados ao cuidado, medicação e ajuste da rotina, acolher a demanda dos pacientes, ouvi-los e auxiliá-los a enfrentar suas preocupações. Cabe à enfermagem manter um contato prévio com quem se submeterá a uma cirurgia, uma vez que a explicação sobre os procedimentos a que será submetido, com finalidade de diminuir a presença de emoções expressas e recaídas de sintomas psicológicos. Enfim, é necessário a realização da SAEP, pois ela permitirá conhecer o paciente para executar um planejamento seguro, qualificado, humanizado e coordenar suas atividades encaixando na rotina do paciente com adoecimento mental. **Considerações Finais:** Percebe-se assim a importância do enfermeiro ao aplicar a SAEP, haja vista que ele aplica o cuidado como um agente terapêutico. Este estudo permite que o enfermeiro amplie sua visão profissional, não limitando-se apenas em procedimentos, medicações e banho, buscando assim maior aproximação com o paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem Perioperatória

Área Temática: Saúde mental e os direitos humanos.



ANÁLISE DOS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE Covid-19

Caroline Cotta e Silva¹; Gabriela Gavioli Pacheco²; João Victor Munk de Oliveira³; Livia Vecchi Lanna⁴; Loren Ramos Teixeira⁵; Lucas Fialho de Paula⁶; Maria Fernanda Cedrola de Abreu Pires⁷, Fernanda Oliveira Queiroz de Paula⁸

mfcedrola@gmail.com

Introdução: Durante o período da pandemia de Covid -19 foi averiguada uma forte associação entre o aumento do diagnóstico de doenças mentais, como depressão e ansiedade, em adolescentes, em todo o mundo. **Objetivo:** Investigar e comparar a relação entre o diagnóstico de depressão e ansiedade com os impactos da pandemia de Covid-19 em adolescentes. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados originalmente em inglês, dos últimos três anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e os descritores utilizados foram: *mental health, covid-19, adolescent*. Foram incluídos estudos que envolvem adolescentes entre 10 e 25 anos de idade. Foram excluídos estudos que não atenderam os critérios de inclusão estabelecidos pelos autores, relato e série de casos, estudos em modelos animais, publicações disponíveis apenas como revisões, livros e documentos e estudos que fogem a temática buscada. A escala PRISMA foi usada com o intuito de sistematizar e aprimorar o relato dessa revisão. **Resultados e discussão:** Inicialmente foram encontrados 1045 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas seis artigos fizeram parte do escopo e análise final deste trabalho. Foram envolvidos no presente estudo 3087 participantes, com representantes de ambos os sexos, com média de idade de 15,53 anos. Os seis estudos finais revelaram que há relação direta entre os acontecimentos da pandemia de Covid-19, como o isolamento social, e o aumento dos diagnósticos de depressão e ansiedade em adolescentes. **Conclusão:** Os jovens foram especialmente vulneráveis durante a pandemia, devido à interrupção da educação, isolamento social, incerteza e mudanças na rotina diária. A partir da análise dos estudos, ficou evidente que há associação entre os efeitos na saúde mental de adolescentes com a pandemia de Covid-19, acarretando o aumento da ansiedade, da depressão e do estresse. Entretanto, medidas de acompanhamento psicológico para esses indivíduos foram evidenciadas como um fator bastante eficiente para a redução da ocorrência desses casos entre as pessoas que receberam o tratamento indicado e maneira eficaz.

Palavras-chave: Mental Health; Covid-19; Adolescent.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da Covid-19.



PERFIL DAS NOVAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/BRASIL NO ANO DE 2021

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza¹; Antônio Sérgio Mathias²; Marcos Felipe Souza dos Reis³; Patrick Gouvea Gomes⁴; Valeska Gomes de Oliveira⁵

luizcoasouza@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida (SA) é caracterizada como uma infecção sexualmente transmissível (IST) altamente transmissível causada pela contaminação do indivíduo pela bactéria *Treponema pallidum*. Esta IST é transmitida através do contato sexual desprotegido ou pela transfusão sanguínea e seu diagnóstico é realizado por meio de exames laboratoriais específicos ou testes rápidos sensíveis aos anticorpos gerados pelo nosso organismo frente a infecção. **Objetivo:** Análise das novas notificações sífilis adquirida no estado do Espírito Santo/Brasil no ano de 2021; **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo e de levantamento de dados estatísticos com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023, na plataforma DATASUS. As variáveis estabelecidas para o estudo foram: Sexo, desfecho clínico, faixa etária e ano de notificação. Os dados foram tabulados e a análise dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, o estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Resultados e Discussão:** No ano de 2021 no estado do Espírito Santo foram notificados 1,631 novos casos de sífilis adquiridas, mostrando uma diminuição se comparamos com os anos anteriores, dessas 968 novas infecções foram em pessoas do sexo masculino e 662 foram em pessoas do sexo feminino. Esse resultado se assemelha a vários estudos já realizados uma vez que a maior incidência dos novos casos de SA é concentrada em pessoas do sexo masculino, o que pode ser explicado em decorrência dos comportamentos sexuais não monogâmicos e a busca por vários parceiros ao longo de sua juventude. Neste estado não foi possível mensurar em qual faixa etária está concentrado as novas infecções ou o desfecho da patologia, uma vez que 1.627 e 1.631 respectivamente, das notificações, estavam com preenchimento como ignorada ou em branco. Mas de acordo com a literatura a SA é uma IST de fácil tratamento e com as novas infecções concentradas em pessoas jovens com faixa etária de 20-39 anos. **Conclusão:** Diante dos dados coletados é possível perceber que o perfil das novas notificações se assemelha a outros estados brasileiros, ficando evidenciada também a necessidade de melhor treinamento dos profissionais de saúde frente ao preenchimento das notificações das doenças de agravos nos sistema pertinentes.

Palavras-chave: Sífilis; Infecção sexualmente transmissível; Epidemiologia.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM *PODCAST* INSTITUCIONAL

Keilla Pereira Batista de Menezes¹; Amada Amanda dos Santos Negromonte²; Luciana Gonçalves de Orange³

keilla.menezes@ufpe.br

Introdução: A saúde mental está diretamente ligada à alimentação e nutrição. Alguns nutrientes como vitaminas, aminoácidos e outros compostos bioativos encontrados em alguns alimentos, parecem estar envolvidos na prevenção e tratamento de alguns transtornos mentais. **Objetivo:** Compartilhar e refletir sobre um *podcast* com o tema “Saúde mental e nutrição”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um episódio de *podcast*, gravado pelos integrantes do Alimentacast”, projeto vinculado ao Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão- Universidade Federal de Pernambuco. O episódio teve a participação de uma nutricionista e uma psicóloga, ambas com *expertise* na área e foi gravado um áudio, no formato de entrevista, com a utilização da plataforma *Zencast*. Após os processos de gravação e edição, o material passou pela validação do áudio no formato *mp3* e foi adicionado às plataformas de *Streaming*. **Resultados e Discussão:** A nutrição tem um papel fundamental no bem estar e na saúde mental. A baixa quantidade de serotonina, o neurotransmissor capaz de dar ao cérebro a sensação de bem estar, regulando nosso humor e auxiliando na saciedade, é um dos fatores chaves para o início de alguns transtornos ou disfuncionalidades na alimentação. Logo, o impacto da nutrição diante de diversas patologias psicológicas se dá por meio da deficiência de nutrientes e por distúrbios alimentares. Nutrientes como vitaminas, minerais, aminoácidos e ácidos graxos essenciais que atuam com efeito protetor, trazendo propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias e neuro protetoras, como também são precursores de hormônios e neurotransmissores envolvidos na regulação emocional, podem ajudar na prevenção e tratamento de condições clínicas que envolvem a saúde mental dos indivíduos. Os estudos envolvendo nutrição e saúde mental indicam alguns nutrientes específicos, como as vitaminas do complexo B, todos os ácidos graxos essenciais e alguns aminoácidos como o triptofano sendo pontos fortes na atuação de uma boa saúde mental. Como também, trazem o consumo de ultraprocessados, carnes vermelhas, o uso de álcool e de fumo como contribuintes negativos para a saúde mental. **Considerações finais:** O *podcast* demonstrou que há muitos benefícios sobre a saúde mental, na ingestão de uma alimentação mais natural possível, variada e individualizada na prevenção e tratamento dos transtornos psicológicos, e na manutenção de uma boa saúde mental. Conclui-se que essa ferramenta tecnológica, o *podcast*, pode ser um recurso positivo na disseminação de saberes acerca da alimentação e saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Ciências da Nutrição; Alimentos;

Área Temática: Temas Transversais



FATORES ANSIOSOS: SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E CONSEQUENTE DESENCADEAMENTO DO DESEQUILÍBRIO HOMEOSTÁTICO

Iolanda da Silva Santos¹; Nathália de Freitas Penaforte²

iolanda301193@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação é o meio pelo qual os seres humanos absorvem nutrientes, os quais sendo de boa qualidade irão se transformar em energia para uma boa funcionalidade do organismo. Entretanto, é necessário observar os aspectos culturais, familiares, psicológicos e sociais que vão influenciar diretamente no comportamento alimentar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um completo bem-estar, ou seja, visa o indivíduo como um todo e não apenas na ausência de doenças. Sendo a ansiedade considerada como uma enfermidade psicossomática do século XXI, devido a sua correlação entre o emocional e o físico, deixando uma constante sensação de angústia e medo diante do futuro podendo impactar no desenvolvimento de distúrbios alimentares como: Bulimia e Anorexia. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura disponível, fatores ansiosos que influenciam no comportamento alimentar, e consequentemente no desencadeamento do desequilíbrio homeostático. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados “SciELO” e “Google Acadêmico”, utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes descritores de busca: “Alimentação” AND “Ansiedade” AND “Transtorno do comportamento” e suas combinações. Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua inglesa e portuguesa de 2017 a 2023. Como critério, cartas ao editor e relatos de casos foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca, foram incluídos 10 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção, análise, síntese e compilação. Com base nisso, verifica-se que a instabilidade emocional que a ansiedade traz contribui significativamente nos desencadeamentos de outros transtornos alimentares, além da mudança no comportamento alimentar que afeta o estado nutricional. Evidências associam questões genéticas da ansiedade relacionadas aos neurotransmissores de noradrenalina e serotonina, dos quais podem interferir no comportamento alimentar tanto para hiperfagia (aumento da ingestão de alimentos) como para hipofagia (diminuição da ingestão de alimentos), dependendo do estado emocional. Já as questões ambientais estão ligadas a saúde mental que envolve as emoções negativas como: traumas e frustrações. Com isso, vê-se que o sistema simpático passa a liberar cortisol como resposta bioquímica ao estresse submetido, afetando diretamente nas escolhas e no comportamento alimentar, ou seja, desregulando a homeostase. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que de fato a ansiedade afeta diretamente o comportamento alimentar, fazendo com que o indivíduo modifique seus hábitos alimentares devido às crises de ansiedade que podem resultar em excesso, má escolha ou escassez de alimentos. É indispensável que ocorra constantes pesquisas e atualizações científicas no âmbito profissional e acadêmico acerca do assunto para uma melhor intervenção psicológica e nutricional.

Palavras-chave: Alimentação; Transtorno alimentar; Ansiedade.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos alimentares



AGRAVOS PSICOLÓGICOS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DA LITERATURA

Simony de Freitas Lavor¹; Ana Karoline Alves da Silva²; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara³

simonylavor21@gmail.com.

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo, marcado por inúmeras alterações bioquímicas, fisiológicas e de composição corporal. Por ser uma fase associada a mudanças, muitas vezes são acompanhadas de agravos psicológicos, o que torna essa população vulnerável e suscetível ao desenvolvimento de problemas mentais, afetando assim a qualidade de vida da pessoa idosa e contribuindo para o aumento da mortalidade dessa população. Dessa forma, torna-se relevante a participação ativa dos familiares no processo de saúde e doença, além de estabelecer vínculos com os profissionais de saúde, com o intuito de identificar os fatores de risco e, conseqüentemente, prevenir esses agravos que acometem a saúde mental. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os agravos psicológicos prevalentes na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de 10 artigos, que foram obtidos por meio do método de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde. A construção do estudo ocorreu em maio de 2023 por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: gerontologia, envelhecimento e saúde mental, entrecruzados pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos artigos no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) e que estivessem disponíveis para *download* gratuito. Como critérios de exclusão têm-se: artigos repetidos, que não respondessem ao objetivo do estudo e artigos que não fossem localizados na íntegra. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura científica, os principais agravos psicológicos prevalentes na terceira idade foram demência; isolamento; dependência funcional, pois o fato de necessitar da ajuda de outra pessoa para realizar atividades de seu cotidiano torna-se desconfortável para o idoso; sentir-se inútil, alterações de humor, graves perturbações cognitivas, ansiedade e baixa autoestima, contribuindo para o desenvolvimento da depressão. **Considerações Finais:** Após analisar a literatura científica foi possível concluir que os idosos apresentam diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento de sérios problemas mentais. Desta maneira percebe-se a prevalência de sintomas depressivos nessa população. É importante ressaltar a importância da realização de estratégias que colaborem na redução dos índices de agravos ou progresso das doenças mentais, buscando assim a promoção da saúde e um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



VISITA TÉCNICA À RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Alves da Silva¹; Simony de Freitas Lavor²; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara³.

karolalvesdasilva123@gmail.com.

Introdução: O Serviço Residencial Terapêutico ou residência terapêutica surgiu no âmbito do Sistema Único de Saúde, com o objetivo de promover a reinserção social e o direito à cidadania às pessoas com transtornos mentais que não possuem suporte social e familiar ou um lugar para residir. Esses serviços podem se dividir em tipo I e II, dependendo da quantidade de pessoas atendidas, sendo o tipo I destinado a atender no máximo oito pessoas e o tipo II acomodam até dez pessoas, que necessitam de apoio mais intensivo dos cuidadores. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma visita técnica por acadêmicos de enfermagem à residência terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado em uma visita técnica realizada durante o mês de novembro de 2018, por seis acadêmicos de enfermagem do sexto semestre de uma universidade pública do município de Iguatu, no estado do Ceará. A atividade foi proposta durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, com o intuito de permitir aos discentes conhecer a realidade dos serviços de saúde mental do município, dentre eles a residência terapêutica. Os pacientes assistidos por esse serviço são provenientes do Centro de Atenção Psicossocial III de Iguatu e é mantida com recursos próprios do município. A equipe de funcionários era composta por cinco cuidadores que trabalhavam por escala de plantões 24 horas, três vigias, uma cozinheira, uma coordenadora e um auxiliar de serviços gerais. Na época, o serviço acomodava cinco pessoas, que necessitavam de tratamento, em grande parte, para a esquizofrenia. **Resultados e Discussão:** Os acadêmicos foram acompanhados pela coordenadora da equipe, que apresentou a unidade. A residência possuía um espaço amplo e arejado, propício à prática de exercícios físicos e atividades lúdicas. Na parte interna, o serviço contava com uma sala de jantar para refeições e entretenimento dos moradores. Tinha três quartos, sendo um deles ocupado por três homens, outro por duas mulheres e o último era destinado para armazenar a medicação diária. A cozinha era ampla e com proteção para evitar que os moradores se machucassem. A coordenadora relatou que realizava atividades de lazer fora da unidade, afim de inserir essas pessoas na sociedade. **Considerações Finais:** A participação de acadêmicos da área de saúde, através das visitas técnicas nos serviços que atuarão futuramente na sua prática profissional torna-se extremamente relevante, visto que poderão associar os conhecimentos obtidos durante as aulas teóricas à prática. Faz-se necessário que as instituições de ensino superior incentivem cada vez mais a realização de visitas técnicas aos serviços de saúde mental, para que haja a aproximação do estudante e, conseqüentemente, a diminuição de preconceitos e tabus que essa área sofre.

Palavras-chave: Residência terapêutica; Acadêmicos de enfermagem; Saúde mental.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



BURNOUT, COVID-19 E FATORES RELEVANTES NA SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Cristovam Pina¹; José Elias Rodrigues Souza Scaff²; Larissa Martins Flores³; Gabriel Rodrigues Santos⁴; Geovanna Porto Inácio⁵; Hellen Larissa de Oliveira Lourenço⁶; Anna Clara Ascendino Corrêa⁷; Joana D`Arc Silvério Porto⁸

e-mail para correspondência: portojoana@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é um transtorno relacionado ao estresse ocupacional que afeta a saúde mental dos profissionais, principalmente, da saúde. Os médicos estão entre os mais afetados pela pandemia. **Objetivo:** Analisar estudos encontrados na literatura relacionados à SB, pandemia da Covid-19 e saúde mental dos médicos. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. A pergunta de pesquisa: Quais os fatores relevantes associados a SB e a pandemia da Covid-19 na saúde mental dos médicos? As buscas dos artigos foram realizadas nos periódicos CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada, no período de janeiro a abril de 2023, nas línguas em português, inglês e espanhol. Publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: títulos e resumos dos artigos que constassem Descritores em Ciências da Saúde: Síndrome de Burnout, Covid-19 e Medicina, com acesso gratuito e revisados por pares. Os critérios de exclusão foram: títulos e resumos de artigos que não constassem pelo menos dois descritores, duplicados e não correspondessem ao estudo. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 11 artigos pertinentes à revisão. SB é caracterizada por especialistas em três dimensões: a primeira os sentimentos de exaustão, a segunda o sentimento negativo relacionado ao trabalho que desempenha e a terceira a redução da efetividade profissional. Com o advento do Covid-19, os profissionais da saúde foram expostos a exaustivas condições de trabalho. Dentre aqueles que atuaram na linha de frente, destacam-se os médicos que apresentaram altos níveis da SB. O estudo realizado em 2020 evidenciou que nesse período instalou-se uma epidemia de Burnout nas instituições da área da saúde. Entre os principais fatores a falta de infraestrutura, excesso de trabalho, medo de contágio, desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, inexperiência e falta de equipamentos de proteção individual predisuseram a instabilidade emocional. Ademais, estudos realizados em 2021 a 2022 relataram os sintomas apresentados pelos médicos, os prevalentes foram medo de contágio, estresse, insônia, ansiedade, trauma, depressão e ideação suicida. A idade e experiência de trabalho indicaram melhores condições para enfrentar a situação pandêmica. Diante disso, outros estudos utilizaram ferramentas para reduzir os níveis de Burnout, por exemplo, a teoria da troca de líder e membro, que consiste no relacionamento de alta qualidade entre supervisores e médicos, o qual propôs ressaltar percepções relacionadas as demandas e recursos psicossociais do trabalho. Apesar de que, nesse período houve restrição dos comportamentos de liderança. Conclusão: A Organização Mundial da Saúde recentemente decretou o fim na emergência de saúde da pandemia do Covid-19. No entanto, não há propostas de políticas públicas para suporte e tratamento das sequelas psíquicas direcionadas aos médicos, como aos outros profissionais que trabalharam na linha de frente. Os estudos são escassos e sem medidas efetivas para acompanhamento da saúde mental nesse nicho afetado.

Palavras-chave: Burnout; Covid-19; Medicina.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simony de Freitas Lavor¹; Ana Karoline Alves da Silva²; Célida Juliana de Oliveira³

simonylavor21@gmail.com

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial tem como objetivo ofertar atendimento especializado às pessoas com transtornos mentais e seus familiares. Na assistência ao usuário, o enfermeiro é responsável em ofertar cuidados integrais e assisti-lo de forma humanizada, o que para tal, é necessário estar capacitado. Assim, cabe destacar que o preparo desses profissionais para a sua atuação no âmbito da saúde mental deve ser desde a graduação, buscando desenvolver suas habilidades e competências, tornando necessária e importante a realização do estágio extracurricular, que oportuniza aos discentes ter um contato com o paciente e conhecer como é conduzido os serviços de saúde mental. **Objetivo:** Relatar a vivência de um estágio voluntário extracurricular por acadêmicos do curso de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de um estágio voluntário extracurricular na unidade dos Centros de Atenção Psicossocial do município de Iguatu, Ceará, realizado por estudantes do sétimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri no período de janeiro a março de 2019. O município é composto por três unidades: Infantil, que oferta atendimento a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes; Álcool e outras drogas, que trata usuários em uso abusivo ou dependentes de substâncias psicoativas; e o Centro de Atenção Psicossocial III, que oferta cuidados a todas as faixas etárias com transtornos mentais. **Resultados e Discussão:** O estágio extracurricular constitui-se como incentivo na aquisição de competências e habilidades que irão contribuir no meio acadêmico e profissional do indivíduo. Durante a vivência, foi possível conhecer como é conduzida a consulta de enfermagem ao paciente com transtorno mental e envolver seus familiares no cuidado. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares, atendimento individual e coletivo, orientações de cuidados e acompanhamento do uso de medicação, acolhimento, aplicação de medicações, atividades terapêuticas, socioculturais e esportivas, realização de procedimento no paciente em surto psicótico. **Considerações Finais:** Conclui-se que o estágio extracurricular contribui na formação do estudante e no crescimento pessoal e profissional, visto que é necessária essa aproximação do discente com a saúde mental desde a graduação, assim contribuindo na diminuição das fragilidades do enfermeiro ao atender e conduzir um paciente em situações psíquicas, além de desenvolver o vínculo com população atendida neste serviço.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estágio; Enfermagem.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL

Marcos Felipe Souza dos Reis, Antonio Sérgio Mathias, Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza, Valeska Gomes de Oliveira

marcosfelipesreis@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. Os benzodiazepínicos estão entre as classes de medicamentos psicotrópicos mais consumidos no país. Os ansiolíticos benzodiazepínicos (BDZ) alcançaram grande popularidade entre os membros da classe médica e na população nas décadas de 1970 e 1980. Estima-se que os BDZ estejam entre os fármacos mais prescritos nos países ocidentais. **OBJETIVO:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo traçar o perfil dos usuários de benzodiazepínicos no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura na base de dados Scielo, selecionando estudos no recorte temporal de 2012 – 2022, publicados em língua portuguesa. Foram incluídos estudos descritivos sobre a população alvo para essa classe terapêutica, bem como a apresentação das causas clínicas para a prescrição. **DISCUSSÃO:** No Brasil o consumo de benzodiazepínicos é mais prevalente em mulheres sendo aproximadamente o dobro do que comparado aos homens, e é altamente consumido por idosos de ambos os sexos. A literatura aponta que os principais motivos para a prescrição são a menopausa entre as mulheres, seguido de processos demenciais e depressivos. Há um valor considerável de prescrições de benzodiazepínicos para crises agudas de patologias mentais, na tentativa de aliviar o sistema de saúde mental por esses medicamentos trazerem uma sensação de alívio e melhora de forma mais rápida do que medidas não farmacológicas, promovendo o bem estar do paciente. **CONCLUSÃO:** A prescrição indiscriminada de BDZ é um problema no Brasil, tendo em vista que um dos principais consumidores são os idosos, o que pode dificultar o processo cognitivo, piorando a qualidade de vida, porém não reconhecem este efeito colateral a longo prazo, e preferem continuar o uso do medicamento. A prescrição ocorre sem indicação clínica por comodismo e insistência do paciente. Sugere estudos para analisar o perfil socioeconômico destes idosos no Brasil.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicotrópicos; Brasil.

Área Temática: Atenção Farmacêutica em Psicofármacos



A IMPORTÂNCIA DO CAPSI NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM TRATAMENTO: um relato de experiência.

Rita de Cássia Silva do Nascimento¹; Carla de Fátima Silva Menezes²; Lourena Silva Bahia dos Anjos³; Karina Faine da Silva Freitas⁴;

ncassia41@gmail.com¹

Introdução: Historicamente as patologias mentais foram estigmatizadas no corpo social, em principal, no que tange às crianças portadoras de algum diagnóstico. Sendo assim, apenas recentemente a luta na desconstrução de uma visão errônea sobre as patologias mentais ganharam força, a partir da reforma psiquiátrica Logo, os CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial Infantil), atuam como portas abertas as crianças e famílias que necessitam de apoio na saúde mental, de forma a proporcionar por meio de diversas atividades apoio multiprofissional, que possam melhorar os diferentes âmbitos desses indivíduos, em principal, a socialização e os as relações interpessoais das crianças. Dessa forma, uma das principais ações propostas são as oficinas terapêuticas, local onde a interação acontece. **Objetivo:** Descrever como o convívio dos usuários assistidos, favoreceu os seus processos de socialização, fortalecendo a continuidade do tratamento no CAPSI. **Metodologia:** É um relato de experiência acerca da vivência de acadêmicas de enfermagem em um estágio no CAPSI em Ananindeua-PA, sendo um estudo observacional e descritivo, onde também foram escolhidos dois artigos, buscados na base LILACS via BVS, com fito de embasar ainda mais o relato nas conceituações. **Resultados e Discussão:** Todas as atividades oferecidas no contexto do CAPSI, buscam atuar de modo a ir além do tratamento farmacológico, orientando-se como um cuidado formador de elos, que promovam a reciprocidade paciente-sociedade e paciente-paciente. Nesse cenário, é sabido que as crianças possuem maior inclinação a criar laços de amizade, no entanto, quando se trata das crianças com algum diagnóstico mental; algumas podem apresentar dificuldades na interação social. Logo, foi observado durante o estágio no CAPSI-Ananindeua, que as crianças dentro de suas peculiaridades, isto é, apresentavam alguma dificuldade de expressar-se, ao serem colocadas em oficinas específicas como, educação física, jogos, dinâmicas com filmes, apresentavam boa interação e criavam conexões e amizades. Desta forma, buscavam socializar, conseguindo desfrutar das atividades colocadas para elas, tornando o processo de terapêutico estimulante, o que promove maior adesão e continuidades das práticas desenvolvidas no âmbito do CAPSI. **Conclusão:** Conclui-se, então, que o contato das crianças entre si, favorece ainda mais a inserção nas diferentes esferas sociais, em principal, no âmbito das oficinas terapêuticas. Dessa forma, denotando a importância do CAPSI e as suas diversas ações terapêuticas, diante de todo o processo de tratamento desses indivíduos, isso sendo permeada também, pela atuação da equipe multiprofissional. Logo, a atuação da equipe multiprofissional para as terapias, necessita ser cada vez mais ratificada, isto é, valorizada, para melhor atuação na saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Interação Social.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



O PAPEL DO ODONTÓLOGO EM CASOS DE BRUXISMOS EM CRIANÇAS

Marília de Fátima Gomes Marques Rocha¹; Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²; Karla Maria Carneiro Rolim³

mariliafgmr@gmail.com

Introdução: O termo bruxismo vem da palavra grega “*bruchein*”, que tem como tradução “triturar” e “ranger” os dentes, tendo sido utilizado pela primeira vez na Odontologia. O bruxismo é conceituado como um transtorno de repetição dos músculos da mastigação, em que a pessoa aperta, atrita ou realiza fricção dos dentes, ocorrendo de forma inconsciente e, principalmente, durante o sono, sendo um distúrbio do sono que vem se acentuando nos últimos tempos como um hábito parafuncional do sistema estomatognático. Dessa forma, pode ocasionar efeitos deletérios na dentição. **Objetivo:** Analisar, na literatura, o papel do profissional da odontologia em casos de bruxismos em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2023. Para o levantamento de dados, foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 84 artigos no total. Os critérios de inclusão foram: estar disponível na íntegra e completo, publicado nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e que abordasse o tema. Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: estudos fora do recorte temporal e que não respondessem ao objetivo. Ao final foram selecionados oito artigos para compor o presente estudo. **Resultados e Discussão:** Casos de bruxismos em crianças têm se tornado cada vez mais comuns. Sua etiologia ainda é incerta, porém é considerada multifatorial, variando de criança para criança. Além disso, está muito associada a fatores dentário, fisiológico, psicológico e neurológico, sendo mais acentuada em crianças com necessidades especiais. O diagnóstico em crianças tem sido um grande desafio para o cirurgião-dentista, devido à natureza ser multifatorial e, assim sendo, é importante estabelecer o diagnóstico não apenas com os sinais clínicos, mas pelos possíveis fatores etiológicos. Após realizar o diagnóstico, o tratamento requer uma atenção da equipe multiprofissional, a qual é composta pela atuação da odontologia, medicina e psicologia, tendo em vista a necessidade do uso de medicação ou do acompanhamento psicológico para um melhor tratamento e bem-estar da criança. O tratamento odontológico deve ser individualizado, porém a atenção do profissional deve estar voltada principalmente para a proteção dos elementos dentais. Dessa forma, são necessárias algumas medidas tanto para preservar a estrutura dental (redução do ranger dos dentes) quanto para diminuir as dores faciais e temporais. **Conclusão:** O bruxismo é considerado um problema de saúde pública e um dos hábitos mais destrutivos da cavidade oral, pois é de ação constante. Com isso, gera forças excessivas para os tecidos dentais e periodontais. Diante disso, torna-se relevante que o cirurgião-dentista tenha conhecimentos não somente sobre a condição do bruxismo, mas também sobre os fatores envolvidos em sua fisiopatologia, apresentando, assim, uma melhor abordagem individualizada a ser conduzida.

Palavras-chave: Bruxismo; Odontologia; Criança.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Patrick Gouvea Gomes¹, Yara Farias Miranda²

Patrickgouvea29@gmail.com

Introdução: Quando se trata da saúde mental dos profissionais da saúde no ambiente hospitalar deve-se ter conhecimento de que são pessoas que lidam com muitas pressões advindas de diversos lugares, ou seja, não só as pressões por conta dos trabalhos e dos cuidados com os pacientes, mas também da família dos pacientes que vivem cobrando estes profissionais por melhoria nos quadros clínicos dos doentes e as próprias pressões exercidas dos profissionais sobre eles mesmos, tendo em vista que sempre procuram alternativas para tratar os pacientes e sempre se esforçam se doando ao máximo no ambiente hospitalar. Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática com intuito de demonstrar os fatores relevantes associados ao processo psicológico para a saúde desses profissionais. **Objetivo:** Demonstrar os impactos na saúde mental dos profissionais da saúde diante das cobranças existentes nos ambientes hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura no banco de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados 84 artigos e no PUBMED foram encontrados 58 artigos, utilizando os descritores ‘Psicologia hospitalar’, ‘Psicologia médica’ e ‘Saúde mental’. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português e inglês publicados entre 2020 e 2022, que contemplavam a temática do estudo e estavam com acesso na íntegra, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos. **Resultados e Discussão:** Foram analisados três artigos que demonstravam os impactos psicológicos sofridos pelos profissionais da saúde diante das pressões no ambiente hospitalar. Inicialmente percebe-se que um dos fatores mais impactantes está relacionado com as pressões exercidas pelas famílias das pessoas que estão doentes, uma vez que os enfermos estão sujeitos a melhorias ou pioras no processo de saúde e doença e essa pressão gerada sobre o profissional para a melhoria dos enfermos, pode desestabilizá-lo, tendo em vista que ele precisa saber lidar não somente com o quadro do paciente internado, mas também com as reações dos familiares. Viu-se também que as constantes buscas por inovações ou métodos para tratar os pacientes exigem muito desses trabalhadores, que por sua vez não trabalham com um número pequeno de pacientes e sim com grandes contingentes, fator esse que faz com que o profissional tenha um nível de estresse cada vez maior. Portanto, se percebe que essa série de pressões sobre os profissionais da saúde podem causar transtornos como ansiedade e até a depressão, sendo relevante que estes tenham apoio psicológico no próprio ambiente hospitalar a fim de evitar essas situações. **Conclusão:** Portanto, evidenciam-se os principais aspectos relacionados com a pressão sobre o profissional no ambiente hospitalar e como esses fatores podem causar impactos na saúde mental dos mesmos, ficando evidente a necessidade de apoio psicológico sobre os mesmos a fim de evitar tais quadros.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, Psicologia médica e Saúde mental

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar



TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO NEGRA: O RASTRO DO RACISMO ESTRUTURAL

Ana Catarina Cardoso Barboza de Souza¹ Aléxia Luíssa Ferreira dos Santos², Luiza Castro de Souza³, Maria Fernanda Bontempo⁴, Isadora Carla Santos Bernardino⁵, Yasmin Thimóteo Teixeira Lima⁶, Wilfrido Jose Padilla Arenilla⁷

E-mail: a.catarinasouza1@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais na população negra representam um grande problema de saúde pública. Há necessidade de destaque no tocante ao tema, considerando a crescente incidência de debates a respeito da saúde mental de um modo geral, mas que atinge em pluralidade a raça negra. Apesar do Brasil nunca ter proposto uma política na qual houvesse segregação racial, é possível dizer que a raça interfere nos pilares sociais, visto que existe uma desigualdade notória que, conseqüentemente, reflete na questão psicológica do indivíduo negro. **Objetivos:** Resumir a literatura no que se refere à relação entre os problemas de saúde mental e suas conseqüências na população negra, associando-os com o racismo estrutural. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, mediante leitura de artigos e fichamento de livros relacionados ao tema, disponíveis desde 2019 a 2022 nas seguintes bases de dados: Pubmed e Lilacs. **Resultados e Discussão:** O racismo é um fenômeno que persiste na sociedade contemporânea desde o período escravocrata, suscitando desigualdades em diversos âmbitos e, por conseguinte, adoecendo psicicamente as vítimas. Ele é manifestado de inúmeras formas, como por exemplo as menores condições de acesso à saúde e as baixas possibilidades empregatícias. Os mártires têm de si uma visão inferiorizada, conduzindo-os a um isolamento social. Aspectos educacionais, econômicos e sociais são influenciados negativamente a partir dessa conjuntura e, sendo assim, há interferência na posição socioeconômica desses indivíduos, levando a circunstâncias como estresse, ansiedade, depressão e síndrome do pânico. Isto posto, é possível declarar que os transtornos mentais sofridos podem acontecer por duas causas: a primeira, sendo ligada à estruturação social - o fato da raça estar intimamente ligada à posição de status na sociedade; já a segunda causa está relacionada às experiências desonrosas de discriminação e racismo vividas diariamente. Existe uma carga de incapacitação que esses cidadãos carregam consigo na qual não deveria existir, considerando que a cor da pele não teria que ser um fator determinante para as circunstâncias sofridas. Todas as variantes podem levar a um destino cruel e a um índice inegável: o suicídio, que é comprovadamente maior entre adolescentes e adultos jovens negros comparado a brancos na mesma faixa etária. **Conclusão:** Por meio do estudo realizado, foi possível confirmar que a segregação racial é uma problemática presente na sociedade atual, principalmente em território tupiniquim. O racismo enseja condições e tratamentos diferenciados baseados na intolerância e leva à condições psicológicas adversas, conduzindo a exclusão do indivíduo e sua visão de rebaixamento perante a sociedade. Sendo assim, faz-se necessário um acompanhamento com profissional da psicologia com seu olhar e conhecimento antirracistas, podendo lidar com as questões decorrentes do preconceito e, principalmente, com a subjetividade do sentimento da vítima em questão.

Palavras-chave: Racismo; Saúde mental; População negra

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais



ACÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alex Silva de Araujo¹; Danilo Ferreira dos Santos²; Vanessa Katiuscia Vieira Santana³;
Bianca da Silva Batomene⁴; Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira⁵; Katherine Rios
Almeida Pedreira⁶

asdj1040@gmail.com

Introdução: A população idosa vem crescendo a cada ano e todo esse crescimento é fator circunstancial para que mais ações de promoção à saúde sejam criadas para aumentar a qualidade de vida dessa população. A saúde mental é uma vertente que afeta milhares de pessoas e a população idosa é dos grupos população que são atingidos por esse mal também, as situações estressantes, o desenvolvimento de doenças e incapacidades sejam elas físicas ou sociais são os principais fatores que fazem com que essa população sejam afetada nessa faixa etária de idade. **Objetivo:** Descrever as principais ações que são realizadas pelos profissionais da saúde no cuidado da saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Essa pesquisa é qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada na base de dados da BVS com busca avançada, em seguida selecionadas as buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Descritores: promoção AND idosos AND saúde mental And atenção primária. Para seleção dos artigos utilizados como critérios de inclusão foram usados artigos disponíveis em idioma português e inglês, texto completos e através dos resumos que apresentaram maior proximidade com os objetivos e da pesquisa. Com isso, os critérios de exclusão foram artigos duplicados, dissertações, teses, artigos em forma de cartas e editoriais e que não apresentaram relação com a temática. Na pesquisa foram encontrados 485 artigos ao utilizar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 45 artigos após a leitura de títulos e resumos. todavia para a realização da pesquisa foram utilizados 5 artigos que responderam os objetivos da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Entretanto, existem algumas informações muito importantes para a promoção da saúde mental do idoso, que são; Promover espaços de escuta quando um idoso procura orientações, desenvolver um grupo de apoio, roda de conversa sobre assuntos informativo da importância de consultas terapêuticas, promover ações de autoconhecimento e valorização à vida. Outra diretriz diz que é preciso fazer ações para ajudar idosos na redução de sintomas depressivo, entre outras. A urgência em por em prática essas diretrizes de ações de promoção à saúde mental dos idosos, evita mais casos de sofrimento psíquico. **Conclusão:** Em síntese, os profissionais da área da saúde devem está aptos a atuar na melhoria e na prevenção de situações que venham ocasionar e prejudicar a saúde mental dos idosos, sem o devido cuidado e assistência o desenvolvimento da depressão se torna inevitável na população idosa.

Palavras-chave: Idosos; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



OSTEOMIE-LITE DE MANDÍBULA E FRATURA PATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bernardo da Silva¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Carolyn de Lucena⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸.

Bernardolarissa9@gmail.com

Introdução: A osteomielite trata-se de uma inflamação no tecido ósseo, que nos seus estágios iniciais atinge o osso medular e se difunde em direção à cortical óssea, podendo atingir o perioste. Na região maxilofacial, a mandíbula é mais acometida devido as suas características ósseas, onde possui maior densidade óssea e menor vascularização. As características clínicas observadas nos pacientes com osteomielite incluem dor, febre, edema e eritema dos tecidos sobrejacentes, parestesia, exsudação de pus através de fístulas intra ou extraorais, trismo, linfadenopatia regional e sequestro ósseo, podendo ainda provocar fraturas patológicas em casos graves. **Objetivo:** Apresentar a relação da osteomielite com as fraturas patológicas. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, onde foram utilizadas as bases de dados da SciELO, BVS, MedLine e PubMed. Utilizou-se os descritores “osteomyelitis” e “Fratura Patológica”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2018 a 2022 nos idiomas português e inglês, sendo descartados artigos de relato de caso, teses, Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos duplicados. **Resultados e discussão:** Existem diversas formas de classificação para essa patologia, no entanto a mais utilizada é a divisão entre as formas aguda e crônica, que apresentam curso clínico diferente, dependendo de sua natureza, os fatores predisponentes da osteomielite envolvem a resistência do hospedeiro, doenças sistêmicas, virulência do microorganismo, desnutrição e as condições que alteram a vascularização. Também pode ocorrer devido a disseminação hematogênica de microorganismos externos à microbiota corporal, através da complicação de extrações dentais e cirurgia, trauma maxilofacial e tratamento inadequado de uma fratura, e/ou irradiação na mandíbula e na disseminação local de microrganismos presentes. Apresenta forte predomínio pelo gênero masculino, chegando a cerca de 75% dos casos, além disso tem acometido mais frequentemente a mandíbula, tendo fatores como infecções odontogênicas e traumas faciais como principais meios de origem dessa condição. **Conclusão:** A osteomielite trata-se de uma inflamação do tecido ósseo. Causada principalmente pela disseminação de microorganismos através de procedimentos dentais e trauma. Apresenta um potencial debilitante, onde seu diagnóstico precoce é fundamental para possibilitar uma abordagem de tratamento conservador e possíveis consequências do enfraquecimento ósseo, como a fratura patológica.

Palavras-chave: Osteomyelitis; Fratura Patológica.;

Área Temática: Temas Livres.



O IMPACTO DA PRESSÃO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM RELAÇÃO À NÃO MATERNIDADE VOLUNTÁRIA

Júlia Honorato da Silva¹; Leidiane Bueno de Novais¹; Durval Fernandes Gonçalves Carrijo¹;
Karla Pereira Resende¹; Rogério Pacheco Rodrigues¹; Marcos Pereira da Silva¹

julia.honorato@aluno.imepac.edu.br

Introdução: Historicamente os papéis sociais dos sexos feminino e masculino foram determinados por macro/micropoderes presentes dentro da estrutura social. Nessa perspectiva, o instinto materno é considerado inerente à escolha individual da mulher, independente da liberdade reprodutiva recentemente conquistada. Tal imposição social induz o adoecimento mental nas mulheres que optam por não exercerem a maternidade, especificamente no atual século, em que há essa mudança de mentalidade, caracterizando a transição demográfica de baixa natalidade. **Objetivo:** O referido resumo objetiva analisar como a predileção pela não maternidade interfere na saúde mental das mulheres, sobretudo a respeito da ação coercitiva da pressão cultural, bem como das consequências desse processo sobre o direito de escolha desses indivíduos, por meio da revisão de literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa da literatura e de caráter qualitativo, utilizando os bancos de dados BVS e SCIELO, com recorte temporal dos últimos 20 anos. Para seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “não maternidade voluntária”, “saúde mental” e “pressão social” com o operador booleano “AND” e, após isso, foi selecionado, por meio da leitura do título, das palavras-chave e do resumo dos artigos, aqueles que contemplavam o objetivo deste trabalho. **Resultados e Discussão:** A partir da seleção de três artigos, é notório que com a conquista da autonomia feminina, a mulher passa a se ver como protagonista da sua própria existência e não mais como uma extensão da família, questionando as determinações postas pela sociedade, dentre elas a maternidade. Todavia, essa escolha mobiliza emocionalmente as mulheres que optam por não terem filhos biológicos e/ou adotivos, uma vez que elas desviam de um padrão socialmente estabelecido e enfrentam julgamentos constantes sobre sua escolha. Ademais, há um olhar de anormalidade da população para com a não maternidade, impactando, de várias maneiras, a saúde mental dessas mulheres, à exemplo do diagnóstico e da fisiopatologia da depressão e da ansiedade nessas pessoas. Isso porque elas se sentem inferiorizadas àquelas que correspondem às normas pré-determinadas, já que são constantemente questionadas da certeza da sua escolha. Ainda, essas mulheres vivenciam a diferença de imposição social que existe sobre elas quando comparado com o sexo masculino, especificamente no quesito escolher não ter filhos, ao passo que é destinado ao público feminino o instinto natural de reprodução e cuidado com a prole. Essa distinção recai diretamente na questão dos altos índices das enfermidades psíquicas que as afetam. Tal fato se deve, então, pelas inúmeras expectativas depositadas, nesse público, historicamente: a indissociação do ser mulher e do ser mãe. **Conclusão:** O adoecimento mental entre as mulheres associa-se intimamente aos aspectos psicossociais, destacando-se nas pessoas desse gênero que optam pela não maternidade, admitida a desvalorização desse grupo quando ele não anima o arquétipo da matriarca.

Palavras-chave: Maternidade; Saúde Mental; Pressão social.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



RELAÇÃO ENTRE A DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A POSTURA CORPORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Bernardo da Silva¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸.

bernardolarissa9@gmail.com

Introdução: Considerada uma disfunção de etiologia multifatorial, a Disfunção temporomandibular (DTM) trata-se de um conjunto de distúrbios que envolve a alteração da estrutura e função do sistema estomatognático, que contempla estruturas como a Articulação Temporomandibular (ATM) bem como os músculos mastigatórios da cabeça e pescoço. Essa condição tem sido cada vez mais pesquisada, devido a sua ampla ocorrência na população, onde atinge 20% a 30% de adultos com idade entre 20 e 40 anos, ocorrendo com mais frequência no sexo feminino. Atualmente, amplamente se discute sobre a relação da postura corporal e a DTM, porém, ainda há muitas divergências acerca dessa temática. **Objetivo:** Evidenciar a relação entre a Disfunção Temporomandibular e a postura corporal. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, onde foram utilizadas as bases de dados da SciElo, BVS e PubMed. Utilizou-se os descritores “Articulação Temporomandibular” e “Postura”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema, artigos publicados no período de 2018 a 2023 nos idiomas português e inglês, sendo excluídos Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e Relatos de Caso. **Resultados e Discussão:** Alguns dados clínicos evidenciam o fato de que 80% das etiologias da DTM estejam relacionadas à má postura, somente 15% estão diretamente relacionadas, isso diz respeito aos sinais e sintomas da região cervical, onde podem ser agravados devido a severidade da DTM, porém a situação inversa, não é uma realidade. Muitos profissionais negligenciam a interação entre os músculos faciais, de cabeça e correlacionados à posturologia, o que dá origem a resultados deficientes as propostas terapêuticas devolvendo função e conforto aos pacientes. No que se diz respeito a relação da DTM e a postura corporal, afirma-se que quanto maior a posição de anteriorização da cabeça, mais severa é a disfunção e que, quanto maior a lordose cervical, mais difícil é para abrir a boca. Mulheres com DTM moderada apresentam maior lordose cervical. Não há consenso na literatura a respeito da associação entre postura craniocervical, disfunção temporomandibular (DTM) e oclusão dentária. ademais, é evidente que a articulação temporomandibular está intimamente envolvida com a biomecânica cervical e cintura escapular. **Conclusão:** Não existe consenso acerca da correlação entre a DTM e a alteração postural da região cervical e a anteriorização da cabeça, no entanto, sabe-se que a ATM tem total relação com essas estruturas logo, quando estabelecida uma disfunção, essas regiões podem sofrer consequências.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Postura; Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome.

Área Temática: Temas livres.



ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Raiza Rafaela da Silva¹; Ubiracelma Carneiro da Cunha²;

raizarafaela15@icloud.com

Introdução: É inegável que a atuação da atenção básica na saúde mental infanto-juvenil é uma área importante da saúde pública que visa prevenir, diagnosticar e tratar problemas voltados a saúde mental em crianças e adolescentes. A atenção básica é a primeira porta de entrada do sistema de saúde, e nessa área os profissionais são responsáveis pelo atendimento das demandas mais comuns e pela orientação das famílias sobre a importância da saúde mental na infância e adolescência. **Objetivo:** Apresentar estratégias de ação na atenção básica que viabilizem melhorias na saúde mental infanto-juvenil. Enquanto objetivos específicos buscou-se apresentar a importância da base da saúde mental visando garantir um desenvolvimento saudável para o público infantil e juvenil, expor a relevância da atenção primária e sua necessidade nos sistemas setoriais e enfatizar a necessidade de ações específicas voltadas para o público em questão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, na qual foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados científicos: Google Acadêmico, *Redalyc* e *Scielo*. Foram utilizadas as palavras-chave: saúde mental, infanto-juvenil, atenção básica. **Resultados e Discussões:** Os estudos selecionados destacam a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para promover um cuidado abrangente e efetivo nesse campo. Uma das principais descobertas foi a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção básica em relação à detecção precoce de problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Essa capacitação inclui o desenvolvimento de habilidades para identificar sinais de alerta, como mudanças no comportamento, dificuldades de aprendizagem, isolamento social e alterações de humor. A implementação de protocolos de triagem também foi destacada como uma estratégia eficaz para melhorar a identificação e o encaminhamento adequado dos casos. Além disso, observou-se a importância de fortalecer as redes de apoio existentes na comunidade, envolvendo escolas, serviços de saúde, famílias e organizações da sociedade civil. Programas de intervenção precoce, como o fortalecimento de habilidades socioemocionais e a promoção de estratégias de enfrentamento saudável foram identificados como efetivos na redução dos fatores de risco e no fortalecimento dos fatores de proteção relacionados à saúde mental. Essa colaboração entre diferentes áreas permite uma abordagem mais focal e a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável e à prevenção de transtornos mentais. **Considerações finais:** Conclui-se a importância de uma atuação multidisciplinar por meio de capacitação dos profissionais da atenção básica, incluindo treinamentos e acesso a recursos educacionais para discussões e supervisões, instigando a prevenção e o fortalecimento biopsicossocial do indivíduo, além de políticas públicas eficientes integrando esforços das áreas de saúde, educação e assistência social.

Palavras-chave: Atenção básica; Infanto-juvenil; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS

Tayná Helen dos Santos Freitas¹; Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo²

taynahfreitas@outlook.com

Introdução: O tratamento ortodôntico tem como objetivo corrigir as más oclusões dentárias, melhorar contatos oclusais, estabilizar distúrbios temporomandibulares e facilitar a higiene oral. O mesmo tem sido cada vez mais procurado pelos pacientes devido ao desenvolvimento do padrão de aparência e estética, porém, em alguns casos possui viés negativo em determinadas dimensões de saúde como a saúde funcional, social e mental. Possuindo melhora do quadro ao final do tratamento. **Objetivo:** Discutir através de uma revisão de literatura sobre os impactos que o tratamento ortodôntico causa no paciente a diversos níveis: funcionais, sociais e mentais durante e após a finalização do tratamento. **Metodologia:** O estudo aborda uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados da LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se os descritores “orthodontic treatment” e “quality of life”, combinado com “AND”. Foram utilizados como critério de inclusão trabalhos de relevância acerca do tema e artigos publicados no período de 2019 a 2023 nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Nos últimos anos a ortodontia tem evoluído e investido em aparelhos mais estéticos, visto que a procura tem aumentado, mas ainda assim o tratamento ortodôntico interfere na qualidade de vida, sobretudo em casos mais complexos, principalmente durante o período de adaptação. Intervém em alguns aspectos funcionais que traz limitações na realização de atividades diárias como a alimentação, além da fala e a higienização que podem ser dificultadas. Além de aspectos sociais, que envolvem a dificuldade da aceitação social, a auto percepção, a autoconfiança facial e dentária, a existência de possíveis constrangimentos em meio a outros grupos sociais e a satisfação com o sorriso. Por último, também é possível avaliar os aspectos mentais que envolvem as incapacidades e desconfortos psicológicos e o bem estar do paciente, esses aspectos são ampliados quando o tipo aparelho não é tão estético como por exemplo as máscaras faciais. Nesse contexto é de extrema importância a intervenção do cirurgião-dentista mostrando ao paciente a importância do tratamento para sua saúde e bem-estar. Todos os aspectos expostos são minimizados ao longo do tratamento, existindo uma melhoria nas dimensões psicossociais e estéticas. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que todos os aspectos mencionados são extinguidos ao final do tratamento à medida que o paciente percebe o resultado do tratamento ortodôntico e consegue se enquadrar novamente dentro de padrões estéticos favoráveis, por isso, se faz necessário uma boa relação entre o paciente e o profissional, onde o profissional menciona e esclarece todas os benefícios e malefícios do tratamento, abordando a sua importância para que se estabeleça uma boa oclusão e saúde oral que interfere diretamente na saúde geral do indivíduo.

Palavras-chave: Autoestima; Tratamento ortodôntico; Saúde mental.

Área Temática: Temas transversais.



SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Shiren Fathi Yusef Bakri¹; Jaqueline Yonara da Silva Galhardo²; Juliana Argenton³; Fábio Luís Franzen⁴; Camila Araujo Marques⁵; Luiza Biondi Warlet⁶; Letícia Alexandre Costa⁷; Marthina Souza Gutheil⁸

shirefb@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Gilles de la Tourette ou Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizada por uma interação multifacetada que desencadeia múltiplos tiques motores e até vocais, dependendo da gravidade da doença, relacionada a movimentos e emoções. São sintomas hipercinéticos mais comuns na infância, podendo evoluir para a vida adulta em condições mais severas. A fisiopatologia, todavia, não é bem definida, entretanto, evidencia-se a associação da ST com outros transtornos psiquiátricos, como: Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); **Objetivo:** Revisar sobre a patologia, fatores desencadeantes, diagnóstico e manejo da Síndrome; **Metodologia:** Pesquisa realizada através do banco de dados Pubmed, utilizando descritores "Síndrome de Gilles de la Tourette" AND "Distúrbios neuropsiquiátricos". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos e pesquisa em humanos. Artigos com títulos irrelevantes e fora do contexto da pesquisa foram descartados, restando 8 artigos para revisão final; **Resultados e Discussão:** A ST é um distúrbio neuropsiquiátrico que ocasiona múltiplos tiques motores com movimentos súbitos, rápidos e não rítmicos como piscar, rolar dos olhos, agachar, girar a cabeça e, pelo menos, 1(um) tique vocal, sons simples como fungar, pigarrear ou grunhir, ou até em um estágio mais grave com vocalização mais complexa como a coprolalia. A ocorrência desses sintomas em menos de 1 ano caracteriza a ST. Normalmente ela inicia na infância em idade escolar e na adolescência desencadeado por elementos estressores, porém, não há uma causa específica, sendo individual para cada pessoa. A tendência é que os sintomas desapareçam com o crescimento, todavia, nos casos mais graves, se estendem até a idade adulta acarretando em um prejuízo na qualidade de vida. Os pacientes geralmente apresentam outros transtornos associados, sendo o de maior prevalência TDAH e TOC. O curso clínico tende a ser benigno na maioria dos casos. O diagnóstico da ST é clínico. Já o tratamento, inicia-se com psicoterapia, e em quadros mais severos é incluído ao tratamento mudança de hábitos para reduzir eventos estressores que desencadeiam os sintomas associados à farmacoterapia, tais como antipsicóticos ou alfa -2- agonistas, conforme a tolerância e necessidade do paciente; **Conclusão:** A ST é um distúrbio neuropsiquiátrico com efeito no neurodesenvolvimento, compreendendo tiques crônicos motores e fônicos, com variação dos sintomas a depender do grau do grau. Inicia-se na infância, normalmente em idade pré-escolar. São distúrbios que podem estar associados ao TOC e TDAH, desencadeados por situações estressoras, e vão diminuindo os episódios na adolescência e na vida adulta até desaparecerem. Em casos mais graves, podem se perpetuar levando a introdução de outros tratamentos além da psicoterapia, como os farmacológicos.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; Transtorno de tique combinado vocal e motor múltiplo; Psiquiatria da infância.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-Juvenil.



O CONSUMO DE ÁLCOOL COMO FUGA EMOCIONAL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS

Bruna Ferrari Rodrigues França¹; Maria Francine Almeida Ferreira Vitor²; Bruna Nogueira Mariano Pires³; Tatiana de Paula Santana da Silva⁴

bruna.rodriques@soufits.com.br

Introdução: Embora ainda não exista uma relação exata estabelecida entre os índices de transtornos mentais e o consumo de álcool, é evidente um aumento considerável na prevalência desses problemas entre os jovens. Tal crescimento ocorre simultaneamente ao aumento relatado no consumo de bebidas alcoólicas, sendo esse consumo visto como uma fuga emocional que afeta negativamente a saúde mental dos jovens. Nesse contexto, em busca de alívio para ansiedade e estresse, muitos jovens recorrem ao álcool como uma forma de escapar dos desafios do cotidiano. No entanto, essa prática pode se associar ao desenvolvimento de transtornos mentais, prejudicando o bem-estar desses indivíduos e afetando diretamente a dinâmica do ciclo de vida em processo de transformação biopsicossocial que é a juventude e seus marcos. Diante dessa realidade, é fundamental compreender a magnitude dos efeitos dessa fuga emocional para implementar intervenções adequadas e promover estratégias saudáveis de enfrentamento entre os jovens. **Objetivo:** Entender como o consumo de álcool como mecanismo de escape das emoções interfere na saúde mental dos jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica. Os descritores utilizados foram: “saúde mental”, “álcool” e “jovens”. As buscas foram realizadas com base artigos publicados nos últimos cinco anos, selecionados nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed. **Resultados e discussão:** É observado, por meio de pesquisas, que o uso abusivo do álcool é considerado um problema de saúde pública que atinge todas as faixas etárias, trazendo consigo consequências físicas, sociais e principalmente psicológicas. Essa prática do consumo é realizada, na maioria das vezes, por jovens, com o objetivo de “esquecer problemas”, servindo como plano de fuga. De acordo com a OMS, estima-se que 18% das mortes por suicídio estão ligadas ao uso excessivo de álcool, prevalentes entre jovens de 25 e 44 anos. Também está associado a transtorno de sono, bipolaridade, ansiedade, depressão e dificuldade em vínculos afetivos, principalmente com familiares. **Conclusão:** Com base no estudo exposto, é possível concluir que os jovens podem usar do álcool como “válvula de escape” com a finalidade de fuga da realidade. Consequentemente, esse uso abusivo pode desencadear problemas psicossociais como ansiedade, depressão, dificuldade de afeições e suicídio.

Palavras-chave: Álcool; Saúde Mental; Jovens.

Área temática: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Priscila do Nascimento Fernandes Queiroz¹; Lourena Silva Bahia dos Anjos²; Perla Katheleen Valente Corrêa³

fernandespriscila1992@gmail.com¹

Introdução: De acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é considerada como um direito de todos e dever do Estado, sendo assegurada por meio das políticas públicas. Ao mencionar os povos originários houve a necessidade da implementação de políticas voltadas a contribuir para a melhoria das vulnerabilidades que os alcançam. Em 1999 foi regulamentado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígenas dos Povos Indígenas (SASISUS) através do Decreto nº 3.156, objetivando a integralidade da saúde em consonância aos princípios e diretrizes do SUS. Posteriormente em 2001 foi criada a Política de Saúde Mental considerada transversal e que corrobora com os cuidados às pessoas com transtornos mentais, incluindo-se os povos indígenas e neste sentido, os profissionais de saúde devem atuar com práticas técnico-científicas associadas ao contexto intercultural para a assistência desses povos. **Objetivo:** Descrever a realização da assistência de enfermagem em saúde mental aos povos indígenas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo revisão de literatura, identificados por artigos dos últimos cinco anos antecedentes a 2023, nas principais bases de dados como SCIELO, BDENF e LILACS, usando como critérios de inclusão artigos com temas relacionados ao tema central; **Resultados e Discussão:** A partir do estudo foi identificado que a assistência de enfermagem em Saúde mental dos povos originários deve seguir a teoria de transculturalidade, respeitando as diferenças cultural, histórica, política e a diversidade social. No que tange a saúde mental foi elaborado em 2017 o Programa Articulado Saberes em Saúde Indígena (PASSI), determinando a transversalidade da conexão de saberes e práticas de saúde tradicionais com os demais programas de saúde vinculado ao SUS, dentre eles o de saúde mental. O termo Bem Viver é utilizado pelos povos indígenas ao fazer referência a Saúde Mental, pois é considerado “uma concepção de materialidade da vida social e a subjetividade, que envolve vários fatores como Cosmologia e a espiritualidade. Os fatores que desestabilizam o Bem-viver estão interligados a desequilíbrios entre as relações dos seres que habitam as diferentes dimensões do Cosmo. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem voltada ao Bem-viver indígena envolve vários fatores como o biopsicossocial e espiritual, a atuação de forma holística respeitando seus costumes e tradições, sendo considerado um desafio equilibrar os saberes tradicionais com os saberes técnico-científicos dos profissionais, contudo, faz-se necessário essa harmonia para construção de estratégias que corroborem para os benefícios à saúde e principalmente na intervenção do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde Mental; Povos Indígenas, Cuidados de Enfermagem

Área Temática: Saúde Mental e População Indígena.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SEXO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Blanca Guedes Fragoso Dantas¹; Gilmar Lira Barros Filho², Amanda Ferreira Vigó³

blancagfragoso@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento clinicamente heterogêneo, com impactos na comunicação e na socialização, em que o indivíduo apresenta comportamentos repetitivos e interesses restritivos. Por ser muito complexo, há uma dificuldade no diagnóstico do TEA, o que pode trazer prejuízos funcionais ao paciente. Tais desafios tendem a ser ainda maiores em meninas, devido a questões socioculturais e psicológicas, além da carência de discussões acerca do tema. **Objetivo:** Analisar de que forma os desafios no diagnóstico do TEA se tornam mais prevalentes nos pacientes do sexo feminino. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir da busca de artigos no PubMed, com o uso dos descritores: “TEA” e “Meninas”, além de seus correspondentes também na língua inglesa. Foram selecionados artigos completos e gratuitos, do período de 2018 a 2022, que se enquadram nos objetivos da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A proporção de gênero do TEA é de 3 meninos para 1 menina. Aspectos genéticos e hormonais poderiam indicar que, naturalmente, o TEA seria realmente mais prevalente no sexo masculino. Contudo, estudos mostram que a proporção entre os gêneros cairia para 1,8:1 em uma averiguação mais minuciosa. Até os 7 anos, o TEA é mais prevalente em homens, mas no início da adolescência, essa diferença de gênero diminui. Meninas com TEA mais frequentemente desenvolvem técnicas de camuflagem para mascarar dificuldades sociais, o que contribui para o diagnóstico tardio ou para a falta dele, já que mimetizam ou criam comportamentos compensatórios a fim de desenvolverem uma melhor interação social, o que poderia se assemelhar à atitude de meninos neurotípicos. Na adolescência, os mecanismos de camuflagem se tornam mais falhos frente às maiores demandas sociais da fase. As meninas tendem a apresentar níveis maiores de hiperatividade e os meninos, de agressividade. Além disso, devido à influência dos papéis sociais de gênero, as filhas tendem a serem mais ensinadas pelos pais a desenvolverem habilidades emocionais, aumentando a dificuldade para o preenchimento dos critérios diagnósticos do TEA. A grande maioria dos estudos e dados acerca do TEA foram desenvolvidos com base em pacientes homens, resultando no senso comum – até entre os próprios médicos - de que o autismo é uma doença essencialmente masculina. **Conclusão:** Há um grande subdiagnóstico do TEA nas meninas, ocorrendo de algumas pacientes só serem diagnosticadas quando adultas por procurarem médicos à título de curiosidade. O diagnóstico tardio dificulta a evolução de habilidades sociais e agrava sintomas típicos do transtorno com o passar do tempo. Estudos vêm confirmando a especificidade das diferenças sexuais no fenótipo clínico, mas é importante que sejam realizadas mais pesquisas acerca do TEA no sexo feminino, para que os critérios diagnósticos possam atender de forma mais eficaz toda a população afetada.

Palavras-chave: TEA; Diagnóstico; Meninas.

Área temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: VÍTIMAS DE BULLYING NA ESCOLA

Ronnyele Cássia Araújo Santos¹; Lêda Laiane Matos dos Santos²; Samara Souza Pacheco³
Claudia Aparecida Godoy Rocha⁴; Bruna Salaro⁵; Emily Caroline Pinto Santos⁶
ronnyeleenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: O bullying caracteriza-se por ser uma atitude com o propósito de infligir a integridade física ou mental entre estudantes, seja ela de forma física, verbal, material, escrita, moral, social, psicológica e cyberbullying. Diante disso, carece intensificar os métodos de combate ao enfrentamento do bullying de forma ativa nas escolas através da educação em saúde como importante instrumento de intervenção. Também, é necessário o conhecimento do profissional de saúde no âmbito educacional e saúde mental tornando o infante-juvenil capaz de expressar seus sentimentos, entendimento e emoções relacionadas ao bullying. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes que são vítimas de bullying na escola e uma análise da saúde mental frente ao convívio social. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva. os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, através dos descritores: bullying, adolescente, serviços de enfermagem escolar, cuidados de enfermagem e serviço de saúde mental escolar em combinações sobre o operador booleano “and”. Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados nos idiomas português e inglês, entre 2015 e 2023, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Sendo excluídos estudos como revisão narrativa, carta de editor, capítulos de livros, anais, estudos repetitivos e estudos desatualizados. Foram constatados 27 estudos, foram escolhidos 8 para leitura completa e ao final selecionados 2 para compor o trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os jovens e adolescentes não entendem a importância de um problema como o bullying ser abordado por profissionais de saúde, e não acreditam que o tratamento pode ser feito também por médicos e enfermeiros. Apesar de toda ação educativa, ainda existem problemas que impossibilitam o combate ao bullying, como a falta de educação contínua e escassez de meios que vão crescer no conhecimento dos adolescentes em conseguir abordar sobre seus sentimentos e sobre o que estão passando. Adolescentes e jovens necessitam tomar atitude e assumir liderança ao se colocarem de frente no combate ao bullying, ao explicar os impactos que podem ser causados na sociedade, na saúde mental das vítimas, além de trabalharem juntos para incentivar a vítima a sair daquela situação sem o uso de violência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, o bullying deve ser debatido nas escolas para todas as faixas etárias explicando os impactos que reverberam na vida e saúde infante-juvenil, uma vez que os mesmos não entendem a importância.

Palavras-chave: Bullying; Adolescente; Serviço de saúde mental escolar.

Área Temática: Saúde Mental nas Escolas



OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabela Ramos Nascimento¹; Bruna Santana Regattieri De Biase²; Júlia Grossi Sampaio Rosa³; Leandro Damacena Santos⁴; Nathan Henrique Chaves Rosa⁵; Vinícius Martins Taveira⁶; Wilson da Costa Veloso Neto⁷; José Eduardo de Carvalho Peres⁸

izaisaissa@gmail.com

Introdução: A sexualidade é uma parte natural da vida humana e está intimamente ligada à saúde mental e bem-estar de uma pessoa. A depressão, um transtorno de saúde mental comum, pode ter um impacto negativo significativo na sexualidade das pessoas. Os sintomas da depressão, como falta de energia, alterações de humor e baixa autoestima, podem afetar a função sexual e o prazer durante a relação sexual. Além disso, a terapêutica pode ter efeitos colaterais que afetam a sexualidade, como diminuição da libido, disfunção erétil e anorgasmia. Portanto, a depressão pode ter diversos efeitos negativos na vida sexual e social dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura para avaliar os impactos da depressão na função sexual. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores: “sexuality” e “depression”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text e data de publicação de 2016 a 2023. Foram identificados 5 artigos. Destes, 4 artigos foram considerados elegíveis, pois possuíam a temática central de investigar os efeitos da depressão na sexualidade e 1 foi excluído por não se enquadrar nos objetivos deste estudo. **Resultados e Discussão:** A análise mostrou que diversos fatores podem afetar a função sexual e causar depressão nos pacientes, como câncer de mama, mastectomia, fibromialgia e fissuras anais. Nesse sentido, o câncer de mama e seu tratamento podem causar sofrimento psicológico e alterações físicas, afetando a qualidade de vida das mulheres e a mastectomia pode levar a problemas envolvendo sexualidade, autoconceito e autoimagem. Pacientes submetidas à reconstrução mamária após mastectomia relataram melhor função sexual, melhor imagem corporal e menos sintomas depressivos. Ademais, disfunção sexual, problemas de reprodução e depressão afetam a vida de 83,3% dos pacientes com fibromialgia e isso interfere na sua qualidade de vida. Adicionalmente, fissuras anais são lesões localizadas no canal anal inferior e estão associadas a depressão, ansiedade, dor corporal e menor funcionamento sexual total. **Conclusão:** Com a análise dos artigos, comprova-se a forte correlação entre os distúrbios orgânicos, a depressão e o exercício da sexualidade em seus múltiplos aspectos. Abordagens que visem contornar, solucionar ou amenizar esses problemas são essenciais para controlar a problemática e assim ofertar qualidade de vida aos pacientes. Sendo o acompanhamento clínico, intervenções cirúrgicas e a redução da progressão do transtorno fatores primordiais para o manejo da depressão e por consequente da função sexual.

Palavras-chave: Depressão; Saúde Mental; Sexualidade.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE MENTAL

Adriana Soares dos Santos¹; Valdelice Ribeiro Barbosa Santos²; Gleidison Andrade Costal³;
Júlia Almeida Saraiva⁴; Renan Souto Pereira⁵

anairda2122@gmail.com

Introdução: A atuação do nutricionista na saúde mental, é tão fundamental quanto a de qualquer outro profissional de saúde. Tem o intuito de contribuir para a promoção da saúde mental, ser aliada na prevenção e no tratamento dos diversos transtornos mentais que acometem a sociedade. **Objetivo:** Identificar a importância da atuação do nutricionista na saúde mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados *PubMed*, e Biblioteca Virtual em Saúde nos idiomas português e inglês entre março e abril de 2023, baseado na seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a importância da atuação do nutricionista na saúde mental?”. Posteriormente feito uma busca com os descritores (DeCS) e operadores booleanos: “Nutricionista” OR “Alimentos, Dieta e Nutrição” AND “Saúde Mental” OR “Cérebro”, sem critérios de exclusão de estudos, totalizando 7 artigos que tinham relação com o tema. **Resultados e Discussão:** O cuidar da saúde mental integra uma equipe de trabalhadores de saúde, interdisciplinares, no qual o nutricionista está inserido. A assistência neste eixo está relacionada principalmente com o manejo dos transtornos mentais como ansiedade e depressão. Nesse sentido, o nutricionista apoia, orienta e proporciona ajustes dietéticos, que auxilia no tratamento desses pacientes. Verifica-se que a nutrição fortalece as outras terapias: farmacológica ou psicoterapia e é crucial para um melhor prognóstico. Essa relação entre nutrição e saúde mental contou com um consenso científico, no qual ressaltou que, a nutrição não é somente importante nas áreas de cardiologia, gastroenterologia e endocrinologia, como também na área da psicologia. Outros estudos apontam que existe uma associação positiva entre padrões alimentares saudáveis com a baixa prevalência de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas neurodegenerativas. E alimentos como oleaginosas, banana e chocolate 70% amargo são capazes de estimular a capacidade de raciocínio, melhorar o humor e a memória, prevenir e tratar diversas doenças do sistema nervoso central, pelo motivo desses alimentos serem fontes de triptofano, que é o precursor da serotonina, um neurotransmissor importante para a saúde mental. Porém, os estudos sobre a atuação do nutricionista no contexto da saúde mental ainda são escassos. **Conclusão:** Foi observado que a participação do nutricionista na saúde mental é crucial para os desfechos em saúde. Fortalece o tratamento multiprofissional como terapia adjuvante, porém as evidências sobre esse campo ainda são escassas. Estudos clínicos longitudinais e de intervenção são importantes para compreender melhor os resultados da nutrição em saúde mental.

Palavras-chave: Nutricionista; Saúde Mental; Alimentação.

Área Temática: Temas Transversais.



IMPACTOS DO CYBERBULLYING NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

Jhennefer Larissa Sales¹ Priscila Carla Gonzaga da Silva²

salesjhennefer@gmail.com

Introdução: Como uma nova forma de violência, associada à expressão "bullying"- fenômeno que ocorre sem motivação evidente, quando um ou mais estudantes cometem atitudes agressivas contra outros, causando-lhes dor e angústia, de forma recorrente e intencional, envolvendo um desequilíbrio relacional de poder- surgiu o cyberbullying, caracterizado como uma manifestação de violências que ocorrem por meio de recursos tecnológicos, especificamente telefones celulares ou pela Internet. Essa prática tem crescido na sociedade atual, devido ao aumento do uso de dispositivos eletrônicos, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um problema de saúde pública à nível mundial. A literatura aponta que a prática do cyberbullying é comum entre os adolescentes. Nesse viés, pode-se dizer que, alguns dos motivos para os adolescentes praticarem o bullying são os exemplos violentos e maus tratos parentais, a educação passiva e a falta do exemplo familiar em como respeitar o próximo. Ao se tratar de consequências sociais que afetam diretamente à saúde mental, os adolescentes vítimas do cyberbullying têm maior tendência em desenvolver stress emocional, sintomas de ansiedade e depressão, isolamento social, solidão e podem ter uma queda brusca no rendimento escolar, tendências suicidas, baixa autoestima, assim como o desencadeamento do uso de alucinógenos, incluindo drogas ilícitas e álcool. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da prática de Cyberbullying na saúde mental de adolescentes. Para tal, pretende identificar os principais fatores que levam à prática indiscriminada do cyberbullying e apontar as possíveis consequências dessa prática na saúde mental deste grupo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão Integrativa, na qual os artigos utilizados foram selecionados por meio de pesquisas nas bases de dados digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS Saúde. Os descritores utilizados na busca dos artigos: "Bullying e Adolescência", "Cyberbullying e Adolescentes", "Cyberbullying e Saúde mental", com filtros para artigos publicados em no mínimo 5 anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados e discussão:** Na busca, foram incluídos 6 artigos após a conclusão das etapas padrão de identificação, seleção e análise. Com base nisso, verifica-se que o cyberbullying ocorre em menor prevalência do que outros bullyings mais tradicionais, no entanto, essa prática afeta uma parcela significativa dos adolescentes, estando relacionado ao estresse emocional e às emoções negativas como raiva, medo, estresse e depressão. Também é possível identificar que, o impacto emocional é prejudicial para a maioria das vítimas, porém a resiliência adaptativa desenvolvida e uma avaliação positiva de uma situação estressante, podem minimizar os danos emocionais causados à algumas vítimas. **Conclusão:** Pode-se concluir que, são comprovados os impactos negativos causados pelo cyberbullying à saúde mental do adolescente, tais consequências podem perdurar a longo prazo, trazendo sequelas incuráveis, atrapalhando o desempenho em vários âmbitos, sociais ou pessoais do indivíduo.

Palavras-chave: Cyberbullying; Saúde mental; Adolescência.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil



DESAFIOS PSICOSSOCIAIS PARA O ADOLESCENTE PORTADOR DE OBESIDADE

Joyce Ellen Pereira Carneiro¹; Bruna Renata Silva de Almeida²; Gabrielly Bezerra Diniz³; Karen Mikaelle dos Santos Ferreira⁴; Thainá Gomes de Freitas⁵; Karina Faine da Silva Freitas⁶.

ellenpcarneiro@gmail.com

Introdução: A obesidade é compreendida como uma doença crônica caracterizada pela excessividade adiposa, quando relacionada à adolescência, é possível estar filiada as adversidades socioemocionais no dia a dia. Tratando-se de saúde mental, é imprescindível estar atento aos cuidados com o bem estar, isso porque é na fase da adolescência que alguns fatores relacionados a transtornos mentais são iniciados, e quando não identificados precocemente, tornam-se desafios a serem analisados. Portanto, cabe à equipe Multiprofissional de saúde investigar os desafios psicossociais que podem ser desencadeados em adolescentes que convivem com a obesidade, e então traçar estratégias para o enfrentamento desta comorbidade.

Objetivo: Identificar os desafios psicossociais enfrentados por adolescentes portadores de obesidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Obesidade, Saúde mental, Adolescente. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados de 2014 a 2022, em português. Como critério de exclusão foram removidos artigos duplicados, que não atendiam aos critérios de inclusão. Ao final da busca, encontram-se 13 artigos, que compõem esta revisão. **Resultados e Discussão:** Adolescentes obesos enfrentam dificuldades em construir vínculos com profissionais de saúde. Isto pode estar relacionado ao fato de que muitos profissionais estão focados nas intervenções biomédicas e não percebem o adolescente em suas singularidades. Em relação à família, destaca-se o fato da grande responsabilidade depositada sobre o adolescente em relação aos cuidados com sua saúde. Este fator pode sobrecarregá-lo emocionalmente e causar transtornos mentais. Vários estudos destacaram entre adolescentes obesos a presença de ansiedade, depressão, medo de rejeição social, baixa autoestima e sofrimento psíquico associado ao *bullying*. Nesse âmbito, existe uma associação significativa entre a imagem corporal que o adolescente tem de si e a satisfação com essa mesma imagem, gerando maior vulnerabilidade a sua saúde mental. **Conclusão:** A obesidade está relacionada a fatores psicológicos e sociais importantes. A adolescência, quando somada à obesidade traz inúmeros desafios psicossociais ao adolescente. A intenção do acompanhamento psicológico nesse contexto, é que essa pessoa consiga lidar com o próprio corpo e com a alimentação de maneira que não seja tratado como um problema, a obesidade é o resultado de séries de outros fatores. O importante é evitar os transtornos mentais e ter uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Adolescente; Obesidade; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental Infanto-juvenil.



ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E AUMENTO DA MASSA CORPORAL NO DECORRER DA PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Lorraine Pereira Silva¹; Cintia Graziely Miranda Azevedo²; Anne Caroline Soares Martins Lancini³; Luciana Rodrigues Barbosa⁴; Gabriella de Lima Bessa⁵

amanda.pereira@medicina.uniceplac.edu.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 estabeleceu um novo parâmetro no que se refere ao contato físico entre as pessoas. O isolamento social e a quarentena, ambos adotados como medidas para conter a contaminação trouxe dois desfechos: por um lado mitigou os índices de infecção e por outro prejudicou a saúde psicológica da população. Essas mudanças trouxeram reflexos sobre a dieta dos indivíduos, na qual baseada em respostas emocionais positivas e negativas desenvolveram tendência a alimentar-se, mesmo no contexto de aporte energético satisfatório. Para intensificar esse cenário, a própria aquisição de comestíveis — devido ao temor do vírus — fez com que a população adquirisse menos alimentos frescos e buscasse mais suplementos não saudáveis e de maior durabilidade. **Objetivo:** Verificar os reflexos de como a saúde mental durante a pandemia da COVID-19 interferiu no aumento da massa corpórea dos indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com levantamento bibliográfico na base de dados PUBMED e a seleção de 5 artigos em inglês entre os anos 2020 e 2022. Foram utilizados os descritores: “obesity”, “mental health” e “COVID-19 pandemic”, além do operador booleano do tipo “and”. **Resultados e Discussão:** Os fatores que afetaram a saúde mental durante a pandemia são descritos a partir das manifestações: estresse, solidão, medo, ansiedade e depressão, dentro da perspectiva do distanciamento social, que se traduz na interferência do padrão alimentar com consequente aumento da massa corpórea. A quarentena conduziu grandes impactos no estilo de vida, evidenciada a partir da perda de emprego, preocupação com a saúde, ausência de atividades em grupo e falta de acesso aos serviços hospitalares, tais situações danificam a saúde mental e geram um tripé: ansiedade, estresse e depressão. Essa soma de condições favorece uma maior ingestão de calorias com dieta de baixa qualidade, além de redução de atividade física que leva a um comportamento sedentário, o que contribui para o ganho de peso. É válido ressaltar que as preocupações e vulnerabilidades financeiras são apontadas como cerne dos motivos estressores durante a pandemia, o que prejudica o comportamento alimentar. Nesse sentido, o grupo mais acometido são mulheres, nas quais 32% dispõem maior possibilidade de dieta não saudável e 37% de não adesão às atividades físicas, em comparação com as que possuem estabilidade financeira. Essa discrepância de gênero torna-se mais evidente entre as mulheres devido à existência de disparidade socioeconômica existente antes da pandemia em relação aos homens. **Considerações Finais:** O alto número de infecções causadas pelo novo coronavírus exigiu da sociedade alteração nos seus hábitos, a partir do estabelecimento de um “lockdown”. Essas modificações desencadearam danos à saúde mental — desde ansiedade até depressão — das pessoas, que responderam na forma de compulsão alimentar, tendo como desfecho o ganho de massa corpórea.

Palavras-chave: COVID-19; Obesidade; Saúde mental.

Área Temática: Saúde mental e pandemia da COVID-19



SAÚDE MENTAL DE PESSOAS TRANSGÊNEROS

Rayane Emilly Neves Viana¹; Sandra Aparecida de Almeida²

rayane_emilly@hotmail.com

Introdução: Pessoas transgêneros são aquelas nas quais não se identificam com o seu gênero de nascimento e passam por uma transição física e psicossocial para encontrar-se com o gênero identitário. Essas pessoas tem a sua saúde mental comprometida e se apresentam em severo sofrimento mental devido a discriminação, preconceitos e estigmas presentes na sociedade como um todo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é analisar a partir da literatura, quais os fatores para redução do sofrimento mental em pessoas transgêneros. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Utilizou-se a BVS, Scopus e Portal Capes como base de dados, para a estratégia de busca foram aplicados os descritores “*transgender persons*” e “*psychological distress*” junto com o operador booleano *AND*. Foram encontrados um total de 573 artigos e obedecendo aos critérios, foram selecionados aqueles entre 2012 e 2022, com idioma em inglês, espanhol ou português, com texto completo disponível, aqueles não duplicados nas bases de dados e que estivessem de acordo com o objetivo do estudo. Ao final, foram incluídos 29 artigos. **Resultados e Discussão:** Para a melhora da saúde mental e a redução do sofrimento mental de pessoas transgêneros, os dados evidenciam a importância da promoção de políticas de saúde que contemplem todo os direitos do processo transexualizador e relativos aos cuidados de afirmação de gênero; a formação e capacitação de profissionais de saúde para uma atenção integral e especializada; o apoio institucional com ações contra transfobia nos ambientes educacionais e de trabalho, com ênfase no uso correto do pronome e direito ao uso de banheiros públicos para o incentivo a ambientes seguros; estratégias para inclusão e visibilidade social para o aumento do apoio social e familiar; fortalecimento do uso das mídias sociais para educação popular com intuito de diminuir estigmas sociais e estruturais; fazer-se cumprir a lei antidiscriminação a população LGBT; atenção as especificidades das pessoas transgêneros dentro dos níveis de complexidade de saúde, com promoção a saúde mental e bem estar dessa população. **Conclusão:** O debate sobre o sofrimento mental dessa população é significativo para a criação de estratégias sociopolíticas. O fortalecimento do respeito, do apoio social e da atenção à saúde são pontos essenciais para a construção de caminhos que levem até a melhora da qualidade de vida e da saúde mental de pessoas transgêneros.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gênero; Pessoas Transgêneros.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO MATERNO APÓS ABORTO ESPONTÂNEO: O IMPACTO PSICOLÓGICO MATERNO

Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹; Shiren Fathi Yusef Bakri²; Giovana Figueiredo Schmitz³; Natalye da Silva Ulguim⁴; Lisiane Basso⁵; Marthina de Souza Gutheil⁶; Ana Luiza Soares⁷; Juliana Argenton⁸

jaqueline.galhardo@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define abortamento como interrupção da gestação antes de 22 semanas ou feto até 500 gramas e estima-se que ocorra entre 10% a 25% das gestações. Evidências recentes suportam que perdas precoces aumentam o risco de estresse pós-traumático nessas pacientes, além de associação com diversas outras complicações como luto conturbado, ansiedade, depressão, risco de suicídio, distúrbios psicossomáticos e sexuais. Contudo, a saúde mental em perdas precoces ainda permanece subestimada em nosso meio. **Objetivo:** Enfatizar a importância do rastreamento precoce e oportuno e estratégias de tratamento em tempo hábil em mulheres pós-abortamento espontâneo. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada através de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores “post traumatic stress” AND “pregnancy loss”. Os critérios de seleção foram revisões sistemáticas e análises publicadas nos últimos cinco anos. Foram selecionados 13 artigos para revisão final. **Resultados:** Estudos recentes mostraram que uma a cada seis mulheres apresentam critérios diagnósticos para Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Durante o primeiro mês após a perda, 24% delas apresentaram ansiedade de moderada a grave e 11% das mulheres sofreram depressão moderada a grave. O principal fator de risco foi a falta de filhos e relação comprometida com o próprio corpo. Essa relação pode ser ainda mais prejudicada ao se deparar com questões como a própria fertilidade, o vazio físico e a sensação de falta de controle sobre a vida reprodutiva, representando um impacto significativo na qualidade de vida, relacionamentos, capacidade de trabalho, no risco de suicídio e na saúde física. O tratamento baseia-se em terapia cognitivo-comportamental focada no trauma e deve ser iniciado precocemente. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que a gravidez é o momento de maior suscetibilidade psíquica do ciclo vital feminino e o impacto do aborto espontâneo na saúde mental da mulher permanece subestimado em nosso meio, apesar de poderem persistir por muito tempo após o evento. A avaliação de saúde mental materna deve ser uma prioridade no acompanhamento dessas pacientes e a equipe deve permanecer atenta aos riscos naquelas com histórico psiquiátrico e com perdas gestacionais anteriores, a fim de direcionar recursos existentes e facilitar a intervenção precoce e o tratamento adequado com atenção centrada na pessoa, de qualidade e empática.

Palavras-chave: Aborto espontâneo; Transtornos de estresse pós-traumático; Bem-estar materno.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DEPRESSÃO EM GESTANTES BRASILEIRAS NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuel Miguel Morais¹; Luis Eduardo de Espíndola²; Nathalia Luiza Figueirôa de Carvalho³; Gustavo Barreto Santos⁴.

E-mail: emanuel.miguelxp@gmail.com

Introdução: A Pandemia de Covid-19 foi responsável por grandes sequelas na saúde pública, uma vez que inúmeras pessoas sofreram sérios problemas vinculados à saúde mental, sobretudo gestantes e puérperas. Nesse sentido, a depressão está atrelada a diversos prejuízos na qualidade de vida das grávidas, e o sofrimento psíquico provoca graves instabilidades emocionais ao longo do pré-natal. Embora a problemática da depressão em gestantes já seja discutida, pouco se sabe sobre os reais impactos derivados da pandemia na saúde mental desta parcela da população. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco para a depressão em gestantes brasileiras durante a Pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura estruturada a partir do levantamento bibliográfico realizado através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pregnant Women", "Depression", "COVID-19" e "Brazil", interligados pelo operador booleano "AND". A busca ocorreu nas bases de dados PubMed e Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos encontrados em inglês e português, disponibilizados na íntegra e gratuitamente, publicados entre 2021 e 2023. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos de revisão, teses, monografias e artigos duplicados. Após a triagem inicial, 16 artigos estavam aptos para a análise. Na sequência, depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e pela leitura dos materiais, 8 artigos foram selecionados para a revisão. **Resultados e Discussão:** A pandemia de Covid-19 causou efeitos negativos sobre a resiliência das gestantes, visto que foram constatados maiores riscos associados à depressão pós-parto e ansiedade. Estes dados também foram agravados por fatores socioculturais e determinadas comorbidades como a Diabetes Mellitus e da Hipertensão Arterial Sistêmica. O isolamento social fez com que as gestantes se resguardassem no ambiente doméstico, restringindo a prática de exercícios físicos e o acesso aos serviços de saúde. Outros fatores envolvem o medo de exposição ao vírus, a recessão econômica e a diminuição da renda familiar, além da grande cobertura das mídias sociais, que enfatizaram irrestritamente a situação da pandemia. As avaliações executadas por questionários e estudos prospectivos atestam que a atuação dos entes governamentais tanto pelo controle pandêmico como pela promoção de informações de saúde diminuem escores depressivos, como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e o Questionário Validado de Autorrelato Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). Outrossim, a consolidação de estratégias de acompanhamento psicológico, somado ao acesso a informações relacionadas à gravidez oriundas de fontes seguras são meios precípuos para a atenuação dos sintomas da depressão entre as gestantes. **Considerações Finais:** Destarte, as grávidas necessitam de um monitoramento adequado de forma a mitigar traumas psíquicos e sentimentos de medo e insegurança, considerando singularidades de cada gestante e o modo como as mesmas lidam com tais fatores de risco.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Depressão; Covid-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Santos Sampaio¹; Aryelle Brasil de Oliveira Almeida²

lucaskshotokan@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os enfermeiros estão diretamente envolvidos no cuidado de pessoas feridas em diferentes níveis da atenção à saúde. Entretanto, é necessário o mesmo, responsabilizar-se pela avaliação clínica, mantendo observação atenta dos fatores locais e sistêmicos que afetam o aspecto da ferida, auxiliando assim, no processo de cicatrização. **OBJETIVO:** Analisar a partir na literatura, qual a dificuldade dos enfermeiros em prestar total assistência no cuidado de feridas na Atenção Primária a Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2023, nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e BDNF, onde foi feita a seleção de artigos publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). A pesquisa foi norteada através da seguinte pergunta: “Qual as principais dificuldades do enfermeiro para a realização de curativos na Atenção Primária a Saúde?”. O levantamento bibliográfico foi feito a partir dos descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Cuidados de enfermagem” “curativos” “Atenção Primária” em combinação com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 351 acervos, sendo as bases de dados LILACS (184), MEDLINE (07) E BDNF (160). Após ser feita uma minuciosa análise, 222 estudos foram excluídos por não estar de acordo com a temática de interesse, 70 eram estudos de revisão, 25 não estavam disponíveis na íntegra, e 31 após a leitura do resumo. Ficando assim, 03 estudos selecionados. Prevaleceram estudos do tipo (exploratório, descritivo, qualitativo e quantitativo, dos anos de 2014, 2015 e 2017). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Para prestar cuidados básicos aos pacientes com feridas, é necessário o uso de materiais básicos, como coberturas, bisturi, pomadas, dentre outros. Os materiais adequados disponíveis para a utilização e a realização de curativos tem uma associação direta com a realização de serviços de qualidade dos cuidados de enfermagem. Estudos afirmam que, para reduzir o tempo de assistência oferecida, é necessário aproveitar melhor os recursos disponíveis. No entanto, a escassez de alguns materiais específicos, são fatores que podem dificultar o processo para o tratamento da ferida. Dessa forma, foi identificado que alguns profissionais têm dificuldades para fazer um curativo adequado em determinadas lesões, devido aos materiais disponíveis na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde predomina a Clorexidina, Sulfadiazina de Prata, Óleo de Girassol e Gazes. A carência na disponibilidade dos tipos de cobertura eficazes no tratamento de feridas, é uma dificuldade enfrentada por muitos enfermeiros envolvidos no tratamento de pacientes lesionados. Em alguns estudos, foi identificado que alguns enfermeiros apresentam pouco conhecimento e técnicas para avaliar e tratar as feridas dos pacientes, constatando ainda, não exercerem os cuidados adequados de acordo com a integralidade de cada paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os profissionais da saúde necessitam de recursos materiais que sejam adequados para que possam desenvolver um trabalho com as condições necessárias, e assim, estabelecer as condutas terapêuticas mais eficazes no processo do cuidar. O treinamento e o aperfeiçoamento desses profissionais também se fazem necessário para melhor atender os pacientes na Atenção Primária a Saúde.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Feridas; Atenção Primária.

Eixo temático: Eixos Transversais



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UMA OFICINA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL INFANTO-JUVENIL: Relato de experiência

Carla de Fátima Silva Menezes¹; Lourena Silva Bahia dos Anjos⁴; Rita de Cássia Silva do Nascimento³; Karina Faine da Silva Freitas⁴.

menezes.c20@hotmail.com¹.

Introdução: Segundo a lei N° 10.216/2001, o Centro de Atenção psicossocial (CAPS) foi o meio estratégico de desinstitucionalização, voltado a assistência de forma holística, singularizada e humanizada. O CAPS é subdividido em CAPS I, II e III (de ordem crescente as complexidades e abrangência populacional), CAPS Ad (destinado a usuários de álcool e outras drogas psicoativas) e CAPSi voltado ao infanto-juvenil. Apresentam equipe multiprofissional organizado por práticas interdisciplinares, desde o acolhimento, consultas especializadas, oficinas terapêuticas, prevenção e promoção à saúde, voltados a saúde mental de todas as faixas etárias. As oficinas terapêuticas foram criadas desde novembro de 1999 pela lei n° 9.867, e implementadas nos CAPS como incentivo ao cuidado, recreação e formas de expressar suas habilidades e emoções. No que tange ao profissional de enfermagem como condutor dessas oficinas, buscam a construção de vínculos, práticas educativas e recreativas de forma lúdica com temas diferenciados, proporcionando um ressignificar no cuidado, desatrelando apenas aos cuidados pautado no diagnóstico e no tratamento apenas farmacológico, para ampliar um cuidar integral, além das questões mentais. **Objetivo:** Relatar a atuação do profissional de enfermagem em uma oficina terapêutica voltado ao público infanto-juvenil salientando interação social. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório, observacional, tipo relato de experiência, como fruto da vivência acadêmica em uma oficina terapêutica no estágio extracurricular no CAPSi em Ananindeua-Pa, no período de janeiro a abril de 2023. As atividades eram voltadas às crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias, sendo divididas por idade para auxiliar no processo de recreação, aprendizagem e convívio social. Essas atividades eram relacionadas a temas diversos que trabalhassem o desenvolvimento biopsicossocial como pinturas, jogos, vídeos dentre outras, objetivando a interação social de acordo com a sua singularidade. **Resultados e Discussão:** As oficinas terapêuticas tem como o objetivo atividades voltadas para coordenação motora, estimulação sensorial, estimular a socialização com outras crianças, valorizando e respeitando suas particularidades, com momentos para expressar e exteriorizar seus pensamentos e sentimentos com conversas voltadas sobre seu dia, e suas vivências que geraram algum impacto sobre si, sejam positivos e negativos. Dessa forma, configurando o projeto terapêutico um ambiente estimulante para a manifestação de seus sentimentos, além de ser uma forma de tratamento com alteridade, focado na humanização e singularizado. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é de fundamental importância que a equipe multiprofissional atue de forma pluralizada no desenvolvimento das oficinas terapêuticas, uma vez que tal atitude favorece o cuidado humanizado. Deste modo, vale ressaltar também, que o profissional enfermeiro tem grande contribuição, a partir de suas ações singularizadas propostas nas oficinas para cada indivíduo acompanhado. Logo, a atuação do enfermeiro, nas conjunturas dos CAPS, necessita ser cada vez mais ratificada, isto é, valorizada, assim como no que circunda a enfermagem na atuação da saúde mental.

Palavras-chave: Ações Terapêuticas; Enfermagem Psiquiátrica; Serviços de Saúde Mental.

Área Temática: Saúde mental infanto-juvenil.



TRANSTORNO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RASTREAMENTO E AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS

Bruna Lopes Antonucci¹; Yohan Cencilheri Mazzini²; Sthefany Brito Salomão³; Bruna Martins Silva⁴; Kimberly Domingos Schneider⁵; Guilherme Rocha Pereira⁶; Kérlin Stancine Santos Rocha⁷; Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo⁸

dyego.araujo@ufes.br

Introdução: A alta prevalência do transtorno depressivo entre estudantes universitários e suas consequências, como o risco de suicídio, têm despertado preocupação nas organizações de ensino. Apesar de sua importância, poucos estudos têm investigado o transtorno depressivo entre estudantes universitários no retorno das atividades presenciais após a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Analisar fatores relacionados aos sintomas de depressão em estudantes universitários da área da saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal em uma universidade federal do sudeste do Brasil entre julho e agosto de 2022. A amostra foi composta por estudantes da área da saúde, com idade ≥ 18 anos, selecionados por conveniência. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online*, anônimo e semi-estruturado, com questões sobre aspectos sociodemográficos e ano de ingresso na graduação. O rastreamento de sintomas compatíveis com quadros de depressão foi realizado por meio da escala *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), que utiliza uma escala Likert de 4 pontos, variando de 0 (nenhum dia) a 3 (quase todos os dias), para avaliar a frequência de sintomas característicos da depressão nos últimos 14 dias. Para analisar os fatores relacionados aos sintomas de depressão, foi realizada uma Regressão Logística Binária, sendo considerado indicador positivo de transtorno depressivo quando $PHQ-9 \geq 10$. Para analisar os fatores associados ao transtorno depressivo, foram utilizados os seguintes preditores: sexo, cor, viver com companheiro, exercer atividade remunerada, trabalhar durante a pandemia e ano de ingresso no curso. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 56870322.0.0000.5060). **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 358 estudantes da área da saúde, a maioria do sexo feminino ($n= 286, 79,9\%$), com uma média de idade de $22,8 \pm 4,4$ anos. De acordo com a escala PHQ-9, 65,4% ($n= 234$) dos estudantes apresentaram sintomas compatíveis com quadros de depressão moderada, moderadamente grave e grave. Importante destacar que 32,1% ($n= 115$) relataram pensar em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a). Esses dados demonstram a necessidade desses estudantes serem acompanhados por profissionais da saúde e de serem implementadas as intervenções pertinentes. O modelo da regressão logística foi estatisticamente significativo [$X^2(1) = 6,154; p= 0,013; Nagelkerke R^2 = 0,024$]. Dos preditores utilizados na regressão, apenas ter trabalhado durante a pandemia teve impacto estatisticamente significativo ($\exp(b) = 1,87$ [95% IC: 1,13-3,09]). **Conclusão:** Os dados demonstram uma alta proporção de estudantes da área da saúde com sintomas compatíveis com depressão. Ter trabalhado durante a pandemia foi o único preditor significativo para depressão. Esses resultados destacam a importância de ações de promoção e proteção da saúde a serem implementadas pelas universidades.

Palavras-chave: Depressão; Saúde Mental; Universitários.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



INTERFERÊNCIAS DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NA QUALIDADE DE VIDA, FUNCIONALIDADE E IMUNIDADE

Vitória Ribeiro Mendes¹

vikmendes@hotmail.com

Introdução: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição crônica frequentemente encontrada, que pode se relacionar com a incapacidade global substancial, sendo caracterizado por obsessões e/ou compulsões. Obsessões incluem fixação por pensamentos ou equivalentes, nesses casos, os impulsos repetitivos e persistentes são relacionados à ansiedade; as compulsões são ações repetitivas ou atos mentais que o paciente realiza devido a obsessão. **Objetivo:** Elucidar as interferências negativas do TOC na qualidade de vida dos pacientes em crise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em maio de 2023. Utilizaram-se as bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. O método de busca foi construído pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Obsessive-Compulsive Disorder*", "*Immunity*" e "*Quality of Life*", cruzados pelo operador booleano "AND". Seguiu-se a questão norteadora: Quais as interferências do transtorno obsessivo-compulsivo na qualidade de vida, funcionalidade e imunidade? Os critérios de inclusão foram: artigos completos gratuitos, em qualquer idioma, com recorte temporal de 2016 a 2023; como critério de exclusão adotou-se materiais sem relação com a proposta. Foram encontrados quatro estudos, mas apenas dois foram incluídos. **Resultados e Discussão:** Os períodos de crise do TOC podem ser desencadeados por inúmeros fatores, destacando-se o aumento da ansiedade e abandono do tratamento medicamentoso e/ou funcional. Por ser uma doença sem cura, o tratamento psicológico ajuda o indivíduo a evitar as repetições e armadilhas mentais, considerando a dificuldade de bloquear os pensamentos intrusivos que provocam recaídas e sofrimento mental. A funcionalidade do paciente em crise é comprometida por causa da perda de tempo ao executar as repetições e/ou rituais, além do desgaste mental ao tentar evitar os pensamentos indesejados, como a verificação exagerada e "evitação e crenças". A constante luta contra este transtorno faz o paciente ter a qualidade de vida prejudicada devido o sofrimento psicológico. O aumento da ansiedade, os altos níveis de estresse emocional e a pressão psicológica do cotidiano favorecem as chances do rebaixamento, por isso, o paciente deve manter-se ciente das armadilhas mentais. O descontrole do estresse provoca o aumento nos níveis de cortisol, que por sua vez, contribui para a diminuição da imunidade, deixando o paciente mais suscetível a infecções oportunistas; a elevação do cortisol, em algumas condições, faz-se fator determinante para o aumento dos níveis de feniletanolamina N-metiltransferase. Caso tenha respaldo laboratorial, os suplementos nutricionais podem ser utilizados devido a interação droga-nutriente ou efeitos colaterais nutricionais das medicações. **Considerações Finais:** O cotidiano estressante e o aumento da ansiedade são alguns dos principais motivos que contribuem para o descontrole do TOC. Embora o paciente com o diagnóstico médico tenha preparo para evitar os "gatilhos", a doença é traiçoeira e em situações de crise precisa de estratégias para remissão, por isso, o apoio multiprofissional é essencial.

Palavras-chave: Imunidade; Qualidade de vida; Transtorno obsessivo-compulsivo.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



BABY BLUES X DEPRESSÃO PÓS-PARTO: QUANDO A MÃE PRECISA DE CUIDADOS MÉDICOS

Lara Dias do Nascimento¹; Raeli Ferreira da Silva²; Adna Cândido Nogueira³; Maria Eduarda Da Silva Martins⁴; Polyanna Paula Tomaz⁵; Mirtis Luís de Sousa Barreiro⁶; Alysson Kennedy Pereira de Souza⁷.

Laradiasm76@gmail.com

Introdução. Sabe-se que a gravidez é considerada um período de transição na mulher, desde a instabilidade hormonal ao anseio do papel social materno que conseqüentemente gera insegurança. Com a romantização da maternidade, muitas vezes a insegurança em ser mãe é considerado natural. Todavia é válido discutir sobre o quadro patológico e não patológico conhecido como depressão pós-parto e baby blues. Há grande semelhança entre os dois conceitos, porém, diferem-se pelo tempo dos sintomas. Dessa forma é importante discutirmos sobre a diferença dos quadros para, oferecer o apoio e tratamento adequado **Objetivo:** Analisar a diferença sobre os quadros depressivos no pós-parto e baby blues, enfatizando os sintomas, tempo de manifestação desses e seus fatores contribuintes. **Método.** Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre 2020 a 2022 com os descritores: Baby blues, depressão pós-parto e gestação, associados. **Resultados e Discussão.** Em meio à ansiedade de como é ser mãe, é comum que a maioria das mulheres passe pelas mudanças de humor nos primeiros dias após dar à luz, visto que no puerpério, devemos levar em consideração não só as alterações hormonais, mas as físicas e psicológicas, afetivas e sociais. Essa condição, chamada de Baby Blues, ou disforia puerperal é algo inerente ao parto e tende a sumir naturalmente após duas ou três semanas, diferente da depressão pós-parto que persiste e necessita de tratamento. O Baby Blues costuma surgir por conta de uma soma de fatores, que incluem as oscilações hormonais da gestação e do parto entre elas, o aumento da prolactina, essencial para a amamentação, que bloqueia a produção de esteróides sexuais, durando cerca de 3 semanas. Desta forma é indispensável o acolhimento e apoio a essas mulheres. A depressão pós-parto é mais intensa e persiste por meses. Necessitando de tratamento farmacológico e psicológico, ainda é pouco compreendida, visto que ainda existe muita idealização da maternidade, enfatizando o lado bom e negando as dificuldades que fazem parte do processo. **Conclusão.** Depreende-se o quão importante é observar, ser empático e acompanhar a mulher em suas diferentes etapas do período gestacional, como também do puerpério. Para que tenha apoio e estabilidade, evitando e ou tratando os desdobramentos de cada uma delas e para que este momento não se torne um fardo, mas continue sendo um evento lindo.

Palavras-chave: Maternidade; instabilidade hormonal; puerpério

Área Temática: Tema transversal



A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Jayne Mayara Silva de Oliveira ¹; Aline Maria do Nascimento ²; Lorenza Pinto de Lemos Caldas ³.

jayanedeoliveira1@gmail.com

Introdução: A doença renal crônica é caracterizada pela perda ou danificação da função dos rins, sendo um diagnóstico gradativo e irreversível. Essa condição pode acarretar danos físicos e psicológicos, deste modo, o presente estudo propõe-se abordar acerca da saúde mental dos pacientes renais crônicos; **Objetivo:** Discorrer acerca da atuação do psicólogo hospitalar diante da doença renal crônica, considerando que a dimensão psicológica é um fator importante no processo de adoecimento e enfrentamento da doença. **Metodologia:** Realizado mediante revisão integrativa da literatura, através de pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas LILACS e *Google Scholar*. Foram utilizados os descritores “Saúde mental”, “Doença renal” e “Hemodiálise”. Os critérios de inclusão foram os estudos publicados nos últimos 5 anos e que apresentaram maior pertinência ao tema; **Resultados e Discussão:** A Insuficiência Renal Crônica é considerada uma doença agressiva e prejudicial, apresentando um alto índice de mortalidade e tratamentos por vezes invasivos e dolorosos. Portanto, ao ser diagnosticado, o paciente vivencia um misto de emoções e sentimentos relacionados ao medo da morte iminente e temor ao desconhecido, fator que influencia a aceitação do diagnóstico e consequentemente do tratamento. O psicólogo hospitalar atuante nesse contexto visa então acolher o sofrimento ocasionado pelo diagnóstico, e em conjunto com a equipe multidisciplinar desenvolver um plano de tratamento abrangente, que engloba não só as necessidades físicas mas também emocionais e sociais do paciente, pois é necessário compreender as imposições e limitações diante da doença. Ademais, um dos principais objetivos da psicologia hospitalar é promover a integração entre o paciente, família e equipe multiprofissional, sendo a escuta terapêutica colaborativa uma aliada fundamental nesse processo, ao permitir uma melhor compreensão da dor do indivíduo e da sua família. A psicologia hospitalar, portanto, contribui para a promoção do bem-estar psicológico dos pacientes renais e seus familiares, ao oferecer suporte emocional e auxílio para lidar com as situações difíceis que podem surgir durante o processo de adoecimento e tratamento da doença; **Considerações Finais:** Frente ao exposto, conclui-se que a psicologia hospitalar desempenha um trabalho fundamental com pacientes renais crônicos, uma vez que auxilia o indivíduo a encarar sua condição sob uma nova perspectiva. Ao promover estratégias de aceitação e enfrentamento, visa promover a diminuição da evasão terapêutica e a melhora da qualidade de vida destes pacientes. Ademais, a atuação do psicólogo em conjunto com a equipe multiprofissional, contribui ainda com um tratamento completo e integrado, auxiliando na adesão aos cuidados médicos necessários para o tratamento da insuficiência renal crônica.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Saúde Mental; Doença Renal.

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar.



PROFISSIONAIS DA SAÚDE E MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: UM ALERTA SOBRE O USO EXCESSIVO

Yngrid Mota Amaral¹; Rayana Souza de Moraes²; Gabriela Cristina Gomes de Mello³; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁴

yngridamaral.11@gmail.com

Introdução: Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que têm a capacidade de modular o funcionamento do sistema nervoso central. Na sociedade contemporânea, marcada por um mercado de trabalho altamente competitivo, jornadas de trabalho exaustivas e por uma romantização da felicidade pelas mídias sociais, esses medicamentos estão cada vez mais associados ao bem-estar e à performance. A facilidade de acesso e a manipulação de substâncias psicotrópicas propicia o seu uso exagerado entre a classe dos profissionais da saúde, pode gerar efeitos colaterais, dependência e comprometimento da saúde mental e física. **Objetivo:** Discorrer, com base na literatura, sobre o uso excessivo de medicamentos psicotrópicos pelos profissionais da saúde e propor possíveis propostas de intervenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos bancos de dados PubMed e Scielo, conforme os critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, nos últimos cinco anos (2018 a 2022), utilizando-se os descritores: “psicotrópicos”, “profissionais da saúde” e “saúde mental”. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, textos incompletos e estudos que fugissem da temática. Cinco estudos foram encontrados, todos compuseram a revisão final. **Resultados e Discussão:** Os profissionais da saúde podem abusar de uma ampla variedade de substâncias, incluindo, opioides, estimulantes e benzodiazepínicos. O uso excessivo pode ocorrer tanto dentro como fora do ambiente de trabalho e pode levar a problemas de saúde física e mental, incluindo dependência, overdose e suicídio. O fácil acesso às substâncias, a falta de apoio psicoemocional para o gerenciamento de estresse e de recursos para lidar com questões de saúde mental, somados à rotina exaustiva inerente à profissão, são gatilhos que levam os psicotrópicos a serem uma opção amplamente utilizada. Diante desse quadro, evidencia-se a necessidade de implementar estratégias mais eficazes para a prevenção e controle do uso inadequado de psicofármacos, como programas de conscientização, adoção de medidas não farmacológicas, como psicoterapia e atividades físicas, além de políticas voltadas especialmente para o cuidado em saúde mental. Somado a isso, é de suma importância criar um ambiente de trabalho seguro, em que haja espaço para abordar diversas temáticas que permeiam esse problema e para auxiliar os profissionais que estejam enfrentando o abuso. **Conclusão:** O uso exagerado de medicamentos psicotrópicos entre profissionais de saúde é uma preocupação crescente. Diversos fatores de risco deixam essa classe mais propensa a aderir a um grande consumo dos psicofármacos, exigindo, assim, criação de intervenções específicas voltadas para promoção da saúde mental desses profissionais, a fim de minimizar os impactos desse tipo de uso. A colaboração de diversos setores é necessária para combater essa prática e criar um ambiente de trabalho saudável a longo prazo.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicotrópicos; Profissionais da saúde.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas



SEXUALIDADE NA VELHICE: INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Eloísa Pompermayer Ramos¹

eloisapomp@gmail.com

Introdução: Apesar da sexualidade estar presente nas diferentes fases do ciclo vital sendo natural a vida humana, a sexualidade na velhice ainda constitui-se um tabu que precisa ser quebrado para a promoção de saúde da pessoa idosa. **Objetivo:** Pesquisar a influência da sexualidade na qualidade de vida e na saúde mental da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que realizou-se buscas na base de dados Scielo mediante os descritores “idoso” e “sexualidade” combinados pelo operador AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos, gratuitos, publicados no período de 2019 a 2022 em língua portuguesa e que após a leitura do título e resumo abordassem a temática. Excluiu-se artigos duplicados, assim admitiu-se 10 dos 78 artigos encontrados. **Resultados e Discussão:** A concepção discutida nos artigos de sexualidade considerou o ato sexual e as relações afetivas. Todos os artigos relacionaram a sexualidade com a qualidade de vida e com a satisfação de viver da pessoa idosa. Quase metade dos artigos (n=4) citaram a relação entre sexualidade e saúde mental apresentando que o declínio das atividades sexuais correlacionava-se ao aparecimento ou intensificação de sintomatologias depressivas, ansiosas e à maior chance de deterioração na autoavaliação de saúde. Um dos artigos, indicou ainda que, a vivência da sexualidade ocasionava na redução dos Transtornos Mentais Comuns nos idosos pesquisados. Os dados elencados corroboram com estudos que apontam que a sexualidade promove benefícios biopsicossociais a pessoa idosa, sendo indicada a atividade sexual entre idosos em cuidados paliativos e que convivem com algum tipo de demência. Os estudos evidenciaram que a vivência da sexualidade está fortemente associada com as seguintes variáveis: gênero, estado civil, religião, ter ou não filhos, orientação sexual, e recebimento de orientações por profissionais de saúde. A sexualidade na velhice é repleta de preconceitos, reproduzidos tanto por idosos, quanto por familiares e profissionais, o que acaba limitando a vivência desse aspecto da vida humana, gerando impactos psicológicos e emocionais na pessoa idosa. O processo de envelhecimento ocasiona mudanças físicas, tanto nos homens quanto nas mulheres, as quais podem acarretar em disfunções sexuais implicando em frustração e prejudicando a autoestima e autoimagem do idoso. Esses aspectos precisam ser observados pelos profissionais que devem romper as barreiras para melhor atender essa população, criando estratégias para a construção de novos olhares e para que idosos sintam-se livres para viverem sua sexualidade de forma plena. É urgente a mudança do panorama atual, onde apontou-se que são raros os casos em que idosos recebem orientações nessa temática. **Conclusão:** Evidenciou-se que a sexualidade impacta positivamente na qualidade de vida e saúde mental do idoso, portanto, é essencial que os profissionais abordem a sexualidade em seus atendimentos, especialmente no SUS em que se objetiva a integralidade e longitudinalidade assistencial.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Sexualidade; Saúde Sexual; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso.



A INTERRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INDIVIDUAL E OCUPACIONAL NO BEM ESTAR DOS MÉDICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Gabrieli Favoretti Fornazier¹; Lucas Roberto Ribeiro Silva²; Eduardo Camargo Henrique³; Mariana Kely Diniz Gomes de Lima⁴

fornazier.mariag@gmail.com

Introdução: O estresse ocupacional se tornou uma preocupação na profissão médica por afetar a saúde mental e física dos profissionais, incidindo negativamente no padrão de qualidade de vida do médico e no serviço prestado aos pacientes. Esse acometimento pode ser causado por um conjunto de fatores no âmbito hospitalar e individuais de cada profissional, que podem ser manejados por meio de estratégias individuais e coletivas no nível organizacional do trabalho, e combater o estresse ocupacional. **Objetivo:** Compreender a complexidade da relação de um bom ambiente de trabalho com a qualidade de vida individual na redução/influência do estresse ocupacional. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica narrativa a partir das bases de dados científicos da HU Revista, Epistemonikos, SciELO e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, em que ambas abordam o estresse ocupacional, suas circunstâncias e as estratégias de combate a esse acometimento. Como critérios para escolha dos artigos foram utilizados artigos brasileiros que visem a realidade do estresse ocupacional dos profissionais médicos do país, a fim de limitar a uma realidade ampla do Brasil ao longo dos anos focando nos meios de combate e prevenção do estresse ocupacional. **Resultados e Discussão:** Partindo das referências selecionadas, nota-se que existem diversas formas de prevenção do estresse ocupacional em níveis individuais e organizacionais, embora nenhuma intervenção isolada seja totalmente eficaz. É um processo mais complexo, sendo necessário a integração dos meios de prevenção visando contribuir na transformação cultural dos níveis organizacionais de saúde e nos níveis individuais do estilo de vida, além de políticas públicas que preservem a saúde mental de médicos em níveis de variações individuais e causais do estresse, que conseqüentemente, refletirá de forma positiva na qualidade dos serviços prestados ao paciente. **Considerações Finais:** Logo, baseado em tais estudos conclui-se o combate ao estresse ocupacional em médicos é um serviço complexo e necessita de ações individuais e organizacionais do setor de trabalho, sendo necessário ainda a aplicabilidade mais efetiva desses meios, de forma personalizada para cada realidade individual e coletiva da equipe, para assim, promover saúde aos profissionais e melhorar a qualidade de vida deles, prevenindo o surgimento ou até mesmo combatendo o estresse ocupacional. E acentua-se ainda a necessidade de os gestores de saúde promoverem a transformação organizacional e também, as mudanças de políticas públicas, tendo como objetivo preservar a saúde mental e física dos profissionais e contribuir na qualidade do serviço ofertado por esses médicos nas unidades de saúde.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Médicos; Prevenção.

Área Temática: Saúde Mental Organizacional.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Brenda Lanai Reis do Carmo¹, Ana Zuíla Tapajos Lira²; Sofia Gabriella Silva Blandtt³;
Rebeca Melo Azevedo⁴, Sabrina Dias dos Santos⁵; Yasmin Martins de Sousa⁶

brendalanaicarmo@gmail.com

Introdução: Atualmente, as discussões acerca da saúde e segurança do paciente têm aumentado consideravelmente. A equipe de enfermagem participa ativamente dessas discussões, pois se destaca dentro do centro cirúrgico com a aplicação da lista de verificação de segurança cirúrgica. Sendo assim, o enfermeiro precisa aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) para garantir a segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória, garantindo informações do paciente e a realização do diagnóstico de enfermagem. Nesse sentido, o enfermeiro deve desenvolver uma atenção maior aos pacientes com transtornos mentais, a fim de garantir maior segurança no processo saúde-doença, tendo em vista que, as diretrizes das políticas de saúde mental orientam que a assistência deve ser humanizada e respeitosa, com o interesse exclusivo de beneficiar à saúde do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência perioperatória ao paciente com transtorno mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram selecionados artigos completos em português e inglês, dos últimos 3 anos, pesquisados no banco de dados da Biblioteca Virtual da saúde (BVS), com os descritores (DeCS) de busca: "Cuidados de Enfermagem", "Saúde Mental" e "Enfermagem Perioperatória". Após aplicação de critérios de inclusão exclusão, ficaram 6 artigos para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** A aplicação da SAEP é uma atividade privativa do enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, e tem como objetivos levantar e analisar as necessidades individuais do paciente a ser submetido ao procedimento anestésico-cirúrgico. A hospitalização provoca no paciente psiquiátrico hospitalizado uma ruptura com o seu ambiente habitual, modificando seus costumes e sua capacidade de cuidado pessoal. Neste contexto, deve ser ensinado ao cliente processos ligados ao cuidado, medicação e ajuste da rotina, acolher a demanda dos pacientes, ouvi-los e auxiliá-los a enfrentar suas preocupações. Cabe à enfermagem manter um contato prévio com quem se submeterá a uma cirurgia, uma vez que a explicação sobre os procedimentos a que será submetido, com finalidade de diminuir a presença de emoções expressas e recaídas de sintomas psicológicos. Enfim, é necessário a realização da SAEP, pois ela permitirá conhecer o paciente para executar um planejamento seguro, qualificado, humanizado e coordenar suas atividades encaixando na rotina do paciente com adoecimento mental. **Considerações Finais:** Percebe-se assim a importância do enfermeiro ao aplicar a SAEP, haja vista que ele aplica o cuidado como um agente terapêutico. Este estudo permite que o enfermeiro amplie sua visão profissional, não limitando-se apenas em procedimentos, medicações e banho, buscando assim maior aproximação com o paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem Perioperatória

Área Temática: Saúde mental e os direitos humanos.



TRANSTORNO DE ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RASTREAMENTO E AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS

Bruna Lopes Antonucci¹; Yohan Cencilheri Mazzini²; Sthefany Brito Salomão³; Bruna Martins Silva⁴; Kimberly Domingos Schneider⁵; Guilherme Rocha Pereira⁶; Kérlin Stancine Santos Rocha⁷; Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo⁸

dyego.araujo@ufes.br

Introdução: Os estudantes universitários são considerados um grupo vulnerável aos transtornos de saúde mental, particularmente a ansiedade. Apesar da alta prevalência dessa condição de saúde, especialmente durante a pandemia por COVID-19, pouco foi investigado sobre seus sintomas após o retorno às atividades presenciais das universidades. **Objetivo:** Analisar fatores relacionados aos sintomas de ansiedade em estudantes universitários após o retorno das atividades presenciais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa, entre os meses de julho e agosto de 2022 em uma universidade federal do sudeste do Brasil. Foram incluídos universitários da área da saúde, com idade ≥ 18 anos. A amostragem foi realizada por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário *online*, anônimo e semi-estruturado, enviado por e-mail, com perguntas sobre aspectos sociodemográficos e ano de ingresso na graduação. O rastreamento de sintomas compatíveis com quadros de ansiedade foi realizado por meio da escala *General Anxiety Disorder* (GAD-7), que utiliza uma escala Likert de 4 pontos, variando de 0 (nenhum dia) a 3 (quase todos os dias), para avaliar a frequência de sintomas característicos da ansiedade nos últimos 14 dias. Para analisar os fatores relacionados aos sintomas de ansiedade, foi realizada uma Regressão Logística Binária, sendo considerado indicador positivo de ansiedade quando $GAD-7 \geq 10$. Foram utilizados os seguintes preditores: sexo, cor, viver com companheiro, exercer atividade remunerada, trabalhar durante a pandemia e ano de ingresso no curso. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 56870322.0.0000.5060). **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 358 estudantes da área da saúde, sendo a maioria do sexo feminino ($n= 286, 79,9\%$), com idade média de $22,8 \pm 4,4$ anos. De acordo com a escala GAD-7, 27,1% ($n= 97$) e 38% ($n= 136$) dos estudantes apresentaram sintomas compatíveis com quadros de ansiedade moderada ou grave, respectivamente. De acordo com a literatura, ansiedade moderada ou grave requer tratamento e acompanhamento por um profissional de saúde. O modelo da regressão logística foi estatisticamente significativo [$X^2(1) = 7,852; p = 0,005; Nagelkerke R^2 = 0,03$]. Dos preditores utilizados na regressão, apenas ter trabalhado durante a pandemia teve impacto estatisticamente significativo ($\exp(b) = 2,03$ [95% IC: 1,22-3,38]). **Conclusão:** Os dados demonstram uma alta proporção de estudantes com sintomas compatíveis com transtorno de ansiedade entre os estudantes da área da saúde. Ter trabalhado durante a pandemia foi o único preditor significativo para o transtorno de ansiedade. Esses resultados destacam a importância de intervenções de promoção e proteção da saúde a serem implementadas pelas universidades.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Universitários;

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE SAÚDE PENITENCIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Maria do Nascimento¹; Renato Augusto Guerra de Queiroz².

alinepsico.org@gmail.com

Introdução: É perceptível que a participação da psicologia no âmbito jurídico tem crescido de maneira considerável. Ao abordar as práticas de saúde no contexto prisional é válido destacar a atuação dos psicólogos, que promovem assistência psicológica aos indivíduos com transtornos psiquiátricos em custódia, garantindo a esses o acesso à saúde mental; **Objetivo:** O presente estudo visa discorrer acerca da atuação da psicologia diante da realidade prisional de sujeitos inimputáveis, segundo o Art. 26 do Código Penal. Assim como as possibilidades de promoção de saúde mental nesse ambiente; **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado mediante uma visita técnica ao Centro Prisional de Saúde em Pernambuco, durante a disciplina “Técnicas e Intervenções em Psicologia Social”, no período de dezembro de 2022; **Resultados e Discussão:** A visita realizada ao Centro de Saúde Penitenciário, objetivou a observação de das práticas dos profissionais de psicologia na instituição. Esses, atuam em conjunto com a equipe multiprofissional, geralmente composta também por médicos psiquiatras, enfermeiros e assistentes sociais. Neste Centro, foi adotada a estratégia de equipes, pode-se citar a existência de três equipes onde o psicólogo está presente: atenção básica, onde o foco principal são as demandas dos sujeitos que chegam com a saúde comprometida, necessitando de atenção primária. A equipe psicossocial, possui uma atuação voltada ao resgate dos vínculos, considerando que a construção e resgate das relações se faz importante no processo de tratamento e recuperação do indivíduo, ademais, a perda de contato com os entes pode dificultar a saída do da instituição e sua ressocialização na sociedade; Há ainda o trabalho da equipe de desinternação, que atua buscando estratégias e soluções para aqueles sujeitos que receberam os seus alvarás de soltura, mas que por algum motivo, seja ele falta de contato com a família ou impossibilidade de voltar para casa, permanecem sem local para ir, conferindo assim situação de vulnerabilidade social. Deste modo, compreendemos que a psicologia enquanto ciência e profissão visa promover a saúde mental no ambiente, e no contexto do Centro de Saúde Penitenciário, a sua atuação está também relacionada a prática dos Direitos Humanos; **Considerações Finais:** A visita relatada proporcionou uma maior compreensão das práticas dos profissionais de psicologia no contexto prisional. Além de evidenciar a importância do trabalho que esses profissionais desempenham, realizando voltadas para estratégias de redução de danos a esses indivíduos marginalizados socialmente e acometidos por dois estigmas, o de detento e também o de portador de transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centro de Saúde Penitenciário; Direitos Humanos.

Área Temática: Saúde Mental e Direitos Humanos.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Gabrielly Bezerra Diniz¹; Bruna Renata Silva de Almeida²; Carla de Fátima Silva Menezes³;
Joyce Ellen Pereira Carneiro⁴; Karen Mikaelle dos Santos Ferreira⁵; Thainá Gomes de
Freitas⁶; Karina Faine da Silva Freitas⁷.

gabriellybdiniz@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde mostra que a depressão tornou-se um problema de saúde pública, sendo principalmente por uma sobrecarga física e mental do corpo humano, quando chega ao limite, essa doença acomete principalmente mulheres. Em consonância, esse quadro clínico também pode ser visualizado na depressão pós-parto (DPP), caracteriza-se como um distúrbio psíquico que ocorre nas primeiras semanas pós-parto, evidenciada por um sentimento de tristeza, desespero, falta de esperança, comumente visualizada e negligenciada pela puérpera e pelo seu eixo familiar. Portanto, a assistência de enfermagem, que possui um contato e um cuidado direto ao paciente, deve oferecer acolhimento, direcionamento, e assim identificar sintomas iniciais no pré-natal, e avaliar o quadro clínico em que a mulher se encontra e realizar o melhor cuidado. **Objetivo:** Avaliar a assistência de enfermagem na saúde mental das puérperas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a março de 2023, nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência Perinatal Enfermagem; Período pós-parto. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados de 2019 a 2022, em português. Como critério de exclusão foram removidos artigos duplicados, que não atendiam aos critérios de inclusão. Ao final da busca, encontram-se 13 artigos, que compõem esta revisão. **Resultados e Discussão:** A maternidade é considerada um período de mudanças na vida da mulher. Sendo uma miscigenação de fatores e situações que afetam a saúde mental da mulher e eventualmente trazem efeitos negativos na união entre o filho e a mãe. Algumas manifestações dos transtornos mentais da puérpera são: gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, baixas condições socioeconômicas, julgamentos sociais e aspectos culturais. Esses fatores devem ser identificados nas consultas de pré-natal. Diante a leitura dos artigos identificou-se que doenças como Depressão pós-parto (DPP) sendo a maioria, Baby-blues (também conhecido como tristeza puerperal), ansiedade e psicose puerperal. As manifestações se dão através das mudanças de humor, desânimo, insônia, recusa do próprio filho e visitas. Com isso o profissional precisa estar atento aos sinais e sintomas, e buscar a melhor assistência. **Conclusão:** Diante da análise do estudo a identificação precoce dos sinais é de extrema importância. Pouco se fala sobre a depressão pós-parto e os devidos cuidados prestados nesse momento, mesmo não existindo de fato um tratamento especializado para a puérpera. Com tudo enfatizamos a importância do cuidado da saúde mental da mulher no início, durante o pré-natal e no puerpério. O Enfermeiro junto com a equipe multiprofissional devem proporcionar prevenção e cuidado para essas mulheres e seus familiares.

Palavras-chave: Assistência Perinatal; Enfermagem; Período pós-parto.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL.

Thaís Fernanda Rebouças Moreira¹; Giovanna Araújo Souza²; Gustavo Fonseca de Melo³; Alinne Beserra de Lucena⁴

thaisfrmoreira@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 apresentou aos indivíduos vários desafios e restrições, como o isolamento social. Isso, produz sintomas negativos como ansiedade, depressão e tristeza, que podem levar ao abuso de substâncias que alteram estados de consciência, humor e sentimentos. O impacto do distanciamento social agravou a saúde emocional da população e o surgimento de problemas psicossociais, levando a uma série de mudanças no cotidiano das pessoas. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Por que as medidas de distanciamento social afetam o consumo recorrente de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19? **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma análise acerca da relação do aumento do consumo de álcool e substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19 e seus impactos relacionados à saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através da busca de artigos científicos nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico Scholar, publicados entre 2020 e 2022. Em detrimento desse modelo estabelecido, na construção de revisões integrativas, faz-se necessário a utilização de padrões para que o leitor identifique as características dos estudos analisados. Portanto, seguimos algumas etapas que nortearam o estudo: seleção da questão norteadora, critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Desse modo, a questão que norteou a realização deste trabalho consistiu em: “O que o acervo científico atual retrata sobre a relação do aumento do consumo de álcool e substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19 e seus impactos relacionados à saúde mental? Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Heading (MeSH): “Isolamento Social”, “COVID-19” e “Consumo de bebidas alcoólicas” com o operador booleano “OR” e “AND”. Desta busca foram encontrados 694 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. A coleta de dados ocorreu no mês de maio do corrente ano. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados nessa pesquisa, apontam que o abuso no consumo de bebidas alcoólicas está relacionado ao aparecimento de doenças crônicas e agudas, o que se caracteriza como um problema de saúde pública. O consumo excessivo de álcool pode causar doenças hepáticas, cardiovasculares, gastrointestinais, neurológicas e psiquiátricas. Além disso, podem levar à dependência química, e pode ter consequências graves para a saúde física e mental do indivíduo. **Conclusão:** Durante uma análise, constatou-se uma relação entre o aumento do consumo de álcool e de substâncias psicoativas e o impacto negativo na saúde mental decorrente da pandemia da Covid-19. Este fenômeno é em grande parte resultado do isolamento social, das mudanças abruptas na rotina e no perfil econômico da população, que afetaram a ocupação da saúde mental, resultando em um aumento significativo no consumo de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma, enfrentamos atualmente um grande problema de saúde pública que pode persistir por um longo período, potencialmente levando a outros problemas de saúde.

Palavras-chave: Isolamento social; Consumo de Bebidas Alcoólicas; COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



RISCO TERAPÊUTICO DO USO DE PSICOESTIMULANTES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TDHA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alfredo Rômulo Barros Silva¹; Matheus Batista de Albuquerque¹; Michelle Alves de Farias¹; Monic Alves de Lima¹; José Elimário Cardozo da Silveira¹

alfredoromulo1998@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neurocomportamentais mais comuns, com prevalência global entre 2% e 7%. O TDAH possui diferentes subtipos: desatento; hiperativo-impulsivo ou combinado. O tratamento padrão para o TDAH inclui a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) como pilar e em casos refratários ou graves, o uso de Metilfenidato e/ou Lisdexanfetamina. No entanto, a segurança dessas drogas a longo prazo são questionáveis pelo risco de dependência e dos efeitos colaterais. **Objetivo:** Revisar os efeitos negativos do uso prolongado de Metilfenidato/Lisdexanfetamina na terapia do TDAH e o risco de dependência. Discutir a melhoria do quadro com medidas não farmacológicas. Elencar a melhor droga de escolha para o TDAH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base dados do PubMed. Foram utilizados os descritores no Decs/MeSH: "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity"; "Cognitive Behavioral Therapy"; "Methylphenidate"; "Lisdexamfetamine Dimesylate". A busca foi realizada unindo o operador booleano "AND". Foram encontrados 49 artigos científicos e desses foram selecionados 11. Como critérios de inclusão, foram considerados revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos entre 2010 a 2022. Foram excluídos artigos com multimorbidade; que não se relacionavam com a pergunta norteadora no título; utilização de drogas que não sejam derivadas da anfetamina; estudos clínicos com menos que 23 semanas de análise. A questão norteadora para o estudo foi: Qual o efeito/risco da terapêutica não farmacológica e do uso de Metilfenidato/Lisdexanfetamina em pacientes com TDAH? **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que o uso prolongado de psicoestimulante acarreta efeitos colaterais como insônia, diminuição de apetite, boca seca, cefaleia, cardiopatias, infecções gastrointestinais e alterações no crescimento e desenvolvimento infantil. Apesar disso, são bem tolerados e tem eficácia maior que o placebo. Há preocupação ao potencial de dependência, principalmente em pacientes com antecedentes de abuso de drogas/álcool. Ademais, a TCC tem se mostrado segura e eficaz para o tratamento do TDAH com progressos significativos, porém exercício aeróbico tem sido relatado o mais eficaz. Quanto à comparação entre os psicoestimulantes, ambos são eficazes no tratamento do TDAH e não possuem diferenças na tolerabilidade, mas há diferenças na duração. O Metilfenidato tem início de ação mais rápido, mas sua duração é mais curta em comparação com a Lisdexanfetamina, que tem início de ação mais lento, mas duração prolongada. **Conclusão:** Embora o uso de derivados de anfetamina possa ser eficaz no tratamento do TDAH, é importante considerar os efeitos colaterais e o risco de dependência associado ao uso prolongado. Portanto, é fundamental que o uso dessas drogas seja monitorado e individualizado. A TCC é uma alternativa segura para o tratamento, especialmente em casos de classificação leve, não refratário ou casos de intolerância às drogas. Exercícios aeróbicos têm sido eficazes na abordagem do paciente com TDAH.

Palavras-chave: Neuropsychology; Attention deficit disorder; Amphetamines.

Área Temática: Atenção Farmacêutica em Psicofármacos



MANEJO NUTRICIONAL APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Bárbara Vitória Monteiro Reis Augusto³.

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: O acidente vascular encefálico é uma consequência de algum problema vascular no corpo humano. Há dois tipos de acidente vascular encefálico, o isquêmico e o hemorrágico. Respectivamente caracterizados pela interrupção do fluxo sanguíneo no encéfalo ou ruptura de algum vaso sanguíneo do mesmo. O acidente vascular encefálico está associado a problemas cardiovasculares, tendo como principal fator a presença de doenças crônicas como hipertensão e diabetes aliada ao estilo de vida sedentário. Os principais sintomas são: paralisia em determinada parte do corpo, dificuldade de fala e locomoção, dor de cabeça, desmaio e até mesmo disfagia. **Objetivo:** Apresentar as estratégias nutricionais utilizadas em pacientes que sofreram acidente vascular encefálico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), no qual utilizou-se as bases de dados *SciELO* e PubMed com os termos "acidente vascular encefálico", "manejo nutricional" ou "nutrição" juntamente com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês ou português ou espanhol entre os anos de 2017 a 2022. As palavras chaves foram selecionadas de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de exclusão foram artigos com idioma diferente aos citados anteriormente, artigos incompletos e pagos. Inicialmente foram analisados os títulos das publicações mais relacionadas à temática e posteriormente realizada a leitura dos resumos. Restaram cinco artigos para a produção do trabalho. **Resultados e Discussão:** Após a ocorrência de acidente vascular encefálico o nutricionista deve ter atenção ao estado neurológico do paciente com o intuito de evitar ocorrência de broncoaspiração. Tal atitude se dá devido a dificuldade física e cognitiva do paciente. O auxílio no momento da alimentação é fundamental para o completo consumo do alimento. Cabe ao nutricionista atentar à capacidade cognitiva do paciente com o objetivo de evitar um quadro de desnutrição devido a lentidão do sistema locomotor e digestivo. Torna-se necessário uma redução na consistência do alimento com o intuito de facilitar a mastigação, além de fracionar as refeições para melhor aceitação. **Considerações Finais:** Diante disso, torna-se necessário uma avaliação do estado geral do paciente para aplicar a estratégia mais eficaz na recuperação do mesmo. Além disso, é importante evitar a sobrecarga de alimentos para evitar o esforço do organismo.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Acidente vascular encefálico; Circulação sanguínea.

Área Temática: Temas Transversais.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL

Neuma Cunha Medeiros¹; Eloina Angela Torres Nunes²; Larissa Francielly Andrade de Sousa³; Luiz Claudio Oliveira Alves de Sousa⁴; Marcela Cunha da Silva de Melo⁵
Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁶

Neuma.medeiros@urca.br

Introdução: A Depressão Pós Parto (DPP) é um transtorno mental de alta prevalência e que provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas, tendo sua etiologia determinada por uma combinação de múltiplos fatores, podendo estes ser genéticos, ambientais ou obstétricos. O quadro depressivo da DPP surge na maioria das vezes, nas duas primeiras semanas após o parto, no período denominado puerpério e em geral repercute na interação mãe-filho, na saúde da mulher e promove um desgaste progressivo na relação com os familiares. **Objetivo:** Descrever conforme a literatura científica as principais condutas de Enfermagem à mulheres com depressão puerperal. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada em Abril de 2023 mediante busca na Biblioteca Virtual em Saúde através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: Depressão Pós-Parto, Assistência de Enfermagem, Saúde da Mulher. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português e inglês e publicados de 2019 a 2023. De exclusão considerou trabalhos repetidos nas bases e literatura cinzenta. O levantamento inicial resultou em 354 artigos, após análise e aplicação dos filtros de inclusão foram selecionados oito estudos para a amostra final desta revisão. **Resultados e discussão:** Constatou-se que o período pós-parto é uma fase considerada de risco, pois é marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da mulher. Dessa forma, é primordial uma assistência de enfermagem acolhedora e humanizada. Conforme estudos, os cuidados de enfermagem junto à puerpera com DPP normalmente volta-se a realização do rastreamento através da identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal, no acompanhamento de sua evolução, nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, no acolhimento humanizado, nas ações educativas prestadas a mulher e seus familiares, sobretudo esclarecendo as medidas de tratamento e intervenção que são necessárias para garantir o bem estar da mãe e do bebê. **Conclusão:** Identificou-se que a depressão pós-parto representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico configurando-se um fator nocivo para o desempenho da função materna impactando à qualidade do vínculo mãe-filho e gerando repercussões negativas no desenvolvimento físico e cognitivo da criança, além de implicações negativas para a saúde física e psicológica da mulher. Portanto, evidenciou-se que a enfermagem exerce um papel fundamental tanto no rastreamento e detecção precoce quanto no acompanhamento e evolução satisfatória por ser o profissional que acompanha a mulher desde os meses iniciais da gestação, possui vínculo e um olhar mais atento para realização de uma avaliação minuciosa possibilitando o encaminhamento para um acompanhamento psicológico em tempo oportuno, para prevenir ou minimizar os impactos nocivos desencadeados por essa condição clínica.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Assistência de Enfermagem; Saúde da Mulher.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental



A LIDERANÇA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE EMPRESÁRIOS JUNIORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Félix Anastácio¹; Ana Cecília Oliveira da Fonseca Santos²; Islla Monyza Oliveira Silva³; Luan Martins de Souza⁴

Brenda.felixa12@gmail.com

Introdução: O Movimento Empresa Júnior (MEJ) tem como missão formar lideranças comprometidas e capazes de transformar o Brasil em um país mais empreendedor, por meio das vivências empresariais. A partir disso, cada empresa visa formar líderes, pois esta é uma parte essencial no dia a dia de qualquer organização, podendo influenciar e encorajar a equipe nos processos que a empresa passa. O líder deve ter a habilidade de motivar e inspirar pessoas de forma positiva, gerando bom clima dentro da empresa, que, por sua vez, impactará na saúde dos membros e conseqüentemente no próprio desempenho. **Objetivo:** Discutir sobre a importância da liderança para promoção de saúde mental nas empresas juniores. **Metodologia:** A metodologia usada neste trabalho parte de um relato de experiência acerca da permanência das autoras na Diretoria de Marketing e Relações Públicas da Empresa Júnior do curso de Psicologia, Geração Consultoria Jr., da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. O tempo de exercício nesse cargo foi de seis meses, no segundo semestre de 2022, no qual tivemos a oportunidade de vivenciar na prática a liderança num ambiente organizacional que inspirou esse relato. **Resultados e Discussões:** Com a mudança de liderança no semestre em questão, muitos foram os avanços percebidos com a nova diretoria da empresa, com o resultado de ações efetivas. Com isso, despertou o senso de equipe e o bem-estar entre os colaboradores, pois passamos a reconhecer o resultado do nosso trabalho, tanto para a Geração, como para outras empresas. Outro ponto que colaborou para um ambiente saudável e para saúde mental, foi a melhora da comunicação organizacional, diminuindo estressores, pois as atividades foram interligadas, o que levou a uma divisão de responsabilidades, para que o sentimento de culpa ou frustração diminuísse. Outra ação foi a elaboração de metas realistas por semana, as quais estabeleciam prazos para entrega de atividades, levando a não-procrastinação, diminuindo estresse e aumentando percepção de produtividade. O contato entre os membros foi algo também frequentemente incentivado durante as reuniões semanais, que colaborou com a socialização e identificação. **Considerações Finais:** Os pontos citados propiciaram a preparação dos membros para serem futuros líderes da empresa, mostrando a importância e diferença que uma boa liderança faz no ambiente de trabalho, notando que as relações e processos dentro da empresa foram facilitados, o desejo de permanecer na organização e a melhoria do desempenho e satisfação dos membros. Com pessoas mais engajadas, os resultados também foram afetados positivamente, possibilitando que batêssemos a meta anual, gerando reconhecimento e orgulho do que conseguimos fazer. Faz-se necessária a continuidade de estudos sobre a realidade das empresas juniores pelo Brasil, em especial no contexto de saúde mental, e a elaboração de projetos práticos que possam estimular esse aspecto nos empresários juniores.

Palavras-chave: Liderança; Saúde Mental; Movimento Empresa Júnior.

Área Temática: Saúde Mental Organizacional



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL À PESSOA ACOMETIDA POR HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; João Felipe Tinto Silva²

larabeatriz@ufpi.edu.br

Introdução: A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, onde a aids é de notificação compulsória desde 1986, tendo em vista que se trata de uma doença de extrema relevância no cenário brasileiro. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é causador da aids e ataca o sistema imunológico, tornando o indivíduo suscetível a outras enfermidades e por se tratar de uma doença coberta de estigmas, as pessoas acometidas ficam mais suscetíveis à problemáticas envolvendo a saúde mental, nesse sentido, o enfermeiro possui importante papel na assistência a esses pacientes, a fim de mitigar tais problemáticas. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem em saúde mental à pessoa acometida por HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em março e maio de 2023, por meio das bases de dados: PubMed/MEDLINE, BDNF e LILACS. Para a pesquisa, utilizou-se os descritores “Cuidados de Enfermagem” AND “Assistência à Saúde Mental” AND “HIV”. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos e excluídos artigos que não tivessem relação com o objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 1022 artigos e selecionados 9, sendo em sua maioria estudos transversais. Os estudos elucidaram que pessoas vivendo com HIV possuem um risco maior de desenvolver problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, à medida que se ajustam ao diagnóstico e se adaptam a viver com a doença. Nessa perspectiva, o enfermeiro se insere nesse contexto, como importante facilitador do cuidado, seja realizando uma escuta ativa, procedimentos de enfermagem durante a internação hospitalar ou avaliando e prestando orientações sobre seu estado de saúde, dentre outros assuntos. Para tanto, é necessário que o enfermeiro seja livre de preconceitos e tabus sobre o paciente, uma vez que tais atitudes podem prejudicar na forma como o indivíduo encara a doença e o tratamento. Além disso, pessoas com transtornos psiquiátricos e HIV possuem maior risco de abandono de tratamento, o que leva a evolução para a AIDS e conseqüentemente condições de maior lesão neurológica. Nesse sentido, as ações do enfermeiro devem se dar de forma sistemática, a fim de conscientizar o paciente para que ele prossiga com o tratamento, bem como gerar um cuidado mais efetivo e humanizado. **Considerações Finais:** O enfermeiro possui significativo papel diante da saúde mental do paciente com HIV, uma vez que este pode ajudá-lo a compreender e aceitar o quadro, bem como prosseguir o tratamento. Dessa forma, é preciso despertar a atenção da enfermagem para um cuidado mais humanizado diante dos pacientes, através de serviços de saúde que se preocupem com a saúde mental de pessoas com HIV/aids, contribuindo com a adesão ao tratamento e o bem-estar.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Assistência à Saúde Mental; HIV.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social.



PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AS RELAÇÕES COM A COMIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM *PODCAST*

Amada Amanda dos Santos Negromonte¹; Keilla Pereira Batista de Menezes²; Maria Daniely dos Santos Silva³; Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau⁴; Luciana Gonçalves de Orange⁵

amadanegromonte@hotmail.com

Introdução: A percepção da autoimagem corporal, inclui o tamanho, formas e contornos dos nossos corpos e é um componente de extrema importância para a identidade do mesmo. A forma como nos vemos e nos relacionamos com nosso corpo tem um impacto significativo em nossa autoestima, autoconfiança, bem-estar emocional e também influencia diretamente nossos hábitos alimentares e cuidados com a saúde. **Objetivo:** Compartilhar e refletir sobre um *podcast* com o tema “Percepção da autoimagem corporal e as relações com a comida”. **Metodologia:** Um áudio foi gravado no formato de entrevista no aplicativo *Zencast*, pelos estudantes do projeto de extensão “*Alimentacast*”, do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco. O episódio teve a participação de uma nutricionista especialista e pesquisadora com *expertise* sobre a temática. Após os processos de gravação e edição, o material passou pela validação do áudio no formato *mp3* e foi adicionado às plataformas de *Streaming*. **Resultados e Discussão:** A profissional trouxe informações relevantes que abrangem desde a definição e os construtos da imagem corporal, bem como de que forma essa relaciona-se com as questões alimentares. A insatisfação e distorção com a imagem corporal pode acontecer devido a uma discrepância significativa entre a percepção da forma do corpo e a imagem planejada com base no padrão ideal de beleza imposto diariamente pela sociedade. A maneira como uma pessoa se sente, pensa e age em relação ao seu corpo está associado intrinsecamente à sua imagem corporal. Quando há insatisfação com a imagem corporal, pode ocorrer transtornos de autoimagem e levar a comportamentos alimentares disfuncionais na tentativa de alcançar resultados rápidos para mudança do peso e/ou formato do corpo, o que pode desencadear o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Considerações finais:** O *podcast* relatou que a insatisfação e a distorção com o corpo podem gerar diversos sentimentos negativos e comprometer até mesmo a saúde física e mental das pessoas. Dessa forma, a experiência relatada demonstra a importância da disseminação desse conhecimento através dessa ferramenta acessível para a população em geral, a fim de promover uma maior consciência das relações dos indivíduos com seu corpo e com a sua alimentação, proporcionando reflexões que poderão promover mais autoestima e autoconfiança, além de promover comportamentos de cuidados com a saúde em seu cotidiano.

Palavras-chave: Autoimagem; Imagem corporal; Insatisfação corporal; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL MATERNA

Marcela Cunha da Silva de Melo¹; Larissa Francielly Andrade de Sousa²¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva³; ²Benedita Abreu Leão⁴.

marcelacsm2019@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica pode ser definida de diversas formas, e caracteriza-se por ações ou omissões que podem ocorrer desde o pré-natal até o puerpério. As consequências dos desrespeitos vivenciado pela mulher durante o trabalho de parto são vários, desde cicatrizes a traumas emocionais. **Objetivo:** Analisar na literatura científica os impactos na saúde materna ocasionados pela violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2023 através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latina americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) em busca avançada, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência Obstétrica”, “Saúde da mulher” e “Violência contra a mulher”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de maio de 2023. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que se trata a temática, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Como exclusão, foram estabelecidos os seguintes critérios: publicações repetidas, estudos de revisão, resumos de congressos, anais, editoriais, monografias, dissertações, teses, além de estudos que não respondessem ao objetivo. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 79 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 5 artigos para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Por meio desta pesquisa, pode-se observar que a violência obstétrica ocasiona muitos danos à saúde da mulher, prejudicando a compreensão do quanto esses danos afetam a saúde mental, pois ao vivenciar a violência, cada mulher a vivência e a articula de uma forma, o que gera um uma miríade de danos psicológicos como ansiedade, ataques de pânico, depressão, baixa autoestima, medo, angústia, medo de uma futura gravidez. **Conclusão:** Pode-se concluir que a violência obstétrica está muito presente nos dias de hoje. Diante disso, torna-se de suma importância, que haja um preparo psicológico durante o pré natal e que as mesmas tenham acesso à informações e educação adequada sobre o parto, os procedimentos obstétricos e seus direitos. As gestantes devem ser ouvidas sobre suas opções de cuidados obstétricos, como o parto normal, parto com intervenção e cesárea, bem como os riscos e benefícios de cada opção. É importante que os profissionais de saúde respeitem as escolhas e decisões da mulher.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Saúde Mental; Saúde da Mulher.

Área Temática: Temas Transversais.



AS LIMITAÇÕES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ENFOQUE NA SAÚDE MENTAL

Thayná de Souza Oliveira¹; Leticia Gabriele de Carvalho Cavalcanti da Silva²; Nicolý Karoline Mendes³; Igor Vasco Monteiro de Carvalho⁴

thayna.s.cardoso@hotmail.com

Introdução: A população em situação de rua enfrenta uma série de desafios e dificuldades, incluindo a falta de moradia estável, acesso limitado a recursos básicos e vulnerabilidade a problemas de saúde física e mental. Nesse cenário, o cuidado psicológico desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na reconstrução da vida dessas pessoas, pois a vivência nas ruas pode agravar ou desencadear problemas psicológicos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as principais dificuldades apresentadas no atendimento psicológico as pessoas em situação de rua. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada com buscas nas bases de dados Scielo, LILACS e PUBMED, abordando os descritores: População em situação de rua, saúde mental, políticas públicas, Promoção da Saúde. No total, foram encontrados 10 artigos publicados durante os anos de 2019 a 2022 no idioma português, inglês e espanhol, destes, 5 foram selecionados para leitura. **Resultados e Discussão:** Dentre os estudos analisados, foi avaliado que as equipes voltadas ao cuidado à população em situação de rua muitas vezes encontram limitações para executar ações devido as dificuldades dos demais serviços de saúde em oferecer atendimento a essa população e compartilhar o cuidado. Esse grupo, que em sua maioria encontra dificuldades em manter o autocuidado e em decorrência se apresenta com higiene prejudicada, associada aos efeitos do uso de álcool e/ou drogas, provocam o afastamento dos profissionais, produzem restrições nos acolhimentos e por vezes impedem atendimentos. Requisições burocráticas, como a exigência de documentos e comprovante de residência, além de limitações no agendamento de consultas e inflexibilidade de horários, reforçam o processo de exclusão vivenciado. A condição da presença de familiares e/ou de pessoas responsáveis, feita por hospitais ou pronto socorro, muitas vezes impede que as pessoas em situação de rua sejam atendidas ou internadas. Tais obstáculos colocados pelos serviços representam uma forma de exclusão, que burocratiza a prática e reforça o preconceito ao qual essa população se encontra exposta. **Conclusão:** Desse modo, há uma necessidade da reformulação dos serviços da atenção básica à saúde para a qualificação do atendimento desse público, minimizando ou superando as persistentes iniquidades. Em especial, observa-se a importância de investimento na capacitação dos profissionais sobre o modo de vida nas ruas, as particularidades do processo saúde-doença e formas de abordagem a esta população, melhorando assim a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: População em Situação de Rua¹. Saúde Mental². Promoção à Saúde³.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situações de Vulnerabilidade Social



MANEJO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; Larissa Francielly Andrade de Sousa³; Neuma Cunha Medeiros⁴; Marcela Cunha da Silva de Melo⁵; Agatha Moura Azevedo⁶

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: A fibrose cística é uma doença respiratória hereditária recessiva. Tal condição leva a diversas complicações em vários sistemas. Entre suas complicações estão: presença de suor com alta concentração de sal, dificuldade no ganho de peso, suscetibilidade a infecções bacterianas e virais, dificuldade de absorção de nutrientes como os lipídios, redução de presença de enzimas digestivas, problemas no fígado, entre outros. O diagnóstico ocorre durante a triagem neonatal através do chamado "teste de suor", no qual é observado o nível de cloreto de sódio no suor. **Objetivo:** Apresentar as principais medidas adotadas pelo nutricionista no tratamento da fibrose cística. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados *SciELO*, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os termos: "fibrose cística", "nutrição" ou "manejo nutricional". Foram selecionadas publicações com título relacionados à temática e após leitura dos resumos, restaram cinco artigos para a publicação. Os critérios de inclusão foram publicações entre os anos de 2017 a 2022, nos idiomas inglês ou português que mais se relacionavam à temática. Os critérios de exclusão foram publicações pagas e trabalhos incompletos, além de trabalhos em idiomas diferentes dos citados anteriormente. As palavras chaves foram selecionadas a partir de sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** O manejo nutricional tem o objetivo gerenciar um dos fatores mais complexos na fibrose cística que é a má digestão e absorção. Nesse contexto, o profissional de nutrição deve adequar a quantidade de nutrientes para a promoção do crescimento ideal e evitar a desnutrição e suas complicações como a deficiência do sistema imunológico. Além disso, a terapia enzimática é uma estratégia no auxílio da melhora da absorção de nutrientes. Durante a divisão de macronutrientes o lipídio é o nutriente de suporte. Nesse contexto, é possível perceber a complexidade de tal doença e a importância de um manejo nutricional adequado ao paciente com fibrose cística. **Considerações Finais:** A fibrose cística é uma doença de grande demanda nutricional, portanto, o nutricionista deve adequar de modo equilibrado os principais nutrientes necessários com o intuito de promover a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Fibrose cística; Qualidade de vida.

Área Temática: Temas Transversais.



ACÇÃO EDUCATIVA DE ACOLHIMENTO COM DISCENTES DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Marisa Carla Silveira Alves²; Andriny Magalhães Frota³;
Rainnymarie Beatriz Silva Silva⁴; Larissa Francielly Andrade de Sousa⁵

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A vida universitária compõe um ciclo vital de muitos brasileiros. Geralmente, no final da adolescência e início da juventude, as pessoas ingressam no ensino superior. Ocorre dos universitários passarem por crises acidentais, pois se depara com desafios e responsabilidades diferentes das que vivenciou na ensino fundamental e ensino médio. O ambiente universitário permite vivenciar diversos sentimentos e emoções, como estresse, angústia, ansiedade, desânimo, desespero, entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre uma atividade de acolhimento universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em fevereiro de 2020. A atividade foi desenvolvida por 10 participantes, sob orientação de um profissional. O encontro ocorreu em uma sala de aula, em formato de roda de conversa, com duração de duas horas, para uma turma de Psicologia. **Resultados e Discussão:** Em primeiro momento, os responsáveis em conduzir a atividade, solicitaram que os participantes se apresentassem e dissessem o porquê terem escolhido cursar Psicologia. Após esse momento, os responsáveis explicaram informações relevantes à graduação, tais como: duração de cinco anos do curso, o site do Conselho Federal de Psicologia, os endereços da sede do Conselho Regional de Psicologia e suas sub-sedes, as matérias referentes a cada semestre. Além disso, compartilharam experiências sobre os estágios práticos e específicos, sobre as atividades de pesquisas e monitorias que a universidade oferece. Em momento final, foi aberto 30 minutos para que os novos discentes fizessem perguntas. Os responsáveis responderam as diversas dúvidas que foram tiradas, o que possibilitou maior interesse e troca de vivências entre os presentes. **Conclusão:** Diante dos aspectos apresentados, a experiência narrada fez com que se criasse um ambiente acolhedor e de parceria entre graduandos de diversos períodos no curso de Psicologia. Os discentes que ingressaram na universidade expressaram se sentirem acolhidos e amparados em meio aos novos desafios que estão por vir. Os discentes que foram responsáveis pela atividade, consideraram a atividade relevante para que as vivências no ambiente universitário sejam encaradas de forma mais amena. Desse modo, aumentou-se o senso de responsabilidade e empatia entre os responsáveis. Por fim, sugere-se que outros estudos neste âmbito sejam realizados, para que novos relatos de experiência possam incentivar maiores estudos sobre as vivências no ambiente universitário.

Palavras-chave: Acolhimento; Ansiedade; Universidade.

Área Temática: Temas Transversais.



SUORTE PSICOSSOCIAL PARA GESTANTES QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E DROGAS

Larissa Francielly Andrade de Sousa¹¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva²²; Marcela Cunha da Silva de Melo³³³; Eloina Angela Torres Nunes⁴⁴

larissafranciellyandrade@gmail.com

Introdução: A maternidade é uma fase única e transformadora na vida de uma mulher, repleta de desafios e responsabilidades. Quando uma gestante enfrenta o uso de álcool e drogas, a complexidade dessa jornada se intensifica significativamente. O uso de substâncias psicoativas traz diversos problemas e consequências para essas mulheres, entre eles o desenvolvimento do feto e aumento das chances de complicações durante a gestação, parto e pós-parto. Essas mulheres enfrentam desafios únicos, em virtude da dependência química, e encontram-se em uma situação que demanda um suporte psicossocial. **Objetivo:** Descrever a importância do suporte psicossocial para gestantes que fazem uso de álcool e drogas, tendo em vista a saúde integral da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos científicos selecionados a partir de bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão para busca foram artigos publicados nos anos de 2018 a 2023, apenas de idioma: português, inglês e espanhol, utilizando descritores provenientes do DeCS: “Saúde Mental”, “Alcool” e “Gestante”, com auxílio do conector booleano “AND”. Periódicos que não contemplaram estes critérios foram excluídos. **Resultados e discussão:** O suporte psicossocial desempenha um papel crucial no cuidado e na recuperação de gestantes que fazem uso de álcool e drogas durante a gravidez. O pré natal é um grande precursor no acolhimento a essas mulheres, ajuda a minimizar os danos causados pelo uso de substâncias psicoativas, fornece informações sobre os riscos e orienta sobre medidas preventivas. Além disso, a assistência emocional oferecida nesse suporte contribui para a diminuição do estresse e da ansiedade, evitando impactos negativos na saúde da gestante e o desenvolvimento do feto. É necessário que haja profissionais capacitados e sensíveis às necessidades dessas gestantes, bem como uma rede de apoio efetiva, que inclua familiares e outros recursos comunitários. Além disso, a conscientização e a desestigmatização em relação ao uso de álcool e drogas durante a gravidez são fundamentais para que as gestantes se sintam encorajadas a buscar ajuda. **Conclusão:** O suporte psicossocial durante a gestação auxilia na garantia da saúde e do bem-estar das gestantes que fazem uso de álcool e drogas. Os profissionais de saúde e equipes de suporte fornecem assistência emocional, criam um ambiente acolhedor e seguro, promovendo assistência integral à mulher, ajudam na recuperação da dependência química e fortalecem o vínculo afetivo entre mãe e filho. O suporte psicossocial também envolve a participação da família e da rede de apoio, proporcionando um ambiente de compreensão e apoio contínuo. Por meio dessa abordagem integrada e multidisciplinar, é possível oferecer esperança, resiliência e oportunidades para uma maternidade saudável.

Palavras-chave: Saúde Mental; Álcool; Gestante.

Área Temática: Saúde Mental, Álcool e Outra Drogas



SÍNDROME DE BURNOUT E A INCAPACIDADE TEMPORÁRIA EM JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Andressa Zacchi Bazzarella¹; Elisa Andrade de Faria²; Luiza Flavia Antunes³; Sabrina Pina Finger⁴; André Sousa Rocha⁵

andressabazzarella@gmail.com

Introdução: A síndrome de burnout é um transtorno psicológico decorrente do estresse laboral, caracterizada por uma resposta morosa a estressores crônicos no trabalho que induz a exaustão mental, despersonalização e baixa realização profissional. Os sintomas mais frequentes são: insônia, estresse excessivo, fadiga constante, lapsos de memória, desatenção, pensamento lentificado, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos pacientes adultos com síndrome de burnout. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico de análise temporal, no período de 2019 a 2022, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), provenientes do DATASUS. A população do estudo foi composta por adultos entre 20 a 69 anos, brasileiros, diagnosticados com síndrome de burnout. As variáveis analisadas foram: sexo, raça, faixa etária, evolução dos casos e conduta de afastamento por desgaste. Os dados foram analisados usando estatística descritiva por meio do programa Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que 445 pessoas foram diagnosticadas com síndrome de burnout, com maior prevalência na faixa etária entre 40 a 49 anos representando 35,5%, no qual 71,9% são do sexo feminino e 28,9% são do sexo masculino. Conforme a raça, dentre as 421 pessoas brancas, amarelas, pardas e negras há maior predomínio da raça branca com 63,65%. Em relação à evolução do caso, no total de 292 pessoas a maior porcentagem foi para incapacidade temporária correspondendo a 92,46%. Quanto à conduta afastamento por desgaste, do total de 425 pessoas 59,05% foram afastadas. A faixa etária com maior prevalência analisada está associada com a exposição crônica da população economicamente ativa ao estresse laboral. A prevalência no sexo feminino ocorre devido às exigências desiguais de gênero no mercado de trabalho, no que tange menor remuneração, e conseqüentemente maior esforço profissional fazendo com que a exaustão mental seja maior nas mulheres do que nos homens. Este fato, também se relaciona com a maior prevalência de incapacidade temporária e com a conduta afastamento por desgaste em mulheres. **Conclusão:** Acredita-se que medidas como distribuição de tarefas e salários igualitários em conjunto com terapia cognitivo comportamental podem contribuir para uma redução no índice de desenvolvimento da síndrome de burnout.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Esgotamento profissional, Exaustão mental.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



IMPACTOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA SAÚDE MENTAL DO HOMEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gilmar Lira Barros Filho¹; Blanca Guedes Fragozo Dantas²; Amanda Ferreira Vigó³

gilmarlbfilho@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata tem sido a neoplasia maligna não cutânea mais comum nos homens brasileiros atualmente e estima-se que a doença corresponde a 29,2% dos tumores malignos, com mais de 60 mil novas ocorrências a cada ano. A depressão é um dos principais problemas psicológicos enfrentados durante o tratamento, podendo afetar consideravelmente a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Assimilar a relação entre o câncer de próstata e a saúde mental, identificar a prevalência de sintomas depressivos em pacientes diagnosticados com câncer de próstata e elucidar como essa condição pode impactar na qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** O estudo foi efetuado por meio de revisão de literatura, realizada através da busca de artigos científicos nas bases de dados do PubMed e Scielo, com o uso dos descritores "Câncer de Próstata", "Depressão" e "Ansiedade" além de seus correspondentes na língua inglesa, fazendo uso do operador booleano "AND". Foram utilizados 5 artigos completos disponíveis gratuitamente, no período entre 2014 e 2022. **Resultados e Discussão:** Dentre as formas de tratamento mais utilizadas, destaca-se a prostatectomia radical, que, apesar da sua eficácia, pode provocar efeitos colaterais. A remoção da próstata como parte do tratamento oncológico do câncer de próstata resulta em múltiplas consequências fisiológicas na vida do homem, dentre elas se destacam a disfunção erétil e de ejaculação, incontinência urinária e infertilidade. Todas essas mudanças podem resultar em transtornos de humor, como ansiedade e depressão, que são regularmente associados a esses pacientes em decorrência da alta carga emocional que essa doença carrega. Segundo estudos, tais condições psiquiátricas estariam presentes em, aproximadamente, 20% dos pacientes diagnosticados com esse tipo de câncer. Outro aspecto importante está na forte repercussão dessa doença na identidade masculina, que, devido aos tratamentos, como a hormonioterapia, acabam tendo redução da densidade óssea, diminuição da massa muscular e força, aumento de peso e gordura corporal e declínio no funcionamento físico, fatos esses que podem comprometer o padrão de masculinidade imposto socialmente por décadas. Um estudo internacional realizado com 437 pacientes com câncer de próstata constatou que, dois anos após o tratamento, a disfunção sexual permaneceu em 82,8% dos pacientes, o que indica que, mesmo com o fim da terapia, os principais sintomas podem persistir, afetando a saúde mental desses indivíduos. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, tornam-se evidentes as consequências psicológicas na qualidade de vida do paciente diagnosticado com câncer de próstata. Esse impacto pode ser observado em todos os momentos do processo, tanto antes quanto após o tratamento, sendo caracterizados por alterações da humor, depressão e baixa autoestima. Por conseguinte, é imprescindível que haja uma maior atenção a esse grupo de pacientes, com ampla utilização da terapia psiquiátrica para que um melhor prognóstico seja alcançado.

Palavras-chave: Câncer; Próstata; Depressão.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Giovanna Araújo Souza¹; Thaís Fernanda Rebouças Moreira²; Gustavo Fonseca de Melo³;
Alinne Beserra de Lucena⁴

gioaraujodl@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), atualmente, é caracterizado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, DSM-IV-TR como um transtorno em que há alteração de neurodesenvolvimento da criança, prejudicando, principalmente, três áreas de desenvolvimento: interação social, comportamental e comunicação. As alterações comportamentais são percebidas, primeiramente, por familiares que, após realizar o diagnóstico de autismo, retratam uma preocupação elevada sobre o bem estar de seus filhos. Sendo assim, o meio familiar é importante para suporte e tratamento e, por isso, é relevante acompanhar o impacto do diagnóstico na saúde mental de familiares de crianças autistas. **Objetivo:** Analisar o acervo científico atual relacionado ao estresse e a qualidade de vida de familiares de crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca de artigos científicos nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico Scholar. Desse modo, a questão norteadora do trabalho foi: "O que o acervo científico atual retrata sobre o estresse e a qualidade de vida dos familiares de crianças com autismo?". Foram utilizados os descritores "Autismo infantil" OR "Estresse Materno" OR "Saúde Mental". Desta busca foram encontrados 27 artigos, publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas inglês e português. Após os critérios de exclusão como repetição e fuga ao tema, foram selecionados 5 artigos. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023. **Resultados e Discussão:** O estresse é definido por uma relação entre uma pessoa e o ambiente em que a mesma se encontra, sendo assim, é um processo de reação psicológica em que o indivíduo identifica uma situação como desafiadora e vista por ele como difícil pois excedem seus limites e comprometem seu bem-estar. Os resultados encontrados, nesta pesquisa, apontam que entre todos os familiares, têm-se as mães como as principais cuidadoras, sendo responsáveis por todas as necessidades básicas da criança como alimentação, consultas médicas e medicamentos. Enquanto isso, os pais auxiliam mais na parte financeira, sendo mais comprometidos com sua atividade profissional. Em consequência disso, estudos revelaram que as mães de crianças com autismo mostraram significativamente um nível mais elevado de estresse do que os pais. **Conclusão:** Diante do exposto, além do tratamento de crianças com TEA, faz-se necessária uma atenção voltada para a saúde mental de familiares nesse processo. Já na consulta, é necessário explicar sobre o transtorno, retirar todas as dúvidas e conscientizar a família sobre a mudança de estilo e rotina de vida e, principalmente, o desenvolvimento de estratégias que melhor se adequem, particularmente, a cada família, com objetivo de envolver todos os familiares no processo de tratamento, diminuindo a sobrecarga materna.

Palavras-chave: Estresse Materno; Autismo infantil; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais



TECNOLOGIAS ENVOLVIDAS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS AMBIENTES DE CUIDADO EM SAÚDE

Maria Santana do Nascimento¹; Otávio Welley de Araújo²; Sabrina Lopes Bandeira³; Gessica Lima da Silva⁴; Juliana Farias Cajazeiras⁵; Ana Joyce Cajazeiras⁶; Katia Lúcia Mariano⁷; Cheila Porfírio da Costa⁸

msantanamsn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A evolução tecnológica tem promovido um impacto mundial, sobretudo, na área da saúde, pois as organizações voltadas para este setor buscam promover a qualidade da assistência prestada com a implementação de tecnologias no cuidado em saúde. Desta forma, o uso conjunto dessas tecnologias corrobora para a propagação de uma assistência de qualidade a fim de promover a segurança do paciente nas organizações de saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as tecnologias envolvidas na promoção da segurança do paciente nos ambientes de cuidado em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizado no período de março a maio de 2023 adotando-se como norte o seguinte questionamento: Quais as tecnologias envolvidas na promoção da segurança do paciente nos ambientes de cuidado em saúde? Para a busca dos artigos na literatura, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da seguinte associação de Descritores em Saúde (DESC): "Tecnologias em saúde", "Segurança do Paciente", e "Cuidados em saúde" com o operador booleano AND, adotando-se como critério de inclusão: estudos na íntegra e gratuita, idioma português, publicado nos últimos cinco anos, e de exclusão: estudos repetidos, em outros idiomas e que não respondessem ao objetivo do estudo. No primeiro cruzamento obteve-se uma amostra de 543 artigos, adotando os critérios de inclusão resultou-se em 34 estudos e após leitura na íntegra gerou uma amostra final de 07 artigos para compor a presente revisão. Utilizando um instrumento de coleta as informações foram analisadas pela temática de Minayo, respeitando a lei de Direitos Autorais, nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No intuito de promover a segurança do paciente as unidades prestadoras de cuidados em saúde implementam em suas rotinas assistências tecnológicas leve, leveduras e duras. As tecnologias consistem desde checklist, protocolos, formulários, educação permanente com oficinas interativas, jogos-educativos, sistemas informatizados, prontuário eletrônico, cartilhas educativas, instrumentos de identificação de riscos. Portanto os recursos têm como principal premissa identificar situações de riscos, eventos adversos e danos aos pacientes, assim como busca promover uma assistência segura, possibilitando a adesão de novas estratégias. **CONCLUSÃO:** Em suma percebe-se na literatura que os recursos tecnológicos contribuem positivamente para o cuidado seguro visto que as metas internacionais são contempladas nestes instrumentos, considerando que algumas instituições podem adotar tecnologias leves, leve-dura e duras estudos podem ser realizados e propostas de estratégias tecnológicas podem ser adaptadas ao seu contexto assistencial.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde; Segurança do Paciente; Cuidado em saúde.

Área Temática: Temas Transversais.



MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM UTI: INCLUSÃO DO DISCENTE NO ENSINO

Maria Santana do Nascimento¹; Edson Batista Júnior²

msantanamsn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria, durante a graduação, é exercida como atividade de apoio aos processos de aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. Sendo assim, o monitor discente desempenha um apoio essencial no processo de ensino-aprendizagem, começando, desta forma, a iniciação à docência. **OBJETIVO:** Relatar a importância de inclusão do discente na monitoria acadêmica da disciplina de enfermagem em terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência por meio da vivência no programa de monitoria acadêmica do semestre letivo de 2019.2 da disciplina de enfermagem em terapia intensiva ofertado no oitavo semestre do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA. A monitoria foi realizada sob orientação e supervisão do docente da disciplina, tendo uma carga horária de doze horas semanais subdividida entre as seguintes atividades: auxílio às aulas, aos alunos monitorados e ao professor, corroborando na construção do ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O exercício da monitoria objetiva ofertar um espaço para o discente traçar o perfil de formação e proporciona a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. As atividades vivenciadas contemplaram: a exposição de conteúdo a serem debatidos em sala, elaboração de conteúdos extras, disponibilização para os alunos monitorados contatos de redes sociais (WhatsApp e E-mail), com intuito de ampliar o contato, as discussões dos temas abordados, assim como promover as informações acerca de datas de avaliações e apresentações de seminários, podendo sanar suas dificuldades e dúvidas de forma mais rápida, estreitando a troca de informações e promovendo uma melhor comunicação entre monitor-aluno. Diante deste cenário, a experiência com a monitoria aprimora o conhecimento dos temas que são de grande relevância para a promoção do cuidado de enfermagem em terapia intensiva proporcionando um ganho intelectual e social para o acadêmico, de modo que, enquanto futuro profissional de enfermagem deverá aplicar esses conhecimentos adquiridos em sua prática assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O papel do monitor promove crescimento significativo do acadêmico, visto que a monitoria é uma forma de ensino contribuindo com desenvolvimento dos acadêmicos com vistas a adquirir maior conhecimento acerca dos conteúdos discutidos, assim aprimora o discente para a docência.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Discente; Docência.

Eixo Temático: Temas Livres.



TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Teresa Micaelle Lima dos Santos

Mic-lima1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental de profissionais da saúde, incluindo um aumento no número de casos de transtorno de ansiedade generalizada. O transtorno de ansiedade é uma condição de saúde mental caracterizada por sentimentos intensos de medo, preocupação e apreensão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 284 milhões de pessoas em todo o mundo tenham transtornos de ansiedade. Isso representa cerca de 3,8% da população global. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 indicam que 9,3% da população brasileira (cerca de 19 milhões de pessoas) têm algum tipo de transtorno de ansiedade. O transtorno de ansiedade generalizada é o tipo mais comum, afetando cerca de 5,8% da população brasileira. É importante destacar que esses números podem ser subestimados, já que muitas pessoas com transtornos de ansiedade não procuram tratamento ou não são diagnosticadas corretamente. O transtorno de ansiedade pode afetar significativamente a qualidade de vida e o funcionamento diário das pessoas, mas existem tratamentos eficazes disponíveis, incluindo psicoterapia e medicação.. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura para avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento do transtorno de ansiedade generalizada em profissionais da saúde. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os termos "transtorno de ansiedade generalizada", "profissionais da saúde" e "pandemia da COVID-19" para pesquisar em quatro bases de dados diferentes: PubMed, Scopus, Lilacs e Medline. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2022 que avaliaram o impacto da pandemia do coronavírus no desenvolvimento do transtorno de ansiedade generalizada em profissionais da saúde. Foram encontrados 12 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram que a pandemia da COVID-19 causou um impacto significativo na saúde mental de profissionais da saúde, incluindo um aumento no número de casos de transtorno de ansiedade generalizada. Os fatores de risco incluíram o medo de contrair o vírus, a sobrecarga de trabalho, a falta de equipamentos de proteção adequados e a falta de suporte emocional. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura sugere que a pandemia do coronavírus teve um impacto significativo no desenvolvimento do transtorno de ansiedade generalizada em profissionais da saúde. É importante que as organizações de saúde forneçam suporte emocional adequado e recursos para ajudar os profissionais da saúde a lidar com o estresse e a ansiedade associados à pandemia. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender completamente o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da saúde e para desenvolver intervenções eficazes para prevenir e tratar o transtorno de ansiedade generalizada.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Transtorno de ansiedade.

Área Temática: Saúde mental e pandemia da COVID-19.



ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: PRÁTICA INTERVENTIVA COM GRUPO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Davi Navarro Brasil dos Santos¹; Gabriely Paiva dos Santos²; Jessica Gabriely Dias de Souza³; Amailson Sandro de Barros⁴

jessica.gabi.psi@gmail.com

Introdução: A Psicologia Social Comunitária é uma abordagem que busca entender e intervir nos problemas psicossociais e culturais das comunidades, considerando seus aspectos coletivos e contextuais. Nessa perspectiva, o trabalho com grupos de idosos tem se mostrado relevante, tendo em vista a crescente expectativa de vida da população e a necessidade de se pensar em estratégias que promovam o envelhecimento ativo e saudável. Outro aspecto relevante a ser considerado no trabalho com grupos de idosos em psicologia comunitária é a promoção da autonomia e da participação social. **Objetivo:** Apresentar a experiência de trabalho grupal com pessoas em processo de envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência oriundo da realização do Estágio Básico em Contextos Sociais e Comunitários desenvolvido no 4º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, no ano de 2022. O campo da prática foi uma comunidade periférica de Cuiabá, cuja formação foi resultado de um processo de ocupação urbana. Os aportes metodológicos que orientaram o desenvolvimento dessa experiência foram o da Psicologia Social Comunitária, da Pesquisa Participante e da Educação Popular Freireana. A partir daí foram realizadas: busca ativa, observação participante, diário de campo e rodas de conversa, que marcaram a realização do trabalho grupal. A prática se configurou como grupo aberto. Cada encontro teve duração de duas horas semanais. **Resultados e Discussão:** Foram realizados sete encontros. Tendo participação de quatro a dez pessoas. A escolha por nomear o grupo desse modo adveio do fato de que ao propormos a formação de um grupo com as pessoas idosas, tivemos uma baixa adesão das mesmas ao desenvolvimento da proposta, sendo marcante a presença de pessoas adultas de meia idade nos encontros. Os principais temas que emergiram nos encontros foram: precarização da saúde física e mental dos moradores, intolerância religiosa, homofobia, trabalho infantil, ausência de saneamento básico, moradias inadequadas, burocratização do acesso aos serviços de saúde, distância territorial da comunidade em relação às escolas e a pobreza extrema. **Conclusão:** A partir da emergência desses temas foi possível problematizar com os participantes do grupo que o processo de envelhecimento e a promoção de saúde mental são determinadas pelas expressões da questão social e que o modo de envelhecer da classe trabalhadora e a garantia de sua saúde mental não ocorrem no vácuo das condições concretas de vida das pessoas à nível coletivo e individual.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; Envelhecimento; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social



CIBERSEXO: QUESTÕES QUE ENVOLVEM A SEXUALIDADE NO SÉCULO XXI

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Eloina Angela Torres Nunes²; Allane Lima de Moura³;
Henrique Cananosque Neto⁴; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁵; Alexandre
Maslinkiewicz⁶; Maxsuel Lucas Rocha Dias⁷; Ana Patrícia da Costa Silva⁸

cedsbzs@gmail.com

Introdução: O termo cibersexo se refere a relações sexuais mediadas por aparelhos digitais ou por intermédio da internet. Este termo passa a ser discutido no século XX, na década de 90, ganhando notoriedade no século XXI, com a popularização da internet e dos aparelhos digitais. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes e profissionais sobre uma roda de conversa sobre cibersexo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta discussões sobre uma roda de conversa realizada em janeiro de 2023, com duração de duas horas e participação de estudantes e profissionais de Psicologia, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. **Resultados e Discussão:** Tendo em vista que a sexualidade é um termo amplo, que vai além das relações sexuais e do sexo, como fator biológico que diferencia os seres humanos entre masculinos e femininos, um dos termos que têm ganhado notoriedade, dentro da área da sexualidade, é o cibersexo. Os participantes começaram o diálogo apresentam a definição do termo. Em seguida, foi discutido sobre a prática que tem crescido entre pessoas solteiras ou, até mesmo, pessoas comprometidas. Essa prática, tem sido mais recriminada, do que recebendo um olhar positivo, tendo em vista que, em grande parte dos casos, o cibersexo tem ocorrido por pessoas comprometidas sem a presença dos seus companheiros. Desse modo, quando ocorre dessa maneira, a prática pode ser encarada como uma maneira de buscar atingir o prazer sexual que já não é tão intenso entre o casal. Vale destacar que, em caso de casais com filhos, esta prática também acaba afetando a relação com filhos, que acabam sendo expostos ao conflito parental. Quando a prática é ocorrida por pessoas solteiras, verifica-se que há grandes casos de excesso de pornografia e/ou masturbação excessiva. **Conclusão:** Diante dos aspectos apresentados, a experiência vivenciada pelos estudantes e profissionais pode ser considerada exitosa, tendo em vista que o diálogo iniciado se encontra em uma fase inicial, que estimula novos debates e novas discussões. Além disso, o trabalho possibilitará que novas pesquisas sejam desenvolvidas, sobre uma temática que ainda tem sido pouca explorada.

Palavras-chave: Cibersexo; Relações sexuais; Sexualidade.

Área Temática: Temas Transversais.



ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DA BAHIA/BRASIL NO ANO DE 2020

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza¹; Neuma Cunha Medeiros²; Larissa Francielly Andrade de Sousa³; Marcos Felipe Souza dos Reis⁴

luizcoasouza@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida (SA) é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela infecção por *Treponema Pallidum*, as manifestações clínicas desta IST podem variar entre primária, secundária, terciária e latente, sendo as formas primária e secundária as que apresentam maior índice de transmissão. A contaminação por sífilis se dá através do contato sexual sem o uso de preservativo. Seu diagnóstico e tratamento são de fácil acesso e manejo. **Objetivo:** Analisar os novos casos de sífilis adquiridas no estado da Bahia/Brasil no ano de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo e de levantamento de dados estatísticos com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de Maio de 2023, na plataforma DATASUS. As variáveis estabelecidas para o estudo foram: Sexo, desfecho clínico, faixa etária e ano de notificação. Os dados foram tabulados e a análise dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, o estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Resultados e Discussão:** No ano de 2021 no estado da Bahia foram notificados o total de 1.745 novos casos confirmados de sífilis adquiridas, mostrando uma diminuição se comparamos com os anos anteriores, dessas 1.062 novas infecções foram em pessoas do sexo masculino e 682 foram em pessoas do sexo feminino, a maioria dos novos casos foram concentrados em pessoas jovens 20-39 anos (984 novos casos). Esses resultados se assemelham a vários estudos já realizados uma vez que a maior incidência dos novos casos de SA é concentrada em pessoas do sexo masculino, podendo inferir que isso ocorre devido aos comportamentos sexuais não monogâmicos e a busca por diversas parceiras ao longo de sua juventude. O desfecho clínico da maioria dos casos foi cura (974 novos casos), isso se explica por essa IST ser facilmente tratável. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados é perceptível que o perfil dos novos casos de SA assemelha-se aos demais estados brasileiros, ficando evidenciada também a necessidade de criação de políticas públicas para melhor conscientização dos jovens frente aos riscos e prevenção da SA.

Palavras-chave: Sífilis; Infecção Sexualmente Transmissível; Epidemiologia.

Área Temática: Transversal



BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: CONSEQUÊNCIAS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NO PERÍODO PANDÊMICO

Larissa Francielly Andrade de Sousa; Neuma Cunha Medeiros; Marcela Cunha da Silva de Melo; Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa; Eloina Angela Torres Nunes

larissafranciellyandrade@gmail.com

Introdução: A pandemia da covid-19 trouxe consigo adversidades para todo o mundo, principalmente para os profissionais da saúde, que encontram-se na linha de frente dos serviços de saúde. Entretanto, além dos riscos físicos e biológicos, alguns desses profissionais desenvolveram problemas de saúde mental, como a síndrome de Burnout, que vem sucedendo em uma preocupação global, por estar tornando-se cada vez mais frequente entre os profissionais da saúde, caracterizado pelo esgotamento físico, emocional e mental; O período pandêmico foi bastante desafiador, pois foi necessário. **Objetivo:** Compreender as consequências da síndrome de burnout nos profissionais da saúde no período pandêmico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de artigos publicados nos anos de 2018 a 2023, listados nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores provenientes do DeCS: “Burnout”, “Profissionais da Saúde” e “Esgotamento Profissional”, com auxílio do conector booleano “AND”. Foram submetidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas: inglês, português e espanhol, foram excluídos os artigos que estivessem fora da temática, base de dados divergentes, duplicados e de idiomas diferentes. **Resultados e Discussão:** A síndrome de burnout pode ser caracterizada por uma resposta intensificada ao estresse do ambiente, provável que seja acompanhada por uma sensação persistente de frustração e falta de realização. Na pandemia, a síndrome de Burnout teve uma alta preponderância entre os profissionais da saúde, impactando negativamente na saúde mental, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, além do aumento dos níveis de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Contudo, esse esgotamento tem consequências significativas no rendimento desses profissionais, como a queda na qualidade do cuidado prestado ao paciente, aumento de erros e menor satisfação profissional, gerando um comprometendo a segurança e o bem-estar dos pacientes. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 teve repercussões significativas na saúde mental dos profissionais de saúde, o que acabou afetando diretamente a qualidade do cuidado fornecido aos pacientes. é possível vislumbrar a necessidade de abordar e mitigar essa realidade, implementando estratégias para minimizar os danos e prevenir o desgaste do profissional, sendo o autocuidado, o suporte emocional e o reconhecimento do trabalho dos profissionais de saúde são elementos fundamentais para mitigar os impactos da síndrome de burnout.

Palavras-chave: Burnout; Profissionais da Saúde; Esgotamento Profissional

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



AS RELAÇÕES DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO NA REGIÃO NORDESTE EM 2020

Gabriely Alves Dodô¹; Ewirde Luiz Silva Camêlo²

Gabrielydodo3@gmail.com

Introdução: O suicídio é um fenômeno de alta complexidade caracterizado por ser uma conduta autodestruidora praticada pelo sujeito com o objetivo de findar a vida. Os fatores para tal comportamento podem ser multivariados, como o contexto regional, cultura, econômico e subjetivos do indivíduo. **Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar e analisar as correlações e proximidades entre os fatores psicossociais do suicídio no Nordeste no ano em que se iniciou a pandemia da Covid-19, em 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, quantitativo, baseada em dados secundários. A amostra foi retirada do banco de dados do DATASUS, em maio de 2023, com extração das respectivas variáveis: sexo, local de ocorrência, estados e raça/cor. E, relacionados com os óbitos por causas externas, com a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), as mortes com: enforcamento, afogamento, arma de fogo na mão, objeto cortante e precipitação de um lugar elevado. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a matriz de distância euclidiana com a aplicação do método de aglomeração vizinho mais próximo e a matriz de correlação. **Resultados e Discussões:** Os resultados demonstram que em 2020 a região Nordeste apresentou 3239 casos de suicídio, tornando-se a segunda região com mais casos. No que se refere aos sexos e os Estados, ambos (feminino e masculino) se mantiveram com taxas maiores no Estado do Ceará e Bahia, já em Sergipe as taxas foram menores. Esses dados se justificam devido a Bahia e o Ceará serem os maiores estados do Nordeste no quesito territorial e área, enquanto Sergipe é o menor. No que se refere ao fator raça, percebeu maior proximidade entre a raça preta e o suicídio cometido em via pública, enquanto a raça branca cometia no hospital. Além disso, a cor preta estava extremamente correlacionada com o sexo masculino. Tendo em vista disso, é perceptível que mesmo com um contexto global da pandemia, as questões sociais de classe e as pessoas estigmatizadas pela sociedade foram as mais afetadas nesse período. Ademais, no que tange os meios para o comportamento suicida, foram correlacionados enforcamento com o sexo masculino e o sexo feminino com outras causas não destacadas. Resultados como esse ocorrem, pois devido ao isolamento social pandêmico, os sujeitos passaram mais tempo no lar, e os artefatos para realizar o suicídio são encontrados nesse ambiente. Além do mais, os homens possuem uma tendência a recorrer a métodos mais mortíferos, enquanto as mulheres não. **Considerações Finais:** Diante da análise, conclui-se que o fator cultural, social e subjetivo interferem no modo como qual o indivíduo age diante do suicídio. Por fim, esse estudo apresentou limitações porque muitos casos durante a pandemia foram subnotificados.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19; Causa Multivariáveis; Classes sociais.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



RELATO DE CASO: SAÚDE MENTAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO ESTOMIZADO

Lívia Cardoso Reis¹; Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras²

liviacardosoreis@hotmail.com

Introdução: A neoplasia colorretal representa um importante problema de saúde pública no mundo. Na região Sudeste do Brasil, trata-se da segunda neoplasia mais frequente em ambos os sexos. Apesar dos avanços na técnica cirúrgica e oncológica terem aumentado a sobrevivência, em muitos casos, o tratamento envolve a confecção de um estoma intestinal - colostomia ou ileostomia. Sabe-se que saúde mental está relacionada à forma como um indivíduo reage às exigências da vida e gerencia seus desejos, sentimentos, emoções e atividades. Nesse sentido, é importante avaliar e aliviar o impacto do estoma intestinal na saúde mental desses pacientes que sobrevivem ao câncer. A autoirrigação intestinal retrógrada é um procedimento que consiste na lavagem periódica do cólon pelo paciente a fim de prescindir da utilização diária de bolsas coletoras. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente em autorrigação intestinal, destacando o impacto em sua saúde mental. **Metodologia:** informações obtidas a partir de consulta a prontuários médicos. **Resultados e discussão:** O caso faz parte de um projeto aprovado no Comitê de ética em Pesquisa da UFMG – COEP (CAAE - 26379514.2.0000.5149). Paciente masculino, 56 anos, pastor, submetido a amputação abdominoperineal de reto em 2018 com confecção de retalho de músculo reto abdominal e colostomia terminal, devido a neoplasia de reto. Após o 6º mês de pós-operatório, já concluída quimioterapia adjuvante, sem sinais de recidiva tumoral, foi feita doação do material e capacitação com duração de 3 dias envolvendo equipe médica e estomatoterapeuta para aprendizado do procedimento de autoirrigação intestinal retrógrada. Nesse momento, foi aplicado o questionário *European Organization for Research and Treatment of Cancer* (EORTC): EORTC QLQ-C30. Avaliado 3 meses após início da realização regular em domicílio, paciente não tinha dificuldades com o processo, estava em uso de tampão, prescindindo de bolsas coletoras, sem relato de escape. Nesse momento, o questionário foi novamente aplicado. Paciente tinha por atividade o batismo de novos fiéis nas águas dos rios, interrompido em função do uso de estoma, que pode então ser retomado. Além disso, referiu mais conforto ao não ter de se preocupar com os sons e odores produzidos no estoma. **Considerações finais:** A autoirrigação intestinal é um procedimento simples, rápido, de fácil aprendizado e aplicação, que proporciona melhora subjetiva na qualidade de vida e, diretamente, na saúde mental dos pacientes estomizados. Entretanto, faltam questionários validados capazes de realizar essa mensuração.

Palavras-chave: Estomas cirúrgicos; Neoplasias retais; Qualidade de vida relacionada à saúde.

Área Temática: Temas transversais



AUTISMO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lissandra Patrícia Machado Cruz¹; Antonio Carlos Garcês Alves Junior²; Anna Caroline Diniz Sousa³; Elaynne Cristina Silva Quaresma⁴; Karen Fabianne Caldas Silva⁵; Leandro Saldanha Nunes Mouzinho⁶

lissapatrícia63@gmail.com

Introdução: A tutoria escolar destinada a crianças com Transtorno do Espectro Autista é um serviço de apoio educacional que busca oferecer suporte individualizado aos alunos durante o processo de aprendizagem. Esse serviço é projetado para auxiliar os alunos na superação das dificuldades acadêmicas e socioemocionais, sendo fundamental para o desenvolvimento de crianças com TEA, pois permite que elas recebam atenção especializada e modificações curriculares necessárias para alcançar todo o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada como tutora escolar de um pré-adolescente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência como tutora, ocorrido no ano de 2022, em uma escola particular localizada em São Luís – MA. **Resultados e Discussão:** O papel desempenhado pela tutora consistiu em auxiliar um pré-adolescente com Transtorno do Espectro Autista durante as aulas, na resolução das atividades e provas, além de elaborar tarefas e avaliações adaptadas de acordo com o grau de dificuldade apresentado por ele. Apesar disto, em algumas ocasiões, era solicitado que a tutora desempenhasse atividades que não estavam previstas em sua função original, incluindo o auxílio aos demais alunos da turma. Inicialmente, a tutora identificou quais eram as necessidades do indivíduo observando seu comportamento em sala de aula e fazendo registros. Verificou-se que o pré-adolescente em questão apresentava maior engajamento nas aulas que faziam uso de recursos audiovisuais e nas aulas práticas de educação física, enquanto demonstrava dificuldade em manter a concentração nas aulas ministradas oralmente, bem como em finalizar atividades nas quais não tinha grande interesse. Desta forma, para tentar minimizar este problema, a tutora reforçava-o através de recompensas que eram do seu interesse, assim como o incentivava verbalmente nas ocasiões em que este conseguia concluir as atividades até o final. Embora o método tenha apresentado eficácia, constatou-se que na disciplina de língua estrangeira havia um obstáculo significativo, uma vez que a norma estabelecida na sala de aula era o uso exclusivo do idioma lecionado. Devido à sua incapacidade de compreender o idioma, esta não demonstrava interesse e engajamento na disciplina, optando por comportamentos de evitação e esquiva, como desenhar e distrair-se durante a aula. **Conclusão:** Considera-se que, de modo geral, o papel desempenhado pela tutora contribuiu positivamente para o processo de aprendizagem do pré-adolescente, visto que este apresentou maior engajamento nas disciplinas em que as estratégias e recursos utilizados foram adaptados às suas necessidades individuais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Escolaridade; Inclusão Escolar.

Área temática: Saúde Mental Infantojuvenil.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VIOLÊNCIAS: INSTRUMENTALIZAÇÃO DE MULHERES EM UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL

Maria Eduarda Ribeiro Maciel da Silva¹; Caroline Paiva da Silva²; Maria Eduarda Pereira Arruda da Silva³; Marianne Peixoto Nogueira⁴; Maria Eduarda dos Santos Barbosa⁵; Elizandra Regina dos Santos Gomes⁶

eduarda.ribeiromaciel@ufpe.br

Introdução: A violência contra a mulher é definida como uma abrangência de danos físicos, sexuais e psicológicos que causam sofrimento e que possuem relação com divergências de gênero, de forma a intervir na qualidade de vida das mulheres e tem potencial de provocar o surgimento de adoecimento psíquico ou o agravamento desses. **Objetivo:** Instrumentalizar mulheres por meio da educação em saúde sobre o dia de combate histórico e os tipos de violência contra a mulher com usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas. **Metodologia:** A ação ocorreu em março de 2023 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas em Jaboatão dos Guararapes. A atividade foi desenvolvida pelas alunas de Enfermagem do 6º período, na reunião semanal do grupo de mulheres usuárias do serviço, orientadas pela docente da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizamos como métodos educativos a transmissão de um vídeo que explica historicamente esta data, dinâmica utilizando frases sobre as violências e a música Triste, Louca ou Má da banda Francisco, *el hombre*. **Resultados e Discussão:** O Dia da Mulher é um marco importante para a reivindicação de direitos, dentre eles o combate a Violência Contra Mulher, principal eixo discutido na intervenção, pois há mulheres que não sabem reconhecer os tipos de agressões segundo a Lei Maria da Penha, tais como: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Com isso, percebeu-se uma maior compreensão por parte das usuárias, pois na discussão, todas já relataram ter vivenciado algum tipo e que não identificaram na época da agressão. Ademais, demonstraram surpresa e contentamento ao saber que existe o disque denúncia (180) para tais casos. Além disso, puderam trazer seus relatos pessoais, sendo capazes de entender o que passaram e detectar a violência sofrida, sendo assim, evidencia-se que o grupo funciona como uma ferramenta de apoio mútuo entre as usuárias. **Considerações Finais:** Esta atividade afirma a importância da educação em saúde como ferramenta de transformação social e instrumento potencializador no combate a violência de gênero e seus efeitos que causam imensurável vulnerabilidade na vida desse público. Neste contexto, a realização da ação foi relevante para que as usuárias desenvolvessem o senso crítico em relação ao tema discutido e aprimorassem seus conhecimentos contribuindo para a autonomia e a libertação do ciclo da violência. Quanto aos discentes, fica o aprendizado sobre o conteúdo e a experiência da intervenção para a contribuição da formação acadêmica.

Palavras-chave: Centro de atenção psicossocial; Educação em saúde; Enfermagem.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



RISCO SUICIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Carla Mikaela Brandão Santos¹; Adriano de Lucena Jambo Cantarelli²; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro³; Fabiane Feitosa de Mello⁴; Heloíse Gabriela Queiroz Moura⁵, Júlia Machado Barros⁶; Thiago Marques Brito⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

carla.mikaela@soufits.com.br

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um distúrbio psiquiátrico grave caracterizado por instabilidade exacerbada nos relacionamentos interpessoais e na autoimagem, com extremas flutuações de humor, grande impulsividade, profundo medo do abandono real ou imaginário, e sentimentos crônicos de vazio e raiva. Devido a tais características, o TPB ocupa lugar de importante destaque na comunidade científica devido sua complexidade, heterogeneidade e dificuldade de tratamento. Diante tais características, o indivíduo acometido torna-se mais propenso ao suicídio, sendo a avaliação do risco suicida parte fundamental do tratamento desses pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir o risco suicida em pacientes com TPB. **Metodologia:** Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, por meio da questão norteadora: Quais os riscos suicidas em pacientes com TPB? Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scielo, utilizando os descritores "transtorno da personalidade boderline", "suicídio" e "prevenção ao suicídio" e seus equivalentes na língua inglesa, selecionando 5 artigos nesta busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados os artigos científicos de maior relevância acadêmica dos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Pacientes com Transtorno de Personalidade Boderline apresentam um risco significativamente maior de suicídio. De acordo com a recente literatura, a taxa de mortalidade por suicídio em pacientes com TPB é cerca de 8 a 10 vezes maior quando comparada com a população geral. Tal reflexo é provocado pelos inúmeros sintomas do distúrbio, a exemplo da impulsividade e isolamento social, somados a fatores de risco e eventos estressores que podem estar presentes, como o uso de drogas e álcool, histórico de abuso ou trauma, abandono parental, ambiente familiar conturbado, instável e hostil. Além disso, a presença de comorbidades psiquiátricas, como depressão, ansiedade e drogadição, podem aumentar ainda mais o risco de suicídio em pacientes com TPB. Logo, a avaliação adequada e individualizada do risco suicida em pacientes com transtorno, precisa incluir uma avaliação cuidadosa dos fatores de risco, como o histórico de tentativas de suicídio, se presentes, comportamentos suicidas atuais e pregressos, e a presença de sintomas psiquiátricos. Nesse sentido, a abordagem terapêutica do distúrbio deve promover a estabilização do indivíduo, ofertando mecanismos de enfrentamento eficazes para lidar com o transtorno que o acompanhará por toda a vida. **Conclusão:** Com isso, ao saber que pacientes com TPB apresentam um risco aumentado de suicídio, a avaliação adequada do risco suicida é crucial para a prevenção do ato nessa população. Nesse sentido, faz-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde para identificar e tratar os pacientes que possuem TPB associado ao comportamento e ideação suicida.

Palavras-Chave: Transtorno da personalidade boderline; Suicídio; Prevenção ao suicídio.

Área Temática: Saúde mental e Transtornos mentais.



TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: PADRÕES DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Fabiane Feitosa de Mello¹; Adriano De Lucena Jambo Cantarelli²; Brenda Carolinne Albuquerque Souza Monteiro³; Carla Mikaela Brandão Santos⁴; Heloise Gabriella Queiroz Moura⁵; Júlia Machado Barros⁶; Thiago Marques Brito⁷; Tatiana de Paula Santana da Silva⁸

fabifmello@icloud.com

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma condição comum na população geral, caracterizado pela presença de obsessões (pensamentos ou imagens intrusivos, repetitivos, perturbadores e de difícil controle) e/ou compulsões (comportamentos observáveis ou atos mentais repetitivos que o indivíduo se sente compelido a executar em resposta a uma obsessão). Tem início na infância e na adolescência, de forma mais precoce no sexo masculino, sendo incomum o início após os 35 anos. Ademais, consome tempo e é causa de sofrimento e prejuízo funcional, afetando os relacionamentos e o funcionamento social, além da capacidade para o estudo e o trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os padrões de sintomas, os critérios diagnósticos e a abordagem terapêutica farmacológica e não-farmacológica do TOC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: quais os padrões de sintomas, critérios diagnósticos e terapêutica do TOC? Os descritores utilizados foram: “transtorno obsessivo-compulsivo”, “diagnóstico clínico” e “terapia farmacológica” “psicoterapia cognitiva”. As buscas foram realizadas na plataforma BVS, na qual foram encontrados 1244 artigos, e na plataforma Up To Date. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os estudos mostraram que os padrões de sintomas presentes no TOC são agrupados em dimensões: contaminação e limpeza, dúvida patológica, pensamentos proibidos, agressão e dano, simetria e acumulação. O diagnóstico é clínico, sendo realizado por meio dos critérios do DSM-V, que avaliam: presença de obsessões, compulsões ou ambas; as obsessões ou compulsões tomam tempo (p. ex., mais de 1h/dia), causam sofrimento ou prejuízo no funcionamento de áreas importantes da vida do indivíduo; os sintomas não se devem a efeitos de substâncias ou outras condições médicas. Além disso, deve-se avaliar o *insight*, nível de reconhecimento do indivíduo acerca de seu quadro, classificando-o como bom, pobre ou ausente. Em relação ao tratamento, adota-se uma abordagem não-farmacológica, que é a terapia cognitivo-comportamental, e, a abordagem farmacológica é uso de antidepressivos ISRSs, e menos comumente clomipramina. **Conclusão:** Constata-se que o TOC é um transtorno que traz prejuízos funcionais à vida do indivíduo e daqueles ao seu redor, sendo imprescindível o diagnóstico precoce, somado a esclarecimentos acerca da natureza da doença e os benefícios da adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo-compulsivo; Diagnóstico clínico; Terapia farmacológica; Terapia cognitiva comportamental.

Área Temática: Saúde mental e transtornos mentais.



INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SUICIDA

Francicleide Magalhães Torres¹; Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²; Karla Maria Carneiro Rolim³

fntenfermagem411@gmail.com

Introdução: Considerada como um grande desafio mundial, a pandemia da COVID-19, doença causada pelo agente etiológico novo coronavírus - *SARS-CoV-2* -, disseminou-se de forma rapidamente em todo o mundo. Diante disso, autoridades sanitárias solicitaram medidas sanitárias para tentar diminuir a disseminação, porém essas medidas impõem severas restrições à circulação e interação social. Embora se reconheça que essas medidas são necessárias e positivas para reduzir à taxa de novas infecções da doença e consequentemente a letalidade, essas ações podem ter grandes efeitos não só na área física, mas principalmente na saúde mental da pessoa. **Objetivo:** Objetivou-se com o estudo analisar na literatura as repercussões e influência da pandemia da COVID-19 no comportamento suicida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados SciELO e PubMed. Foram encontrados 63 artigos e utilizados cinco destes para a produção desse estudo. Como critérios de inclusão utilizados: artigos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2022 e que abordassem o tema. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. **Resultados e Discussão:** Dentre as consequências sofridas pela pandemia de COVID-19, na saúde mental vemos um grande impacto, pois podemos encontrar diversas reações, como: um simples estresse agudo, ocasionado pela necessidade de ajustamentos e adaptações a essa nova rotina, sofrimento psíquico e até o agravamento desses sintomas, levando a quadros psiquiátricos em especial: transtorno de ansiedade, transtornos de humor, transtornos psicóticos, sentimentos de desesperança, delírios, abuso de álcool e outras substâncias psicoativas. Nesse cenário pandêmico, também, pode ocorrer e favorecer a descompensação de condições já preexistentes na pessoa, entretanto é esperado também o surgimento de novos casos devido a as vivências de sobrecarga psíquica ocasionado por essa situação limite. Dessa forma, com o agravamento dos sintomas e quadro psicológico torna-se susceptível o risco de aumento do comportamento suicida no período pandêmico. O suicídio é um grave problema de saúde pública, porém o comportamento suicida é evitável mediante intervenções e estratégias multissetorial de prevenção. **Conclusão:** Conclui-se que o comportamento suicida possui motivações complexas e que não podem ser atribuídas a um fator único. É claro que a pandemia tomou grandes proporções inéditas e dessa forma promoveu grandes instabilidades psíquicas podendo desencadear reações que potencializam o comportamento suicida, em diferentes graus. Em tempos de pandemia que é considerado sem precedentes, é notável o aumento da intensidade do sofrimento psíquico elevando a vulnerabilidade das pessoas com os agravos da saúde mental, inclusive o suicídio.

Palavras-chave: Suicídio. Comportamento suicida. COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS NA REGIÃO SUDESTE DE 2018 A 2022

Daniela dos Anjos Valente¹; Michelle Rodrigues Fassarella²; Alice Fermiano Alves³; Marcus Levi Braga Pinto⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵

danivalent3@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que compromete os nervos periféricos, acarretando dificuldades funcionais com grande incidência, principalmente, nos idosos, possuindo um alto poder incapacitante, considerada um grande problema de saúde pública. O processo de envelhecimento provoca alterações que aumentam a vulnerabilidade à doenças e agravos, logo no idoso com hanseníase, podemos observar o declínio no desempenho funcional, mesmo sem incapacidade física relacionada a esta doença, devendo avaliar as limitações preexistentes que podem ser relacionadas ou não a hanseníase. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase em idosos na Região Sudeste de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico de análise temporal entre 2018-2022, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), disponibilizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos notificados de hanseníase em idosos, utilizando estatísticas descritivas, com as variáveis: idade (60-80 anos e mais), Região Sudeste como área de abrangência geográfica e frequência por ano diagnóstico segundo Região/UF de saúde. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 6.468 casos de idosos com hanseníase na Região Sudeste, sendo o ano com maior e menor número de notificações, respectivamente, 2019 (22,8%) e 2020 (16,6%). Dentre os Estados da Região Sudeste, notou-se uma maior concentração de casos em São Paulo (37%). Seguindo do Estado de Minas Gerais (30%), Rio de Janeiro (22%) e Espírito Santo (9%). Os estudos apontam que em 2020 constatou-se o menor número de casos notificados, isso porque a pandemia da COVID-19 impactou severamente nas estratégias de controle da hanseníase. Além disso, é evidente que a distribuição dos casos e as mais altas taxas de detecção coincidem com as áreas de maior povoamento. Logo, o aumento do número de casos de hanseníase em idosos nos anos pesquisados é explicado devido à uma baixa imunidade celular frente ao bacilo, considerando que, a população idosa possui um declínio da função imune e, conseqüentemente, maior suscetibilidade a adquirir infecções. **Conclusão:** Assim, vale salientar a importância do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento adequado e oportuno da doença visando interromper a cadeia de transmissão da doença. Portanto, é imprescindível ações de promoção e prevenção de saúde voltadas para essa população, fazendo-se necessário o envolvimento de profissionais capacitados no desenvolvimento das ações de controle da hanseníase na Atenção Básica de Saúde e considerando as especificidades de cada território, bem como para a eliminação desse problema de saúde pública. Além das questões próprias do envelhecimento, há muitos idosos com hanseníase visto que não foram diagnosticados no tempo adequado, e podendo assim já chegar num grau de incapacidade mais elevado relacionado à doença, como reações hansênicas.

Palavras-chave: Hanseníase; Idosos; DATASUS.

Área Temática: Temas transversais.



SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA B12 E ÔMEGA 3 EM PACIENTES COM TDAH

Jhenyfer Vitória Silva de Melo; Jefferson Tiago Mendes Veloso de Oliveira; Danielle de Cássia Oliveira.

jhenyfermelo.vitoria@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças estima-se que seja de 5% e em adultos ronda 2,5%, que tem como sintomas a distração, desorganização e comportamentos de hiperatividade, prejudicando a vida social e profissional dos indivíduos portadores de TDAH. Esses pacientes são mais sensíveis nas texturas, cheiros, sabores dos alimentos, podendo por causa dessas complicações prejudicar a alimentação que terá como consequências deficiências de algumas vitaminas encontrada em alimentos que serão importantes para o tratamento ou diminuição dos sintomas do TDAH como a B12 e o ômega 3, importantes aliados no sistema neurológico que possuem atuação em fases decisivas no desenvolvimento do cérebro e na prevenção de falhas. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo abordar a importância da Suplementação de B12 e Ômega 3 em indivíduos portadores de TDAH. **Metodologia:** Foram realizadas busca de artigos, por meio de bases como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Google Scholar (Google Acadêmico) e U.S. National Library of Medicine (PubMed), os artigos foram revisados com critérios de inclusão nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Foi encontrado nos estudos que crianças portadoras de TDAH que receberam suplementação de ômega 3 e B12 tiveram uma melhora significativa no comportamento, atenção, agressividade, hiperatividade e sono, levando a uma melhora na qualidade de vida e avanço no desempenho escolar, e diminuindo a incidência de repetirem o ano letivo, foi observado também que a deficiência B12 e ômega 3 estão ligados com defeitos no desenvolvimento cerebral e no crescimento, devendo ser levado em conta que a suplementação com ômega 3 e B12 mostrou proporcionar benefícios quando adicionado no tratamento de crianças portadoras de TDAH, melhorando sua qualidade de vida e saúde. **Conclusão:** A partir desta pesquisa, foi possível identificar que a Nutrição é essencial para o tratamento e uma melhor qualidade de vida desses pacientes, aborda novos estudos faz-se necessário para ampliar o conhecimento sobre a importância da suplementação de B12 e Ômega 3 em pacientes com TDAH, com isso espera-se que os resultados desta pesquisa proporcionem futuros estudos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Alimentação; TDAH; Ômega; Vitamina B12.

Área Temática: Tema transversal.



OBESIDADE EM ASCENSÃO, ESTIGMA EM EVIDÊNCIA: O IMPACTO NOS NUTRICIONISTAS

Anathais Luzia da Silva¹; Giovane Bruno Carneiro da Silva²; Steffany Kelly Pontes Pires³

giovane.carneiro@outlook.com

Introdução: O sobrepeso e a obesidade estão presentes em mais da metade da população brasileira, atingindo quase seis de cada dez brasileiros. A frequência de adultos com obesidade aumentou no período entre 2006 e 2021, variando de 11,8%, em 2006, a 22,4% em 2021. Dentre o imenso contingente populacional, estão inseridos os nutricionistas, cuja profissão traz consigo uma carga de cobranças relacionadas à imagem corporal e à alimentação. Estigma é definido como um processo que tende a desvalorizar indivíduos considerados “anormais” ou “desviantes”, que são classificados como tal por outros indivíduos e, a partir do momento em que determinado padrão é denominado como desviante, esta classificação, por si só, justificaria atitudes discriminatórias e excludentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é expor a forma como o estigma do peso se apresenta e como afeta o bem-estar e a carreira desses profissionais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram incluídos artigos indexados entre os anos de 2015 e 2022, com exceção de material clássico da década de 1960, escritos em português, inglês e espanhol, que abordaram o estigma do peso e o preconceito relacionado a profissionais da área de nutrição, sem qualquer restrição de idade, sexo e etnia ou quanto ao tipo de estudo. **Resultados e Discussão:** Com o levantamento foi possível perceber que o estigma se apresenta de diversas formas, como constrangimentos e subestimação da capacidade técnica dos afetados, sem que sejam levadas em consideração suas questões biológicas, psicológicas e sociais. Diante das cobranças impostas, mesmo entendendo que a obesidade é considerada uma patologia, é necessário haver acolhimento ao indivíduo acima do peso e não pré-julgamentos relacionando sua capacidade profissional ao padrão da sua estética corporal, pois os nutricionistas que não se enquadram nos padrões estéticos atuais, passam a ser menosprezados e ridicularizados pela sociedade devido à sua composição corporal. Também, pode-se verificar que o discurso discriminatório tem sua base ainda nas Universidades, especialmente no curso de Nutrição, o que afeta diretamente a autoestima, as perspectivas de crescimento profissional e põe esses profissionais numa situação de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. **Conclusão:** Mesmo com poucos estudos acerca do tema, pode-se concluir que é necessária uma modificação na abordagem da obesidade nas universidades, além da adoção de medidas para o enfrentamento ao estigma do peso e de debates voltados ao tema, para que haja uma sensibilização da sociedade e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida dos nutricionistas afetados por tal comportamento.

Palavras-chave: Estigma social; Preconceito de Peso; Obesidade; Nutricionistas.

Área temática: Saúde Mental Organizacional.



TIK TOK E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DESINFORMAÇÃO E FALSOS DIAGNÓSTICOS

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²; Denise Maria Possa Dias³; Henrique Cananosque Neto⁴; Mônica Rossiquel do Nascimento Costa⁵; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves⁶

Heysarah.ss@gmail.com

Introdução: O TikTok é uma plataforma de mídia social de vídeos curtos, lançada em 2016, que se popularizou em 2020 entre adolescentes e jovens, tornando-se o aplicativo mais baixado por três anos consecutivos, com aproximadamente 1 bilhão de usuários ativos mensais. Pesquisas recentes apontam que o TikTok e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ou ADHD da sua sigla em inglês, estão intrinsecamente relacionados. Nesse contexto, questiona-se a eficácia e a qualidade das informações circulantes sobre a temática na rede social, uma vez que, nota-se um influxo de pacientes alegando ter TDAH. **Objetivo:** Analisar a influência do TikTok no número crescente de alegações de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, bem como a veracidade das informações divulgadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed, Medline e Scielo; conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2021 a 2023 e (3) relevância do artigo, usando o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “ADHD”, “Informação Falha”, “Redes sociais online”. Também, o aplicativo TikTok para celular foi consultado com uma busca pelas hashtags “#ADHD” e “#TDAH”, em 12 de abril de 2023. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** A hashtag “ADHD” no TikTok, atualmente, conta com 23.5 bilhões de visualizações, ao redor do mundo, o vídeo mais acessado contém 32.6 milhões de visibilidade, ainda, a hashtag “TDAH” abarca 2.5 bilhões de visualizações. Um estudo, realizado em 2021, selecionou 100 vídeos mais acessados da plataforma, usando a hashtag “ADHD”, assim, por meio da análise detalhada da seleção, 52% (n = 52) foram classificados como enganosos, além de que 78% (n = 78) foram enviados por não profissionais de saúde; os mesmos afirmavam erroneamente que os sintomas do TDAH incluíam: fazer barulhos aleatórios, competitividade e paralisia do TDAH; este último termo foi definido equivocadamente como redução da capacidade cognitiva, no qual o tornava fisicamente incapacitado. Vale ressaltar que, nenhum dos conteúdos enganosos recomendou que os espectadores procurassem uma avaliação médica ou psiquiátrica. **Conclusão:** Mediante os 5 estudos revisados, foi possível concluir que existe uma alta prevalência de vídeos no TikTok sobre TDAH contendo informações deturpadas e/ou falsas. A disseminação generalizada de desinformação sobre o transtorno referido pode induzir a falsos diagnósticos e podem impactar no atendimento clínico. Profissionais da área da saúde carregam vídeos de maior qualidade e mais úteis. Ademais, são necessárias pesquisas que busquem compreender natureza da desinformação no TikTok para outros tópicos de saúde mental, como suicídio.

Palavras-chave: ADHD; Informação Falha; Redes sociais online.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayanne Maria da Silva Lima¹; Ana Beatriz Pessôa de Paula²; Roberta Maria da Silva Lima³.

rayanne.maria.limas@gmail.com

Introdução: O Matriciamento ou apoio matricial trata-se de um modelo de produzir saúde que envolve múltiplos autores para a resolutividade de ações em saúde mental ao qual propõe-se uma intervenção. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado 1 em uma reunião de Matriciamento em Saúde Mental no município de Pombos, Pernambuco, no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de participação no Matriciamento em Saúde Mental, durante o desenvolvimento do estágio supervisionado 1 da acadêmica do sétimo período do curso de Saúde Coletiva (SC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do Centro Acadêmico da Vitória (CAV). Tendo como cenário da experiência o município de Pombos, Pernambuco. A reunião ocorreu através da parceria do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Atenção Básica (AB) com a participação de alguns profissionais de saúde deste município e a participação de duas estagiárias do curso de SC, no ano de 2023. A reunião foi dividida em quatro momentos: 1) Ocorreram as apresentações dos participantes; 2) foi realizado uma apresentação sobre Matriciamento em Saúde Mental. 3) Ocorreram trocas de experiências, onde buscou-se compartilhar e descrever as percepções dos participantes acerca do matriciamento em saúde mental. 4) Foram repassadas informações para quando solicitar matriciamento e um roteiro para a discussão de casos. **Resultados e Discussões:** Esse encontro teve como objetivo orientar a equipe de saúde deste município para saber como incorporar o apoio matricial como instrumento para a ampliação da capacidade de respostas das equipes e profissionais de saúde no direcionamento dos casos em saúde mental e casos mais complexos e debater sobre as possibilidades de intervenção. Durante a vivência observou-se que diante a troca de experiências na reunião e esclarecimento de dúvidas foram fundamentais para orientar estes profissionais a conduzir um matriciamento, com isso garantir aos usuários dos serviços de saúde mental a promoção e a manutenção da saúde a partir desse instrumento. **Considerações finais:** A oportunidade da vivência do permitiu enxergar o matriciamento como estratégia de grande relevância, dessa forma a partir disso, tem-se encontros produtivos em equipe que ao compartilharem suas percepções devem atuar em conjunto para o cuidado integrado em saúde. Dessa forma, é essencial que os profissionais da rede tenham um conhecimento adequado sobre saúde mental para realizar a conduta adequada.

Palavras-chave: Atenção Básica; Profissionais de Saúde; Saúde mental.

Área Temática: Temas Transversais



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Bianca Cardoso Morais¹; Thaina Soeiro Pinto²; Aline Gabriele Sena Melo³; Juliana de Oliveira Meireles⁴; Raffaella Beatriz Aires do Nascimento⁵; Izabele Lins Santana⁶; Bruno Já Mercês de Lima⁷

biancamorais27@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Burnout é uma síndrome que se desenvolve a partir de situações estressoras frequentes no trabalho, causando má qualidade de vida fazendo com que o indivíduo desenvolva várias doenças psíquicas como o TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático), fadiga severa e etc. Existem dados que mostram uma probabilidade muito maior de profissionais da saúde desenvolverem a síndrome, varia em média de 25% a 60% dos médicos e de 10% a 70% dos enfermeiros. De modo geral, os dados sobre a saúde mental dos profissionais da saúde no âmbito público são preocupantes, dados indicam que os profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) desencadeiam mais que em outros setores dentro dos hospitais. No decorrer deste trabalho serão apresentados fatores importantes para a compreensão da saúde mental dos profissionais da saúde no ambiente hospitalar. **Objetivos:** Este trabalho objetiva realizar uma extensa revisão bibliográfica sobre as implicações que a Síndrome de Burnout pode provocar em profissionais da saúde no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão transversal da literatura, onde foram utilizadas as plataformas de busca: SCIELO, PUBMED e BVS, através dos descritores de saúde: burnout, pessoal de saúde, hospital. Foram utilizados artigos nacionais, divulgados no período de 2018 a 2023. Os artigos encontrados de acordo com os descritores e critérios de inclusão foram lidos e os que continham informações relevantes para a pesquisa foram selecionados e revisados. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que os enfermeiros apresentam maior incidência de Burnout entre os profissionais da saúde. Em relação aos médicos, os fatores que podem justificar o acometimento por Burnout estão associados à intensa carga horária de trabalho e insatisfação do médico na escolha da especialidade. O número de óbitos de seus pacientes também pode contribuir para grande incidência de Burnout em profissionais da saúde. Outrossim, para investigação da doença e sua quantificação, é utilizado o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI). O estudo elenca como principal fator da Síndrome de Burnout a exaustão emocional, seguido de despersonalização e baixa realização pessoal. Por conseguinte, notou-se durante o estudo que a Síndrome de Burnout é um problema complexo vivenciado pelos profissionais de saúde, uma vez que possui consequências que atingem as esferas física e psicológica, o que prejudica o ambiente social e ambiente desses profissionais. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que as intervenções preventivas são importantíssimas e, aliadas ao descanso efetivo do profissional, ao acompanhamento psicossocial e farmacológico, e à estabilidade no ambiente de trabalho, contribuem para a redução do estresse ocupacional e da prevalência de pessoas com Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Burnout; Pessoal de saúde; Hospital

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar



TENTATIVAS DE SUÍCIDIO E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO BRASIL

Pedro Henrique Prudêncio De Souza¹; Michel Laudrup Souza dos Santos²; Ana Caroline Batista Mendes³; Henrique Schmitz Assumpção Ramos⁴; Livia Gomes Goering⁵; Luca Ian Lima Alves de Oliveira⁶; Wilfrido José Padilla Arenilla⁷

pedroprudunigranrio@gmail.com

Introdução: O Brasil vem atravessando diversas mudanças, resultante de um novo modelo de assistência à saúde mental, desde a criação da Portaria no 2048/GM que regulamenta a Política Nacional de Atenção às Urgências. Nesse contexto, a incidência do suicídio nos serviços de emergência tem aumentado nos últimos anos. **Objetivo:** Dessa maneira, faz-se necessário analisar a emergência psiquiátrica relacionada a tentativa de suicídio, com foco na avaliação das características clínicas e epidemiológicas dos pacientes atendidos, por meio de um resumo sobre a emergência psiquiátrica de tentativa de suicídio, buscando identificar os principais estudos e evidências científicas relacionados ao tema. **Metodologia:** Será realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar os principais estudos e evidências científicas relacionados à emergência psiquiátrica de tentativa de suicídio. Serão consultadas bases de dados como PubMed, Scopus e Lilacs, com palavras-chave: Suicídio, Serviços de Emergência Psiquiátrica e Transtornos Psiquiátricos. Serão incluídos estudos publicados em português e inglês, realizados em diferentes países, e publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Os casos psiquiátricos são definidos pela ocorrência de distúrbio de pensamentos, emoções ou comportamentos, sendo necessário em muitas das vezes um atendimento médico emergencial, com objetivo de minimizar ao máximo possível maiores prejuízos à saúde psíquica e a vida do paciente. Nesse sentido, a tentativa de suicídio é um dos principais quadros psiquiátricos de emergência na sociedade. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil apresenta uma taxa de mortalidade por suicídio de 6,1 a cada 100 mil habitantes, o que equivale a cerca de 12 mil mortes por ano. A emergência psiquiátrica relacionada a tentativa de suicídio é uma situação de risco iminente, que exige atendimento médico urgente e cuidados especializados para prevenir o óbito e promover a recuperação do paciente. Nesse contexto, é importante destacar a relevância de pesquisas que abordem a emergência psiquiátrica de tentativa de suicídio, visando identificar fatores de risco, características do perfil dos pacientes. Os resultados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento de pacientes em risco de tentativa de suicídio, bem como fornecer subsídios para o aprimoramento dos serviços de emergência psiquiátrica no país e possíveis intervenções terapêuticas para prevenir novas tentativas. **Conclusão:** Dessa forma, analisar a emergência psiquiátrica de tentativa de suicídio, com foco na avaliação das características clínicas e epidemiológicas dos pacientes atendidos, é de suma importância para o aperfeiçoamento da abordagem ao paciente nas principais emergências de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Suicídio; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Transtornos Psiquiátricos

Área Temática: Emergências Psiquiátricas.



INFLUÊNCIA DOS QUADROS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE SOBRE O SURGIMENTO E/OU AGRAVAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

David Reis Moura¹; Anny Karoline da Silva Pereira²; Francielly Prudencio Carvalho³; João de Deus Fonseca⁴; Eduardo Antônio Ayremoraes Batista⁵.

davidreismed@gmail.com

Introdução: A depressão e a ansiedade são condições multifatoriais, que repercutem em consequências negativas ao bem-estar físico, emocional e funcional dos indivíduos acometidos, sendo importantes causas de morbidade. Recentemente, fatores de risco que tangem à saúde mental vêm sendo progressivamente incorporados na investigação dos pacientes com doenças cardiovasculares (DCVs), pois fatores psicológicos, como estados emocionais de ansiedade e depressão, têm associação direta com o desenvolvimento dessas doenças e, portanto, devem ser consideradas durante o manejo do paciente, pois podem estar associadas, inclusive, a piores desfechos. **Objetivo:** Investigar acerca da associação entre depressão e ansiedade e o surgimento ou agravamento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Lillacs e Scielo, utilizando os descritores: Depressão, Ansiedade e Doenças Cardiovasculares; nas línguas Português e Inglês, abrangendo estudos com grupo controle, randomizados e de coorte, publicados de forma completa, entre os anos de 2017 e 2023. **Resultados e Discussão:** Observou-se que os fatores de risco para DCVs mais estudados e documentados são os comportamentais (sedentarismo, má alimentação, etilismo e tabagismo) e os orgânicos (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia). Contudo, na presente pesquisa, foram encontradas diversas evidências sobre os efeitos dos sintomas de ansiedade e depressão (além de outros estados emocionais negativos) sobre o aparecimento e agravamento das DCVs, destacando-se o acidente vascular cerebral e o infarto agudo do miocárdio. Além disso, os estudos apontam que esses transtornos de saúde mental levam ao aumento do risco de dislipidemia, diabetes do tipo 2 e potencialização dos fatores de risco comportamentais, sendo reconhecidos como um fator de risco independentes para as DCVs. Outrossim, os pacientes ansiosos têm maior risco para eventos cardíacos adversos e mortalidade por todas as causas. **Considerações Finais:** Assim, diante dos artigos analisados, conclui-se que os transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, influenciam diretamente no aparecimento e agravamento de DCVs, além de serem quadros que dificultam sobremaneira a adesão do paciente ao tratamento e, conseqüentemente, a reversão do quadro. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de maior interesse científico aplicado ao tema, principalmente relacionado à importância do diagnóstico precoce, do tratamento e do seguimento clínico, para minimizar piores desfechos dos sintomas depressivos, como as DCVs, que podem vir a ser fatais.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Doenças Cardiovasculares.

Área Temática: Temas Transversais.



ÍNDICE DE ÓBITO POR SUICÍDIO ENTRE MULHERES NO PIAUÍ DE 2016 A 2020

Keilane Azevedo Lopes ¹; Isabela Petry Canalli ²; Evelyn Massalai ³;
Isabelly Della Justina Florentino Silva ⁴; Lorena Martins Pereira França Santos ⁵; Milena
Martins Melo ⁶; Geovanna Renaiça Ferreira Caldas ⁷

keilaneazevedofacid@gmail.com

Introdução: O suicídio é um ato deliberado executado pelo indivíduo, cuja intenção seja interromper a própria vida de maneira intencional e consciente. No Brasil a proporção de tentativas de suicídio feminino é bastante elevada compreendendo mais da metade do total. Essa proporção elevada se mantém no Piauí, visto que, mais da metade das notificações de lesões autoprovocadas são cometidas pelo público feminino, principalmente, por meio de envenenamento e enforcamento. Entendendo, portanto, que as mulheres tentam suicídio com mais frequência do que o público masculino, tal fato é destacado na literatura relacionado: à presença de violências física, sexual e intrafamiliar sofridas durante a vida; às doenças físicas e mentais, principalmente depressão, mortes e perdas afetivas; ao isolamento social; e ao abortamento, apontando, assim, a importância do estudo dos suicídios na população feminina piauiense. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar a tendência temporal da mortalidade por suicídio em mulheres no estado do Piauí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio da coleta de dados na base de dados do DATASUS, no período de 2016 a 2020 no estado do Piauí. Abrange o número de óbitos por suicídio entre as mulheres do estado, assim como as variáveis de raça, faixa etária e estado civil dessas mulheres. **Resultados e Discussão:** Obteve-se o registro de 263 óbitos por suicídio entre mulheres no Piauí entre 2016-2020 com o pico de incidência no ano de 2018 onde foram registrados 70 casos, no mesmo intervalo de tempo tiveram 2723 notificações de tentativas de suicídio. Acerca das variáveis de raça, faixa etária e estado civil, o mais comum encontrado foi em pardas (60,83%), entre 20 a 29 anos (26,99%) e solteiras (38,78%). A respeito dos tipos de lesões autoprovocadas intencionalmente, as por enforcamento (71,48%) foi o método mais utilizado por essas mulheres. **Conclusão:** Evidenciou-se um elevado número de óbito por suicídio entre mulheres pardas, solteiras e na faixa etária de 20 a 29 anos no Piauí no período de 2016 a 2020. A intervenção precoce e adequada como estratégia de prevenção do suicídio entre mulheres é capaz de identificar fatores de risco, cuidar dos casos e acompanhá-las por meio do encaminhamento ao serviço de saúde mais adequado.

Palavras-chave: Suicide; Epidemiology; Women.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



SIALOLITÍASE DE GLÂNDULAS SALIVARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Victória Oton de Melo¹; Dayane Carlyne da Silva Santana²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Larissa Bernardo da Silva⁴; Leonardo Ramalho Marras⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁷

cassiavictoria577@gmail.com

Introdução: A sialolitíase é uma alteração que afeta as glândulas salivares, caracterizada pelo bloqueio da glândula ou de seu ducto excretor por formações calcificadas denominadas sialólitos. **Objetivo:** Discutir acerca do diagnóstico e tratamento da sialolitíase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado através de buscas em artigos, com auxílio do operador booleano “AND”, no qual os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nas fontes Medline (via Pubmed) e Web of Science (via Clarivate Analytics), nos idiomas português e inglês, no período de 2019 à 2022. Os critérios de exclusão foram baseados em: publicações não disponíveis na íntegra, trabalhos duplicados e que não tivesse relação com o tema. A partir de sua análise, foram selecionados 5 artigos que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Os sialólitos são estruturas calcificadas com um núcleo mineralizado amorfo rodeado por camadas de matéria orgânica e inorgânica. Eles se formam dentro das glândulas salivares ou ductos excretores, causando sialolitíase. Como resultado, o fluxo de saliva diminui, podendo apresentar tumefação na área afetada e dor, devido à pressão interna da glândula aumentada. Os homens são os mais acometidos e a prevalência é maior na sexta década de vida. Os fatores etiológicos para sua ocorrência ainda não estão claros, mas algumas hipóteses incluem problemas anatômicos que afetam a formação e saída de saliva, aumento dos níveis de cálcio, trauma físico do ducto, infecção, inflamação, alterações na atividade enzimática, diminuição da ingestão de líquidos, medicamentos que reduzem o fluxo salivar e o uso do cigarro. O sialólito costuma ter forma arredondada e coloração amarelada uniforme. O diagnóstico da sialolitíase é baseado em seu quadro clínico e nos exames de imagem utilizados para completar o diagnóstico. A radiografia oclusal da mandíbula é amplamente utilizada para visualizar pedras radiopacas, se forem radiolúcidas podem ser examinadas por sialografia, mas isso é contra-indicado em caso de alergia ou infecção. Se forem pequenos, com até 5mm, geralmente desaparecem espontaneamente sob a pressão da saliva, para isso, métodos podem ser usados para aumentar a produção de saliva, tais como o consumo de alimentos ácidos, bebidas contendo vitamina C e chicletes. Se seu tamanho excede 10mm, a conduta terapêutica é a remoção cirúrgica com abordagem intra-oral, porém as características do sialólito vão influenciar na técnica mais ou menos invasivas. **Considerações Finais:** Mesmo a sialolitíase sendo uma patologia oral comumente encontrada, a presença de grandes sialólitos é um evento raro que requer conhecimento e preparo para uma terapêutica adequada. A junção de métodos diagnósticos adequados e um tratamento cuidadoso e conservador proporciona um bom prognóstico para a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Cálculos das Glândulas Salivares; Diagnóstico por Imagem; Sialografia.

Área Temática: Temas Transversais.



USO DE PSICOFÁRMACOS NA ODONTOLOGIA PARA CONTROLE DA ANSIEDADE DOS PACIENTES

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Vitória Caroliny de Lucena³; Dayane Carolyne da Silva Santana⁴; Larissa Bernardo da Silva⁵; Leonardo Ramalho Marras⁶; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

marcelamfreitas15@gmail.com

Introdução: Os psicofármacos são uma classe de medicamentos caracterizados por agir diretamente nas funções do sistema nervoso central. Nessa classe existem os grupos dos ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos e antiepiléticos. Na odontologia, os mais utilizados são os ansiolíticos, em particular do tipo benzodiazepínicos, uma vez que seu objetivo é controlar a ansiedade, de forma a melhorar as condições do atendimento e tratamento ambulatorial. **Objetivo:** Revisar a literatura científica que trata acerca dos psicofármacos e seu uso na odontologia para controlar os níveis de ansiedade dos pacientes. **Metodologia:** Revisão de literatura em busca por artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e PubMed, utilizando-se os descritores: “Psicofármacos”, “Ansiedade” e “Odontologia”. Os artigos selecionados encontram-se nos idiomas inglês, português e espanhol, bem como são datados de 2013 a maio de 2023. **Resultados e Discussão:** A ansiedade consiste em um sentimento de temor e apreensão, acarretando tensão e medo diante da antecipação de perigo ou algo desconhecido. Na área odontológica, muitas vezes, a ideia do atendimento gera no paciente níveis bastante elevados de ansiedade e medo, sobretudo naqueles que já possuem o transtorno de ansiedade. Como consequência disso, podem ser observados quadros de sintomatologia como taquicardia, falta de ar ou asfixia, náuseas e tremores, que impossibilitam o decorrer do atendimento e impedem os cuidados com a saúde bucal do mesmo. Para a resolução desses acontecimentos, são indicadas técnicas de condicionamento e abordagem psicológica pelo profissional, porém uma vez insuficientes essas medidas, o cirurgião-dentista pode recorrer ao uso terapêutico das drogas ansiolíticas, através da sedação consciente oral. Desse modo, a sedação é empregada no pré-operatório e ajuda o paciente, por exemplo, a dormir melhor na noite anterior à consulta, bem como diminui a pressão arterial e a frequência cardíaca, fazendo-o estar mais tranquilo e colaborativo no momento da consulta. **Considerações Finais:** A ansiedade relacionada às práticas odontológicas é muito frequente, especialmente nos pacientes que já apresentam previamente esse transtorno. O uso de psicofármacos surge como técnica alternativa para reduzir os níveis de ansiedade desses pacientes que não responderam bem às medidas não farmacológicas. Tornando-os, assim, mais tranquilos para a realização dos procedimentos.

Palavras-chave: Psicofármacos; Odontologia; Simples.

Área Temática: Saúde Mental e Transtornos Mentais.



O USO DE PROBIÓTICOS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thales Roque Bonifácio da Silva; Clara Martins Barth ²; Maria Eduarda Mastrange ³; Mariana Amorim Neca⁴; Yago Lazinho dos Anjos⁵; Priscila de Freitas Lima⁶

thalesroque20@gmail.com

Introdução: A depressão é uma doença psiquiátrica altamente prevalente e incapacitante, sendo um importante alvo de pesquisas para a descoberta de novas intervenções orientadas ao seu tratamento. As relações entre a microbiota intestinal e o cérebro têm sido amplamente investigadas, inclusive em seus possíveis desdobramentos sobre a fisiopatologia de diferentes condições neurológicas e/ou psiquiátricas. Reconhece-se, por exemplo, que a ativação da resposta inflamatória desempenha um papel relevante no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, salientando a importância das pesquisas que consideram, neste contexto, as contribuições do trato gastrointestinal e seu tecido linfóide associado ao intestino (GALT). Diante destas novas perspectivas, investigações aprofundadas acerca das eventuais relações entre o tratamento com antidepressivos associado a probióticos em termos de viabilidade e efetividade para pacientes diagnosticados com depressão têm se mostrado necessárias.

Objetivo: averiguar os eventuais benefícios do uso de probióticos como tratamento complementar para pacientes com depressão. **Metodologia:** Para a estruturação desta revisão integrativa foram realizadas buscas na base de dados *PubMed* (Medline) a partir da utilização dos descritores (*depression treatment OR treatment of depression*) AND (*probiotics OR prebiotics OR synbiotics*). A partir dos resultados encontrados foram incluídos apenas artigos científicos relativos a ensaios clínicos e ensaios randomizados controlados dos últimos 5 anos, publicados em Inglês. Foram encontrados 17 artigos, sendo selecionados 6 para revisão a partir da adequação do título e resumo de modo a contemplar terapias com probióticos.

Resultados e Discussão: Evidências apontam que os probióticos atuam diminuindo a concentração da quinurenina, metabólito do triptofano que pode precipitar sintomas depressivos e influenciar negativamente o humor e a cognição. Ademais, os probióticos aumentam a abundância de cepas de *Lactobacillus*, as quais são capazes de produzir ácidos graxos de cadeia curta como o butirato, importante para a manutenção da saúde do hospedeiro em vários níveis, incluindo o controle da multiplicação celular intestinal. Efeitos coadjuvantes atribuídos aos *Lactobacillus* incluem também o aumento da integridade da barreira intestinal e melhora da tolerância imunológica, com consequentes efeitos benéficos sobre comportamentos relacionados à ansiedade e depressão. Adicionalmente, salientam-se dados que demonstram a influência dos probióticos sobre a manutenção do fascículo uncinado, evitando sua degeneração e até mesmo potencializando sua mielinização, provocando melhora dos sintomas depressivos. **Conclusão:** o uso de probióticos como terapia adjuntiva para casos de depressão é promissor. Porém os mecanismos de ação dessa terapia complementar ainda não estão completamente elucidados, sendo necessários novos ensaios clínicos sobre o tema.

Palavras-chave: Depressão; Microbiota intestinal; Probióticos.

Área Temática: 3.3.8 Saúde Mental e Transtornos Mentais



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS MÃES E DOS FILHOS A LONGO PRAZO

Bruna Ferrari Rodrigues França¹; Renatha Rayany Campos de Aguiar¹; Karine Inês Costa Cordeiro¹; Ana Júlia Mendes Martins¹; Lara Silvina Rodrigues Silva¹; Tatiana de Paula Santana da Silva¹

bruna.rodrigues@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um transtorno que pode afetar significativamente a capacidade da mãe de cuidar de seu filho, bem como prejudicar a relação afetiva e a comunicação entre mãe e bebê. Além disso, estudos apontam que a DPP pode ter impactos significativos no desenvolvimento psicológico e comportamental dos filhos. No entanto, apesar de ser um problema de saúde pública importante, há poucas evidências que se concentram nos impactos e consequências da depressão pós-parto na saúde mental das mães e seus filhos a longo prazo. Portanto, é essencial investigar e entender as repercussões a longo prazo da DPP na saúde mental das mães e filhos para promover uma abordagem mais efetiva e cuidadosa em relação a essa condição. **OBJETIVO:** Descrever a partir de uma revisão de literatura, as principais repercussões da DPP na saúde mental das mães e dos filhos a longo prazo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Em que a pergunta norteadora é: Quais são as repercussões na relação mãe-filho durante o processo de crescimento e desenvolvimento após quebra de vínculo causado pela depressão? Os descritores utilizados foram: “depressão pós-parto” e “relação mãe-filho”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual de saúde, os critérios de inclusão foram selecionados de artigos em espanhol e português dos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados 07 com base nos critérios de inclusão. De modo geral, os estudos mostram que a DPP, é capaz de afetar a cognição e desenvolvimento psicossocial infantil. Ademais, a rejeição materna influencia negativamente no vínculo, visto que a relação se dá por interesse, no qual a criança se interessa pela mãe, por vincular que ela seja a fonte da sua satisfação em relação às suas necessidades fisiológicas. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto é um importante problema de saúde pública que afeta a saúde mental das mães e dos filhos a longo prazo. A DPP pode ter consequências significativas para a relação mãe-filho, incluindo a quebra do vínculo e a rejeição materna, que podem afetar negativamente o desenvolvimento e crescimento saudável das crianças. É fundamental que a DPP seja identificada e tratada precocemente, para minimizar seus efeitos na saúde mental das mães e dos filhos e na relação mãe-filho. São necessários mais estudos para compreender melhor as repercussões da DPP e desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Depressão Pós-parto; Relação mãe-filho; Saúde Mental.

Área temática: Temas Transversais.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO INICIAL DE ACORDO COM O ATLS, A VÍTIMAS DE TRAUMAS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana²; Dayane Carlyne da Silva Santana³; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Vitória Carolyny de Lucena⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

Daylfs2017@gmail.com

Introdução: O Protocolo recomendado para o Atendimento inicial desses pacientes é o preconizado pelo Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS) com abordagem das vias aéreas superiores, a partir de uma primeira avaliação no local e das circunstâncias. **Objetivo:** Apresentar o protocolo de atendimento inicial a vítimas de traumas nos serviços de urgência e emergência, de acordo com o ATLS. **Metodologia:** Para tal, a pesquisa foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, em português e inglês, e que retratassem intrinsecamente a temática em estudo no resumo ou na íntegra. Os descritores utilizados foram: Traumatismos faciais; Primeiros socorros; ATLS. O recorte temporal para a busca dos dados foi de 2018 à 2022. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e estudos que antecedia os últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Dados do Ministério da Saúde apresentados pelo DATASUS, evidenciam que os homicídios por arma de fogo, juntamente com acidentes e suicídios correspondem a dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil. Sendo assim, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) torna-se uma ferramenta importante no que se refere à redução da mortalidade. O principal objetivo do APH é proporcionar as vítimas auxílio emergencial logo nos primeiros momentos dos traumas e agravos acometidos, permitindo o aumento da sobrevivência do paciente, reduzindo possíveis sequelas e garantindo o transporte adequado até a unidade hospitalar. Contudo, o protocolo recomendado para o atendimento inicial desses pacientes deve seguir o protocolo atualizado do XABCDE, considerado como método padrão para o atendimento primário do trauma. Este protocolo tem base nos Estados Unidos, criado pelo Colégio Americano de Cirurgiões através do ATLS e tem como objetivo melhorar o atendimento ao paciente traumatizado. A prioridade absoluta em qualquer paciente vítima de trauma, de acordo com o XABCDE, é o controle de hemorragias seguido da desobstrução das vias aéreas superiores, em reflexo da íntima relação das vias aéreas com a face. Várias são as causas de obstrução das vias aéreas superiores, dentre elas a queda da língua é a mais frequente. Ademais, o protocolo do “B” preconiza a respiração, a letra “C” significa circulação (sangramento e perfusão), o “D” significa observar o nível de consciências da vítima, e a letra “E” significa exposição e ambiente, no qual é utilizado para facilitar acesso e exame completo, neste caso, o paciente deve ser totalmente despido. **Considerações Finais:** Desta forma conclui-se que, os primeiros socorros exercem papel fundamental no prognóstico do politraumatizado, sendo o conhecimento do programa do ATLS fundamental ao atendimento do paciente. Além disso, erros durante o manuseio do paciente podem ser decisivos, trazendo complicações e levando até o óbito.

Palavras-chave: Traumatismos faciais; Primeiros socorros; ATLS.

Área Temática: Temas Transversais.



TRATAMENTO DE ASSIMETRIA FACIAL CAUSADA POR HIPERPLASIA CONDILAR: REVISÃO DE LITERATURA

Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana²; Dayane Carolyne da Silva Santana³; Marcela Macedo de Freitas Oliveira⁴; Cássia Victória Oton de Melo⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Vitória Carolyn de Lucena⁷; Marcela Corte Real Fernandes⁸

Daylfs2017@gmail.com

Introdução: A hiperplasia condilar (HC) é uma condição rara do desenvolvimento ósseo causada pela hiperatividade do côndilo mandibular. Caracteriza-se pelo alongamento progressivo do processo condilar levando à assimetria facial, alongamento do terço inferior da face, má oclusão e ocasionalmente disfunção temporomandibular. Diante das formas de tratamento, o preparo ortodôntico associado à cirurgia ortognática e a condilectomia apresentam resultados satisfatórios. **Objetivo:** Apresentar o tratamento de assimetria facial causada por HC. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, em português e inglês, e que retratassem intrinsecamente a temática em estudo no resumo ou na íntegra. Os descritores utilizados foram: Côndilo mandibular; Hiperplasia; Cirurgia. O recorte temporal para a busca dos dados foi de 2018 à 2022. Excluiu-se trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e estudos que antecedia os últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** A HC é reconhecidamente uma patologia cujo plano de tratamento é complexo e desafiador. A literatura diverge na determinação de sua terapêutica, pois há dificuldade em relacionar a morfologia patológica, o estágio de avanço em que se encontra e o prognóstico. O tratamento ortocirúrgico visa restabelecer a boa conformidade facial e o equilíbrio oclusal de maneira previsível e estável. Quando é detectada a presença de atividade de crescimento em um dos côndilos existe a opção de adiar a cirurgia até a autolimitação da patologia para, a partir de então, planejar as devidas correções, porém esta é uma alternativa que, apesar de aplicável para casos menos severos, deixa o paciente a sofrer das consequências da doença por um longo período sem que haja uma maneira de prever quando a hiperatividade cessará. Sendo assim, o tratamento indispensável para os casos ativos é a condilectomia total ou alta, retirando de 3 a 5 mm da parte superior estendendo a osteotomia para medial e lateral do côndilo. Há debates a respeito da cirurgia para a realização da condilectomia total ou alta simultaneamente com a ortognática ou em um segundo tempo cirúrgico. Alguns autores decidem pela ortognática apenas após a certeza de que o centro de crescimento foi inteiramente encerrado, obtendo assim um resultado mais estável em longo prazo. **Considerações Finais:** Conclui-se que o tratamento para a assimetria facial resultante da hiperplasia condilar é um dos grandes desafios do cirurgião bucomaxilofacial. O auxílio dos exames de cintilografia óssea e o planejamento por meio de biomodelos gerados pelos dados da tomografia computadorizada possibilitam um diagnóstico mais preciso e um melhor delineamento adequado a cada caso. A associação da condilectomia com a cirurgia ortognática demonstra ser estável e previsível por devolver a função e diminuir a alteração estética do paciente.

Palavras-chave: Côndilo mandibular; Hiperplasia; Cirurgia.

Área Temática: Temas Transversais.



DELIRIUM EM CRIANÇAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Shiren Fathi Yusef Bakri¹; Jaqueline Yonara da Silva Galhardo²; Marthina Souza Gutheil³; Fábio Luís Franzen⁴; Giovana Figueiredo Schmitz⁵; Luiza Biondi Warlet⁶; Ana Paula Bueno Coutinho⁷; Juliana Argenton⁸

shirenf@gmail.com

Introdução: O *delirium* é uma síndrome neuropsiquiátrica que apresenta-se como um quadro agudo e flutuante, acarretando em alterações de atenção, consciência e cognição. Os fatores que levam a essa condição são diversos, podendo estar associado à doença de base, patologia infecciosa ou fatores ambientais. Tal condição pode ser potencializada em um ambiente estressor como o hospital e, mais ainda, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo necessário que os profissionais da saúde mantenham-se atentos, principalmente em se tratando de paciente pediátricos, onde as repercussões podem deixar sequelas graves; **Objetivo:** Revisar sobre a fisiopatologia do tema, fatores de risco, diagnóstico e manejo; **Metodologia:** Pesquisa eletrônica através do banco de dados Pubmed, no período de Maio de 2023, utilizando descritores “Delirium” AND “Pediatrics”. Selecionados artigos dos últimos cinco anos. Encontrados cinquenta e oito resultados. Foram excluídos casos fora do ambiente da UTI e delirium em adultos. Treze artigos restantes foram selecionados para revisão final; **Resultados e Discussão:** *Delirium* é uma condição que requer extrema atenção podendo ser desencadeada devido à alterações de neurotransmissores como dopamina e acetilcolina, induzidas por inúmeros fatores precipitantes, sendo eles: menores de 2 anos, história prévia de atraso no desenvolvimento neurológico, gravidade de doenças de base, desnutrição, uso de benzodiazepínicos ou medicamentos anticolinérgicos, cirurgias cardíacas, tempo de internação prolongada na UTI, exacerbação de quadro infeccioso, uso prolongado de ventilação pulmonar mecânica (VPM), dentre outros. O quadro é caracterizado por início agudo e curso flutuante, abrangendo 3 tipos: o hipoativo, apresentando apatia e alucinações, sendo a forma mais grave e com menor diagnóstico; o hiperativo, com agitação psicomotora, labilidade emocional, comportamentos disruptivos e resistência aos cuidados médicos; e a forma mista, que apresenta características das duas apresentações citadas anteriormente. O diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais nessa situação, reduzindo os riscos de sequelas. O diagnóstico é feito pelos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) ou a ferramenta Cornell Assessment of Pediatric Delirium (CAPD). O tratamento é baseado em medidas não farmacológicas como retirada ou diminuição de eventos estressores, local mais tranquilo, menor iluminação e diminuição de ruídos, estímulo à mobilização e atividades cognitivas, e medidas farmacológicas, em casos mais restritos, lançando mão do haloperidol ou antipsicóticos em quadros de maior gravidade e refratários; **Conclusão:** O *delirium* em pacientes pediátricos requer muita atenção dos profissionais da saúde em atendimento de UTI, uma vez que, os sinais, a princípio, são muito subjetivos. Deve-se atentar ao possível diagnóstico e iniciar o tratamento o mais precocemente possível. Desse modo, atenuando possíveis sequelas inerentes ao quadro que podem acarretar em resultados desfavoráveis para a saúde do paciente.

Palavras-chave: Delirium, Emergence; UTI pediátrica; Neurocognitive disorder;

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar.



A RELAÇÃO DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL NO IDOSO DEPRESSIVO

Lêda Laiane Matos dos Santos¹; Ronnyele Cássia Araújo Santos²; Claudia Aparecida Godoy Rocha³; Emily Caroline Pinto Santos⁴; Samara Souza Pacheco⁵; Bruna Mendes Salaro Silva⁶

ledalaiane069@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estatuto do idoso nasce com a pretensão de gerar promoção e qualidade na saúde da pessoa idosa. O processo de envelhecimento perpassa mudanças psicoemocionais influenciadas pelo ambiente familiar, perdas de parceiros ou netos, abandono e atenção. Além disso, permeia o imaginário de ser sinônimo de doença, logo, sendo fundamental que a enfermagem esteja atenta a sinais de modificações do humor e comportamentos para que ocorram intervenções multidisciplinares englobando demais áreas da saúde e que assim promovam um envelhecimento saudável a este público. **OBJETIVO:** Identificar a relação do envelhecimento e a saúde mental no idoso depressivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva. Os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF, através dos descritores: envelhecimento; idoso e saúde mental em combinações com o operador booleano “and”. Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados nos idiomas português e inglês, entre 2020 e 2023, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Sendo excluídos estudos como revisão narrativa, carta de editor, capítulos de livros, anais, estudos repetitivos e estudos desatualizados. Foram constatados 1.315 estudos, onde foram selecionados 18 para leitura completa e ao final escolhidos 3 para compor o trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação de depressão em idosos é realizada através de duas escalas, cujas são: BDI-II, onde é analisado as manifestações de depressão em idosos e a escala PHQ-9, é uma escala de aplicação rápida onde vai avaliar idosos que tenho mais chances de risco de obter crises depressivas. Ansiedade, solidão, desespero e depressão têm a maior chance de serem normalizados na velhice, isso por conta da ausência de tratamento e atenção especializada de profissionais de saúde, considerando tais sintomas normais fazendo parte do envelhecimento. Com isso, os profissionais de enfermagem e de outras áreas da saúde, podem contribuir trabalhando da melhor forma, as possíveis estratégias para um processo de envelhecimento saudável, ativo, numa percepção de corpo e mente, oferecendo para o idoso qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A depressão é um dos distúrbios de saúde mental comum em pessoas idosas. Destaca-se a importância da utilização da escala de triagem como a BDI-II e PHQ-9 para contribuir com o reconhecimento da depressão em idosos. De igual modo, a participação da enfermagem é indispensável, tanto na identificação, no tratamento como também na implementação de ações que proporcionem qualidade de vida aos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental do Idoso



ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM JORNALISTAS ATUANTES NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Flávia Dias da Silva¹; Gabriela Machado Vilhena²; Raissa Carolina dos Santos Pantoja³; José de Arimateia Rodrigues Reis⁴

anaflaviadias40@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 foi considerada uma grave crise sanitária no cenário mundial, e as mudanças de rotina, as incertezas, o medo da contaminação e da transmissão do vírus impactaram no bem-estar psicológico da população. Os jornalistas, que atuaram na linha de frente da pandemia, estavam mais propícios a desenvolver certos transtornos mentais, como o esgotamento emocional, devido ao prejuízo físico e psicológico dentro do exercício jornalístico. Sendo assim, muito se discute, ainda, sobre como a pandemia afetou a saúde emocional dos indivíduos, considerando também a grande exposição a notícias e informações sobre o vírus. Entretanto, pouco se fala sobre como as pessoas responsáveis por veicular tais notícias se sentiam. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura a respeito das consequências do contexto de pandemia da COVID-19 em relação ao esgotamento emocional em jornalistas atuantes nesse período. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico com os descritores Jornalistas, Pandemia, COVID-19, Saúde Mental e Esgotamento Emocional, em diversas combinações, buscando artigos publicados entre 2021 e 2023. Foram excluídos artigos publicados antes da pandemia e o enfoque foram jornalistas que não trabalharam na modalidade home office. **Resultados e Discussão:** Diante do cenário de instabilidade trazido pela pandemia da COVID-19, que abalou a saúde física e psicológica da sociedade como um todo, a reflexão acerca da qualidade de vida e de trabalho dos jornalistas atuantes presencialmente, nesse contexto, se fez extremamente relevante. Em sua prática profissional na pandemia, os jornalistas se viram na linha de frente, à procura de notícias e informações verídicas, essenciais para o combate ao novo vírus, impossibilitados de realizar o isolamento social, e expostos a ambientes de risco, estresse e incertezas. Dessa forma, é possível analisar, por meio da pesquisa bibliográfica, que o medo em meio à pandemia, conforme relatado por jornalistas, aumentou os níveis de ansiedade e estresse nos indivíduos sem histórico de possuir sintomas anteriores, e intensificou os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19 afetou milhares de pessoas no mundo inteiro, em especial, aqueles que estavam realizando funções consideradas indispensáveis, como no caso dos jornalistas. As reflexões acerca da existência do esgotamento emocional nesses profissionais são de suma importância, para que sejam ainda mais valorizados por parte maior da sociedade, já que durante um dos momentos mais sombrios da história recente da humanidade, estavam longe de suas casas à procura de notícias em tempo real.

Palavras-chave: Jornalismo; Esgotamento Emocional; COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental e Pandemia da COVID-19



CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DA MÍMICA FACIAL NA PARALISIA FACIAL EM TRAUMAS DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Ramalho Marras¹; Marcela Macedo de Freitas Oliveira²; Cássia Victória Oton de Melo³; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁴; Dayane Carolyne da Silva Santana⁵; Larissa Bernardo da Silva⁶; Dayanne Larissa Ferreira de Santana⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸.

Leonardo.marras@ufpe.br

Introdução: A mímica facial é uma forma de comunicação humana que depende do correto funcionamento dos músculos da expressão facial (inervados pelo nervo facial). A paralisia facial é decorrente de lesões nesse nervo e tem efeito no indivíduo pela perda da capacidade de comunicação não-verbal. O trauma é a segunda maior causa da Paralisia Facial Periférica (PFP) que possui a fase flácida e de sequelas, sendo provenientes de: Trauma Cranioencefálico (TCE), Lesões por projétil de arma de fogo, iatrogenia ao nervo facial e lesões cortantes da face.

Objetivo: O objetivo desse trabalho é revisar a caracterização funcional da mímica facial em casos de paralisia facial nos traumas de face. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, BVS e Google Acadêmico. Foi utilizado um recorte temporal de 2018 a 2023. Foram utilizados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Expressão Facial”, “Paralisia Facial”, “Traumatismos Faciais”. Foram incluídos estudos correspondentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos livros, estudos piloto, estudos com animais e artigos irrelevantes ao tema da pesquisa. 06 artigos foram selecionados para compor os resultados.

Resultados e Discussão: A história da paralisia facial e exame físico são importantes para avaliação da causa, extensão, duração da paralisia e presença de debilitação funcional. Durante o exame físico, faz-se necessário pedir ao paciente para elevar as sobrancelhas, fechar os olhos, sorrir, contrair os lábios, fazer cara de boca cheia e tensionar o pescoço para avaliar o platisma. A extensão da paralisia depende da localização e gravidade do trauma. O tempo que levou desde o trauma até o aparecimento da paralisia facial é de fundamental importância para o prognóstico. Normalmente, paralisias que ocorrem imediatamente ao trauma indicam pior prognóstico em comparação com aquelas que aparecem de forma tardia. Sequelas da PFP são destacadas por: presença de rugas na testa, estreitamento dos olhos ou contração, maior pronunciamento da rima nasolabial, elevação da comissura labial com presença de contraturas e desvio do filtro labial, todos esses presentes na hemiface afetada. O equilíbrio da contração dos músculos orbicular da boca e dos olhos sofre um déficit, uma vez que para essa contração faz-se necessário as reações de estiramento e encurtamento de outros grupos musculares, incluindo os da região da cabeça. O paciente deve ser avaliado quanto à presença de sincinesia, que geralmente é indicativo de regeneração neural anormal. **Conclusão:** A caracterização funcional da mímica facial na paralisia facial decorrente de traumas faciais é um processo importante na identificação de limitações e habilidades específicas do paciente, além de auxiliar no desenvolvimento de um plano de tratamento para restabelecimento dessas funções.

Palavras-chave: Expressão Facial; Paralisia Facial; Traumatismos Faciais.

Área Temática: Temas Transversais.



SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL

Samara Souza Pacheco¹; Lêda Laiane Matos dos Santos²; Ronnyele Cássia Araújo Santos³; Claudia Aparecida Godoy Rocha⁴; Bruna Mendes Salaro Silva⁵; Emily Caroline Pinto Santos⁶

pachecosamara9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um grave problema de saúde pública mundialmente, tendo um forte aumento nas últimas décadas independente da magnitude, variação e direitos humanos. Sendo necessário o fortalecimento de condutas de controle que inibem os fatores de risco como a obesidade, radiação e infecções. O diagnóstico e tratamento do câncer, por sua vez, impacta emocionalmente, fisicamente, social e/ou espiritual nos pacientes oncológicos e seus cuidadores, principalmente em fase terminal. Diante, sintomas de sobrecarga emocional, depressão e ansiedade é necessário uma atenção interdisciplinar dos profissionais de saúde para que ocorram intervenções que beneficiem a qualidade de vida relacionado à saúde.

OBJETIVO: Analisar a saúde mental de pacientes oncológicos em fase terminal.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva. Os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, através dos descritores: morte, oncologia, saúde mental, cuidados de enfermagem e enfermagem em combinações sobre o operador booleano “and”. Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados nos idiomas português e inglês, entre 2013 e 2023, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Sendo excluídos estudos como revisão narrativa, carta de editor, capítulos de livros, anais, estudos repetitivos e estudos desatualizados. Foram constatados 2.368 estudos, foram escolhidos 29 para leitura completa e ao final selecionados 3 para compor o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Perante o exposto, pacientes em fase terminal sentem-se um fardo para os profissionais de saúde e buscam realizar suas necessidades básicas por si só. Apesar de todo sofrimento frente a realidade da saúde, muitos tendem a demonstrar normalidade ao encarar a situação, pois, evitam comentar perante a culpa que carregam por se considerarem incapazes. Para assim, tentar manter a dignidade até o fim de suas vidas. É importante salientar que toda forma de conduzir esse paciente para que ele sinta vontade de viver, é válida. Os familiares são de grande ajuda, as visitas, as conversas, o tempo que se passa com eles, tudo nesse ramo que vai tirar o foco da doença, ressalta a força da vitalidade em cada um deles. Faz-se necessário a empatia por parte dos profissionais de saúde, que devem saber enfrentar e abordar cada detalhe com os pacientes em terminalidade, além de saber falar com seus familiares, sendo primordial o acolhimento, delicadeza, paciência e com muita atenção na escolha das palavras ao falar sobre o processo de morte/morrer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No processo da doença oncológica, pode-se concluir que há possibilidade de não conseguir a cura e o paciente ter que enfrentar a fase terminal. Portanto, pode ocasionar uma saúde mental debilitada, onde o mesmo se sente um fardo para os profissionais de saúde e familiares. Os profissionais de saúde, são de suma importância nesse período para saber acolher, confortar, orientar e prestar um bom atendimento aos envolvidos.

Palavras-chave: Morte; Oncologia; Saúde mental; Cuidados de enfermagem; Enfermagem.

Área Temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.



POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: REVISÃO NARRATIVA SOBRE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Renan Souto Pereira¹; Milena da Paz Silva²; Cybelle Rolim de Lima³; Alessandra Gerlane Silva dos Santos⁴; Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau⁵; Joyce Leite da Silva⁶; Rebeca Gonçalves de Melo⁷ Luciana Gonçalves de Orange⁸

renanpereira.ce@gmail.com

Introdução: Povos e comunidades tradicionais (PCTs) são grupos culturalmente diferenciados em relação à sociedade nacional dominante, com organização social, cultural, religiosa, ancestral e econômica própria, que mantém relação com o território e com o meio ambiente em que estão inseridos, valendo-se de conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição. Destarte, indiferenças podem ocorrer nessa parcela como estresse aculturativo e discriminação levando ao surgimento de mazelas, cujo engloba, os transtornos alimentares. **Objetivo:** investigar através de uma revisão narrativa da literatura, a presença de risco para os transtornos alimentares nas populações tradicionais. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando a seguinte pergunta norteadora: “As populações tradicionais também apresentam o comer disfuncional e/ou risco para os transtornos alimentares?”. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados *PubMed*, *Science Direct*, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “Saúde Mental de Grupos Étnicos” OR “Saúde das Minorias Étnicas” AND “Transtornos da alimentação” OR “Dietas”. Foram incluídos estudos de revisão e originais, publicados entre os anos de 2013 a 2023 sem restrição de idioma. **Resultados:** A busca inicial resultou em 445 artigos, mas após a seleção, apenas 5 deles foram utilizados. Os resultados sugerem que comportamentos alimentares desordenados e transtornos alimentares são evidenciados entre negros e indígenas, principalmente o comer emocional no primeiro grupo e a compulsão alimentar em ambos. Em Salvador, um estudo demonstrou que estudantes que se identificavam como amarelas ou indígenas apresentavam 3,6 vezes mais chances de desenvolver comportamentos alimentares desordenados e 4,8 vezes mais possibilidade de estarem insatisfeitas com sua imagem corporal. Já as pardas apresentam 2,5 vezes mais risco para essa insatisfação da imagem corporal. 34% da amostra mostrou preocupação com a imagem corporal, fator que reforça o comportamento de risco para transtorno alimentar. No estudo, mulheres que se identificam como pretas apresentam menor risco de insatisfação com a imagem corporal e, conseqüentemente, de condutas alimentares inadequadas, podendo-se justificar pela assunção e a valorização das suas características fenotípicas fortalecidas. Outra pesquisa brasileira, realizada no Parque do Xingu, revelou que 61,8% dos indígenas investigados estavam satisfeitos com sua imagem corporal. O estudo encontrou maior prevalência de insatisfação por excesso de peso entre indígenas com obesidade central, insatisfação essa que pode estar presente não por questões estéticas, mas pelo fato de estar afetando a qualidade de vida dos indivíduos. **Conclusão:** Aspectos relacionados às experiências de discriminação e estresse aculturativo associam-se a maiores sintomas de desordens alimentares para pessoas dessas minorias étnicas. Faz-se importante identificar a raça como variável nos estudos, para fortalecer os achados científicos que a associam com as questões relacionadas à imagem corporal e ao comportamento alimentar.

Palavras-chave: Dieta; Saúde Mental de Grupos Étnicos; Transtornos da alimentação.

Área Temática: Temas Transversais.



ANÁLISE DA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ronnyele Cássia Araújo Santos¹; Lêda Laiane Matos dos Santos²; Cláudia Aparecida Godoy Rocha³; Bruna Salaro⁴; Emily⁵ Samara Souza Pacheco⁶

ronnyeleenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A abordagem da sexualidade ainda é um tabu, especialmente quando associado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, é necessário conhecer e compreender a interface da sexualidade em indivíduos com TEA, desvelando mitos, resolução de problemas ou dificuldades que possam surgir através da educação sexual. Uma vez que, ser portador de TEA não interfere no desejo sexual e ter conhecimento sobre essa temática favorece uma vida sexual saudável e agradável, inibindo situações de riscos.

OBJETIVO: Analisar o comportamento psicológico de adolescentes autistas que descobrem sua sexualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva. Os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados: MEDLINE e IBECs através dos descritores: sexualidade, adolescente, transtorno do espectro autista, educação sexual, saúde mental em combinações sobre o operador booleano “and”. Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados nos idiomas inglês e espanhol entre 2015 e 2023, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Sendo excluídos estudos como revisão narrativa, carta de editor, capítulos de livros, anais, estudos repetitivos. Foram constatados 19 estudos, foram escolhidos 13 para leitura completa e ao final selecionados 3 para compor o trabalho.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: A maioria dos participantes do estudo que foram entrevistados sobre vida sexual, não tinham costume de discutir sobre isso e era nítido a falta de jeito ao tratar sobre esse assunto, poucos apresentaram confiança em si quando se tratava da vida sexual. É importante tratar com ele sobre a liberdade e as descobertas sexuais, podendo ser de grande utilidade em caso de algum problema por eles enfrentado. A sexualidade é um assunto que possui muito tabu quando se comentado em famílias, por motivos de crença ou cultura, os profissionais de saúde possuem melhor comunicação e formas mais efetivas de ensinamento, os indivíduos com TEA, tem capacidade suficiente para entender sobre sua sexualidade e um conhecimento passado por um profissional de saúde poderia ser bastante agregador ao indivíduo compreender o que ele quer e o que não quer. Outro fato muito necessário abordado nos estudos, foram algumas dificuldades sexuais de jovens e adultos com TEA em que apresentavam problemas com excitação e hipersexualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, há falta de diálogo e informação sobre vida sexual com adolescentes autistas. Os profissionais de saúde devem trabalhar com a educação sexual, para assim levar a comportamentos sexuais menos inapropriados para os adolescentes autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Adolescentes; Sexualidade.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS NO CAPS II

Daniela Vieira Silvestre da Silva ¹; Beatriz Maria Ferreira ²; Ana Rafaela da Silva Barros ³;
Thaís Andréa de Oliveira Moura ⁴;

Rafaela.sbarros@ufpe.br

Introdução: As atividades práticas de uma disciplina acadêmica possuem o intuito de proporcionar aos discentes experienciar os conteúdos vistos em sala de aula de forma mais dinâmica e facilita o seu entendimento na sala de aula, oferece ainda a oportunidade de vivenciar o dia a dia de um profissional formado em sua área de atuação, no que se refere a saúde mental essa aprendizagem torna-se ainda mais importante, pois quebra os estigmas sociais dos discentes, além de mostrar as dificuldades enfrentadas na prática. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes de enfermagem durante o estágio obrigatório da disciplina de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Vitória de Santo Antão-PE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que retrata as vivências das estudantes do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, durante a prática da disciplina de saúde mental no Centro de atenção psicossocial de Vitória de Santo Antão-PE, que foi realizado durante o mês de abril de 2023. **Resultados e Discussão:** Por meio de visitas diárias foi feita a implementação da sistematização da assistência de enfermagem, utilizando um instrumento de coleta de dados que contemplava o exame do estado mental; elaboração de diagnósticos de enfermagem; não sendo possível a realização das demais etapas de implementação e avaliação devido ao curto período de prática. Além disso, foi possível associar a sintomatologia apresentada pela paciente com o descrito na literatura, bem como, desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem, com apresentação do plano de cuidados, escuta qualificada, e entrevista da paciente com THB tipo 2. **Conclusão:** Conclui-se neste estudo que o dilema e os desafios vividos nos possibilita refletir e aprimorar a assistência prestada ao paciente diagnosticado com o Transtorno de personalidade do tipo Humor Bipolar, de forma a relacionarmos as aulas teóricas com a realidade e vivência prática nos serviços de saúde voltados à assistência psicossocial. A experiência vivenciada foi de suma importância para desenvolvimento das competências e habilidades nesse campo da enfermagem como futuras enfermeiras.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Serviços de Saúde Mental; Estágio Clínico

Área temática: Assistência de Enfermagem em Saúde Mental



SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabela Ramos Nascimento¹; Alícia Portugal Dorcino Xavier²; Frêncinni Delamar Nobel Moreira da Silva Ferreira Lima³; Igor Souza Teixeira⁴; Leandro Damacena Santos⁵; Nathan Henrique Chaves Rosa⁶; Wilson da Costa Veloso Neto⁷; José Eduardo de Carvalho Peres⁸

izaisaissa@gmail.com

Introdução: A população LGBTQIA+ está em constante evolução, e os jovens em particular têm demonstrado uma maior aceitação e inclusão em relação ao passado. No entanto, ainda existem diversas dificuldades enfrentadas por essa comunidade, tais como o preconceito e a violência diários, problemas de rejeição e a pressão social que pode levar à internalização de condições como depressão, abuso de álcool, drogas, automutilação e suicídio. É importante destacar que o processo de autoidentificação de cada indivíduo pode ser traumático e as barreiras ambientais, sociais, étnicas e políticas podem tornar esse processo ainda mais complicado e suscetível a adoecimento mental. **Objetivo:** O objetivo é avaliar a saúde mental da população LGBTQIA+. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “Mental Health” e “LGBT”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text e data de publicação de 2014 a 2023. Foram identificados 12 artigos. Destes, 11 artigos foram considerados elegíveis, pois abordavam a saúde mental de pessoas LGBTQIA+ e 1 foi excluído por não se enquadrar nos objetivos deste estudo. **Resultados e Discussão:** Durante o estudo foi perceptível que ocorreram mudanças na compreensão e aceitação de indivíduos LGBTQIA+, assim como progressos no estudo da saúde mental desse grupo. Porém, foi observado que o acesso à saúde mental não alcança a população em questão. As crianças e adolescentes apresentam risco aumentado de depressão, ideação suicida e taxas maiores de uso de álcool e substâncias químicas, acredita-se que por conta do maior peso da aceitação social nessa época do desenvolvimento. Do mesmo modo, os adultos com mais de 60 anos sofrem maior discriminação, provavelmente devido a terem vivido a maior parte de suas vidas em um período com menos avanços na aceitação da comunidade LGBTQIA+. A rejeição familiar é um fator determinante para tentativas de suicídio e comportamentos de risco, sendo o apoio familiar mais relevante que o apoio dos amigos na manutenção da saúde mental. A identidade transgênero associa-se a maiores índices de suicídio, entretanto foi observado que a união estável pode ser um fator de proteção nesses casos. Foi possível perceber que a prevalência de programas voltados para saúde mental e uso de substâncias químicas para indivíduos LGBTQIA+ são escassos, dificultando o acesso ao cuidado especializado necessário. **Conclusão:** Foi demonstrado o nível de carência da população LGBTQIA+ no que se refere a saúde mental e todos os fatores que a permeiam. É necessário estudar estratégias em vários níveis para abordar a saúde mental dessa comunidade, como facilitar o acesso a práticas terapêuticas para redução do uso indevido de substâncias e comportamentos de risco, somado ao papel dos profissionais de saúde em permanecer engajados em pesquisas e políticas ativas para acolher essa população.

Palavras-chave: Sexualidade; Saúde Mental; LGBT.

Área Temática: Saúde Mental, Gênero e Sexualidade.



PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

Larissa Bernardo da Silva¹; Cássia Victória Oton de Melo²; Dayanne Larissa Ferreira de Santana³; Leonardo Ramalho Marras⁴; Marcela Macedo Freitas Oliveira⁵; Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana⁶; Vitória Caroliny de Lucena⁷; Marcela Côrte Real Fernandes⁸.

Bernardolarissa9@gmail.com

Introdução: A Neuralgia do Trigêmeo (NT) é caracterizada por uma desordem do Nervo Trigêmeo, onde os pacientes acometidos relatam uma dor semelhante a um choque elétrico de curta duração e com episódios frequentes, as quais são abruptas no início e no final, sendo estimuladas por estímulos inócuos. Por apresentar sintomas de dores orofaciais, a NT se assemelha muito as odontalgias, podendo trazer um diagnóstico clínico errôneo, diante disso é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha conhecimento dessa patologia a fim de obter um diagnóstico diferencial, evitando tratamentos invasivos e desnecessários e melhorando a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Evidenciar a atuação do Cirurgião-Dentista no diagnóstico diferencial da Neuralgia do Trigêmeo. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, onde foram utilizadas as bases de dados da SciELO, BVS, MedLine e PubMed. Utilizou-se os descritores “Neuralgia Trigeminal”, “Diagnóstico Clínico” e “Dor Facial”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2018 a 2022 nos idiomas português e inglês, sendo descartados artigos de relato de caso, teses, Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos duplicados. **Resultados e Discussão:** Dentre os sintomas da NT estão a dor facial unilateral, sensação de choque, dor intensa, súbita, sensação de agulhadas e ardor. Alguns pacientes relatam que as dores são desencadeadas através de gatilhos na sua rotina, como mastigar, falar, durante o toque ou movimento muscular, onde as regiões mais acometidas são a região nasal e perioral. Sendo a mais comum entre as neuralgias faciais, ocasiona dor e profundos incômodos na qualidade de vida do portador, dificuldade na fala, como também pode proporcionar a irritabilidade e a depressão. Classifica-se como típica, quando se apresenta como uma sensação de queimação que dura cerca de dois segundos e também a forma atípica sentida por uma dor constante, ardente e perfurante, além disso, ela também é classificada como idiopática, onde ocorre a compressão vascular da raiz do nervo trigêmeo e a secundária, a partir de uma doença neurológica. O diagnóstico diferencial da neuralgia do trigêmeo é estritamente clínico, onde é importante observar a sintomatologia do paciente. É de suma importância realizar um exame clínico detalhado observando todas as informações relacionadas a dor e sua localização, devido a semelhança entre a NT e as odontalgias, seu histórico médico pregresso e também solicitar exames complementares de imagem. **Considerações finais:** A neuralgia trigeminal trata-se de uma patologia de diagnóstico complexo e que necessita de uma avaliação minuciosa, dessa maneira cabe ao cirurgião dentista ter conhecimento acerca da Neuralgia do Trigêmeo para trazer mais conforto a vida do paciente, um diagnóstico correto e um tratamento efetivo.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico; Neuralgia do Trigêmeo; Trigeminal Nerve.

Área Temática: Temas transversais.



SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Simony de Freitas Lavor¹; Ana Karoline Alves da Silva²; Patrícia Pereira Tavares de Alcântara³

simonylavor21@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é considerada um local complexo e seus serviços são destinados a pacientes em estado crítico. Nesse contexto, o enfermeiro oferece cuidados a esses indivíduos, visando a promoção da saúde, o que para isso é essencial o conhecimento e desempenho durante as atividades a serem realizadas. No entanto, as pessoas internadas neste ambiente são indivíduos que apresentam instabilidade ou risco de fragilidade o que requer do profissional atenção integral e uma assistência holística. Com base nisso, devido a essas diversas demandas direcionadas ao enfermeiro, este sente-se sobrecarregado, causando várias reações emocionais que comprometem a sua saúde mental. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre os principais aspectos que implicam na saúde mental dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2023, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: enfermagem; terapia intensiva; saúde mental, associados pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), no formato de texto completo e que estivessem disponíveis na íntegra. Adotou-se como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não atendessem à temática do estudo. Dessa forma, a amostra foi composta por nove artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos destacaram as principais causas do adoecimento mental dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva sendo o esgotamento emocional, exaustão ao final da jornada de trabalho, subordinação, autocobrança excessiva, tentativa de separação entre a vida profissional e pessoal, banalização, o não distanciamento da unidade, falta de autocontrole, sobrecarga, crises de ansiedade, medo, tristeza, desesperança, irritabilidade, deprimido, sentimento de culpa e punição. É possível identificar que esses comportamentos afetam a qualidade de vida e favorecem a problemas psíquicos. **Considerações Finais:** Conclui-se que os enfermeiros intensivistas apresentam na maioria das vezes o adoecimento mental significativo. Essa angústia impacta na vida pessoal e profissional, impulsionando no desenvolvimento de problemas mentais. Salienta-se a importância do acompanhamento desses indivíduos pelos serviços de saúde mental, que devem avaliar quanto às complicações psicológicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapia Intensiva; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental Hospitalar.



EVENTOS ADVERSOS NOTIFICADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Santana do Nascimento¹; Cheila Porfírio da Costa²; Sabrina Lopes Bandeira³; Gessica Lima da Silva⁴; Juliana Farias Cajazeiras⁵; Ana Joyce Cajazeiras⁶; Edina Maria de Araújo⁷

msantanamsn@gmail.com

INTRODUÇÃO: As unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) se configuram como um ambiente singular, devido às características da população atendida, constituída em maior parte por recém-nascidos prematuros e de baixo peso, que sofrem manipulação excessiva durante a internação. Além disso, o tempo de hospitalização na UTIN costuma ser mais longo, ocorrendo maior exposição a riscos e perigos potenciais como os eventos adversos, que podem causar desde danos leves até mesmo a sequelas definitivas ou o óbito. **OBJETIVO:** Identificar na luz da literatura científica os eventos adversos notificados em unidades de terapia intensiva neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizado no período de março a abril de 2023. Ao iniciar a seguinte revisão norteou-se pelo seguinte questionamento: Quais os eventos adversos notificados em unidades de terapia intensiva neonatal? Para a busca dos artigos na literatura, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da seguinte associação de Descritores em Saúde (DeSC): “Eventos adversos” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” com o operador booleano AND, adotando-se como critério de inclusão: estudos na íntegra e gratuitos, idioma português, publicado nos últimos cinco anos, e de exclusão: estudos repetidos, em outros idiomas e que não respondessem ao objetivo do estudo. No primeiro cruzamento obteve-se uma amostra de cem (100) artigos, aplicando-se os critérios de inclusão resultou-se em dezoito (18) estudos e após leitura na íntegra gerou uma amostra final de três (03) artigos para compor a presente revisão. Utilizando um instrumento de coleta as informações foram analisadas pela temática de Minayo, respeitando a lei de Direitos Autorais, nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os eventos adversos podem ser classificados em leves, moderados e graves, e são notificados por sistema informatizado da Anvisa (NOTIVISA). Conforme as publicações os eventos mais notificados em unidades de terapia intensiva neonatal foram extubação acidental, flebite, infecções relacionadas a assistência (IRAS), lesões por dispositivo médico, erros de medicação (dose e aprazamento), fraturas, assim como erros de identificação do paciente, inadequação de aparelhos, abertura de sistema fechado estéril e quebra do protocolo de higienização das mãos. Contudo os estudos corroboram que a presença de eventos adversos netas unidades está correlacionado a ausência de: protocolos assistenciais, educação em saúde, sobrecarga de trabalho dos profissionais, dimensionamento e gestão comprometida com a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, os achados da literatura revelam que os eventos adversos são considerados um sério problema de saúde pública que impactam na qualidade da assistência e na segurança do paciente. Evidencia-se também a necessidade de mais estudos acerca da temática como medida de identificação da ocorrência e recorrência desses eventos.

Palavras-chave: Eventos adversos; Unidades de terapia intensiva; Segurança do paciente.

Área Temática: Temas Transversais.



EVOLUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA

Lívia Cardoso Reis; Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras

liviacardosoreis@hotmail.com

Introdução: A trajetória do Sistema Único de Saúde (SUS) e a evolução da saúde mental têm desempenhado um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva no contexto histórico brasileiro. A interseção desses dois pilares, intrinsecamente ligados à complexidade da condição humana, tem despertado o interesse de estudiosos e especialistas ao longo do tempo. A criação do SUS em 19 de setembro de 1990 marcou grandes transformações na esfera social do país. A Lei Orgânica da Saúde, promulgada nesta data, uniu o SUDS ao INAMPS, formando o atual Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios foram estabelecidos na Constituição Federal de 1988. Essa legislação definiu a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, estabelecendo princípios como universalidade, integralidade e equidade, além dos princípios organizacionais de descentralização, regionalização e hierarquização. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho consiste em uma narrativa histórica da evolução do SUS na temática de saúde mental. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura em formato de bola de neve - uma abordagem utilizada na pesquisa acadêmica que visa encontrar estudos relevantes sobre um determinado tema, a partir da exploração das referências bibliográficas dos estudos já identificados. **Resultados e discussão:** A construção de uma rede de atenção psicossocial, com a consolidação de dispositivos terapêuticos como os CAPS e os NASF, promoveu uma mudança de paradigma no campo da saúde mental. Apesar dos desafios persistentes, como a escassez de recursos e os estigmas sociais arraigados, avanços notáveis foram alcançados, tanto no aumento da cobertura assistencial quanto na desconstrução de preconceitos. **Considerações finais:** A evolução do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da saúde mental representa um marco importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A narrativa histórica apresentada neste trabalho revela a transformação do modelo hospitalocêntrico para uma abordagem baseada na rede de atenção psicossocial, com a valorização dos cuidados comunitários e a desinstitucionalização dos pacientes. Apesar dos desafios ainda existentes, como a escassez de recursos e os estigmas sociais arraigados, os avanços conquistados demonstram a importância do investimento contínuo na saúde mental e no fortalecimento do SUS. É fundamental que sejam realizadas ações para ampliar o acesso aos serviços, combater o preconceito e promover a educação sobre a importância do cuidado integral com a saúde mental. A evolução do SUS na temática de saúde mental é um processo em constante desenvolvimento, que requer o engajamento de diversos atores sociais para a construção de uma sociedade mais saudável e inclusiva para todos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Saúde mental; Qualidade de vida relacionada à saúde.

Área Temática: Temas transversais

